



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Guia de Formação Musical (1º Grau)

Um recurso didático-pedagógico

Renato Miguel dos Santos Luís

Orientadora

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música (Formação Musical e Música de Conjunto), realizado sob a orientação científica da Professora Coordenadora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Setembro de 2025

Composição do júri

Presidente do júri

Especialista Augusto Daniel de Oliveira Trindade

Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professor Doutor Carlos Humberto Nobre dos Santos Luiz

Professor Coordenador do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professora Coordenadora do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

A todos os meus alunos de Formação Musical.

Agradecimentos

À professora doutora Maria Luísa Castilho, minha orientadora, por toda a ajuda, disponibilidade, contributos e conselhos transmitidos na elaboração do presente trabalho, sempre com sabedoria e boa disposição.

À professora Susana Janeiro, diretora do Conservatório de Artes Performativas de Almada, que através do seu total apoio, amizade e confiança, me possibilitou a realização do presente estudo com êxito.

A toda a equipa de pessoal docente e não docente e a todos os meus alunos do Conservatório de Artes Performativas de Almada pela motivação transmitida e pela colaboração essencial.

À minha família pelos valores que me transmitiram e pelo cuidado e amor que sempre me proporcionaram.

Ao João pelo seu apoio incondicional e compreensão permanente.

Resumo

O presente relatório encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte incide sobre as atividades letivas realizadas no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Ensino de Música, opção de Formação Musical e Música de Conjunto. Esta prática foi desenvolvida com uma turma de 6º Grau de Formação Musical e uma Classe de Conjunto de Coro Juvenil (3º, 4º e 5º Graus) no Conservatório de Artes Performativas de Almada durante o ano letivo de 2023/2024.

A segunda parte apresenta uma investigação acerca de um Guia de Formação Musical de 1º Grau e a sua adequação como um recurso pedagógico. Esta parte encontra-se dividida em três secções, onde primeiramente é apresentada a problemática e os objetivos de estudo bem como a sua fundamentação teórica, em seguida, a descrição da organização conceptual do recurso em estudo, o Guia de Formação Musical (1º Grau) e, por último, o desenvolvimento da investigação apoiada numa metodologia descritiva de natureza qualitativa com o objetivo de validar o Guia, analisando o impacto da sua utilização como recurso através da opinião de alunos e professores.

As questões de investigação orientadoras do estudo foram as seguintes: (i) Qual o impacto da utilização de um guia como recurso pedagógico nas aulas de Formação Musical?; a segunda: (ii) De que forma a sua utilização auxilia o aluno no estudo da disciplina, em casa e em aula?; a terceira: (iii) Para o docente de Formação Musical, quais as vantagens que a adoção deste recurso pedagógico proporciona aquando da elaboração de planos de aula?

A investigação baseou-se na análise dos resultados dos inquéritos por questionário realizados aos alunos de Formação Musical, dos inquéritos por entrevistas, direcionadas aos docentes da disciplina, e por último, das grelhas de avaliação e validação preenchidas por docentes e peritos da área.

Esta análise comparativa dos resultados através dos diferentes instrumentos de recolha de dados permitiu realizar uma reflexão acerca da utilização do recurso pedagógico apresentado, retirando conclusões e contributos relevantes para a prática pedagógica e a lecionação da disciplina de Formação Musical, confirmando que o Guia não apenas reforça e eficácia pedagógica na disciplina, mas também potencia a articulação entre prática docente e autonomia discente.

Palavras-chave

Formação Musical; Manual Escolar; Guia de Formação Musical.

Abstract

This report is divided into two parts. The first part focuses on the teaching activities carried out within the scope of the Supervised Teaching Practice Course Unit, part of the Master's Degree in Music Teaching, with a focus on Musical Formation and Ensemble Music. This practice was developed with a 6th degree Music Training class and a Youth Choir Ensemble class (3rd, 4th, and 5th degrees) at the Almada Conservatory of Performing Arts during the 2023/2024 academic year.

The second part presents research on a Music Training Guide and its suitability as a pedagogical resource. This part is divided into three sections, where first the problem and the study objectives are presented, as well as their theoretical basis, followed by a description of the conceptual organization of the resource under study, the Music Training Guide (1st Degree), and finally, the development of the research based on a qualitative descriptive methodology with the aim of validating the Guide, analyzing the impact of its use as a resource through the opinions of students and teachers.

The guiding research questions of the study were as follows: (i) What is the impact of using a guide as a teaching resource in music education classes?; (ii) How does its use help students study the subject at home and in class?; the third: (iii) For Music Education teachers, what are the advantages of adopting this teaching resource when preparing lesson plans?

The research was based on the analysis of the results of questionnaire surveys conducted with Music Education students, interviews with teachers of the subject, and, finally, evaluation and validation grids completed by teachers and experts in music education.

This comparative analysis of the results obtained through the different data collection instruments allowed for reflection on the use of the teaching resource presented, drawing conclusions and relevant contributions to teaching practice and the teaching of the Music Education discipline, confirming that the Guide not only reinforces pedagogical effectiveness in the discipline, but also enhances the articulation between teaching practice and student autonomy.

Keywords

Music Education; School Textbook; Music Education Guide

Índice geral

ÍNDICE DE FIGURAS	XVI
LISTA DE TABELAS	XIX
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS	XX
PARTE 1 – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	3
1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	5
2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2.1 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL.....	5
2.2 REGULAMENTO INTERNO	6
2.3 PROJETO EDUCATIVO	6
2.4 OFERTA EDUCATIVA	6
2.5 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	7
2.6 AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM.....	10
2.7 PROTOCOLOS E PARCERIAS	14
2.8 PLANO DE ATIVIDADES.....	15
3. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DE ESTÁGIO	17
3.1 TURMA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 6º GRAU	17
3.2 TURMA DE CLASSE DE CONJUNTO – CORO JUVENIL.....	24
4. PLANIFICAÇÕES E REFLEXÕES	33
4.1 PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA – FORMAÇÃO MUSICAL.....	33
4.2 PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA – CLASSE DE CONJUNTO (CORO JUVENIL)	46
5. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	54
6. REFLEXÃO FINAL SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	55
PARTE 2 – INVESTIGAÇÃO: GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL (1º GRAU) – UM RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO	57
INTRODUÇÃO	58
1. PROBLEMÁTICA E OBJETIVO DE ESTUDO	60
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	61
2.1 ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO	61
2.2 A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL	62
2.3 O PAPEL DO PROFESSOR	64
2.4 O MANUAL ESCOLAR	65
3. DESCRIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL	68
3.1 OBJETIVOS GERAIS.....	68
3.2 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO GUIA.....	69
3.3 SECÇÕES TEMÁTICAS DO GUIA.....	72
4. METODOLOGIA	78
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE INVESTIGAÇÃO	78

4.2 DESCRIÇÃO DO ESTUDO / PLANO DE INVESTIGAÇÃO	78
4.4 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS.....	79
5. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	87
5.1 INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	87
5.2 INQUÉRITO POR ENTREVISTA	100
5.3 VALIDAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL (1º GRAU)	103
5.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	123
6. CONCLUSÕES.....	138
7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	142
LEGISLAÇÃO	147
8. ANEXOS	148
ANEXO A – PROGRAMA DE FORMAÇÃO MUSICAL 1º GRAU - CAPA.....	148
ANEXO B – APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE FORMAÇÃO MUSICAL 1º GRAU (ANQEP, 2020)	150
ANEXO C – ENTREVISTAS AOS PROFESSORES.....	154
ANEXO D – GRELHAS DE AVALIAÇÃO PREENCHIDAS POR PROFESSORES UTILIZADORES DO GUIA.....	162
ANEXO E – GRELHAS DE VALIDAÇÃO PREENCHIDAS POR PERITOS.....	165
9. APÊNDICE.....	173
GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 1º GRAU	173

Índice de figuras

FIGURA 1 - LOGÓTIPO DA ESCOLA DE ENSINO ARTÍSTICO.....	5
FIGURA 2 - COMPOSIÇÃO DA TURMA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 6º GRAU	17
FIGURA 3 - LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS (FM – 6º GRAU)	18
FIGURA 4 - INSTRUMENTO MUSICAL PRATICADO PELOS ALUNOS (FM – 6º GRAU)	18
FIGURA 5 - TEMPO DEDICADO AO ESTUDO MUSICAL (FM – 6º GRAU).....	18
FIGURA 6 - DISCIPLINAS PREFERIDAS DOS ALUNOS (FM – 6º GRAU)	19
FIGURA 7 - FACILIDADES DOS ALUNOS (FM – 6º GRAU)	20
FIGURA 8 - DIFICULDADES DOS ALUNOS (FM – 6º GRAU).....	20
FIGURA 9 - GOSTO DOS ALUNOS EM FREQUENTAR O CONSERVATÓRIO (FM – 6º GRAU)	21
FIGURA 10 - PREFERÊNCIAS DOS ALUNOS NO CONSERVATÓRIO (FM – 6º GRAU)	21
FIGURA 11 - PREFERÊNCIAS MUSICAIS DOS ALUNOS (FM – 6º GRAU)	21
FIGURA 12 - FREQUÊNCIA EM CONCERTOS (FM – 6º GRAU)	22
FIGURA 13 - PREFERÊNCIA DE ATIVIDADES EM AULA DE FORMAÇÃO MUSICAL (FM – 6º GRAU)	22
FIGURA 14 - ATIVIDADES EM APRENDIZAGEM (FM – 6º GRAU)	23
FIGURA 15 - ATIVIDADES EM APRENDIZAGEM (FM – 6º GRAU)	23
FIGURA 16 - COMPOSIÇÃO DA TURMA DE CORO JUVENIL.....	25
FIGURA 17 - NAIPES DO CORO JUVENIL	25
FIGURA 18 - GRAUS DE ENSINO DO CORO JUVENIL	25
FIGURA 19 - GRAUS DE ENSINO DO CORO JUVENIL	26
FIGURA 20 - INSTRUMENTO MUSICAL PRATICADO PELOS ALUNOS (CORO JUVENIL).....	26
FIGURA 21 - TEMPO DEDICADO AO ESTUDO MUSICAL (FM – 6º GRAU).....	27
FIGURA 22 - DISCIPLINAS PREFERIDAS DOS ALUNOS (CORO JUVENIL).....	27
FIGURA 23 - FACILIDADES DOS ALUNOS (CORO JUVENIL)	28
FIGURA 24 - DIFICULDADES DOS ALUNOS (CORO JUVENIL)	29
FIGURA 25 - GOSTO DOS ALUNOS EM FREQUENTAR O CONSERVATÓRIO (CORO JUVENIL).....	29
FIGURA 26 - PREFERÊNCIAS DOS ALUNOS NO CONSERVATÓRIO (CORO JUVENIL)	30
FIGURA 27 - PREFERÊNCIAS MUSICAIS DOS ALUNOS (CORO JUVENIL)	30
FIGURA 28 - GOSTO EM CANTAR (CORO JUVENIL)	30
FIGURA 29 - PREFERÊNCIA NA FORMA DE CANTAR (CORO JUVENIL)	31
FIGURA 30 - GOSTO PELO REPERTÓRIO DO CORO JUVENIL	31
FIGURA 31 - OPINIÃO SOBRE AS AULAS DE CORO	31
FIGURA 32 - OPINIÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO AQUECIMENTO VOCAL.....	32
FIGURA 33 - IDADE DOS ALUNOS INQUIRIDOS	87
FIGURA 34 - GÊNERO DOS ALUNOS INQUIRIDOS	88
FIGURA 35 - ANO DE ESCOLARIDADE DOS ALUNOS INQUIRIDOS	88
FIGURA 36 - GRAU DO CURSO DE MÚSICA DOS ALUNOS INQUIRIDOS	89
FIGURA 37 - INSTRUMENTO MUSICAL DOS ALUNOS INQUIRIDOS	89
FIGURA 38 - CLASSES DE CONJUNTO DOS ALUNOS INQUIRIDOS	90
FIGURA 39 - APRECIÇÃO DO GUIA QUANTO À SUA COMPREENSÃO POR PARTE DOS ALUNOS INQUIRIDOS	90
FIGURA 40 - APRECIÇÃO ACERCA DAS IMAGENS E EXEMPLOS DO GUIA POR PARTE DOS ALUNOS INQUIRIDOS.....	91
FIGURA 41 - APRECIÇÃO DAS ATIVIDADES E EXERCÍCIOS DO GUIA POR PARTE DOS ALUNOS INQUIRIDOS.....	91
FIGURA 42 - APRECIÇÃO ACERCA DO PAPEL DO GUIA NA APRENDIZAGEM MUSICAL POR PARTE DOS ALUNOS INQUIRIDOS	92
FIGURA 43 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO GUIA POR PARTE DOS ALUNOS INQUIRIDOS.....	92
FIGURA 44 - AVALIAÇÃO DO ASPETO VISUAL DO GUIA PELOS ALUNOS INQUIRIDOS	93
FIGURA 45 - AVALIAÇÃO DA CLAREZA TEXTUAL DO GUIA POR PARTE DOS ALUNOS INQUIRIDOS.....	93
FIGURA 46 - AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS EXERCÍCIOS DO GUIA POR PARTE DOS ALUNOS INQUIRIDOS.....	94
FIGURA 47 - AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO GUIA NO AUXÍLIO DO ESTUDO EM CASA POR PARTE DOS ALUNOS INQUIRIDOS.....	94

FIGURA 48 - AVALIAÇÃO DO GOSTO DE UTILIZAÇÃO DO GUIA POR PARTE DOS ALUNOS INQUIRIDOS	95
FIGURA 49 - AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO GUIA AO GRAU DE ENSINO POR PARTE DOS ALUNOS INQUIRIDOS	95
FIGURA 50 - IDADE DOS PROFESSORES COLABORANTES NO ESTUDO	103
FIGURA 51 - HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DOS PROFESSORES COLABORANTES NO ESTUDO.....	104
FIGURA 52 - NÍVEIS DE ENSINO NOS QAIS OS PROFESSORES COLABORANTES LECIONAM.....	104
FIGURA 53 - ANOS DE SERVIÇO DOS PROFESSORES COLABORANTES NO ESTUDO	105
FIGURA 54 - AVALIAÇÃO DA FACILIDADE DE COMPREENSÃO E UTILIZAÇÃO DO GUIA PELOS PROFESSORES.....	105
FIGURA 55 - AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO GUIA PELOS PROFESSORES COLABORANTES	106
FIGURA 56 - AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS DO GUIA PELOS PROFESSORES COLABORANTES	106
FIGURA 57 - AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS DO GUIA PELOS PROFESSORES COLABORANTES.....	107
FIGURA 58 - AVALIAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PELOS PROFESSORES COLABORANTES	107
FIGURA 59 - AVALIAÇÃO DA ADAPTABILIDADE DO GUIA PELOS PROFESSORES COLABORANTES	108
FIGURA 60 - AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE PRÁTICA DO GUIA PELOS PROFESSORES COLABORANTES	108
FIGURA 61 - AVALIAÇÃO DO CONTRIBUTO DO GUIA PARA A APRENDIZAGEM MUSICAL	109
FIGURA 62 - AVALIAÇÃO DO CONTRIBUTO DO GUIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E ESPÍRITO CRÍTICO	109
FIGURA 63 - AVALIAÇÃO DO CONTRIBUTO DO GUIA PARA O ACOMPANHAMENTO DA PROGRESSÃO MUSICAL	110
FIGURA 64 - AVALIAÇÃO DO ASPETO GRÁFICO DO GUIA PELOS PROFESSORES COLABORANTES	110
FIGURA 65 - AVALIAÇÃO DA DURABILIDADE E ASPETO FÍSICO DO GUIA PELOS PROFESSORES COLABORANTES	111
FIGURA 66 - AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS MATERIAIS COMPLEMENTARES DO GUIA.....	111
FIGURA 67 - IDADE DOS PERITOS PARTICIPANTES NA INVESTIGAÇÃO.....	112
FIGURA 68 - HABILITAÇÃO ACADÉMICA DOS PERITOS PARTICIPANTES NA INVESTIGAÇÃO	112
FIGURA 69 - NÍVEIS DE ENSINO NOS QAIS OS PERITOS COLABORANTES LECIONAM	113
FIGURA 70 - ANOS DE SERVIÇO DOS PERITOS PARTICIPANTES NA INVESTIGAÇÃO.....	113
FIGURA 71 - AVALIAÇÃO DO USO CORRETO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO GUIA PELOS PERITOS PARTICIPANTES	114
FIGURA 72 - AVALIAÇÃO DO VOCABULÁRIO E LINGUAGEM UTILIZADA NO GUIA PELOS PERITOS PARTICIPANTES	114
FIGURA 73 - AVALIAÇÃO DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO POR PARTE DO GUIA PELOS PERITOS	115
FIGURA 74 - AVALIAÇÃO DA TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO POR PARTE DO GUIA PELOS PERITOS.....	115
FIGURA 75 - AVALIAÇÃO DAS TERMINOLOGIAS PRESENTES NO GUIA POR PARTE DOS PERITOS.....	116
FIGURA 76 - AVALIAÇÃO DO USO DE CONCEITOS CORRETOS NO GUIA POR PARTE DOS PERITOS	116
FIGURA 77 - AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO GUIA AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA PREVISTAS NO PA	117
FIGURA 78 - AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO GUIA AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA PREVISTAS NAS AE	118
FIGURA 79 - AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE COM OS OBJETIVOS E CONTEÚDOS DAS AE APRESENTADOS NO GUIA	118
FIGURA 80 - AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM LINGUAGEM ADAPTADA AO NÍVEL ETÁRIO DOS ALUNOS	119
FIGURA 81 - AVALIAÇÃO DA COERÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS PRESENTE NO GUIA.....	119
FIGURA 82 - AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DE IMAGENS PRESENTES NO GUIA PELOS PERITOS.....	120
FIGURA 83 - AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS EXERCÍCIOS PRESENTES NO GUIA PELOS PERITOS.....	120
FIGURA 84 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICA DO GUIA PELOS PERITOS	121
FIGURA 85 - AVALIAÇÃO DE ASPETOS FÍSICOS DO GUIA PELOS PERITOS.....	121
FIGURA 86 - AVALIAÇÃO MÉDIA POR DIMENSÃO (PROFESSORES UTILIZADORES DO GUIA)	133
FIGURA 87 - AVALIAÇÃO MÉDIA POR DIMENSÃO (PERITOS)	137

Lista de tabelas

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR INSTRUMENTO	8
TABELA 2 - PROFESSORES DISTRIBUÍDOS POR DISCIPLINA	9
TABELA 3 - EQUIVALÊNCIAS DE AVALIAÇÃO (CAPA).....	10
TABELA 4 - PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO GERAIS (CAPA).....	11
TABELA 5 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE FORMAÇÃO MUSICAL – CURSO SECUNDÁRIO (CAPA).....	12
TABELA 6 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE CLASSE DE CONJUNTO (CORO) – CURSO BÁSICO (CAPA).....	13
TABELA 7 - PLANO DE ATIVIDADES PREVISTO PARA 2023-2024	15
TABELA 8 - COMPOSIÇÃO DA TURMA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 6º GRAU	17
TABELA 9 - COMPOSIÇÃO DA TURMA DE CLASSE DE CONJUNTO – CORO JUVENIL.....	24
TABELA 10 - PLANIFICAÇÃO ANUAL DA CLASSE DE FORMAÇÃO MUSICAL (6º GRAU)	33
TABELA 11 - PLANIFICAÇÃO DA 8.ª AULA DE FORMAÇÃO MUSICAL, LECIONADA A 23/11/23 E REFLEXÃO RESPETIVA.....	36
TABELA 12 - PLANIFICAÇÃO DA 21.ª AULA DE FORMAÇÃO MUSICAL, LECIONADA A 7/03/24 E REFLEXÃO RESPETIVA.....	39
TABELA 13 - PLANIFICAÇÃO DA 26.ª AULA DE FORMAÇÃO MUSICAL, LECIONADA A 2/05/24 E REFLEXÃO RESPETIVA.....	43
TABELA 14 - PLANIFICAÇÃO ANUAL DA CLASSE DE CORO JUVENIL	46
TABELA 15 - PLANIFICAÇÃO DA 8.ª AULA DE CLASSE DE CONJUNTO, LECIONADA A 23/11/23 E REFLEXÃO RESPETIVA	48
TABELA 16 - PLANIFICAÇÃO DA 21.ª AULA DE CLASSE DE CONJUNTO, LECIONADA A 7/03/24 E REFLEXÃO RESPETIVA	50
TABELA 17 - PLANIFICAÇÃO DA 26.ª AULA DE CLASSE DE CONJUNTO, LECIONADA A 2/05/24 E REFLEXÃO RESPETIVA	52
TABELA 18 - ATIVIDADES EXTRACURRICULARES 2024-2025	54
TABELA 19 - SÍNTESE ANALÍTICA AO PROGRAMA DE FORMAÇÃO MUSICAL DE 1º GRAU DO CAPA	69
TABELA 20 - QUADRO ANALÍTICO ÀS AE DE FORMAÇÃO MUSICAL DE 1º GRAU	71
TABELA 21 - SECÇÕES TEMÁTICAS DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL (1º GRAU)	72
TABELA 22 - CONTEÚDOS DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL (1º GRAU)	73
TABELA 23 - MATERIAL DIDÁTICO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL (1º GRAU).....	75
TABELA 24 - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO A ALUNOS DE 1º GRAU	80
TABELA 25 - GUIÃO DE ENTREVISTA A PROFESSORES UTILIZADORES DO GUIA.....	81
TABELA 26 - GRELHA DE AVALIAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL (1º GRAU)	83
TABELA 27 - GRELHA DE AVALIAÇÃO PARA VALIDAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL (1º GRAU).....	85
TABELA 28 - ANÁLISE DE RESPOSTAS ABERTAS À PERGUNTA: O QUE MAIS GOSTASTE NO GUIA DE FM 1?.....	96
TABELA 29 - ANÁLISE DE RESPOSTAS ABERTAS À PERGUNTA: O QUE MUDAVAS OU MELHORAVAS NO GUIA?	97
TABELA 30 - ANÁLISE DE RESPOSTAS ABERTAS À PERGUNTA: QUERES DIZER ALGO MAIS SOBRE O GUIA?	99
TABELA 31 - OBSERVAÇÕES DOS PERITOS CONSTANTES NA GRELHA DE VALIDAÇÃO DO GUIA	122
TABELA 32 - QUADRO COMPARATIVO DE ENTREVISTAS AOS DOCENTES	127
TABELA 33 - MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES (ESCALA 1.A 5) DADAS PELOS PROFESSORES UTILIZADORES DO GUIA	132
TABELA 34 - MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES (ESCALA 1.A 5) DADAS PELOS PERITOS PARTICIPANTES	136

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AE – Aprendizagens Essenciais

ANQEP – Agência Nacional para a qualificação e o Ensino Profissional, I.P.

CAE – Cursos Artísticos Especializados;

CAPA – Conservatório de Artes Performativas de Almada

DGE – direção geral de educação

EAE – Ensino Artístico Especializado

FM – Formação Musical

PA – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Introdução

Este relatório de estágio foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Música, opção de Formação Musical e Música de Conjunto, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O Relatório de Estágio é estruturado em duas partes distintas: a primeira parte apresenta o desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada (Estágio) durante o ano letivo de 2023-2024, incluindo a caracterização do meio local, a cidade de Almada, da instituição de ensino, o Conservatório de Artes Performativas de Almada e a caracterização das turmas de estágio: o 6º grau de Formação Musical e a Classe de Conjunto de Coro Juvenil do Conservatório (3º, 4º e 5º Graus). Nesta secção é apresentada a planificação anual de cada uma das disciplinas do estágio, com todos os sumários e três planificações e respetivas reflexões de cada disciplina. Esta primeira parte termina com uma reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada.

A segunda parte do presente relatório apresenta a investigação desenvolvida, com o tema “Guia de Formação Musical (1º Grau) – um recurso didático-pedagógico”. Inicialmente é apresentada a problemática e os objetivos de estudo, seguidamente a fundamentação teórica onde é abordada o ensino artístico especializado, a disciplina de Formação Musical, o papel do professor de Formação Musical e a relevância do manual escolar e a sua certificação/avaliação. Posteriormente é realizada a descrição da organização e conceção do Guia de Formação Musical e o processo de validação por parte de especialistas.

A metodologia utilizada nesta investigação de carácter descritiva e de natureza qualitativa, permitiu realizar um rigoroso estudo através da análise dos dados recolhidos pelos instrumentos adotados: inquérito por questionário, inquérito por entrevista a docentes e grelhas de avaliação e validação por peritos da área de formação musical.

Após a discussão dos dados apresentados este trabalho encerra com as conclusões acerca da temática estudada, seguido das referências bibliográficas e legislação consultada, terminando com a apresentação do recurso “Guia de Formação Musical - 1º Grau) no Apêndice.

Parte 1 – Prática de Ensino Supervisionada

1. Caracterização do meio

Localizada na área metropolitana de Lisboa, Almada tem uma área urbana de 13,98 km² e 88.202 habitantes em 2021, com uma densidade populacional de 6.309 habitantes por km², sendo a 10.^a maior cidade do país.

Dividindo-se em cinco freguesias, o município é limitado a Leste pelo município do Seixal, a Sul pelo município de Sesimbra, a Oeste pelo Oceano Atlântico e a Norte pelo Estuário do Tejo. Almada foi elevada à categoria de cidade em 1973, e no seu município encontra-se também a cidade de Costa da Caparica, cujo estatuto atual lhe foi outorgado no ano de 2004. Possui como principal ponto de interesse o Santuário Nacional de Cristo Rei (CAPA, Projeto Educativo 2022-2024).

2. Caracterização da Instituição

O Conservatório de Artes Performativas de Almada (CAPA) é uma escola de ensino especializado da Música, fundada em 2017, do ensino particular e cooperativo, com a Autorização Definitiva de Funcionamento n.º 135 / EPC / Lisboa e Vale do Tejo / 2018 concedida por despacho de 28 de Abril de 2018 e Contrato de Patrocínio com o Ministério da Educação desde o ano letivo 2018/2019. A criação deste projeto tem como principal objetivo a dinamização musical no concelho de Almada, nomeadamente a criação de uma orquestra de jovens no concelho. O CAPA tem autonomia pedagógica que permite a certificação oficial dos cursos.

O CAPA é tutelado pela Império dos Sons – Associação Almada, Educação e Cultura, associação sem fins lucrativos que tem como missão promover atividades culturais (CAPA, Projeto Educativo 2022-2024).



Figura 1 - Logótipo da escola de ensino artístico.

2.1 Enquadramento histórico, social e cultural

O CAPA situa-se no Laranjeiro, concelho de Almada. Por ser uma cidade relativamente grande, o meio socioeconómico é bastante heterogéneo, abrangendo famílias de todos os estratos sociais.

É importante salientar que a Margem Sul conta com tradições musicais a nível de Bandas Filarmónicas, grupos de música rock e comercial, coros amadores, muitos deles com projeção a nível nacional.

Estando sediado numa zona central da cidade de Almada, os jovens músicos das bandas filarmónicas e de outros grupos amadores têm a oportunidade de frequentar o curso oficial de música reconhecido pelo Ministério da Educação. Salienta-se também o facto do CAPA estar localizado nas proximidades de várias escolas do concelho e estar junto à estação de metro António Gedeão, o que possibilita um fácil acesso aos alunos e às suas famílias (CAPA, Projeto Educativo 2022-2024).

2.2 Regulamento Interno

O Regulamento Interno define a composição dos diversos órgãos e as suas competências. Estabelece igualmente as normas de funcionamento interno inerentes a toda a comunidade escolar, bem como a oferta formativa do CAPA tendo as seguintes coordenadas basilares de atuação:

Ministrar uma formação de excelência, contribuindo para o desenvolvimento de aptidão e do talento musical; Garantir o envolvimento dos membros da comunidade escolar na concretização do Projeto Educativo e Promover a inserção dos alunos no meio musical, fazendo do CAPA um centro difusor de educação, cidadania e respeito. (CAPA, Regulamento Interno 2023/24, p. 5)

2.3 Projeto Educativo

O Projeto Educativo da Escola (doravante designado PEE) constitui um documento nuclear ao funcionamento da instituição, passível de alterações e reajustamentos.

Este documento, elaborado e aprovado pelo Conselho Pedagógico do CAPA, aplica-se a um horizonte de dois anos, 2022/2024 e, nele, expressam-se os princípios, os valores, as metas e as estratégias que esta instituição se propõe a cumprir, durante a sua função educativa.

O PEE enuncia toda a orgânica da instituição, nele expressam-se os instrumentos operacionais, objetivos pedagógicos, estrutura organizacional global, oferta educativa, caracterização da comunidade escolar, plano de atividades e avaliação do projeto (CAPA, Projeto Educativo 2022-2024).

2.4 Oferta Educativa

2.4.1 Cursos Ministrados

Os cursos atualmente em funcionamento no CAPA são: Ateliês Musicais, Curso de Iniciação Musical, o Curso Básico de Música, Curso Secundário de Música e o Curso Livre, organizados da seguinte forma:

Iniciação Musical (1º Ciclo)

- Horário: Diurno;
- Duração: 4 anos, a começar no 1º ano de escolaridade.

Curso Básico de Música em regime articulado ou supletivo (2º e 3º ciclo)

- Horário: Diurno;
- Duração: 5 anos, a começar no 1º grau (5º ano de escolaridade - 2º ciclo);
- Certificação escolar: 9º ano de escolaridade/Curso Básico de Música.

Curso Secundário de Música em regime articulado ou supletivo

- Horário: Diurno;
- Duração: 3 anos, a começar no 6º grau (10º ano de escolaridade);
- Certificação escolar: 12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música.

2.4.2 Instrumentos ministrados

No CAPA são ministrados os seguintes instrumentos musicais: Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Fagote, Saxofone, Trompete, Trompa, Violino, Viola d'Arco, Violoncelo, Contrabaixo, Percussão, Piano e Guitarra.

2.4.3 Classes de Conjunto ministradas

No CAPA são ministradas as seguintes classes de conjunto: Orquestra Juvenil; Orquestra de Sopros; Orquestra de Cordas; Orquestra Clássica; Ensemble de Percussão Corporal; Ensemble de Guitarras; Coro Infantil e Coro Juvenil.

2.5 Caracterização da Comunidade Educativa

2.5.1 Corpo Discente

No decorrer do ano letivo 2023/24, o corpo discente do CAPA é composto na sua totalidade por duzentos e catorze alunos, maioritariamente residentes no concelho de Almada, distribuídos pelos diferentes cursos ministrados. Verifica-se que este corpo discente é constituído maioritariamente por alunos que frequentam o curso básico de música com 141 alunos, seguindo-se o curso de iniciação musical com 39 alunos, o curso livre com um total de 14 alunos, o curso de ateliês musicais com 10 alunos e por fim o curso secundário de música com 10 alunos. Neste ano letivo encontram-se inscritos 7 alunos com Necessidades Específicas (NE), no I e II graus.

Tabela 1 - Distribuição dos alunos por instrumento

INTRUMENTO	Nº ALUNOS INSCRITOS	INTRUMENTO	Nº ALUNOS INSCRITOS
Clarinete	12	Piano	33
Contrabaixo	8	Saxofone	13*
Fagote	10*	Trompa	8*
Flauta Transversal	14*	Trompete	10
Guitarra Clássica	11*	Viola de Arco	4
Oboé	12	Violino	41*
Percussão	14	Violoncelo	14
* inclui alunos com NE			

Fonte: Tabela elaborada pelo autor, a partir da informação cedida pela Direção Pedagógica do CAPA.

No que respeita à distribuição de alunos por instrumento, verifica-se um maior número de inscritos em violino e piano, sendo que as classes com menor número de alunos são as classes de contrabaixo, trompa e viola de arco.

Para que os alunos com NE e a suas famílias se sintam integrados, foi feito um plano estratégico para a sua integração na comunidade escolar do CAPA.

Após a entrega de documentos comprovativos com o diagnóstico dos alunos, realizam-se reuniões com os respetivos professores, a fim de serem delineadas estratégias adaptadas às necessidades evidenciadas (CAPA, Projeto Educativo 2022-2024).

2.5.2 Corpo Docente

No decorrer do ano letivo 2023/24, o corpo docente do CAPA foi composto na sua totalidade por 14 professores, distribuídos por todas as disciplinas lecionadas.

Tabela 2 - Professores distribuídos por disciplina

INSTRUMENTO	Nº DE DOCENTES
Análise e Técnicas de Composição	1
Ateliês Musicais	1
Clarinete	1
Contrabaixo	1
Fagote	1
Flauta Transversal	1
Formação Musical e Classes de Conjunto	2
Guitarra e Classe de Conjunto	1
História a Cultura das Artes	1
Oboé e Classes de Conjunto	1
Percussão	1
Piano e Classe de Conjunto	2
Saxofone	1
Trompa	1
Trompete	1
Viola de Arco	1
Violino	2
Violoncelo	1

Fonte: Tabela elaborada pelo autor, a partir da informação cedida pela Direção Pedagógica do CAPA.

2.5.3 Encarregados de Educação

Os encarregados de educação assumem um papel determinante no desenvolvimento académicos dos seus educandos, sendo por isso fundamental envolver os encarregados de educação e famílias no processo de aprendizagem dos alunos, especialmente no que refere à aprendizagem de um instrumento musical em que os alunos têm pouca autonomia numa fase inicial e que o trabalho tem de ser desenvolvido regularmente em casa. No CAPA os encarregados de educação estão normalmente presentes e interessados no percurso artístico dos seus educandos, sendo que a própria escola promove bastante essa interação, através da constante comunicação e da promoção de atividades extracurriculares que envolvem os alunos e as suas famílias (CAPA, Projeto Educativo 2022-2024).

2.6 Avaliação e Aprendizagem

As orientações e disposições gerais relativas à avaliação obedecem às diretrizes e aos critérios definidos pelo Ministério de Educação. A avaliação é um processo contínuo que acontece em diferentes momentos do ano letivo, de modo progressivo e contínuo.

A avaliação valoriza o percurso de aprendizagem do aluno, os resultados do trabalho diário, o modo como processa a informação, constrói o conhecimento e resolve os problemas. Neste processo inclui-se a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

No final de cada semestre, serão realizados conselhos de turma onde será efetuada a avaliação de cada aluno e da turma. As classificações, juntamente com as faltas, serão afixadas em pautas no interior das instalações do CAPA e enviadas para as escolas, no caso dos alunos que frequentam o regime articulado (CAPA, Regulamento Interno 2023-2024).

2.6.1 Classificação

Os alunos do Curso de Iniciação serão classificados qualitativamente numa escala de Não Satisfaz, Satisfaz, Bom, Muito Bom e Excelente. Os alunos do Curso Básico serão classificados quantitativamente, no final de cada período ou semestre escolar em níveis numa escala de 1 a 5. Os alunos do Curso Secundário serão avaliados quantitativamente, no final de cada período ou semestre em níveis numa escala de 1 a 20.

Os critérios de avaliação e as matrizes das provas globais serão afixadas nas instalações do CAPA. O aproveitamento é expresso de forma descritiva e todos os testes e momentos de avaliação são classificados de acordo com a seguinte escala (CAPA, Regulamento Interno 2023-2024):

Tabela 3 - Equivalências de Avaliação (CAPA)

PERCENTAGEM	CLASSIFICAÇÃO QUANTITATIVA	AVALIAÇÃO EM ESCALA	CLASSIFICAÇÃO QUALITATIVA
0 - 19%	0 - 4	1	Não Satisfaz
20 - 49%	5 - 9	2	
50 - 69%	10 - 13	3	Satisfaz
70 - 89%	14 - 16	4	Bom
90 - 96%	17 - 19	5	Muito Bom
97 - 100%	20		Excelente



2.6.2 Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação são definidos e aprovados pelo Conselho Pedagógico, prevendo que a avaliação das disciplinas seja contínua, tendo em conta o domínio cognitivo (aptidões, capacidades e competências), psicomotor (motricidade e performance) e sócio-afetivo (comportamento, atitudes e valores), organizando as disciplinas ministradas no Conservatório pelos seguintes parâmetros de avaliação (CAPA, Regulamento Interno 2023-2024):

Tabela 4 - Parâmetros de Avaliação Gerais (CAPA)

INSTRUMENTO		FORMAÇÃO MUSICAL / HCA		CLASSES DE CONJUNTO		ATC	
Domínio Técnico	35%	Desempenho em aula	25%	Desempenho em aula	30%	Desempenho em aula	20%
Audições	10%	Trabalho em casa	20%	Testes /Audições	30%	Trabalho em casa	25%
Testes	20%	Testes/trabalhos	30%	Atitudes e Valores	20%	Testes/trabalhos Projetos	30%
Atitudes e Valores	15%	Atitudes e Valores	25%	Trabalho em casa	20%	Atitudes e Valores	25%
Estudo em casa	20%						

Tabela 5 - Critérios de Avaliação de Formação Musical – Curso Secundário (CAPA)



					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – FORMAÇÃO MUSICAL – CURSO SECUNDÁRIO		DESCRITORES DE DESEMPENHO			
DOMÍNIO	PARÂMETROS	%			
COGNITIVO: Aptidões Capacidades Competências E PSICOMOTOR: Performance	DESEMPENHO EM AULA Domínio rítmico, melódico, harmónico e teórico. Consciência e domínio do corpo; Raciocínio e resolução de problemas; Saber científico e técnico; Sensibilidade estética e artística.	25%	O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE APRESENTAR: - Coordenação psico-motora; - Sentido de: pulsação e divisão da pulsação, métrica, balanço, tonalidade, afinação, fraseado, articulação, dinâmica, expressividade, contornos melódicos e rítmicos; - Capacidade relacionar a notação com o som obtido; Intuição auditiva; - Capacidade de concentração e memorização; - Agilidade, fluidez, rigor e segurança na execução.		
	TRABALHO EM CASA Evolução na aprendizagem; Autonomia e progressão do aluno.	20%	O ALUNO DEVE MOSTRAR: - Regularidade e sucesso do trabalho e estudo em casa; - Autonomia e métodos de estudo eficazes; - Domínio e aplicação dos elementos da linguagem musical: escrito/auditivo e oral; - Capacidade de formulação de dúvidas e questões.		
	TESTES Sentido de responsabilidade artística; Compromisso artístico;	30%	O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE APRESENTAR: - Rigor na execução rítmica e melódica; Memória Auditiva; Rigor na escrita; - Realização de diferentes articulações e dinâmicas; - Fluência, agilidade e segurança na leitura musical; - Capacidade de concentração e memorização; - Capacidade relacionar a notação com o som obtido; Intuição auditiva; - Leitura à primeira vista; Domínio dos conteúdos aprendidos.		
SÓCIO-AFETIVO: Atitudinais Valores	ATTITUDES E VALORES Relacionamento interpessoal; Responsabilidade e integridade; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Pensamento crítico e criativo; Excelência e exigência; Curiosidade, reflexão e inovação; Cidadania e participação.	25%	O ALUNO DEVE MOSTRAR: - Assiduidade e pontualidade; - Apresentação do material necessário para as aulas; - Interesse, empenho e concentração na disciplina; Cooperação e proatividade; - Métodos de estudo regular e organização pessoal; - Atitude responsável em sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; - Responsabilidade e autonomia para a formação de um cidadão consciente; - Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; - Sociabilidade e solidariedade para com os outros, agindo em função do bem comum; - Pensamento reflexivo, crítico e criativo.		
Nível 1 a 4 - (0 a 19%) Não demonstra progressos na aprendizagem	Nível 5 a 9 - (20 a 49%) Raramente demonstra progressos	Nível 10 a 13 - (50 a 69%) Demonstra progressos com frequência	Nível 14 a 16 - (70 a 89%) Demonstra progressos com muita frequência	Nível 17 a 18 - (90 a 96%) Demonstra quase sempre progressos na aprendizagem	Nível 19 a 20 - (97 a 100%) Demonstra sempre progressos na aprendizagem

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO - Formativa: observação direta, diálogo com os alunos, fichas de trabalho, trabalhos de pesquisa, caderno diário, apresentações orais.

Sumativa: Teste Escrito; Teste Oral.

Nota: Critérios de Avaliação transversais aos regimes: *Presencial, Misto e E@D*

Tabela 6 - Critérios de Avaliação de Classe de Conjunto (Coro) – Curso Básico (CAPA)

 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – CLASSE DE CONJUNTO (CORO) – CURSO BÁSICO		 DESCRITORES DE DESEMPENHO			
DOMÍNIO	PARÂMETROS	%			
COGNITIVO: Aptidões Capacidades Competências E PSICOMOTOR: Performance Motricidade	DESEMPENHO EM AULA Domínio rítmico, melódico e harmónico; Consciência e domínio do corpo e da voz; Sensibilidade estética e artística.	30%	O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE APRESENTAR: - Coordenação psico-motora; - Sentido de: pulsação, ritmo, harmonia e fraseado. - Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência da leitura; - Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; - Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; - Capacidade de concentração e memorização; - Capacidade de abordar e explorar repertório novo; - Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.		
	TRABALHO EM CASA Evolução na aprendizagem; Autonomia e progressão do aluno.	20%	O ALUNO DEVE MOSTRAR: - Regularidade e sucesso do trabalho e estudo em casa; - Autonomia e métodos de estudo eficazes; - Domínio e aplicação dos elementos da linguagem musical: escrito/auditivo e oral; - Capacidade de formulação de dúvidas e questões.		
	AUDIÇÕES/TESTES Sentido de responsabilidade artística; Compromisso artístico;	30%	O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE APRESENTAR: - Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; - Colocação e afinação vocal; Rigor na execução rítmica; Memória auditiva; - Realização de diferentes articulações e dinâmicas; - Fluência, Agilidade e segurança na leitura; - Capacidade de concentração e memorização; - Manutenção do andamento que as obras determinam; - Domínio do repertório e restantes conteúdos aprendidos;		
SÓCIO-AFETIVO: Comportamento Atitude Valores	ATTITUDES E VALORES Relacionamento interpessoal; Responsabilidade e integridade; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Excelência e exigência; Curiosidade, reflexão e inovação; Cidadania e participação; Hábitos de estudo; Espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Autoestima e Autoconfiança; Motivação e Postura;	20%	O ALUNO DEVE MOSTRAR: - Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para as aulas; - Interesse, empenho e concentração na disciplina; Cooperação e proatividade; - Regularidade e qualidade do estudo. - Atitude responsável em sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; - Participação nas atividades da escola; Responsabilidade e autonomia; - Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; - Sociabilidade e solidariedade para com os outros. - Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte.		
Nível 1 – Nunca (0 a 19%)		Nível 2 – Raramente (20 a 49%)	Nível 3 – Com frequência (50 a 69%)	Nível 4 – Com muita frequência (70 a 89%)	Nível 5 – Sempre (90 a 100%)

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO - Rigor na execução das obras musicais exigidas no grau frequentado; Audições; Observação direta.

Nota: Critérios de Avaliação transversais aos regimes: Presencial, Misto e E@D

2.6.3 Plano de Apoio Individual

Aos alunos do ensino básico que, na avaliação final do 1.º semestre não tenham desenvolvido as competências necessárias para prosseguir os seus estudos, deve o docente elaborar um plano de apoio pedagógico. Na primeira semana do 2.º semestre o plano será dado a conhecer aos encarregados de educação, preparando-se, de imediato, a sua implementação. Os encarregados de educação deverão ser informados pelo docente sobre a evolução do aluno durante a realização do plano (CAPA, Regulamento Interno 2023-2024).

2.6.4 Testes

Os alunos do Curso Básico e Secundário realizarão testes em cada semestre e ainda, uma prova global no final do 2º semestre no II, V e VIII grau nas disciplinas de instrumento e formação musical. A matriz dos testes é elaborada por cada departamento curricular sendo posteriormente aprovada pela Direção Pedagógica. A data de realização dos testes é decidida no início de cada ano letivo. As provas da disciplina de Formação Musical são constituídas por duas componentes obrigatórias: a escrita e a oral (CAPA, Regulamento Interno 2023-2024).

2.7 Protocolos e Parcerias

O Conservatório de Artes Performativas de Almada tem parcerias e protocolos com as seguintes instituições:

- Município de Almada;
- Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio;
- Colégio Campo de Flores;
- Agrupamento de Escolas Emidio Navarro;
- Agrupamento de Escolas Vale de Milhaços;
- Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté;
- St. Peter's International School;
- Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade;
- Escola Secundária Fernão Mendes Pinto;
- Externato Frei Luís de Sousa;
- Agrupamento de Escolas João de Barros;
- Agrupamento de Escolas Romeu Correia;
- Agrupamento de Escolas António Gedeão
- Agrupamento de Escolas de Sampaio;
- Agrupamento de Escolas da Caparica;
- Agrupamento de Escolas Navegador Rodrigues Soromelho;
- Agrupamento de Escolas Professor Ruy Luís Gomes;

O Conservatório estabeleceu um protocolo com a Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para a formação e estágio dos seus docentes que frequentam o Mestrado em Ensino de Música.

2.8 Plano de Atividades

Uma instituição vocacional de ensino artístico promove um conjunto alargado de atividades para a sua comunidade escolar e para o exterior.

Está contemplado no plano de ação a organização de *masterclasses*, *workshops*, palestras, conferências, concertos comentados, entre muitas outras atividades. Estes mecanismos de diversidade e formação são aprovados pelo Conselho Pedagógico. (CAPA, Projeto Educativo 2022-2024).

Tabela 7 - Plano de Atividades previsto para 2023-2024

DATA	ATIVIDADE	LOCAL
21 Outubro	Participação da Orquestra Clássica na gala de educação e receção à comunidade educativa;	Faculdade Ciências e Tecnologia
21 Outubro	Concerto de Professores;	Solar dos Zagallos
15 Novembro	Participação da Orquestra de Câmara do CAPA no aniversário da Faculdade de Ciências e Tecnologia;	Faculdade Ciências e Tecnologia
7 Dezembro	Concerto do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, com a participação das classes de conjunto do CAPA em parceria com a Bengala Mágica;	Incrível Almadense
16 Dezembro	Audição de Natal dos alunos de Iniciação Musical e Música de Câmara;	CAPA
21 Dezembro	Concerto de Natal - Apresentação das Classes de Conjunto e Coros do Curso Básico e Secundário de Música;	Faculdade Ciências e Tecnologia
17 a 27 Janeiro	Audições de Classes - 1º Semestre;	CAPA
20 Janeiro	Participação do coro dos alunos de III grau na 2ª edição do Espetáculo "Sementes de Paz", a convite da Comissão Nacional da UNESCO;	Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas de Santarém
27 Janeiro	Orquestra Clássica - Gala de apoio à Luta Portuguesa Contra o Cancro;	Teatro Municipal Joaquim Benite

23 Abril	Apresentação das Classes de Conjunto dos alunos de II grau do Agrupamento de Escolas Emídio Navarro;	EB. Cataventos da Paz e EB. nº3 da Cova da Piedade
13 Abril	Orquestra d'Almada com a participação do Coro Juvenil;	Auditório Fernando Lopes-Graça
17 Abril	Feira das Profissões "Quem quero ser?";	Agrupamento de Escolas Francisco Simões
27 Abril	Audição de Música de Câmara;	Solar dos Zagallos
27 e 28 Abril	Almax - Festival de Saxofones de Almada;	CAPA
4 Maio	Concerto comemorativo dos cinquenta anos do 25 de abril - participação dos alunos da orquestra clássica e do coro;	Aula Magna Instituto Jean Piaget, Almada
11 Maio	Concerto de Professores - Ciclo de Música de Câmara;	Convento dos Capuchos
1 Junho	Recital de finalistas V grau;	CAPA
1 Junho	Recital de finalistas VIII grau;	CAPA
1 a 15 Junho	Audições de Classes - 2º Semestre;	CAPA
8 Junho	Concerto de Professores - Ciclo de Música de Câmara;	Solar dos Zagallos
22 a 28 Junho	Workshop de Piano com Prof. Joana Beja - A importância da música de Câmara;	CAPA
22 a 28 Junho	Workshop de Guitarra com Prof. Abel Beja;	CAPA
22 a 28 Junho	3º Estágio de Orquestra promovido pelo CAPA;	CAPA
28 junho	Concerto de Encerramento do 3º Estágio de Orquestra promovido pelo CAPA. Apresentação das Orquestras Juvenil, de Cordas, de Sopros e Clássica.	Aula Magna Instituto Jean Piaget, Almada
29 junho	Concerto e visita de estudo a Mafra, com a participação dos alunos da orquestra clássica;	Casa da Música Francisco Alves Gato

Fonte: Tabela elaborada pelo autor, a partir da informação retirada do Projeto Educativo cedido pela Direção do CAPA

3. Caracterização dos alunos de estágio

Esta caracterização foi realizada com base nas respostas ao questionário disponibilizado aos alunos na plataforma *Classroom*.

3.1 Turma de Formação Musical – 6º Grau

A turma de Formação Musical do 6º grau do Conservatório de Artes Performativas de Almada é constituída por quatro alunos com diferentes percursos de aprendizagem musical realizada no passado. A aula decorre à quinta-feira, das 15:45 às 16:15.

3.1.1 Composição da turma

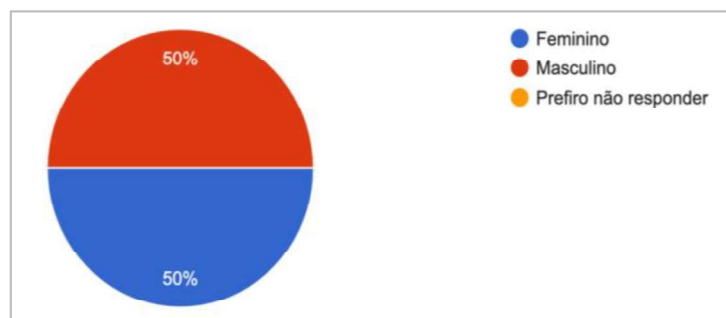


Figura 2 - Composição da turma de Formação Musical – 6º Grau

Consoante a figura 2 pode verificar-se que a turma é composta por duas raparigas (50%) e dois rapazes (50%).

Em seguida, a tabela 8 representa os alunos inscritos na classe, com as respetivas datas de nascimento e o regime que frequentam no Conservatório. Pode verificar-se que a turma é composta por três alunos em regime articulado de música e um aluno em regime livre, de idades distintas.

Tabela 8 - Composição da turma de Formação Musical – 6º Grau

ALUNOS	ANO DE NASCIMENTO	SEXO	REGIME DE FREQUÊNCIA
Aluno 1	2006	Masculino	Regime Livre
Aluno 2	2006	Feminino	Secundário Articulado
Aluno 3	2008	Feminino	Secundário Articulado
Aluno 4	2007	Masculino	Secundário Articulado

3.1.2 Local de Residência

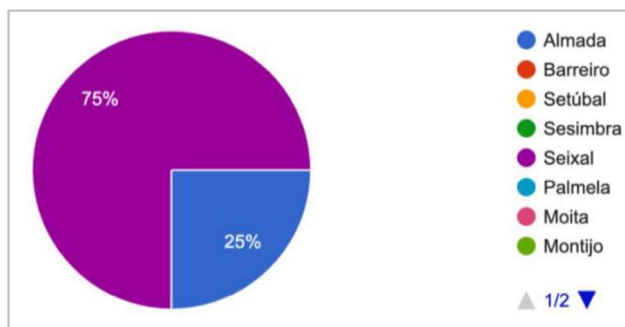


Figura 3 - Local de residência dos alunos (FM – 6º Grau)

Pode observar-se através da figura 3 que apenas um aluno reside em Almada, os restantes três alunos da classe residem no concelho de Seixal.

3.1.3 Instrumento Musical

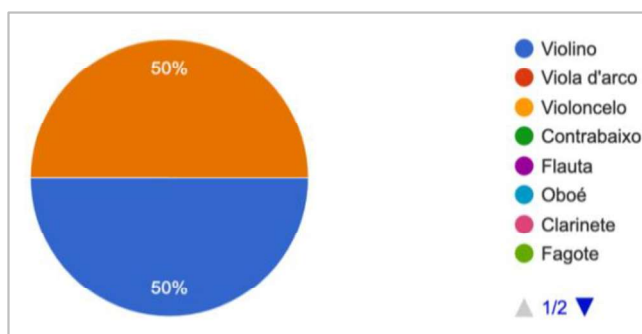


Figura 4 - Instrumento Musical praticado pelos alunos (FM – 6º Grau)

Pode observar-se através da figura 4 que dois alunos estão inscritos em piano e outros dois em violino.

3.1.4 Hábitos de estudo musical

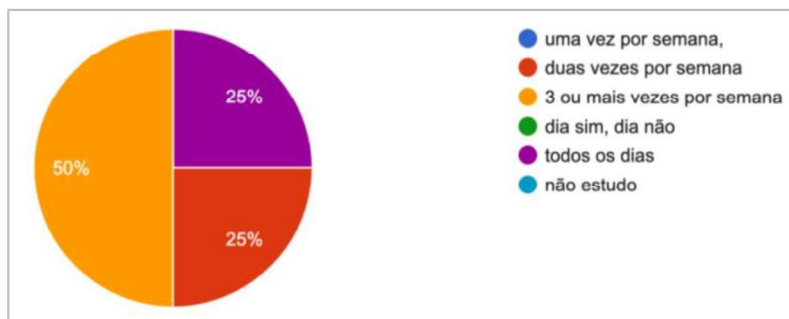


Figura 5 - Tempo dedicado ao estudo musical (FM – 6º Grau)

Através da figura 5 pode constatar-se que o tempo dedicado ao estudo musical, seja ele do instrumento ou outra qualquer disciplina integrante da aprendizagem musical, por parte dos alunos da classe, é variado, sendo possível observar que

apenas um aluno dedica tempo ao estudo musical todos os dias, outro aluno dedica tempo ao estudo musical cerca de duas vezes por semana, e, por fim, dois alunos referem dedicar tempo ao estudo musical cerca de duas a três vezes por semana.

3.1.5 Preferências dos alunos

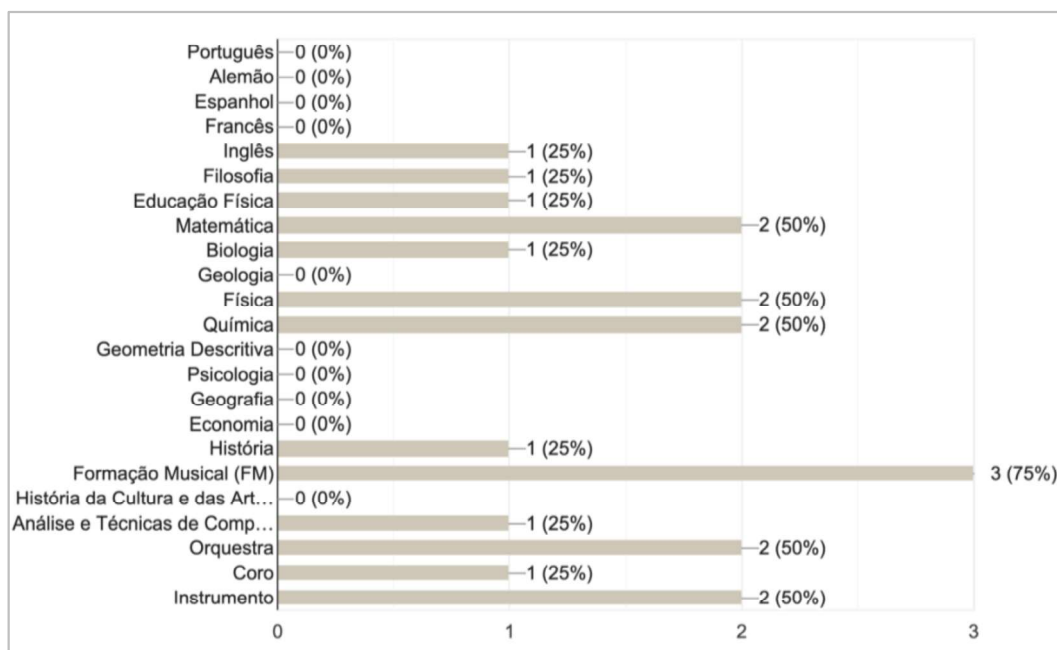


Figura 6 - Disciplinas preferidas dos alunos (FM – 6º Grau)

Constata-se pela análise à figura 6 que a maioria da turma (3 alunos) elegem a Formação Musical como disciplina preferida, colocando-a em primeiro lugar numa lista de 23 disciplinas apresentadas que constam do currículo dos alunos. Metade da turma (50%) coloca também as disciplinas de Matemática, Física, Química, Orquestra e Instrumento como disciplina de preferência.

3.1.6 Facilidades de desempenho dos alunos

Através da análise da figura 7, constata-se que 3 alunos da turma referem ter facilidade na disciplina de inglês, tendo sido a disciplina mais referida em como os alunos demonstram ter facilidade de desempenho. Metade dos alunos da turma também refere ter facilidades de desempenho nas disciplinas de Filosofia, Educação Física, Geografia, Formação Musical, Coro e Instrumento.

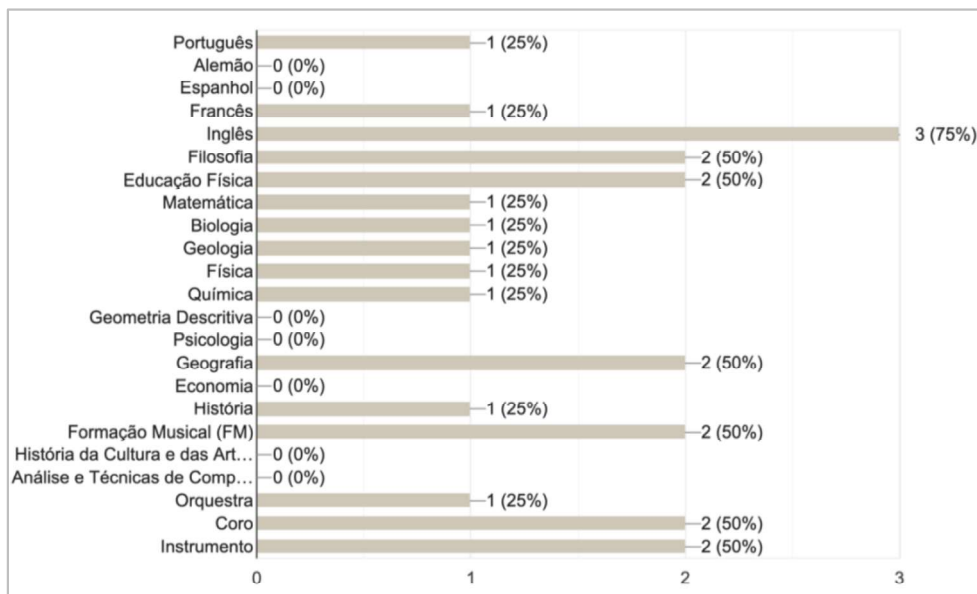


Figura 7 - Facilidades dos alunos (FM – 6º Grau)

3.1.7 Dificuldades dos alunos

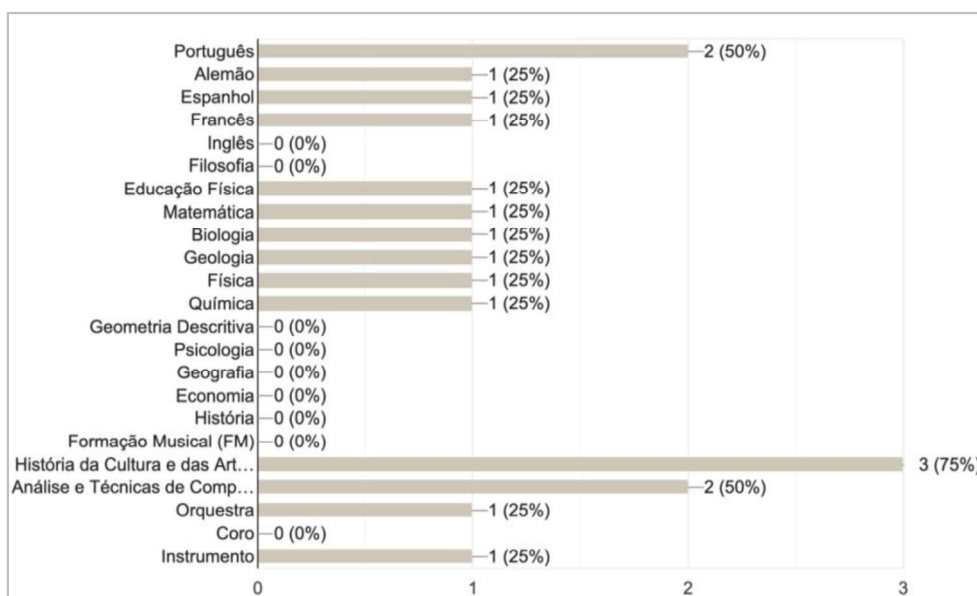


Figura 8 - Dificuldades dos alunos (FM – 6º Grau)

Na figura 8 estão representadas as disciplinas nas quais os alunos demonstram mais dificuldades de aprendizagem. Pode observar-se a disciplina de História da Cultura e das Artes (HCA) como sendo a mais referida, seguida da disciplina de Português e Análise e Técnicas de Composição (ATC).

3.1.8 O aluno no Conservatório

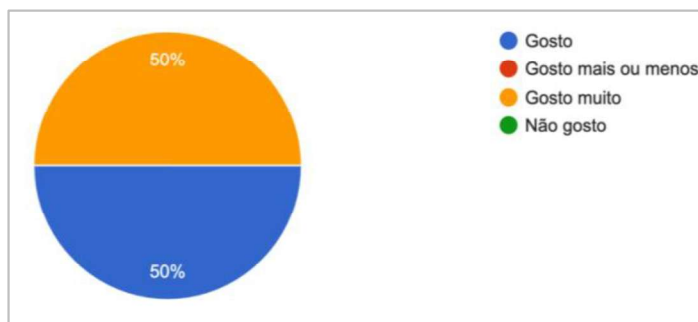


Figura 9 - Gosto dos alunos em frequentar o Conservatório (FM – 6º Grau)

Através da análise à figura 9, abaixo, pode observar-se que metade dos alunos da classe de Formação Musical refere gostar de frequentar o Conservatório enquanto a outra metade da turma menciona gostar muito de frequentar a instituição.

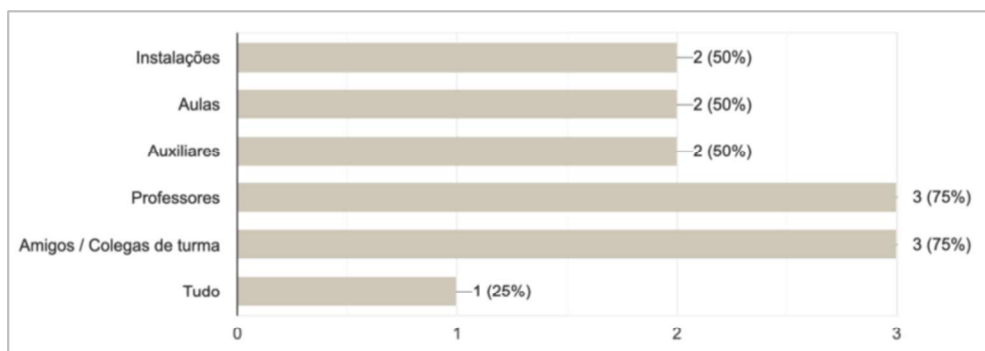


Figura 10 - Preferências dos alunos no Conservatório (FM – 6º Grau)

Na figura 10, pode observar-se as preferências dos alunos relativamente ao Conservatório, onde 75% da classe elege os professores e os colegas de turma como principais preferências.

3.1.9 Preferências musicais dos alunos

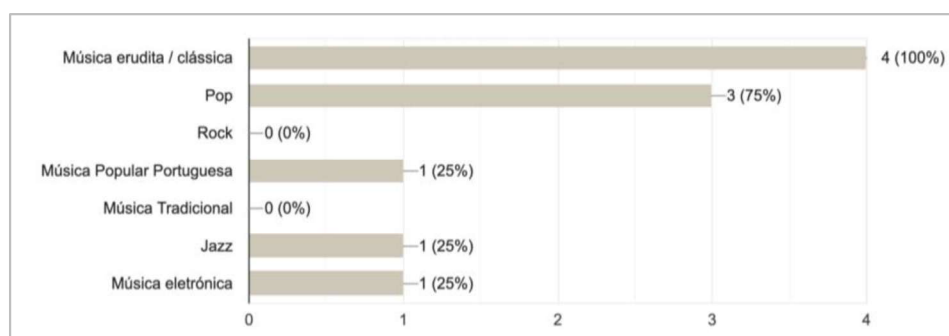


Figura 11 - Preferências musicais dos alunos (FM – 6º Grau)

Através da figura 11 pode constatar-se uma variedade de géneros musicais que os alunos apreciam, com maior ênfase em música erudita e o género Pop.

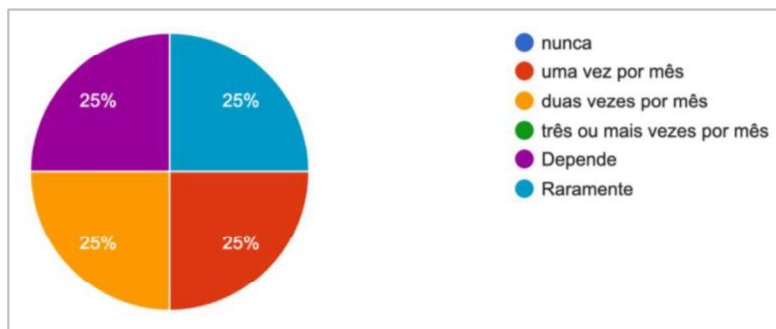


Figura 12 - Frequência em concertos (FM – 6º Grau)

Relativamente ao facto dos alunos assistirem regularmente a concertos de música ao vivo, constata-se, através da figura 12, uma frequência bastante diversificada. Havendo 4 alunos nesta classe, todos revelam ter diferentes hábitos de frequência em concertos, desde a rara frequência até cerca de duas vezes por mês.

3.1.10 O aluno e a disciplina de Formação Musical

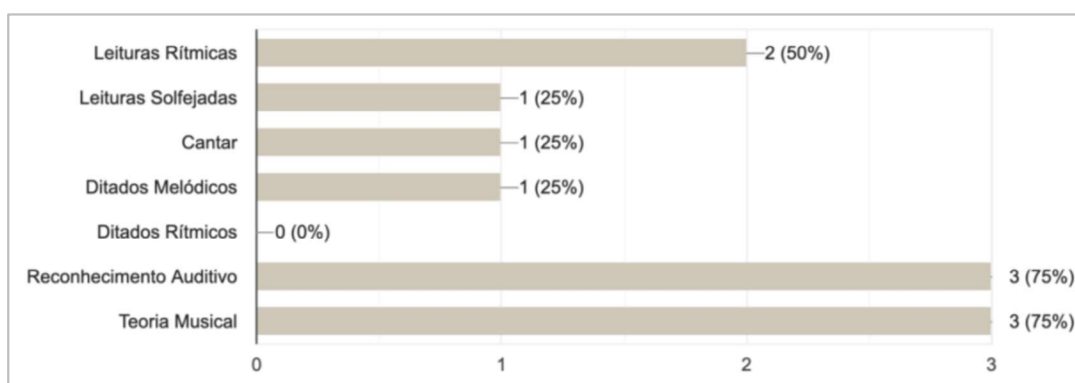


Figura 13 - Preferência de atividades em aula de Formação Musical (FM – 6º Grau)

Considerando os níveis de interesse, empenho e satisfação na realização de tarefas e atividades propostas nas aulas de Formação Musical, a figura 13 indica a preferência de atividades nas aulas de Formação Musical. Observa-se uma preferência em atividades relacionadas com exercícios de reconhecimento auditivo e teoria musical, por parte de 75% de alunos da classe, procedido de exercícios de leituras rítmicas como preferência de metade dos alunos desta turma.

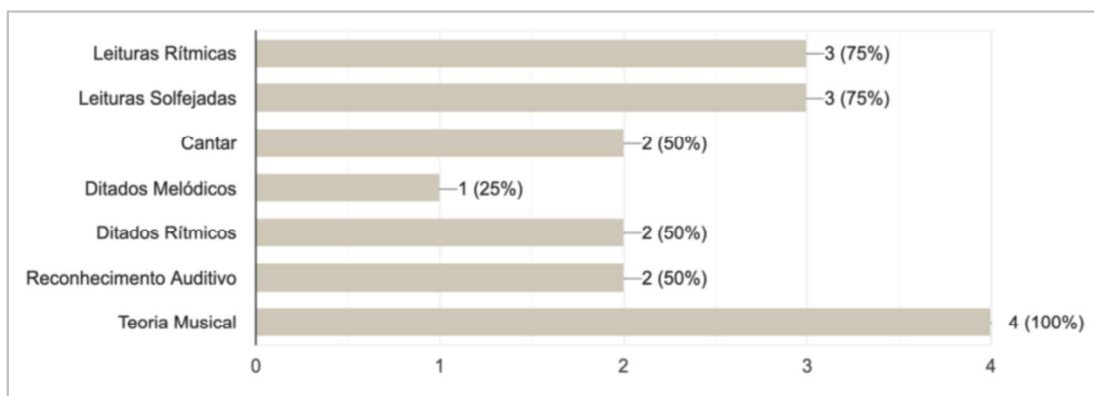


Figura 14 - Atividades em aprendizagem (FM – 6º Grau)

Através da figura 14, constata-se que os alunos sentem que aprendem mais em aulas onde são abordados conceitos teóricos e exercícios de leitura, rítmica e solfejada.

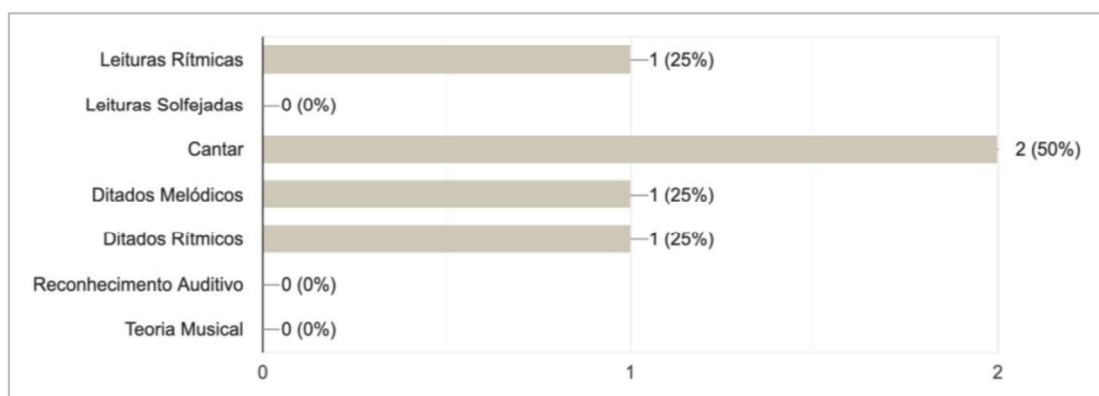


Figura 15 - Atividades em aprendizagem (FM – 6º Grau)

Por último, a figura 15 representa as atividades realizadas em aula de Formação Musical onde os alunos consideram que aprendem menos, sendo a atividade “cantar” a que mais se destaca nesta temática.

3.2 Turma de Classe de Conjunto – Coro Juvenil

A classe de Coro Juvenil do Conservatório de Artes Performativas de Almada é constituída por 23 alunos que frequentam o Ensino Básico de Música em regime articulado, supletivo e livre, como consta na tabela nº 9. A aula decorre à quinta-feira, das 19:05 às 19:50 (45 min).

Tabela 9 - Composição da turma de Classe de Conjunto – Coro Juvenil

ALUNOS	ANO DE NASCIMENTO	SEXO	REGIME DE FREQUÊNCIA	GRAU
Aluno 1	2011	Feminino	Básico Articulado	4º Grau
Aluno 2	2009	Feminino	Básico Articulado	3º Grau
Aluno 3	2011	Feminino	Básico Articulado	3º Grau
Aluno 4	2011	Feminino	Básico Articulado	3º Grau
Aluno 5	2011	Masculino	Básico Articulado	3º Grau
Aluno 6	2009	Masculino	Básico Articulado	4º Grau
Aluno 7	2011	Feminino	Básico Articulado	2º Grau
Aluno 8	2012	Feminino	Básico Articulado	2º Grau
Aluno 9	2012	Feminino	Básico Articulado	2º Grau
Aluno 10	2011	Feminino	Básico Supletivo	3º Grau
Aluno 11	2011	Feminino	Básico Articulado	3º Grau
Aluno 12	2011	Feminino	Básico Articulado	3º Grau
Aluno 13	2011	Feminino	Livre	---
Aluno 14	2011	Feminino	Básico Articulado	3º Grau
Aluno 15	2011	Feminino	Básico Articulado	3º Grau
Aluno 16	2012	Feminino	Básico Articulado	2º Grau
Aluno 17	2010	Feminino	Básico Supletivo	3º Grau
Aluno 18	2012	Feminino	Básico Articulado	2º Grau
Aluno 19	2011	Feminino	Básico Articulado	3º Grau
Aluno 20	2011	Feminino	Básico Articulado	3º Grau
Aluno 21	2011	Masculino	Básico Articulado	3º Grau
Aluno 22	2010	Feminino	Básico Articulado	3º Grau
Aluno 23	2009	Masculino	Básico Articulado	5º Grau

3.2.1 Composição da turma

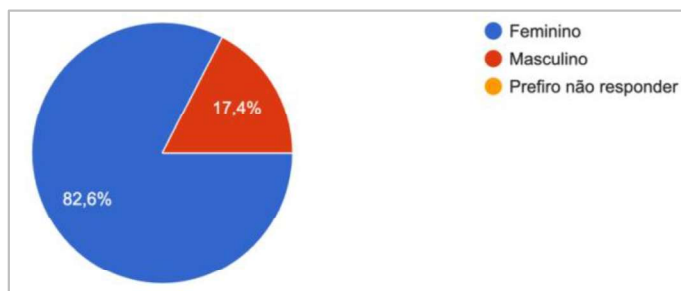


Figura 16 - Composição da turma de Coro Juvenil

Consoante a figura 16 pode verificar-se que esta classe é composta, maioritariamente por vozes femininas, havendo na turma 19 raparigas (82,6%) e quatro rapazes (17,4 %).

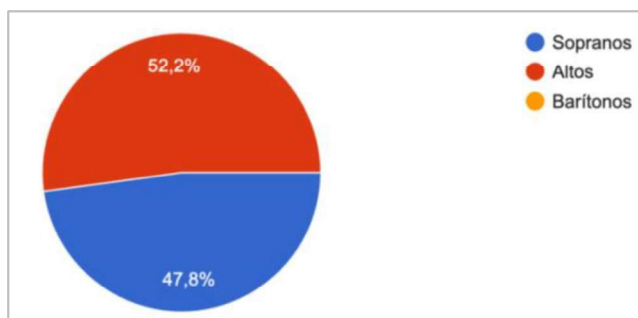


Figura 17 - Naipes do Coro Juvenil

A nível de equilíbrio de vozes consoante o tipo de voz, pode observar-se pela figura 17 que o Coro Juvenil é composto por onze sopranos (47,8%) e doze altos (52,2%).

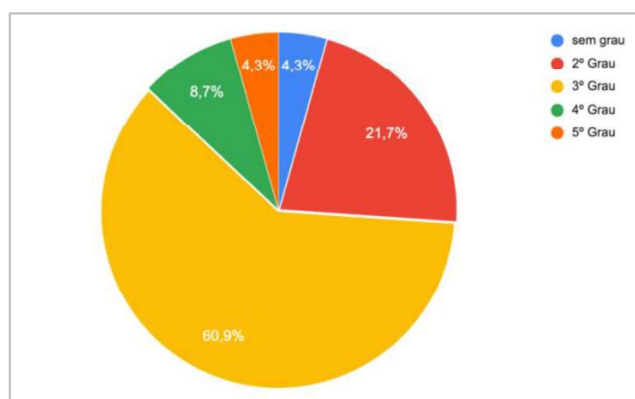


Figura 18 - Graus de ensino do Coro Juvenil

Com idades compreendidas entre 11 e 14 anos, os elementos da classe de conjunto apresentada frequentam diferentes estabelecimentos de ensino regular,

estando reunidos para frequentar o Coro Juvenil nas instalações do Conservatório de Artes Performativas de Almada, onde, segundo a figura 18 se distribuem por diferentes graus de ensino (entre o 2º e o 4º Grau), sendo que um maior número de alunos, catorze, se concentra no 3º Grau.

3.2.2 Local de residência

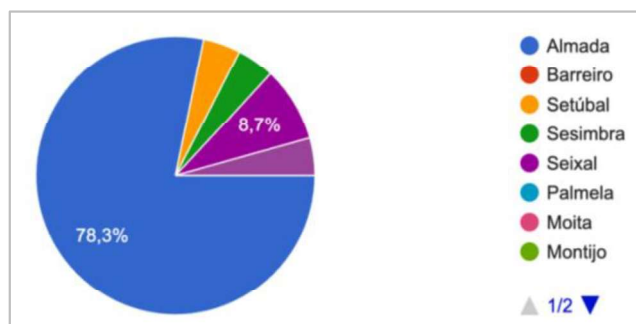


Figura 19 - Graus de ensino do Coro Juvenil

Pode observar-se através da figura 19 que a maioria dos elementos desta classe reside no concelho de Almada (18 alunos - 78,3 %), estando os restantes distribuídos pelos concelhos de Corroios (1 aluno), Setúbal (1 aluno), Sesimbra (1 aluno) e Seixal (2 alunos).

3.2.3 Instrumento Musical

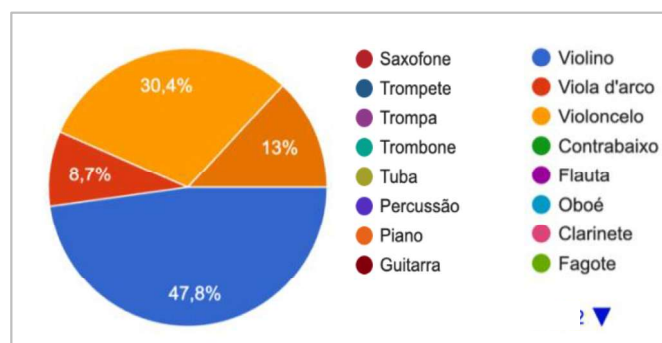


Figura 20 - Instrumento Musical praticado pelos alunos (Coro Juvenil)

Através da figura 20 observa-se que uma grande parte da turma tem o violino como o seu instrumento musical (11 alunos – 47,8%) e sete alunos da turma aprendem violoncelo (30,4%). Quanto aos restantes elementos, três são alunos de piano (13%) e dois são alunos de viola d'arco (8,7%). Grande parte da classe aprende música há cerca de 3 anos.

3.2.3 Hábitos de estudo musical

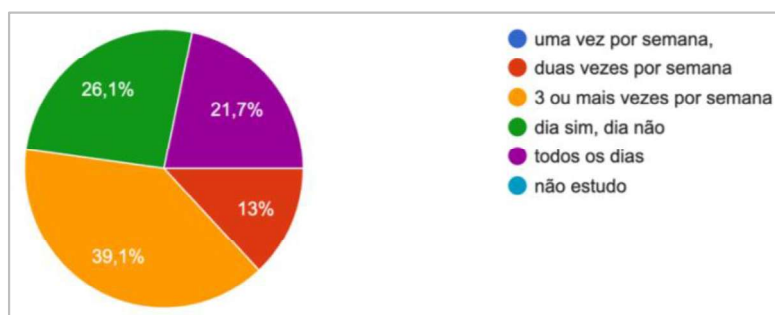


Figura 21 - Tempo dedicado ao estudo musical (FM – 6º Grau)

Através da figura 21 pode constatar-se que o tempo dedicado ao estudo musical, seja ele do instrumento ou outra qualquer disciplina integrante da aprendizagem musical, por parte dos alunos da classe, é variado. Constata-se que cinco alunos (21,7%) dedicam tempo ao estudo musical todos os dias. Observa-se, também, que seis alunos (26,1%) dedicam tempo ao estudo musical dia sim, dia não e que nove alunos referem dedicar tempo ao estudo musical cerca de duas a três vezes por semana. Por fim, três alunos (13%) indicam estudar música cerca de duas vezes por semana.

3.2.4 Preferências dos alunos

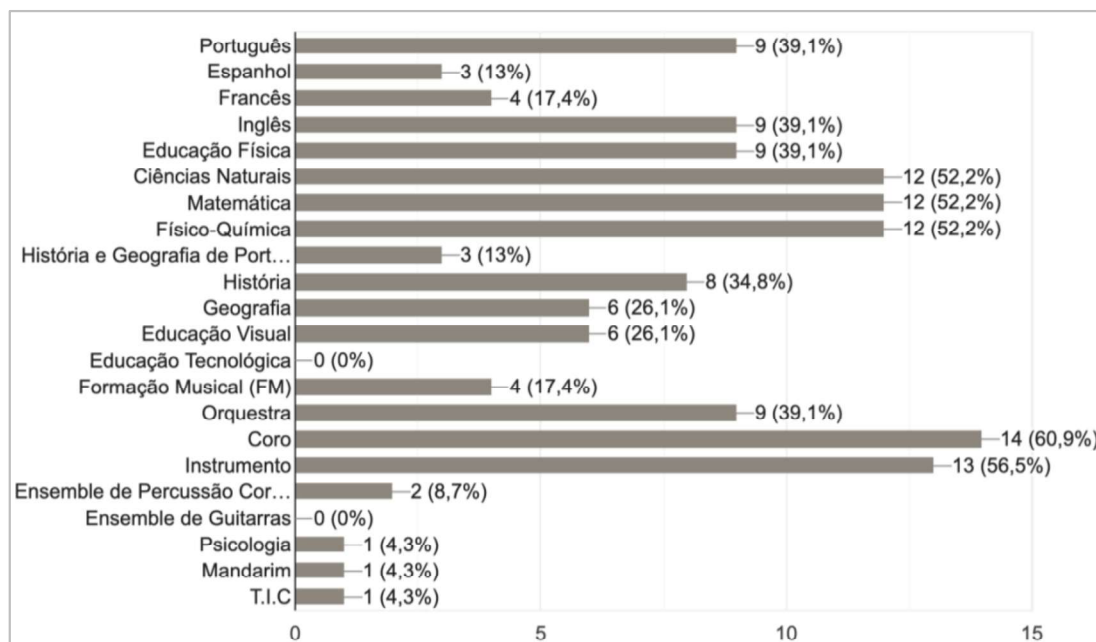


Figura 22 - Disciplinas preferidas dos alunos (Coro Juvenil)

Constata-se pela análise da figura 22 que catorze alunos da classe (60%) elegem o Coro como disciplina preferida, colocando-a em primeiro lugar numa lista de 22 disciplinas apresentadas que constam dos planos curriculares dos alunos. Cerca de metade da turma (56%) coloca também a disciplina de instrumento como

disciplina de preferência. Doze alunos (52%) refere Ciências Naturais, Matemática e Físico-Química como disciplinas de interesse e 9 alunos (39%) referem gostar de Português, Inglês, Educação Física e Orquestra.

3.2.5 Facilidades de desempenho dos alunos

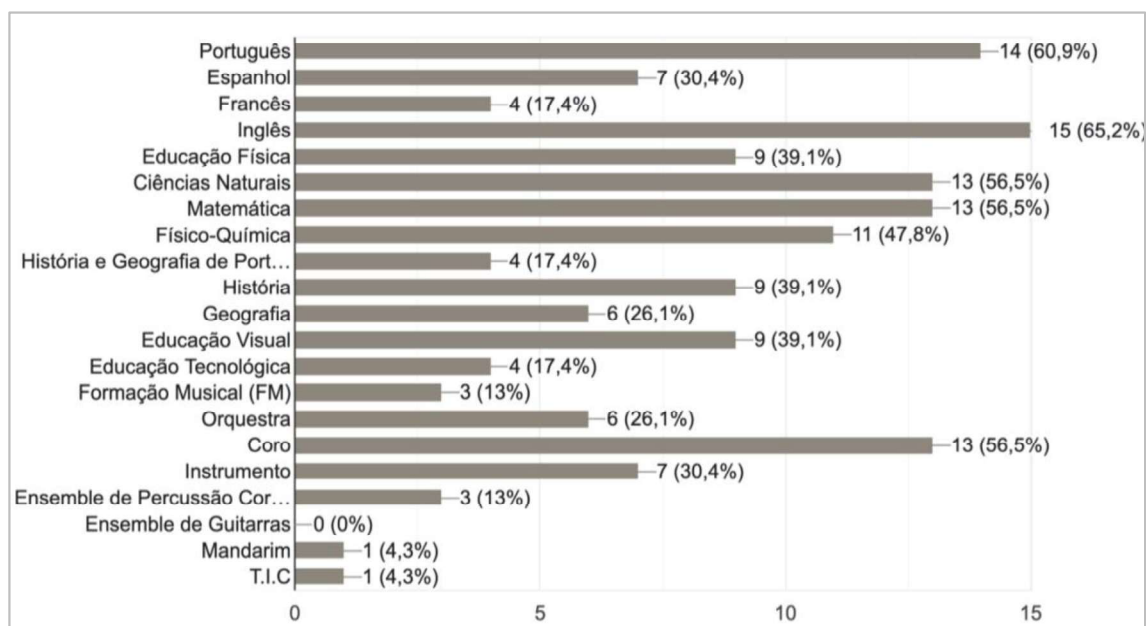


Figura 23 - Facilidades dos alunos (Coro Juvenil)

Através da análise da figura 23, constata-se que 15 alunos da turma (65%) referem ter facilidade na disciplina de inglês, tendo sido a disciplina mais referida em como os alunos demonstram ter facilidade de desempenho. Cerca de metade dos alunos da turma também refere ter facilidades de desempenho nas disciplinas de Português, Ciências Naturais, Matemática e Coro.

3.2.6 Dificuldades dos alunos

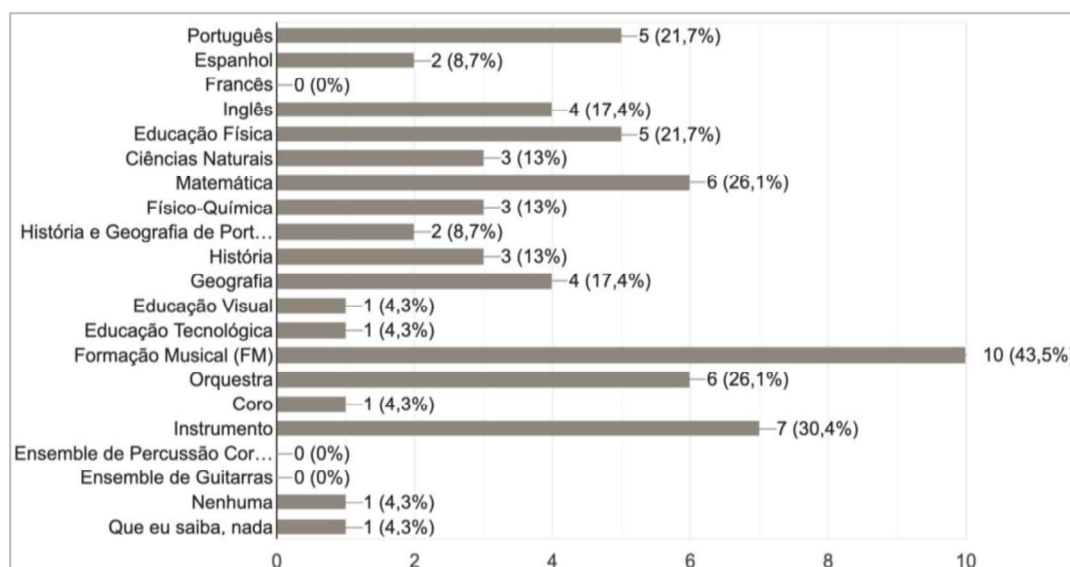


Figura 24 - Dificuldades dos alunos (Coro Juvenil)

Na figura 24 estão representadas as disciplinas nas quais os alunos demonstram mais dificuldades de aprendizagem. Pode observar-se a disciplina de Formação Musical como sendo a mais referida (10 alunos), seguida da disciplina de Instrumento (7 alunos). Seis alunos referem também, sentir dificuldades em matemática e orquestra.

3.2.7 O aluno no Conservatório

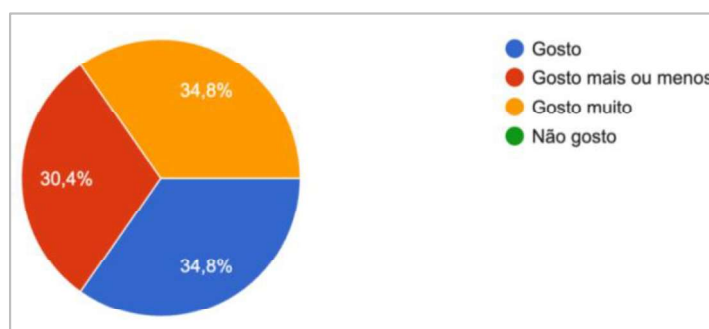


Figura 25 - Gosto dos alunos em frequentar o Conservatório (Coro Juvenil)

Através da análise aa figura 25, abaixo, pode observar-se que oito dos alunos da classe de Coro Juvenil referem gostar de frequentar o Conservatório enquanto outros oito alunos da turma mencionam gostar muito de frequentar a instituição. Sete alunos referem gostar mais ou menos.

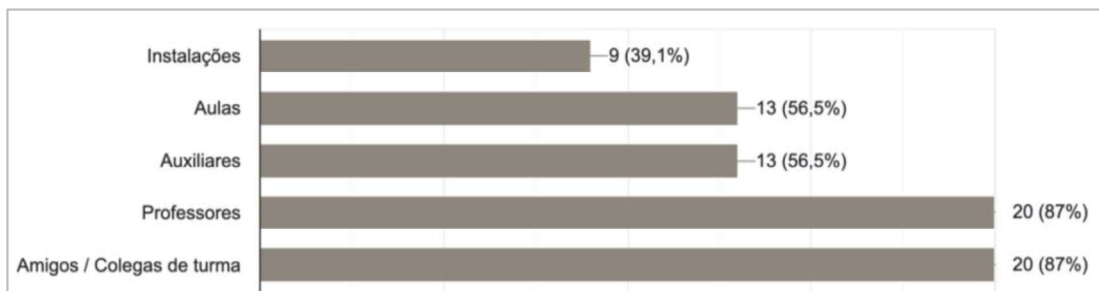


Figura 26 - Preferências dos alunos no Conservatório (Coro Juvenil)

Na figura 26, pode observar-se as preferências dos alunos relativamente ao Conservatório, onde 20 alunos da classe (87%) elege os professores e os colegas de turma como principais preferências.

3.2.8 Preferências musicais dos alunos

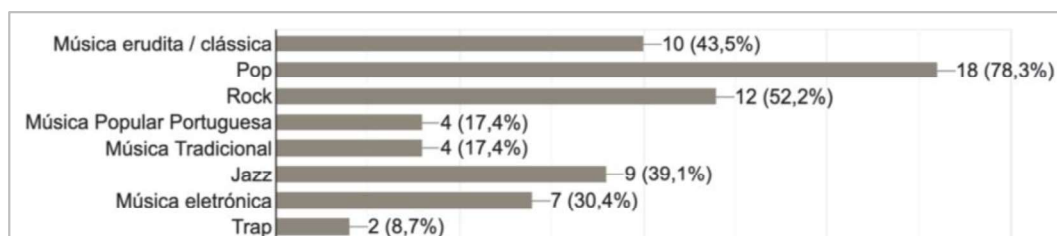


Figura 27 - Preferências musicais dos alunos (Coro Juvenil)

Através da figura 27 pode constatar-se uma variedade de géneros musicais que os alunos apreciam, com maior ênfase para o género Pop (18 alunos).

3.2.9 O aluno e a disciplina de Coro

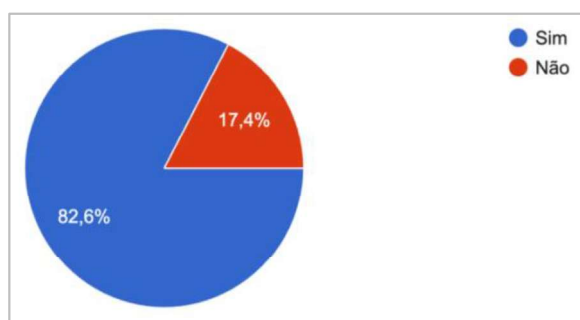


Figura 28 - Gosto em cantar (Coro Juvenil)

Tendo em conta a especificidade da classe em que os alunos estão inseridos, quando questionados acerca do gosto em cantar, através da figura 28, observa-se que 82,6% da turma (19 alunos) afirma que gosta de cantar. Por sua vez, quatro alunos (17,4%) refere não gostar de o fazer.

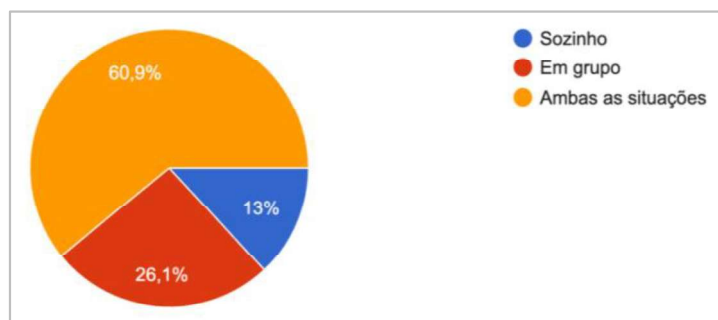


Figura 29 - Preferência na forma de cantar (Coro Juvenil)

Quando questionados acerca da forma como preferem cantar (figura 29), três alunos referem que gostam de o fazer sozinhos, enquanto seis alunos referem gostar de cantar em grupo. A maioria da turma, catorze alunos, considera que gosta de cantar em ambas as situações.

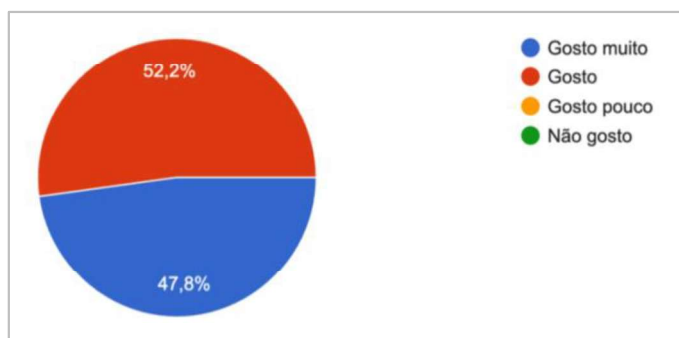


Figura 30 - Gosto pelo Repertório do Coro Juvenil

Relativamente ao repertório utilizado nesta classe, constata-se pela análise da figura 30, que os elementos da turma gostam de executar o repertório que habitualmente é proposto pelo docente. Doze alunos referem gostar do repertório praticado em aula e, reforçando a afirmação anterior, onze alunos referem gostar muito do repertório.

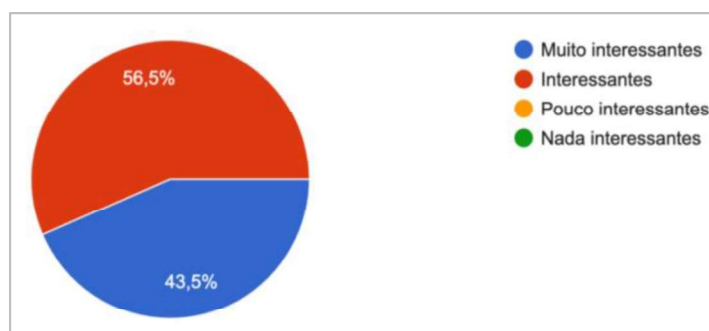


Figura 31 - Opinião sobre as aulas de coro

Com o intuito de perceber o nível de interesse que as aulas de coro têm para os alunos, a figura 31 apresenta as respostas dos elementos da classe, em que treze alunos consideram as aulas de coro interessantes e dez alunos referem que as aulas são muito interessantes.

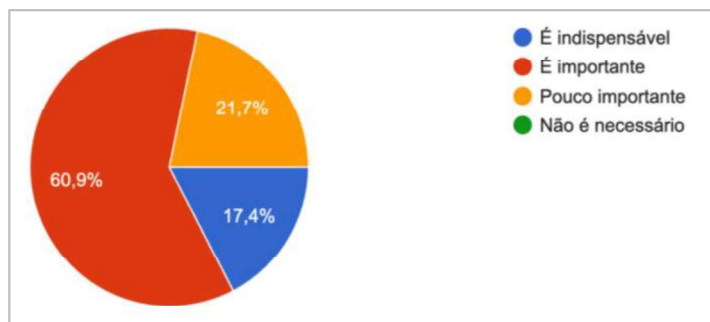


Figura 32 - Opinião sobre a importância do aquecimento vocal

Por fim, analisando a opinião que os alunos apresentam acerca da importância da realização do aquecimento vocal ao início de cada aula de coro, a figura 32 demonstra que catorze alunos considera ser uma prática importante e quatro alunos classificam com uma prática indispensável. Por sua vez, cinco alunos classificam o aquecimento vocal como algo pouco importante.

4. Planificações e Reflexões

4.1 Prática de ensino supervisionada – Formação Musical

Para dar a conhecer o trabalho pedagógico e a prática de ensino desenvolvida ao longo do ano letivo 2023-2024, é apresentada a planificação anual da disciplina de Formação Musical para a turma de 6º Grau, contendo todas as aulas lecionadas e supervisionadas, bem como três planificações de aula e respetivas reflexões.

Tabela 10 - Planificação Anual da classe de Formação Musical (6º Grau)

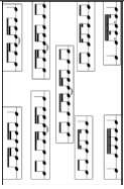
1º SEMESTRE	
AULA	SUMÁRIO
1	21 set. 23 Apresentação de professor e alunos. Preenchimento de inquérito para caracterização de classe. Revisão de conteúdos.
2	28 set. 23 Prática rítmica: leituras rítmicas em divisão binária e ternária. Prática melódica: leituras melódicas.
3	12 out. 23 Treino auditivo: Identificação de intervalos e acordes. Leituras rítmicas a duas partes.
4	19 out. 23 Acordes de 3 sons com inversões - explicação teórica, exercícios de entoação e reconhecimento auditivo. Leitura e análise de Coral (escrita de funções tonais). Dissociação melódico-rítmica.
5	26 out. 23 Funções Tonais (modo Maior e menor) - explicação teórica, exercícios teóricos e reconhecimento auditivo de funções tonais. Leitura e análise de Coral (escrita de funções tonais). Dissociação melódico-rítmica.
6	02 nov. 23 Funções tonais: explicação teórica e reconhecimento auditivo. Leitura de Coral. Dissociação melódico-rítmica.
7	09 nov. 23 Intervalos melódicos e harmónicos – reconhecimento auditivo. Ditado de funções tonais. (Consolidação); Prática de Leitura – leitura de claves (Solfejo). Ditados melódicos.
8	23 nov. 23 Prática rítmica: leitura rítmica com ligaduras de prolongação e síncopas. Prática melódica – leitura melódica em modo menor. Dissociação melódico-rítmica com ostinato rítmico e improvisação.
9	30 nov. 23 Teste de Avaliação 1º Semestre – Componente Escrita

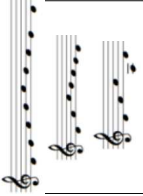

10	07 dez. 23	Teste de Avaliação 1º Semestre – Componente Oral
11	14 dez. 23	Entrega e correção do Teste de Avaliação do 1º Semestre.
12	21 dez. 23	Aula anulada – Motivo: Concerto de Natal
13	04 jan. 24	Ditado rítmico c/notas dadas: Trio Sonata BWV 1038 - Bach; Jogo Rítmico.
14	11 jan. 24	Prática rítmica: Ditado rítmico com notas dadas. Células rítmicas da divisão binária. Prática melódica: Ditado melódico em modo Maior. Desafio Musical: distinguir períodos da História da Música.
15	18 jan. 24	Ditados melódicos e rítmicos.
16	25 jan. 24	Cadências: explicação teórica e exercícios práticos. Leituras solfejadas.
2º SEMESTRE		
17	08 fev. 24	Prática rítmica: leituras rítmicas com fusas. Prática melódica: leituras melódicas.
18	15 fev. 24	Exercícios de reconhecimento auditivo: intervalos, acordes, funções tonais e cadências.
19	22 fev. 24	Prática rítmica: revisão de células rítmicas. Prática melódica: entoação de <i>Lied</i> .
20	29 fev. 24	Funções Tonais: exercícios harmônicos e auditivos. Prática melódica: entoação de <i>Lied</i> .
21	07 mar. 24	Reconhecimento auditivo de Funções Tonais. Reconhecimento auditivo de Cadências Conclusivas e Suspensivas. Leitura polirrítmica e melódica com excerto da Suite Orquestral nº 2 (Rondó” de J. S. Bach)
22	14 mar. 24	Prática melódica: entoação de <i>Lied</i> . Leituras melódicas.
23	21 mar. 24	Prática melódica: entoação de <i>Lied</i> . Leituras melódicas.
24	11 abr. 24	Ditado melódico a duas vozes! Harmonização de melodias. Leituras rítmicas.
25	18 abr. 24	Leituras melódicas. Prática de Solfejo em diferentes claves.
26	02 mai. 24	Revisão teórica Acordes de Sétima com exercícios teóricos de identificação de Acordes. Reconhecimento visual e auditivo de Acordes de Sétima (7ªM / 7ªm / 7ª Dominante). Explicação teórica acerca de Modos Gregorianos – exercícios melódicos e auditivos. Prática sensorial rítmica. Entoação de <i>Lieder</i> .
27	09 mai. 24	Teste de Avaliação 2º Semestre – Componente Escrita

28	16 mai. 24	Teste de Avaliação 2º Semestre – Componente Oral
29	23 mai. 24	Entrega e correção do Teste de Avaliação do 2º Semestre.
30	30 mai. 24	Jogo rítmico. Audição musical: identificação de períodos da música, compositores, instrumentação e características das peças.
31	06 jun. 24	Reflexão com os alunos sobre as aulas de Formação Musical durante o ano letivo. Autoavaliação.
32	13 jun. 24	Aula anulada – Motivo: Ensaios para Audições de Instrumento.

Tabela 11 - Planificação da 8.ª aula de Formação Musical, lecionada a 23/11/23 e reflexão respetiva

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA				PLANO DE AULA - FORMAÇÃO MUSICAL	
Curso	Mestrado em Ensino de Música - Formação Musical e Música de Conjunto			Ano Letivo	2023/2024
Escola	Conservatório de Artes Performativas de Almada				
Disciplina	Formação Musical	Grau / Turma	6º Grau / FM6	Nº de alunos	4
Professora Supervisora	Luisa Castilho	Professora Cooperante	Susana Janeiro	Estagiário	Renato Luis
Sumário	<p>Prática rítmica: leitura rítmica com ligaduras de prolongação e sincopas. Prática melódica – leitura melódica em modo menor. Dissociação melódico-rítmica com ostinato rítmico e improvisação.</p>				
				Data	23 / Nov / 2023
				Duração	90 min.

PLANO DE AULA							
Organizador	Recursos Pedagógicos	Conteúdos	Objetivos	Estratégias / Atividades	Recursos / Materiais	Avaliação	
Leitura	Quadro de Células Rítmicas 	Ligadura de prolongação Síncopa	Desenvolver competências de leitura rítmica. Percutir as células rítmicas para preparação da leitura rítmica, com precisão.	Ler as células rítmicas escritas no quadro. Percutir as células rítmicas com um objeto na mão (ex.: caneta). Alternar entre as diferentes células e em diferentes andamentos.	Quadro	Observação direta aos níveis de desempenho quanto às competências de leitura	
Leitura	<i>Puttin' On The Ritz</i> – <i>Fred Astaire</i>	Leitura Rítmica	Consolidar competências de leitura rítmica. Percutir o ritmo da melodia <i>Puttin' On The Ritz</i> de <i>Fred Astaire</i> com precisão rítmica.	Ler o ritmo com andamento lento. Percutir o ritmo com palmas. Executar partes isoladas do excerto para consolidação rítmica. Ler o ritmo da peça no andamento correto.	Partitura	Observação direta aos níveis de desempenho quanto às competências de leitura	
						Tempo	
						Tempo	10'
						Tempo	20'
						Tempo	90 min.
						Tempo	2023/2024
						Tempo	8
						Tempo	23 / Nov / 2023
						Tempo	90 min.

Leitura	Linhas melódicas. 	Escala de Ré m. harmônica.	Desenvolver competências de entoação melódica. Cantar as linhas melódicas para preparação da leitura melódica, com afinação.	Entoar a escala de Ré menor Harmônica e arpejo. Entoar as linhas melódicas por imitação vocal e/ou piano:	Quadro	Análise da resposta dos alunos face às tarefas propostas.	10'	A, B, C, D, H, I, J
Leitura	<i>Puttin' On The Ritz</i> – Fred Astaire	Leitura melódica	Desenvolver competências de leitura melódica. Cantar a melodia <i>Puttin' On The Ritz</i> com afinação.	Entoar, com nome de notas, a linha melódica apresentada, com acompanhamento de piano, num andamento lento. Executar partes isoladas do excerto para consolidação melódica e rítmica. Entoar, com nome de notas, a linha melódica apresentada, sem acompanhamento de piano, no andamento correto.	Partitura	Observação direta aos níveis de desempenho quanto às competências de leitura	15'	A, B, C, D, H, I, J
Leitura	Ostinato Rítmico 	Dissociação melódico-rítmica	Dissociar o ritmo da melodia cantada através da execução de ostinato rítmico. Percutir e cantar, com elevado nível de precisão rítmica e afinação.	Percutir o ostinato rítmico apresentado no quadro (p – mãos nas pernas; m – palmas; d – estalar dedos) Cantar sem nome de notas um excerto da peça <i>Puttin' On The Ritz</i> , executando o ostinato rítmico.	Partitura	Análise da resposta dos alunos face às tarefas propostas.	10'	A, B, C, D, H, I, J
Sensorial	<i>Puttin' On The Ritz</i> – Fred Astaire		Desenvolver competências auditivas e de compreensão sensorial da linguagem musical.	Escutar uma versão da peça <i>Puttin' On The Ritz</i> . Analisar auditivamente o excerto musical, reconhecendo instrumentação e outros elementos relevantes.	Sistema de Som	Análise da resposta dos alunos face às tarefas propostas.	5'	A, B, C, D, E, H
Criação	---	Improvisação	Desenvolver competências de exploração e experimentação rítmica através da improvisação.	Improvisar um novo ostinato rítmico sobre a peça <i>Puttin' On The Ritz</i> .	---	Análise da resposta dos alunos face às tarefas propostas.	20'	E, F, H, I, J

Área de Competências do Perfil dos Alunos				
(A) Linguagens e Textos	(B) Informação e Comunicação	(C) Raciocínio e resolução de problemas	(D) Pensamento crítico e pensamento criativo	(E) Relacionamento interpessoal
(F) Desenvolvimento pessoal e autonomia	(G) Bem-estar, saúde e ambiente	(H) Sensibilidade estética e artística	(I) Saber científico, técnico e tecnológico	(J) Consciência e domínio do corpo
REFLEXÃO				
<p>A aula iniciou alguns minutos mais tarde, com alguns alunos a faltar. Apesar de ser a primeira aula assistida pela professora supervisora, os alunos presentes mostraram-se tranquilos, dado que o professor tinha solicitado para agirem e reagirem de forma natural como o fazem habitualmente nas aulas de Formação Musical.</p> <p>A prática rítmica com ligaduras de prolongação e síncopas para preparação dos exercícios seguintes decorreu bem, com os alunos a não revelar dificuldades de leitura. A leitura melódica em modo menor foi uma atividade que exigiu mais atenção dos alunos, mas com o auxílio do piano, acabou por resultar positivamente.</p> <p>A dissociação melódico-rítmica com ostinato foi mais desafiante, incentivando a coordenação motora dos alunos. As reações foram variadas, com alguns alunos mostrando entusiasmo e outros a depararem-se com dificuldades, mas todos envolvidos de forma focada nas atividades.</p> <p>A prática continua destes conteúdos ajudará os alunos a superar as dificuldades. O exercício de improvisação de um novo ostinato rítmico previsto no final da aula permitiu aos alunos explorar a sua criatividade e expressividade musical. A superação de atividades mais desafiantes é sempre gratificante.</p> <p>Os alunos foram incentivados a praticar em casa e a continuar o desenvolvimento das suas competências rítmicas e melódicas. A aula correu bem, com os alunos a terminarem de forma entusiasmada.</p>				

Tabela 12 - Planificação da 21.ª aula de Formação Musical, lecionada a 7/03/24 e reflexão respetiva

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA						PLANO DE AULA - FORMAÇÃO MUSICAL		
Curso	Mestrado em Ensino de Música - Formação Musical e Música de Conjunto					Ano Letivo	2023/2024	
Escola	Conservatório de Artes Performativas de Almada					Aula nº	21	
Disciplina	Formação Musical	Grau / Turma	6º Grau / FM6	Nº de alunos	4	Data	7 / Mar / 2024	
	Luisa Castilho	Professora Cooperante	Susana Janeiro	Estagiário	Renato Luís	Duração	90 min.	
Professora Supervisora								
Sumário	Reconhecimento auditivo de Funções Tonais. Reconhecimento auditivo de Cadências Conclusivas e Suspensivas. Leitura polirrítmica e melódica com excerto da Suite Orquestral nº 2 (Rondo" de <i>J. S. Bach</i>)							

PLANO DE AULA								
Organizador	Recursos Pedagógicos	Conteúdos	Objetivos	Estratégias / Atividades	Recursos / Materiais	Avaliação	Tempo	Descritor Perfil dos Alunos
Sensorial e Escrita	Funções Tonais	Funções Tonais (Modo Maior e menor) I, ii, IV, V, V ⁷ , I6, vi	Consolidar competências teóricas e auditivas no campo harmónico. Reconhecer auditivamente Funções Tonais.	Desenhar no quadro o esquema teórico sobre Funções Tonais, no modo Maior e menor (ver anexo). Explicar o funcionamento harmónico das Funções Tonais no modo maior e modo menor. Realizar Ditado de Funções Tonais através do piano: (completar funções em falta).	Quadro Piano	Análise dos registos de exercícios realizados pelos alunos	20'	A, B, C, D, E, I

Sensorial e Escrita	Cadências Conclusivas e Suspensivas	Cadências: Perfeita, Plagal, Picarda, Imperfeita, à Dominante e Interrompida	Consolidar competências teóricas e auditivas no campo harmónico. Reconhecer auditivamente cadências conclusivas e suspensivas.	Explicar o surgimento das cadências através de exemplos desenhados no quadro. Entoar exemplos de cadências, (diferentes vozes). Realizar Ditado de Cadências através do piano.	Quadro Piano	Análise dos registos de exercícios realizados pelos alunos	20'	A, B, C, D, E, I
Leitura	Suite Orquestral nº2 (Rondó) – <i>Bach</i>	Leitura rítmica a duas partes	Desenvolver competências de leitura rítmica. Percutir as células rítmicas para preparação da leitura polirrítmica, com precisão. Percutir o ritmo da melodia do excerto da Suite Orquestral nº2 de Bach (Rondó) com precisão.	Percutir, repetidamente, com as duas mãos as seguintes células rítmicas: Alternar entre células, em diferentes andamentos.  Ler o ritmo da peça apresentada (linhas separadas, inicialmente), percutindo com andamento lento. Executar partes isoladas do excerto para consolidação rítmica. Ler a secção rítmica no andamento correto, percutindo com as duas mãos.	Partitura	Observação direta aos níveis de desempenho quanto às competências de leitura	15'	A, B, C, E, I, J
Leitura	Suite Orquestral nº2 (Rondó) – <i>Bach</i>	Leitura melódica	Cantar as linhas melódicas para preparação da leitura melódica, com afinação. Cantar a melodia da parte central da Suite Orquestral nº2 de <i>J.S.Bach</i> (Rondó), com afinação.	Entoar as seguintes linhas melódicas por imitação vocal, com piano:  Entoar, com nome de notas, a linha melódica apresentada na partitura do excerto da Suite Orquestral, com acompanhamento de piano.	Partitura Ficheiro áudio	Observação direta aos níveis de desempenho quanto às competências de leitura	20'	A, B, C, E, I, J

Leitura	Suite Orquestral nº2 (Rondó) – <i>Bach</i>	Leitura polirrítmica e melódica	Percutir e cantar, com elevado nível de precisão rítmica e afinação o excerto da Suite Orquestral nº2 de <i>J.S.Bach</i> (Rondó) na sua totalidade.	Entoar, com nome de notas, a linha melódica apresentada, sem acompanhamento de piano. Ouvir um excerto da obra selecionada, marcando a pulsação. Executar a secção rítmica juntamente com o áudio da peça. Entoar a secção melódica juntamente com o áudio da peça. Executar a leitura rítmica e melódica na sua totalidade, com o áudio da peça apresentada.	Partitura Ficheiro áudio	Observação direta aos níveis de desempenho quanto às competências de leitura	15'	A, B, C, E, I, J	
Área de Competências do Perfil dos Alunos									
(A) Linguagens e Textos		(B) Informação e Comunicação		(C) Raciocínio e resolução de problemas		(D) Pensamento crítico e pensamento criativo		(E) Relacionamento interpessoal	
(F) Desenvolvimento pessoal e autonomia		(G) Bem-estar, saúde e ambiente		(H) Sensibilidade estética e artística		(I) Saber científico, técnico e tecnológico		(J) Consciência e domínio do corpo	
REFLEXÃO									
<p>A aula iniciou com um atraso de 5 minutos e com apenas uma aluna dentro da sala, pois os restantes estariam ausentes, por diversos motivos. Após dez minutos, apareceu uma segunda aluna, tendo a aula acontecido na sua totalidade com 40% dos alunos da classe.</p> <p>O professor começou por seguir o plano de aula, desenhando no quadro o esquema teórico sobre Funções no modo maior e menor, e, em simultâneo questionava os alunos presentes acerca do conteúdo a abordar. A primeira parte da aula consistia na revisão de Funções Tonais e Cadências e o professor decide interagir com os alunos com intuito de consolidar aprendizagens e ir constatando os conhecimentos dos alunos presentes. A interação entre professor e alunos decorreu de forma natural e empática, tendo havido sempre espaço para esclarecer dúvidas, promovido pelo professor. Através dos ditados de Funções Tonais e Cadências foi permitido aos alunos desenvolverem as suas competências teóricas e auditivas, no campo harmónico, tendo surgido uma maior dificuldade em identificar o tipo de cadências no ditado de Cadências, algo a ser reforçado em aulas posteriores, para colmatar as dificuldades demonstradas. Através da escolha destes conteúdos, valorizou-se o processo de consolidação de aprendizagens.</p>									

Numa segunda parte, foi promovida a leitura rítmica a duas partes com leitura melódica, como consta do plano de aula, na qual os alunos revelaram e evidenciaram bons níveis de desempenho. A secção melódica do excerto ficou menos apreendida do que a secção rítmica. Os alunos da turma revelam algumas dificuldades de entoação por falta de prática ou timidez.

Apesar de não ter havido tempo para desenhar e executar de forma entoada todos os exemplos de cadências que constam no plano de aula, o professor conseguiu executar as restantes atividades planificadas. Pelo facto de querer executar todos os exercícios propostos com rapidez e elevados níveis de eficiência, a interação entre professor e alunos nem sempre decorreu de forma mais adequada, devendo o docente dar mais tempo de resposta, de raciocínio e de debate aos alunos, quando são questionados ou lhes é pedido respostas curtas.

Tabela 13 - Planificação da 26.ª aula de Formação Musical, lecionada a 2/05/24 e reflexão respetiva

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA						PLANO DE AULA - FORMAÇÃO MUSICAL			
Curso		Mestrado em Ensino de Música - Formação Musical e Música de Conjunto				Ano Letivo	2023/2024		
Escola		Conservatório de Artes Performativas de Almada				Aula nº	26		
Disciplina	Formação Musical	Grau / Turma		6º Grau / FM6		Nº de alunos	4		
	Luisa Castilho	Professora Cooperante		Susana Janeiro		Estagiário	Renato Luís		
Professora Supervisora		Revisão teórica Acordes de Sétima com exercícios teóricos de identificação de Acordes. Reconhecimento visual e auditivo de Acordes de Sétima (7ªM / 7ªm / 7ª Dominante). Explicação teórica acerca de Modos Gregorianos – exercícios melódicos e auditivos. Prática sensorial rítmica. Entoação de <i>Lieder</i> .							
Sumário									
		Data		2 / Maio / 2024		Duração		90 min.	

PLANO DE AULA								
Organizador	Recursos Pedagógicos	Conteúdos	Objetivos	Estratégias / Atividades	Recursos / Materiais	Avaliação	Tempo	Descritor Perfil dos Alunos
Sensorial e Escrita	Esquema teórico de Acordes de Sétima	Acordes de Sétima (7ªM, 7ªm, 7ª Dom.)	Consolidar competências teóricas e auditivas no campo harmónico. Identificar visualmente Acordes de Sétima (7ªM, 7ªm, 7ª D). Reconhecer auditivamente Acordes de Sétima (7ªM, 7ªm, 7ª D).	Desenhar no quadro o esquema teórico sobre Acordes de Sétima (ver anexos); Entoar os diferentes tipos de acordes com o auxílio do piano, de forma arpejada, a partir de um som aleatório; Registar do quadro exercício de identificação de acordes com e sem inversões (a,b,c,d); Registar no caderno os diferentes acordes de 7ª tocados pelo piano;	Quadro Piano	Análise dos registos de exercícios realizados pelos alunos	25'	A, B, C, D, E, I
Sensorial e Escrita	Esquema teórico de Modos Gregorianos	Modos Gregorianos (Dórico, Frígio, Lídio e Mixolídio)	Consolidar competências teóricas e auditivas no campo melódico.	Desenhar no quadro o esquema teórico sobre Modos Gregorianos (ver anexos);	Quadro Piano	Análise dos registos de exercícios realizados pelos alunos	25'	A, B, C, D, E, I

			Reconhecer auditivamente diferentes exemplos de melodias modais.	Entoar linha melódica nos diferentes modos abordados (dórico, frígio, lídio e mixolídio); Registrar no caderno os diferentes modos tocados pelo piano.					
Sensorial Rítmica	<i>Dolemite – Scott Henderson</i>	Pulsação, divisão, ritmo	Reconhecer a pulsação, divisão e ritmo de um excerto musical escutado. Percutir o ritmo da melodia do excerto <i>Dolemite de Scott Henderson</i> , com elevado nível de precisão rítmica.	Ouvir o excerto <i>Dolemite – Scott Henderson</i> , tendo atenção ao ritmo da melodia feito pelos instrumentos de sopro (trompetes e saxofones); Descobrir a pulsação de forma autónoma e acompanhar o excerto escutado com pulsação regular; Ouvir partes do excerto para memorização do ritmo; Executar partes isoladas do excerto para memorização e consolidação rítmica; Executar a totalidade do excerto, percutindo o ritmo da melodia.	Sistema de som Ficheiro áudio Caneta	Observação direta aos níveis de desempenho quanto às competências rítmicas.	20'	B, C, D, E, F, J	
Leitura Melódica	<i>An den Mond – F. Schubert</i> <i>Sehnsucht nach dem Frühlinge – W. Mozart</i>	Leitura melódica (movimento sonoro, grau da escala, afinação, modo maior)	Consolidar competências de leitura melódica com vista à interpretação de <i>lied</i> para prova oral.	Cantar, com acompanhamento ao piano, a peça <i>An den Mond de Franz Schubert</i> ; Cantar, com acompanhamento ao piano, a peça <i>Sehnsucht nach dem Frühlinge de Wolfgang Mozart</i> .	Piano	Observação direta aos níveis de desempenho quanto às competências melódicas.	20'	A, B, C, D, E, H, I, J	
Área de Competências do Perfil dos Alunos									
Linguagens e Textos	(A)	Informação e Comunicação	(B)	Raciocínio e resolução de problemas	(C)	Pensamento crítico e pensamento criativo	(D)	Relacionamento interpessoal	(E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia	(F)	Bem-estar, saúde e ambiente	(G)	Sensibilidade estética e artística	(H)	Saber científico, técnico e tecnológico	(I)	Consciência e domínio do corpo	(J)

REFLEXÃO

Nesta última aula supervisionada a turma estava completa.

A revisão teórica sobre acordes de sétima e os exercícios de identificação visual e auditiva desses acordes, em conjunto com a explicação sobre modos gregorianos, foram fundamentais para consolidar o conhecimento teórico e harmônico dos alunos. Os alunos reagiram positivamente às questões colocadas pelo professor, cumprindo as tarefas solicitadas e expondo as suas dúvidas.

Revelaram pequenas dificuldades em distinguir algumas melodias modais, por não ser um conteúdo muito abordado, não tendo ainda referências auditivas suficientemente estabelecidas para reconhecer os diferentes modos gregorianos trabalhos em aula. Para colmatar esta situação, deverá o professor planificar aulas futuras com este conteúdo.

A prática sensorial rítmica foi importante para trabalhar a precisão rítmica, com os alunos a conseguir responder positivamente ao desafio de percudir o ritmo escutado sem terem acesso a qualquer partitura, somente com referências auditivas. Os alunos mostraram-se focados e animados nesta tarefa.

Por fim, na entoação do *lied* os alunos corresponderam bem, embora alguns ainda precisem de mais prática para dominar completamente a linha melódica sem receio. A aula terminou com os alunos motivados.

4.2 Prática de ensino supervisionada – Classe de Conjunto (Coro Juvenil)

Para dar a conhecer o trabalho pedagógico e a prática de ensino desenvolvida ao longo do ano letivo 2023-2024, é apresentada a planificação anual da disciplina de Classe de Conjunto – Coro Juvenil, contendo todas as aulas lecionadas e supervisionadas, bem como três planificações de aula e respetivas reflexões.

Tabela 14 - Planificação Anual da classe de Coro Juvenil

1º SEMESTRE		
AULA	DATA	SUMÁRIO
1	21 set. 23	Apresentação de professor e alunos. Teste Individual de tessitura vocal. Preenchimento de inquérito para caracterização de classe.
2	28 set. 23	Aquecimento corporal e vocal; Teste Individual de tessitura vocal. Aprendizagem do cânone: <i>Morning has come</i> .
3	12 out. 23	Aquecimento vocal; Revisão do cânone: <i>Morning has come</i> . Início do estudo da peça: <i>Bonse Aba</i> – Tradicional da Zâmbia.
4	19 out. 23	Aquecimento vocal; Continuação do estudo da peça: <i>Bonse Aba</i> – Tradicional da Zâmbia.
5	26 out. 23	Aquecimento vocal; Continuação do estudo da peça: <i>Bonse Aba</i> – Tradicional da Zâmbia.
6	02 nov. 23	Aquecimento vocal; Início do estudo da peça: <i>The bells of Christmas Medley</i> – Arr. Greg Gilpin.
7	09 nov. 23	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Continuação do estudo da peça: <i>The Bells of Christmas Medley</i> – Arr. Greg Gilpin.
8	23 nov. 23	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Continuação do estudo da peça: <i>The Bells of Christmas Medley</i> – Arr. Greg Gilpin.
9	30 nov. 23	Continuação do estudo da peça: <i>The Bells of Christmas Medley</i> – Arr. Greg Gilpin.
10	07 dez. 23	Continuação do estudo da peça: <i>The Bells of Christmas Medley</i> – Arr. Greg Gilpin.
11	14 dez. 23	Ensaio geral para concerto de Natal.
12	21 dez. 23	Aula anulada – Motivo: Concerto de Natal
13	04 jan. 24	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Avaliação individual.
14	11 jan. 24	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Teste em pequenos grupos: <i>The Bells of Christmas Medley</i> – Arr. Greg Gilpin.

15	18 jan. 24	Reflexão com os alunos sobre as aulas de coro. Autoavaliação.
16	25 jan. 24	Aula anulada – Motivo: Audições de Instrumento no auditório da escola.
2º SEMESTRE		
17	08 fev. 24	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Início do estudo da peça: <i>Riversong – Andy Beck</i> .
18	15 fev. 24	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Estudo da peça: <i>Riversong – Andy Beck</i> .
19	22 fev. 24	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Estudo da peça: <i>Riversong – Andy Beck</i> .
20	29 fev. 24	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Estudo da peça: <i>Riversong – Andy Beck</i> .
21	07 mar. 24	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Estudo da peça: <i>Riversong – Andy Beck</i> .
22	14 mar. 24	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Estudo da peça: <i>Riversong – Andy Beck</i> .
23	21 mar. 24	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Estudo da peça: <i>Riversong – Andy Beck</i> .
24	11 abr. 24	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Início do estudo da peça: <i>When I close my eyes – Jim Papoulis</i> .
25	18 abr. 24	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Continuação do estudo da peça: <i>When I close my eyes – Jim Papoulis</i> .
26	02 mai. 24	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Continuação do estudo da peça <i>When I close my eyes – Jim Papoulis</i> . Início do estudo da peça <i>Bring me little water, Silvy – H. Ledbetter / Arr. M. Smiley</i> .
27	09 mai. 24	Aquecimento vocal. Continuação do estudo da peça: <i>Bring me little water, Silvy – Introdução da coreografia. Revisão das peças: Riversong e When I close my eyes</i> .
28	16 mai. 24	Aquecimento vocal. Continuação do estudo das peças: <i>When I close my eyes, Riversong e Bring me little water, Silvy</i> .
29	23 mai. 24	Aquecimento vocal. Preparação do Concerto Final – revisão de peças.
30	30 mai. 24	Aquecimento vocal. Preparação do Concerto Final – revisão de peças.
31	06 jun. 24	Reflexão com os alunos sobre as aulas de coro durante o ano letivo. Autoavaliação.
32	13 jun. 24	Aula anulada – Motivo: Audições de Instrumento no auditório da escola.

Tabela 15 - Planificação da 8.ª aula de Classe de Conjunto, lecionada a 23/11/23 e reflexão respetiva

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA						PLANO DE AULA – CLASSE DE CONUNTO [CORO JUVENIL]				
Curso	Mestrado em Ensino de Música - Formação Musical e Música de Conjunto					Ano Letivo	2023/2024			
Escola	Conservatório de Artes Performativas de Almada					Aula nº	8			
Disciplina	Coro	Grau / Turma	2º a 5º Grau / Coro 5		Nº de alunos	23	Data	23 / Nov / 2023		
Professora Supervisora	Luísa Castilho	Professora Cooperante	Susana Janeiro		Estagiário	Renato Luis	Duração	45 min.		
Sumário	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Continuação do estudo da peça: <i>The Bells of Christmas Medley</i> – Arr. Greg Gilpin.					Teor da aula	Assistida	Prática	Supervisionada	X

PLANO DE AULA						
Recursos Pedagógicos	Conteúdos	Objetivos	Estratégias / Atividades	Recursos / Materiais	Avaliação	Tempo
Exercícios de aquecimento vocal próprios, criados pelo professor (vocalizos).	Aquecimento vocal Aquecimento corporal Respiração Afinação Vocalizos	Preparar a voz para cantar. Melhorar o som de grupo. Melhorar o “unísono” do grupo. Preparar a voz para a peça a abordar mais tarde. Afinar as notas de diferentes acordes. Tomar consciência da voz enquanto instrumento musical único. Desenvolver o ouvido musical. Tomar consciência das sonoridades trabalhadas. Revelar sentido de afinação e musicalidade.	Realizar exercícios de relaxamento corporal: ombros, pescoço, cabeça. Realizar exercícios de respiração. Entoar vocalizos com acompanhamento do piano. Entoar vocalizos com a sílaba “vi” e outras, em <i>legatto</i> e <i>staccato</i> com acompanhamento do piano.	Piano	Observação direta: Análise do desempenho vocal no decorrer das tarefas propostas.	15'
Peça <i>The Bells of Christmas Medley</i>	Leitura musical Dicção Afinação Expressividade Musicalidade	Cantar a peça. Aprender a linha melódica. Solucionar notas e passagens musicais. Melhorar afinação, respiração e dicção. Trabalhar a expressividade. Melhorar a reação visual aos gestos do maestro	Realizar uma leitura, por naipe. Juntar os napes, por secção. Trabalhar as três primeiras secções da peça (até ao compasso 88).	Partitura Piano	Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor.	30'

REFLEXÃO

A aula iniciou no horário marcado, com todos os alunos presentes e dispostos em dois naipes. O facto de ser uma aula supervisionada, o ambiente da aula era especial, o que foi muito bem recebido pelos alunos. Os exercícios de aquecimento corporal e vocal foram realizados com eficácia e entusiasmo por parte dos alunos, preparando-os para a interpretação da peça *The Bells of Christmas Medley*.

A revisão e consolidação das três secções da peça foram desafiantes, mas os alunos mostraram-se empenhados em superar as dificuldades de leitura musical. A prática *a cappella* pôs em evidência a necessidade de trabalhar a afinação e a dicção, áreas em que alguns alunos enfrentaram dificuldades. O acompanhamento do piano por parte do professor ajudou a melhorar a coesão do grupo, a afinação e o desempenho global. O professor reforçou, uma vez mais, a importância do estudo individual e da prática em casa.

Os alunos esforçaram-se e empenharam-se na sua prestação durante a aula, pois sabiam que a mesma estava a ser supervisionada. Este tipo de prática supervisionada proporciona ao professor estagiário uma experiência valiosa de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação teórica, assim como também fomenta a responsabilidade, concentração e cooperação dos alunos pelo cumprimento das tarefas solicitadas em aula.

A supervisão oferece um ambiente de apoio e orientação, fundamental para o desenvolvimento profissional do professor estagiário. Este acompanhamento permite uma análise crítica e construtiva do desempenho do docente, tanto em termos de aptidões para o ensino quanto de interação e colaboração com os alunos. A observação direta e a análise das atitudes e do desempenho vocal dos alunos durante as atividades propostas fornecem feedback imediato, essencial para a melhoria contínua das práticas pedagógicas.

A aula terminou no horário previsto, com os alunos entusiasmados e participativos, expectantes por saberem se tinham tido um bom desempenho na aula supervisionada.

Tabela 16 - Planificação da 21.ª aula de Classe de Conjunto, lecionada a 7/03/24 e reflexão respetiva

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA				PLANO DE AULA – CLASSE DE CONUNTO [CORO JUVENIL]			
Curso	Mestrado em Ensino de Música - Formação Musical e Música de Conjunto			Ano Letivo	2023/2024		
Escola	Conservatório de Artes Performativas de Almada			Aula nº	21		
Disciplina	Coro	Grau / Turma	2º a 5º Grau / Coro 5	Nº de alunos	23		
Professora Supervisora	Luísa Castilho	Professora Cooperante	Susana Janeiro	Estagiário	Renato Luis		
				Teor da aula	Assistida	Prática	Supervisionada
Sumário	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Estudo da peça: <i>Riversong</i> – <i>Andy Beck</i> .						

PLANO DE AULA				PLANO DE AULA			
Recursos Pedagógicos	Conteúdos	Objetivos	Estratégias / Atividades	Recursos / Materiais	Avaliação	Tempo	
Exercícios de aquecimento vocal próprios, criados pelo professor (vocalizos).	Aquecimento vocal Aquecimento corporal Respiração Afinação Vocalizos	Preparar a voz para cantar. Melhorar o som de grupo. Melhorar o “unísono” do grupo. Preparar a voz para a peça a abordar mais tarde. Afinar as notas de diferentes acordes. Tomar consciência da voz enquanto instrumento musical único. Desenvolver o ouvido musical. Tomar consciência das sonoridades trabalhadas. Revelar sentido de afinação e musicalidade.	Realizar exercícios de relaxamento corporal: ombros, pescoço, cabeça. Realizar exercícios de respiração. Entoar vocalizos com acompanhamento do piano. Entoar vocalizos com a sílaba “vi” e outras, em <i>legatto</i> e <i>staccato</i> com acompanhamento do piano.	Piano	Avaliação Formativa Observação direta: Análise do desempenho vocal no decorrer das tarefas propostas.	15'	
Peça <i>Riversong</i>	Leitura musical Dicção Afinação Expressividade Musicalidade	Cantar diferentes secções da peça. Revelar afinação, respiração, dicção e expressividade. Melhorar a reação visual aos gestos do maestro.	Realizar leitura de diferentes secções da peça, por naipes Cantar com texto, dinâmicas e no andamento correto, <i>a cappella</i> . Cantar com acompanhamento de piano.	Partitura Piano	Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor.	30'	

REFLEXÃO

A aula de coro, iniciou com ligeiro atraso de 5 minutos, no auditório do Conservatório. Os alunos ficam dispostos em dois naipes (sopranos e altos) enquanto o professor deu algumas informações e realizou a chamada. Foi executado o aquecimento corporal e vocal, para preparação da voz para cantar, com especial ênfase na respiração e afinação do uníssono, trabalhando o som de conjunto. Alguns alunos executam melhor os exercícios de aquecimento, reagindo mais positivamente, contrariamente a outros que os executam com pouco entusiasmo, por não considerarem um exercício importante para uma boa prática vocal. Iniciou-se a leitura da peça numa seção central, para recordação e consolidação melódica, por naipes, *a cappella*, e, posteriormente em tutti, *a cappella* e, em seguida, com acompanhamento de piano, por parte do docente. O professor esclareceu algumas dúvidas de pronúncia do texto da peça. Os alunos conseguiram cantar as seções trabalhadas com afinação, respeitando as dinâmicas escritas.

As instruções dadas a cada naipe, ao longo da aula, foram no sentido de consolidar e uniformizar a interpretação da peça em estudo. O docente reforçou junto dos alunos a necessidade de cada elemento do coro realizar um estudo individual da sua linha melódica, em casa, por forma ao trabalho em sala de aula ser mais produtivo e mais eficaz. Não foi realizada uma leitura integral da peça, uma vez que as seções centrais ainda necessitam de melhorias na dicção e clareza da pronúncia do texto e consolidação de naipes ao nível do som de uníssono.

Nesta aula, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver as suas competências de interpretação de acordo com o seu nível de desenvolvimento. Existe um aluno na classe que está em processo de muda vocal, não conseguindo, por vezes afinar com os restantes colegas. A aula terminou à hora prevista.

Tabela 17 - Planificação da 26.ª aula de Classe de Conjunto, lecionada a 2/05/24 e reflexão respetiva

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA				PLANO DE AULA – CLASSE DE CONJUNTO [CORO JUVENIL]			
Curso	Mestrado em Ensino de Música - Formação Musical e Música de Conjunto			Ano Letivo	2023/2024		
Escola	Conservatório de Artes Performativas de Almada			Aula nº	26		
Disciplina	Coro	Grau / Turma	2º a 5º Grau / Coro 5	Nº de alunos	23		
Professora Supervisora	Luísa Castilho	Professora Cooperante	Susana Janeiro	Estagiário	Renato Luis		
				Teor da aula	Assistida		
Sumário	Exercícios de aquecimento vocal e corporal. Continuação do estudo da peça <i>When i close my eyes</i> – <i>Jim Papoulis</i> Início do estudo da peça <i>Bring me little water silvy</i> – <i>H. Ledbetter</i> / <i>Arr. M. Smiley</i>						
				Data	2 / Maio / 2024		
				Duração	45 min.		
				Prática	Supervisionada		
					X		

PLANO DE AULA						
Recursos Pedagógicos	Conteúdos	Objetivos	Estratégias / Atividades	Recursos / Materiais	Avaliação	Tempo
Exercícios de aquecimento vocal próprios, criados pelo professor (vocalizos).	Aquecimento corporal; Aquecimento vocal; Respiração diafragmática; Afinação; Voz de cabeça; Voz de peito; <i>Staccato</i> ; <i>Legato</i> .	Preparar a voz para cantar. Melhorar o som de grupo. Melhorar o “uníssono” do grupo. Preparar a voz para as peças a abordar mais tarde. Tomar consciência da voz enquanto instrumento musical único. Desenvolver o ouvido musical. Tomar consciência das sonoridades trabalhadas. Revelar sentido de afinação e musicalidade.	Realizar exercícios de relaxamento corporal: ombros, pescoço, cabeça. Realizar exercícios de respiração. Entoar vocalizos com acompanhamento do piano, enfatizando a exploração de ressonâncias. Entoar vocalizos com a sílaba “vi” e outras, em <i>legatto</i> e <i>staccato</i> com acompanhamento do piano.	Piano	Avaliação Formativa Observação direta: Análise do desempenho vocal no decorrer das tarefas propostas.	10'
Peça <i>When i close my eyes</i>	Leitura musical Divisão Binária Dicção e afinação	Cantar diferentes secções da peça. Revelar afinação, respiração, dicção e expressividade.	Realizar leitura de diferentes secções da peça, por naipes, com texto, com auxílio do piano.	Partitura Piano	Análise do desempenho vocal no	20'

	Frase musical Expressividade <i>Staccato</i> e <i>Legato</i>	Melhorar a reação visual aos gestos do maestro.	Cantar com dinâmicas e no andamento correto, <i>a cappella</i> . Cantar com acompanhamento de piano. Realizar leitura integral da peça	decorrer das tarefas propostas.	
Peça <i>Bring me little water silvy</i>	Leitura musical Dicção Afinação Expressividade Musicalidade	Cantar diferentes seções da peça. Revelar afinação, respiração, dicção e expressividade. Melhorar a reação visual aos gestos do maestro.	Realizar uma primeira leitura com os alunos, a melodia principal (Sop2), até ao compasso 8, com texto, e piano. Ler com os alunos, as diferentes vozes (Alto 1 e Sop.1) até ao compasso 8, com texto- Junta as três vozes <i>a cappella</i> , até ao compasso 8. Aprender a coreografia de percussão corporal.	Análise do desempenho vocal no decorrer das tarefas propostas.	15'

REFLEXÃO

A aula de coro, iniciou com ligeiro atraso de 10 minutos, no auditório do Conservatório. Os alunos ficaram dispostos em dois naipes (sopranos e altos) como habitualmente. enquanto o professor realizou os exercícios de aquecimento habituais. Os alunos estavam ligeiramente agitados e não tão concentrados como habitualmente acontece. O professor decidiu não alongar os exercícios de aquecimento pois havia necessidade de trabalhar com os alunos duas peças diferentes.

Foi realizado o trabalho com a peça *When i close my eyes* tal como mencionado no plano de aula, sem dificuldades por parte dos alunos. Em cada um dos naipes é notório o nível diferente de preparação de alguns elementos, pelo que o professor reforçou a importância de cada aluno estudar a sua voz. De maneira geral, os alunos gostam da peça e sentem-se entusiasmados quando a interpretam.

De seguida, o professor introduziu uma nova peça, o que gera sempre alguma expectativa nos alunos, e algum entusiasmo em alguns. A introdução de repertório novo é sempre um momento desafiante, quer para quem ensina quer para quem aprende, pois as expectativas são elevadas. Maioritariamente, os elementos do coro reagiram bem à nova peça, não tendo havido tempo para juntar três linhas distintas. Ainda assim, foi uma aula produtiva e terminou com a turma entusiasmada por terem correspondido às tarefas solicitadas com empenho e eficácia.

5. Atividades Extracurriculares

Durante o presente ano letivo, participei como docente do Conservatório de Artes Performativas de Almada em atividades extracurriculares. A classe de música de conjunto integrante neste estágio (Coro Juvenil) fez parte de algumas das atividades listadas abaixo:

Tabela 18 - Atividades Extracurriculares 2024-2025

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	PARTICIPAÇÃO
21 Outubro	Concerto de Professores;	Solar dos Zagallos	Professor colaborante
16 Dezembro	Audição de Natal dos alunos de Iniciação Musical e Música de Câmara;	CAPA	Professor responsável
21 Dezembro	Concerto de Natal - Apresentação das Classes de Conjunto e Coros do Curso Básico e Secundário de Música;	Faculdade Ciências e Tecnologia	Professor responsável Participação do Coro Juvenil
20 Janeiro	Participação do coro dos alunos de III grau na 2ª edição do Espetáculo "Sementes de Paz", a convite da Comissão Nacional da UNESCO;	Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas de Santarém	Professor responsável Participação do Coro Juvenil
23 Abril	Apresentação das Classes de Conjunto dos alunos de III grau do Agrupamento de Escolas Emídio Navarro;	EB. Cataventos da Paz e EB. nº3 da Cova da Piedade	Professor responsável Participação do Coro Juvenil
13 Abril	Orquestra d'Almada com a participação do Coro Juvenil;	Auditório Fernando Lopes-Graça	Professor colaborante Participação do Coro Juvenil
4 Maio	Concerto comemorativo dos cinquenta anos do 25 de abril - participação dos alunos da orquestra clássica e do coro;	Aula Magna Instituto Jean Piaget, Almada	Professor colaborante
22 a 28 Junho	3º Estágio de Orquestra promovido pelo CAPA;	CAPA	Professor colaborante
28 junho	Concerto de Encerramento do 3º Estágio de Orquestra promovido pelo CAPA. Apresentação do Coro Juvenil e das Orquestras Juvenil, de Cordas, de Sopros e Clássica	Aula Magna Instituto Jean Piaget, Almada	Professor responsável Participação do Coro Juvenil
29 junho	Concerto e visita de estudo a Mafra, com a participação dos alunos da orquestra clássica;	Casa da Música Francisco Alves Gato	Professor colaborante

6. Reflexão Final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada, levada a cabo no Conservatório de Artes Performativas de Almada (CAPA), com uma turma de 6º Grau de Formação Musical e a classe de Coro Juvenil, teve início no mês de setembro de 2023 e terminou em junho de 2024, sob a supervisão da Professora Doutora Maria Luísa Correia Castilho, professora coordenadora na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco e com o apoio e colaboração da professora cooperante, diretora pedagógica do CAPA que sempre me auxiliaram em tudo o que foi necessário, disponibilizando total apoio e atenção.

Ter a oportunidade de acompanhar duas turmas de estágio do início ao fim do ano letivo no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado de Ensino de Música foi, sem dúvida, um enorme desafio e um momento de crescimento enquanto profissional. A planificação de cada aula possibilitou-me ter uma visão mais abrangente do que é necessário priorizar e os conteúdos essenciais a abordar com cada turma e com cada aluno.

Os alunos de ambas as turmas foram, de um modo geral, elementos motivados e cumpridores, facilitando todo o processo desta prática, cooperando uns com os outros e sempre dispostos a melhorar e levar a cabo as tarefas que fui solicitando durante o ano, o que acabou por ser uma grande mais-valia.

Houve aulas em que não foi possível cumprir tudo o que constava no plano de aula, tendo havido a necessidade de modificar e adaptar estratégias ou atividades, conforme as circunstâncias: ou porque os alunos se encontravam mais cansados, ou mais agitados, ou a não conseguir realizar as tarefas propostas. Neste sentido, ter alguma experiência de lecionação ajudou nestas situações e permitiu adaptar o plano de aula.

Este estágio também me permitiu refletir seriamente sobre o perfil do professor de Formação Musical. E considerando este tema em especial, acredito que é essencial que o professor domine os conceitos musicais relacionados com teoria, harmonia, análise, entre outros. A experiência prática é valorizada, especialmente no ensino de música, e ter experiência como músico pode contribuir para melhorar a sua prática em sala de aula, quando é necessário, por exemplo, acompanhar alunos ao piano.

A par com o referido anteriormente, considero que o professor de formação musical deverá possuir conhecimentos de didática específica e competências pedagógicas sólidas para planificar as suas aulas, desenvolver materiais didáticos adequados, utilizar diferentes metodologias de ensino, e conseguir adaptar-se às necessidades individuais dos alunos, além de ser um bom comunicador e ter a capacidade de gerir a sua sala de aula. Deste modo, é essencial que o professor esteja familiarizado com o currículo nacional, o qual estabelece objetivos,

conteúdos e competências a serem desenvolvidos em cada nível de ensino tornando-se também essencial que o professor esteja atualizado em relação a abordagens pedagógicas e tecnologias aplicadas ao ensino de música.

Com o intuito de despertar nos meus alunos o interesse pela música e ser capaz de os motivar, tentei colocar ênfase em atividades práticas, utilizando diferentes estilos musicais, diversificando as abordagens em sala de aula, entre outras estratégias.

Por último, e após este ano de estágio em que tive de refletir sobre a minha prática semanal, concluo que a importância da reflexão no ensino é incontestável. Professores reflexivos mostram-se capazes de adaptar e inovar as suas práticas de ensino com base nas necessidades dos alunos e estão abertos a *feedback* e colaboração tendo, deste modo, um desenvolvimento profissional contínuo, o que contribui para um ambiente de sala de aula mais eficiente. Considero que a promoção de uma cultura de reflexão na educação é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes e uma melhoria constante na prática docente.

Termino referindo que gostei bastante de realizar este estágio no Conservatório de Artes Performativas de Almada, e a supervisão da minha prática realizada pela professora Luísa revelou-se motivadora, possibilitando-me um crescimento pessoal e profissional efetivo.

Parte 2 – Investigação: Guia de Formação Musical (1º Grau) – um recurso didático-pedagógico

Introdução

Tendo a disciplina de Formação Musical como objetivo a formação gradual dos alunos ao nível de competências associadas à audição e leitura musical, alicerçadas numa formação prévia em competências sensoriais, a sua vasta e diversificada quantidade de conteúdos determinada nas suas Aprendizagens Essenciais instiga os profissionais da área a elaborar estratégias eficazes e aliciantes para o sucesso do ensino-aprendizagem da disciplina.

Observando a dificuldade que existe em sala de aula por não haver manuais ou guias no mercado português, em número suficiente, e suficientemente completos, que sirvam como recurso pedagógico desta disciplina, surge a ideia de elaborar um guia para a disciplina de formação musical, indo ao encontro das necessidades com que tantos professores e alunos se confrontam,

A oferta de material pedagógico deste formato é maioritariamente de autoria estrangeira que, muitas vezes, requer adaptações e adequações à prática do ensino de Formação Musical em Portugal. Os professores de Formação Musical manifestam dificuldades em encontrar reportório e conteúdos devidamente organizados e estruturados em livro para desenvolver a prática da leitura musical, quer seja rítmica ou melódica.

De forma a colmatar esta carência, e com o objetivo de contribuir positivamente no desenvolvimento de competências de audição e leitura musical dos alunos proporcionando uma ligação de interajuda com os professores da disciplina de Formação Musical, elaborou-se, nos últimos anos, Guias de Formação Musical de diferentes graus de ensino com a compilação de conteúdos teóricos, sensoriais, de leitura e escrita musical.

A presente investigação surge com o intuito de validar o Guia de Formação Musical (1º Grau) junto de especialistas, onde inicialmente é apresentada a problemática e os objetivos de estudo, seguindo-se de uma fundamentação teórica contextualizando o ensino artístico especializado em Portugal e os seus programas curriculares com especial enfoque na disciplina de Formação Musical e nas suas Aprendizagens Essenciais. É feito também um enquadramento da importância da utilização de manual escolar no ensino-aprendizagem, como sendo um mecanismo elementar para a transmissão de conhecimentos e para a organização das práticas escolares (Badanelli & Cigales, 2020a) mencionando a sua história, certificação e avaliação. Por fim, é abordado o papel do professor como potenciador de aprendizagens, ocupando assim uma posição estrategicamente central e sensível na sociedade (Santos, V., 2011).

Seguidamente é realizada a descrição da metodologia adotada para a presente investigação com a caracterização da mesma e a exposição do processo de elaboração e validação do Guia de Formação Musical (1º Grau) sendo posteriormente apresentados e discutidos os resultados da validação e elencadas

todas as referências bibliográficas e legislação que serviram de sustentação às diferentes etapas da presente investigação.

Por último, é apresentado em apêndice o Guia de Formação Musical (1º Grau).

1. Problemática e objetivo de estudo

A disciplina de Formação Musical em Portugal enfrenta desafios pedagógicos e metodológicos de diversos níveis, sendo um deles a escassez de manuais ou métodos suficientemente abrangentes ao nível dos conteúdos da disciplina e que possam servir como um recurso pedagógico a ser utilizado em sala de aula.

Através da experiência de lecionação de Formação Musical no Ensino Especializado da Música, e da observação da situação real, nos últimos anos, foram elaborados Guias de Formação Musical (1º Grau, 2º Grau, 3º Grau e 4º Grau), pelo autor deste estudo, compilando diferentes tipos de conteúdos e colocados em utilização como recurso pedagógico nas aulas de formação musical.

Com o intuito de validar o Guia do 1º Grau através de metodologia científica e analisar o impacto da sua utilização como recurso através da opinião dos pares, propõe-se as seguintes questões de investigação:

- Qual o impacto da utilização de um guia como recurso pedagógico nas aulas de Formação Musical?
- De que forma a sua utilização auxilia o aluno no estudo da disciplina, em casa e em aula?
- Para o docente de Formação Musical, quais as vantagens que a adoção deste recurso pedagógico proporciona aquando da elaboração de planos de aula?

Para responder de forma verídica, factual e exata, às questões colocadas, apresentam-se os objetivos do estudo:

- Analisar o impacto da utilização de um guia como recurso pedagógico nas aulas de Formação Musical
- Analisar as vantagens da adoção deste recurso pedagógico.
- Validar o guia por professores de Formação Musical do Ensino Básico, Secundário e Superior.

2. Fundamentação Teórica

De modo a contextualizar a presente investigação, o seguinte capítulo aborda inicialmente o Ensino Artístico Especializado (EAE) em Portugal, dando a conhecer a forma como se encontra organizado e estruturado. Deste ensino especializado de música faz parte a disciplina de Formação Musical, central neste estudo onde o papel do professor assume uma importante relevância. Por último, é feita referência ao manual escolar realçando o seu relevante contributo como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem.

2.1 Ensino artístico especializado

O Ensino Artístico Especializado (EAE) ocupa um lugar singular no sistema educativo português, combinando formação geral com formação técnico-artística específica nas áreas da Música, Dança, Teatro e das Artes Visuais e Audiovisuais. Todavia, a sua execução apresenta-se como uma realidade complexa, estando a prática de um ensino de qualidade em sala de aula cativa de vários fatores, sejam eles sociais, económicos, políticos ou outros.

No contexto português, o EAE designa percursos formais de educação básica e secundária com forte componente de formação artística específica, em articulação com uma formação geral comum. Nas ofertas de EAE, a componente técnica artística visa a aquisição de conhecimentos, aptidões e competências específicas da área, a par do desenvolvimento integral dos alunos, em coerência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Historicamente, o ensino vocacional das artes tem raízes no Conservatório Nacional e em escolas similares. A viragem legislativa contemporânea deu-se com a reestruturação na década de 1980, seguida de sucessivas reformas curriculares e organizacionais. A criação e consolidação dos Cursos Artísticos Especializados (CAE) no ensino básico e secundário, nas últimas duas décadas, democratizou o acesso e diversificou as vias formativas. Esta reestruturação inclui: (i) a reforma curricular de 2018, que atualizou as ofertas educativas; (ii) a regulamentação específica dos CAE no básico e no secundário; (iii) a inclusão do curso básico de Teatro (2022) no elenco de ofertas; e (iv) a atualização de regimes de recrutamento docente e financiamento.

2.1.1 Estrutura normativa do Ensino Artístico Especializado

O Decreto-Lei n.º 55/2018 define as ofertas educativas e a componente técnica artística CAE, estabelecendo matrizes curriculares-base e princípios de avaliação. Por sua vez, a Portaria n.º 223-A/2018 regulamenta as ofertas do ensino básico, incluindo os CAE (matrizes, regras de conceção, operacionalização curricular e avaliação). As Portarias n.º 229 A/2018 (Dança, Música, Canto e Canto Gregoriano) e n.º 232 A/2018 (Artes Visuais e Audiovisuais) regulamentam os cursos do ensino

secundário, definindo componentes de formação, regimes de frequência (integrado/articulado e, no caso de Música e Canto, supletivo) e provas de acesso/seleção para ingresso

2.1.2 Organização do Ensino Artístico Especializado

O EAE organiza-se assim pelas áreas anteriormente referidas (Música, Dança, Teatro, Artes Visuais e Audiovisuais), com ofertas no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (incluindo iniciações em Música e Dança) e no ensino secundário. Nas áreas da Música e do Canto (incluindo Canto Gregoriano), as normas regulam ainda modalidades específicas de frequência, como o regime supletivo (no ensino secundário), além dos regimes integrado e articulado.

Para além da preparação técnico-artística, o EAE persegue finalidades de democratização do acesso, excelência artística, qualificação escolar e prosseguimento de estudos no ensino superior artístico e universitário/politécnico. O desenho curricular espelha o equilíbrio entre cultura geral, literacias transversais e competências artístico-profissionais, consagrando avaliações internas e, quando aplicável, provas de ingresso nacionais no secundário.

2.2 A disciplina de Formação Musical

A disciplina de Formação Musical (FM) tem a sua génese ligada ao ensino tradicional de solfejo e rudimentos, herdado dos conservatórios europeus do século XIX, cuja preocupação central residia na aquisição da leitura musical e da compreensão da escrita musical. Em 1835, foi fundado em Lisboa o Conservatório de Música da Casa Pia, que seria mais tarde incorporado no Conservatório Geral da Arte Dramática (criado em 1836), o qual, por sua vez, deu origem ao atual Conservatório Nacional. Nesta altura era lecionada a disciplina de Preparatórios e Rudimentos prevista no Decreto de 5 de maio de 1835 – uma disciplina empírica voltada sobretudo à prática instrumental individual ou em grupo, com menor ênfase nos aspetos intelectuais e teóricos (Carneiro & Vieira, 2017).

Segundo Carneiro e Vieira (2017)

O Decreto-lei n.º 310/83 de 1 de Julho que, segundo Ribeiro e Vieira, “procurou aproximar a estrutura de funcionamento dos cursos dos conservatórios das escolas genéricas, estabelecendo um plano de equivalências para os vários níveis de ensino” (2009, p. 531). Uma das alterações prevista pelo decreto para o ensino especializado da música e que vigoram na atualidade recai sobre a disciplina de Educação Musical, que é substituída pela disciplina de Formação Musical com um período de leção igual ao das demais disciplinas: oito anos. De salientar este facto que, tal como na reforma anterior, mantém a leção da disciplina num período de tempo igual às demais disciplinas. Porém o que é inovador aqui, é o facto da disciplina já não ser considerada uma disciplina anexa, deixando assim de parte um carácter mais propedêutico e subsidiário da aprendizagem e prática instrumental. Como objetivo de aprendizagem, a disciplina de Formação Musical prevê o desenvolvimento das bases gerais da formação musical no curso básico de música e o

aprofundamento da educação musical e conhecimentos nos domínios das Ciências Musicais no curso complementar de música. (p. 149)

Segundo Carneiro e Vieira (2017), esta disciplina consolidou-se em Portugal como uma das áreas centrais do ensino artístico especializado, sendo vista como a “coluna vertebral” para o desenvolvimento da literacia musical. Esta identidade histórica, fortemente marcada por métodos repetitivos de solfejo, entoação e ditado, manteve-se presente até ao final do século XX, reforçando a ideia de que a FM constitui a base teórica de toda a aprendizagem instrumental.

No entanto, a reflexão crítica em torno da FM começou a surgir com maior intensidade a partir da segunda metade do século XX. Pedroso (2003) sublinha que, de todas as disciplinas, a Formação Musical se distingue pelo seu carácter teórico, estruturado em exercícios repetitivos de leitura, entoação e audição, mas que necessita de uma constante ligação ao contexto musical vivido pelos alunos. Assim, a autora destaca que a FM não deve ser entendida como mera acumulação de técnicas, mas como disciplina sensorial e criativa que deve potenciar experiências musicais significativas. Esta perspetiva abriu caminho a novos olhares sobre a função da disciplina no currículo e a sua adequação às necessidades atuais dos alunos.

Paralelamente, autores como Pais-Vieira (2018) indagam a identidade curricular da FM, questionando o seu papel no quadro das disciplinas do ensino artístico especializado. A autora refere que a Formação Musical se encontra muitas vezes isolada e centrada em repertórios restritos, com pouca abertura a diferentes práticas musicais. De modo semelhante, Costa, Pais-Vieira e Pinto (2018) defendem que a ausência de diversidade estilística e cultural nas aulas de FM limita a experiência musical dos alunos, propondo uma abertura a outros géneros e tradições musicais. Estas críticas evidenciam a necessidade de a disciplina se renovar e responder a uma realidade musical mais ampla e plural.

Recentemente, documentos normativos como as Aprendizagens Essenciais de Formação Musical (ANQEP, 2020) procuram reorientar a disciplina para uma lógica de progressão em espiral, em que conceitos, competências auditivas e leitura são aprofundados ao longo dos ciclos de ensino.

Ao longo do primeiro ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico (5.º ano/1.º grau), a disciplina de Formação Musical pretende proporcionar experiências concretas de interação com outras crianças e jovens, possibilitando uma vivência musical e formação musical – inicial, no caso dos alunos que não tenham frequentado qualquer ano do 1.º Ciclo – coesas e fundamentadas num desenvolvimento cognitivo e musical integrado. Desta forma, torna-se presente o contributo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, tão importantes para a vida das crianças. A disciplina de Formação Musical está intrinsecamente ligada às restantes disciplinas do Curso Básico de Música, mantendo uma relação estreita com as disciplinas de Instrumento e de Classes de Conjunto, facilitando não só o desenvolvimento individual de cada um, bem como o trabalho em conjunto. O aluno desenvolve a sua sensibilidade, perceção e imaginação, tanto na realização de expressões artísticas como na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e em diferentes culturas. (ANQEP, 2020, p. 2)

Gomes (2024) reforça que, sobretudo no curso de Iniciação, a FM deve ser trabalhada de forma lúdica e integrada, respeitando o desenvolvimento sensorial e musical dos alunos. Assim, a disciplina, outrora marcada pela rigidez do solfejo, apresenta-se hoje como um espaço de mediação entre tradição e inovação, em que a literacia musical, a criatividade e a diversidade cultural coexistem como objetivos centrais da formação de jovens músicos.

2.3 O papel do professor

O professor de formação musical desempenha um papel fundamental enquanto facilitador de experiências musicais, estéticas e sociais, ajudando os alunos a compreenderem a música não apenas na sua vertente técnica, mas também como linguagem e cultura. Rodrigues e Davidson (2019) sublinham a importância do movimento e da metáfora no desenvolvimento musical na infância, salientando que a experiência estética deve ser vivida desde cedo. Em Portugal, Helena Rodrigues tem contribuído de forma decisiva para a articulação entre os princípios do desenvolvimento musical e a prática pedagógica, realçando que cabe ao professor ser um mediador não só do som, mas das interações humanas que se constroem no contexto da aprendizagem musical, ou seja, o trabalho musical com crianças deve ser encarado como metade artístico e metade cuidador-pedagógico. Segundo a investigadora, o docente de música para crianças pequenas não é apenas alguém que ensina canções ou técnicas como também deve cuidar do ambiente, da afetividade, do bem-estar e da qualidade da interação. Essa visão ressalta a dimensão relacional e ética do trabalho docente. Portanto, importa destacar que o professor deve planejar e estruturar a sua prática letiva de forma rica que integre atividades como a escuta, a execução e a criação com o cuidado para que se dê uma progressão cognitiva.

Swanwick (1999) propõe que se ensine “musicalmente”, ou seja, através de experiências que articulam ação, compreensão e avaliação estética, considerando o desenvolvimento como um processo em espiral e não linear. Essa perspetiva implica que o professor não reduza a sua aula a exercícios abstratos, mas proponha tarefas performativas e de improvisação que permitam ao aluno pensar e agir musicalmente de forma integrada.

A centralidade do aluno é também realçada quando se reconhece o valor das aprendizagens informais. Green (2008) mostrou como músicos populares constroem competências através da imitação, da escuta intensiva, da experimentação colaborativa e da autorregulação. A integração destas práticas em contexto escolar promove motivação, autonomia e pertinência cultural, transformando o papel do professor de um transmissor de conteúdos para um facilitador de experiências musicais próximas da realidade dos alunos. Assim, a Formação Musical ganha um caráter mais inclusivo e significativo.

Em Portugal, vários autores têm refletido sobre o papel e o perfil dos docentes de Formação Musical. Segundo Pedroso (2003), o perfil ideal de um professor de Formação Musical exige uma identidade plural, capaz de responder simultaneamente a alunos que aspiram a uma carreira profissional e àqueles que procuram apenas uma formação cultural e estética. Para tal, o docente deve possuir um conhecimento musical amplo, que uma domínio técnico a competências analíticas, criativas e críticas, permitindo-lhe estruturar experiências musicais significativas em vez de exercícios meramente teóricos. A autora sublinha que a disciplina deve ser vivida de forma prática e contextualizada, através do canto coletivo, da leitura cantada e da escuta atenta, fazendo da música não apenas objeto de estudo, mas uma experiência transformadora. Cabe ainda ao professor promover uma cultura musical diversificada, capaz de despertar curiosidade e formar ouvintes críticos, assumindo-se como mediador entre a tradição e a vivência musical contemporânea. Assim, o docente de FM, segundo Pedroso (2003), deve ser não apenas um transmissor de conteúdos, mas sobretudo um facilitador de aprendizagens musicais que articulem técnica, expressão e compreensão cultural

A identidade profissional docente exige também um compromisso com a formação contínua. Mota (2014) e Boal-Palheiros e Hargreaves (2001) salientam que o professor de música deve articular saberes técnicos e culturais com uma postura reflexiva e colaborativa, capaz de dialogar com contextos comunitários e de integrar diferentes linguagens musicais. Essa perspetiva mostra que o docente não atua apenas na sala de aula, mas como agente cultural, mediando a relação entre escola, território e sociedade.

Finalmente, importa destacar que a prática pedagógica deve apoiar-se também em evidências psicológicas sobre a aprendizagem musical. McPherson e Zimmerman (2011) demonstraram que a motivação, a autoeficácia e a autorregulação são dimensões essenciais para o sucesso do estudante. Ao ensinar os alunos a planear, monitorizar e avaliar o seu próprio estudo, o professor promove autonomia, resiliência e estratégias transferíveis para diferentes áreas musicais. Assim, o papel do professor de formação musical é múltiplo: artista-pedagogo, investigador em ação e agente cultural, comprometido com a qualidade musical, a motivação dos alunos e a integridade educativa.

2.4 O manual escolar

Verificando em aula as prementes necessidades que alunos e professores da disciplina de formação musical encontram, como: organização de caderno diário, informação de conceitos teóricos, exercícios de leitura e escrita, exercícios auditivos e sensoriais, entre outros, esta investigação incide no estudo da utilização de um Guia como um manual escolar, sendo um recurso pedagógico apresentado e concebido para a prática da lecionação.

O manual escolar deve ser entendido como um artefacto pedagógico, cultural e histórico que assume funções múltiplas na cultura escolar. A investigação internacional demonstra a diversidade de géneros, usos e regulações, dificultando mesmo a sua definição unívoca (Choppin, 2008; Johnsen, 1993). Hamilton (1990, citado em Choppin, 2008) define-o como um objeto “conscientemente concebido e organizado para servir os fins da escolarização” (p. x), o que o distingue de qualquer outro livro usado na escola. Esta perspetiva desloca o foco do conteúdo para o papel mediador do manual nas práticas educativas, currículos e políticas.

A literatura sublinha que os manuais são também produtos culturais e ideológicos. Apple (1993) observa que “são concebidos, desenhados e escritos por pessoas reais, com interesses reais” (p. x), reforçando o carácter não neutro do conhecimento escolar. Estudos de cultura escolar consideram-nos simultaneamente produtos culturais, mercadorias e veículos de narrativas (Martins & Garcia, 2019; Munakata, 2016). Assim, a análise crítica dos manuais deve contemplar as escolhas curriculares, as representações e a forma como moldam aprendizagens e identidades.

Em Portugal, o manual escolar encontra-se juridicamente enquadrado como instrumento de trabalho, impresso, estruturado e dirigido ao aluno (Decreto-Lei n.º 369/90). A Direção-Geral da Educação (DGE) explicita que a avaliação e certificação visam “garantir a qualidade científica e pedagógica” e a conformidade com os documentos curriculares. Esta definição oficial reforça o lugar central do manual enquanto mediador autorizado do currículo e elemento de equidade no acesso ao conhecimento.

A Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto, estabelece o regime de avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares do ensino básico e secundário, garantindo a sua conformidade científica e pedagógica. O diploma estipula ainda a durabilidade mínima de seis anos para cada manual (art.º 9.º), procurando assegurar sustentabilidade económica e social, ao mesmo tempo que reforça a sua função de recurso pedagógico de qualidade. Esta lei consagra o manual como um bem público regulado pelo Estado, com implicações na gestão curricular, na igualdade de oportunidades e no acesso universal a materiais educativos.

No plano didático, diversos autores portugueses têm destacado o papel orientador do manual escolar. Gonçalves (2011) identifica-o como “recurso pedagógico-didático, capaz de fomentar o desenvolvimento de competências” (p. x), sublinhando ganhos de aprendizagem quando as aulas se apoiam no manual. Também Vaz (2014) destaca que, apesar do valor dos recursos digitais, alunos e professores continuam a reconhecer no manual uma função estruturante, sobretudo pela sua organização sequencial e pelo apoio ao estudo autónomo. Mais recentemente, Esteves (2021) salienta o desfasamento entre alguns manuais e as novas orientações curriculares, reforçando a importância de uma utilização crítica.

Estudos latino-americanos e europeus realçam que o valor do manual depende do uso efetivo que professores e alunos fazem dele. Rockwell (2001) observa que

“as práticas não se podem inferir diretamente dos manuais escolares” (p. x), uma vez que dependem das rotinas de apropriação no contexto da sala de aula. Assim, o papel do professor é central, enquanto mediador que seleciona, adapta e articula tarefas, garantindo que o manual se integra criticamente no processo de ensino e aprendizagem.

No caso particular da Formação Musical, o manual assume-se como recurso estruturador, organizando tarefas graduais de leitura, escrita, ditado, audição e percepção. Hoje, muitos manuais incorporam suportes multimodais (faixas áudio, exercícios digitais, notação interativa), respondendo à necessidade de integrar a experiência sonora no processo de aprendizagem. Investigadores como Oates (2021) salientam que a qualidade pedagógica do manual depende da variedade, progressão e alinhamento das tarefas com as aprendizagens essenciais, aspetos cruciais no ensino artístico-musical.

3. Descrição e organização do Guia de Formação Musical

O principal propósito da compilação de conteúdos do currículo de Formação Musical neste Guia é oferecer um recurso pedagógico estruturado visando apoiar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem à semelhança do que acontece com os manuais escolares.

A literatura científica evidencia que os manuais escolares funcionam como mediadores essenciais entre o currículo intencional e o currículo efetivamente implementado em sala de aula (Valverde et al., 2002). Estudos como o projeto KOSIMA demonstram que o design cuidadoso do manual com tarefas enquadradas, sequências estruturadas e *scaffolds* para professores fortalece a organização ativa do conhecimento e apoia a prática docente mais eficaz (Kütts & Sikorová, 2023; Leng et al., 2021).

3.1 Objetivos Gerais

Com a utilização deste Guia pretende-se proporcionar uma formação musical básica sólida, por meio de um material didático que integre teoria musical, exercícios práticos e de interpretação da notação e linguagem musical com foco na leitura musical, potenciando a aquisição de competências musicais por parte dos alunos de 1º Grau

Os objetivos gerais compreendem:

- Organizar e sistematizar os conteúdos teóricos da formação musical de forma progressiva e acessível ao nível etário e cognitivo dos alunos;
- Desenvolver a leitura musical (rítmica e melódica), promovendo a autonomia na interpretação de partituras simples;
- Propor exercícios práticos e teóricos que reforcem a assimilação dos conceitos abordados, estimulando o raciocínio musical e a aplicação dos conhecimentos;
- Fomentar o gosto pela música e o desenvolvimento da escuta crítica, por meio de atividades contextualizadas e musicalmente relevantes;
- Apoiar o trabalho docente, oferecendo uma ferramenta de ensino que sirva como guia pedagógico e permita flexibilidade de aplicação no contexto específico do ensino artístico especializado;
- Promover o desenvolvimento de competências musicais fundamentais, como percepção auditiva, memória musical, coordenação motora, afinação e sentido de pulsação;
- Incluir avaliações formativas (exercícios de fixação, testes, desafios musicais) que permitam o acompanhamento do progresso dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

3.2 Processo de construção do Guia

De forma a cumprir os objetivos anteriormente referidos e com o intuito de integrar os diversos conteúdos do currículo da disciplina de Formação Musical, o Guia de Formação Musical (1º Grau) foi concebido num formato de compilação. Todas as fontes e referências foram adquiridas por meio de visitas a bibliotecas, análise de obras bibliográficas, métodos e manuais portugueses e estrangeiros, artigos e pesquisa online em páginas eletrônicas de instituições confiáveis e respeitáveis.

A compilação e organização de conteúdos presentes no Guia foi realizada após uma detalhada análise ao documento dos Conteúdos Programáticos do 1º Grau de Formação Musical do Conservatório de Artes Performativas de Almada e ao documento das Aprendizagens Essenciais de Formação Musical 1º Grau (ANQEP, 2020).

3.2.1 Conteúdos Programáticos de FM 1º Grau do CAPA

De forma a selecionar os materiais pedagógicos a incluir no Guia foi realizada uma síntese analítica ao Programa de Formação Musical de 1º Grau do Conservatório de Artes Performativas:

Tabela 19 - Síntese analítica ao Programa de Formação Musical de 1º Grau do CAPA

COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ANÁLISE / OBSERVAÇÕES
RÍTMICAS	Pulsção e divisão binária/ternária; Reprodução de frases rítmicas (2, 3 e 4 pulsações); Ostinatos; Compassos regulares; Leituras e ditados rítmicos a 1 voz.	Desenvolver a perceção, leitura e a escrita rítmica.	A abordagem privilegia a vivência sensorial antes da leitura e da escrita, com uma progressão gradual do simples para o complexo, com foco na interiorização da pulsação e da métrica.
MELÓDICAS	Intervalos: uníssono, 2ª m/M, 3ª m/M, 4ª P, 5ª P, 8ª P; Melodias em modo maior/menor, graus conjuntos, arpejo da tónica, saltos para dominante/sensível; Âmbito: Si2 – Dó4; Entoação de ordenações simples; Ditados melódicos e memorizações; Tonalidades até 1 alteração; Claves de Sol e Fá (leitura horizontal/vertical).	Estimular a consciência auditiva, entoação, leitura e a escrita melódica.	Ênfase na progressão auditiva e vocal, com uma exploração controlada do registo e das tonalidades. A leitura em clave de sol e fá é introduzida, consolidando bases para os graus seguintes.

HARMÓNICAS	Acordes maiores e menores (E.F.); Cadências: conclusiva e suspensiva.	Iniciar a percepção auditiva e a compreensão básica da harmonia.	Introdução simples, focada na audição e reconhecimento de estruturas cadenciais elementares, preparando um estudo mais aprofundado nos graus seguintes.
TEÓRICAS E OUTROS CONTEÚDOS	Andamento: Adagio, Andante, Allegro; Forma: cânone; Dinâmica e agógica; Sinais musicais: alterações, barras de compasso, ligaduras, ponto de aumento; Agrupamentos: coro e orquestra; Instrumentação: famílias de instrumentos.		Esta secção amplia o vocabulário musical e introduz aspetos práticos da leitura e da compreensão de partituras, bem como noções iniciais de análise formal e organologia.

O programa de 1º Grau de Formação Musical apresenta uma estrutura equilibrada entre a experiência sensorial, a prática vocal e a sistematização e compreensão da teoria musical. A tabela 19 apresenta a síntese analítica realizada, na qual se observa que os conteúdos privilegiam a audição ativa, a memorização e a expressão musical, consolidando bases sólidas a nível rítmico, melódico e harmónico, enquanto introduz, gradualmente, conteúdos teóricos, formais e de instrumentação. O programa de Formação Musical de 1º Grau encontra-se no Anexo A.

3.2.2 Aprendizagens Essenciais (Cursos Artísticos Especializados)

O Despacho n.º 7415/2020 homologa as Aprendizagens Essenciais das disciplinas da componente de formação científica dos cursos artísticos especializados do ensino secundário e de Formação Musical das áreas de Música e de Dança dos cursos artísticos especializados do ensino básico.

Observando o respetivo documento do 1º Grau de Formação Musical que foi concebido tendo em conta as especificidades curriculares da disciplina, foi realizada uma síntese analítica com o intuito de aplicar as indicações constantes no documento na elaboração do Guia de Formação Musical.

Enquadramento geral

A Formação Musical é estruturada em torno de três organizadores — Sensorial, Leitura/Escrita e Criação — que se articulam com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, promovendo não só, competências musicais, mas também pessoais, sociais e culturais. A aprendizagem segue uma lógica em espiral: progressiva, cumulativa e integrada com as restantes disciplinas (Instrumento e Classes de Conjunto)

Tabela 20 - Quadro analítico às AE de Formação Musical de 1º Grau

ORGANIZADORES	COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS
SENSORIAL	Reconhecer pulsação, divisão e ritmo. Identificar auditivamente intervalos, escalas maiores/menores, acordes tríades maiores e menores. Diferenciar timbres instrumentais, elementos rítmicos, melódicos, harmônicos e formais. Entoar melodias e canções, mantendo afinação e ritmo.	Desenvolver memória auditiva, audição interior e capacidade crítica perante diferentes universos musicais.
LEITURA E ESCRITA	Ler e escrever frases rítmicas e melódicas simples. Conhecer e aplicar compassos simples (2/4, 3/4, 4/4) e composto (6/8). Ler em clave de Sol (2.ª linha), clave de Fá (4.ª linha) e pauta dupla. Identificar e escrever intervalos até 5ª justa; reconhecer funções tonais (tónica e dominante). Escrever escalas maiores (Dó M, Fá M, Sol M) e lá menor. Realizar ditados melódicos até à 3ª maior e registar melodias simples.	Desenvolver literacia musical articulada com a prática instrumental.
CRIAÇÃO	Imitar e improvisar com voz ou percussão corporal em diferentes registos. Improvisar frases melódicas simples a partir de estímulos rítmicos, melódicos ou harmônicos, em métrica binária ou ternária. Criar variações de frases musicais.	Estimular a imaginação sonora, a improvisação e a experimentação criativa.
DIMENSÃO TRANSVERSAL E ATITUDES		
As Aprendizagens Essenciais estão ligadas ao desenvolvimento de competências como: <ul style="list-style-type: none"> • Pensamento crítico e criativo, autonomia e responsabilidade; • Colaboração e interação com os pares e o professor; • Consciência estética e sensibilidade artística; • Autoavaliação e reflexão sobre a própria prática. 		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Formativa: foca-se nos processos (observação, grelhas, discussão orientada, autoanálise). • Sumativa: integra sínteses globais de aprendizagem (testes escritos e orais, leitura e reprodução musical, trabalhos individuais/grupo). 		

As Aprendizagens Essenciais de Formação Musical no 5.º Ano estruturam-se em três dimensões — sensorial, técnica (leitura/escrita) e criativa — que se reforçam mutuamente, desenvolvendo competências auditivas, interpretativas e

criativas (improvisação). Este currículo pretende desenvolver uma literacia musical sólida, associada à prática instrumental, ao mesmo tempo que promove competências transversais (capacidade crítica, criatividade, cooperação, autonomia). Pela análise apresentada na tabela 20, observa-se que a disciplina de FM não se limita à transmissão de conteúdos técnicos, mas contribui para a formação integral do aluno enquanto ser estético, social e cultural.

3.3 Secções temáticas do Guia

O Guia de Formação Musical (1º Grau) encontra-se estruturado por secções temáticas, abrangendo a diversidade de temas que fazem parte do currículo da disciplina de Formação Musical. Na tabela 21 pode observar-se o esquema organizacional e estrutural do Guia, concebido de modo a possibilitar uma progressão pedagógica e a aquisição de competências por parte dos alunos.

Encontra-se dividido em nove secções com o intuito de facilitar a sua utilização por parte dos docentes e alunos, nomeadas com o nome de tarefas que fazem parte de uma aula de formação musical: descobrir, ler, cantar, escutar/identificar, realizar, conhecer, ouvir e saber.

Tabela 21 - Secções temáticas do Guia de Formação Musical (1º Grau)

SECÇÃO	TEMAS
DESCOBRIR	Ritmo Melodia Harmonia
LER	Leituras rítmicas
CANTAR	Leituras melódicas
ESCUTAR/IDENTIFICAR	Identificação Auditiva Ditados
REALIZAR	Exercícios Teóricos
CONHECER	Instrumentos Musicais Orquestra Compositores
OUVIR	Audição Musical Propostas para audição musical
SABER	Fichas de trabalho
GLOSSÁRIO	Compêndio da Teoria Musical Referências Bibliográficas

Para além das secções temáticas apresentadas, o Guia de Formação Musical (1º Grau) contém um complemento de Leituras Musicais, rítmicas e melódicas como recurso pedagógico, permitindo e facilitando o estudo em casa e o trabalho em aula por parte dos alunos.

Na tabela 22 encontram-se elencados os conteúdos e outras matérias presentes no Guia, de forma sequencial, organizados na temática respetiva.

Tabela 22 - Conteúdos do Guia de Formação Musical (1º Grau)

SECÇÃO	TEMAS	CONTEÚDOS E OUTRAS MATÉRIAS
DESCOBRIR	RITMO	Figuras Rítmicas Pulsação / Tempo / Métrica Compassos
	MELODIA	Pauta Musical Notas Musicais / Claves Intervalos Alterações Escalas
	HARMONIA	Acordes
LER	RITMO	Leituras Rítmicas em divisão binária Leituras Rítmicas em divisão ternária Leituras Rítmicas em ritmo alternado
CANTAR	MELODIA	Leituras Melódicas simples Melodias para memorização de intervalos Cânones Ordenações Melódicas Memorizações
ESCUTAR/IDENTIFICAR	IDENTIFICAÇÃO AUDITIVA	Movimentos sonoros Encadeamentos Harmónicos Intervalos Escalas Acordes Audição e Análise Musical Ditados Rítmicos Ditados de Sons Ditados Melódicos

REALIZAR	EXERCÍCIOS TEÓRICOS	Notação Musical Classificação de Intervalos Classificação de Acordes Construção de Acordes Construção de Escalas
CONHECER	INSTRUMENTOS MUSICAIS COMPOSITORES	Formações instrumentais Andamento Forma
OUVIR	AUDIÇÃO MUSICAL	Repertório erudito
SABER	AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS	Conceitos teóricos Fichas de trabalho teóricas
GLOSSÁRIO	Glossário de Termos Musicais Compêndio da Teoria Musical	

3.3.1 Conteúdos Programáticos do Guia

Neste Guia, propõe-se o desenvolvimento de competências musicais a seguir listadas, tomando como base o documento dos Conteúdos Programáticos de Formação Musical do Conservatório de Artes Performativas de Almada e as Aprendizagens Essenciais atendendo aos seus organizadores: Sensorial; Leitura e Escrita; Criação:

Eis as metodologias e estratégias pedagógicas de nível de 1º grau:

- **Ritmo**
 - Identificação e reprodução da pulsação, da divisão e do ritmo;
 - Identificação e reprodução de figuras rítmicas e respetivas pausas;
 - Identificação e reprodução rítmica em compassos simples e compostos;
 - Leitura de frases rítmicas com diferentes figuras e células rítmicas;
 - Escrita de frases rítmicas (noção de tempo e divisão, figuração rítmica e respetivas pausas incluindo pontos de aumento);
 - Leitura, escrita e reprodução de frases ou leituras rítmicas, realizadas ao piano, percutidas ou expostas através de uma gravação.
- **Melodia**
 - Identificação e reprodução de diferentes alturas (sons graves médios e agudos);
 - Leitura entoada e reconhecimento auditivo de frases melódicas simples em clave de sol e fá (afinação, noção de tempo, saltos e noção intervalar);

- Leitura entoada de frases melódicas em clave de sol e fá por relatividade com ou sem memorização;
 - Reconhecimento auditivo de escalas maiores e menores;
 - Reconhecimento auditivo de intervalos de 2ªM; 3ªM; 5ªP e 8ªP, melódicos e harmónicos (quantitativa e qualitativamente);
 - Identificação e distinção dos diferentes timbres e texturas, assim como as respetivas épocas, estilos, géneros e famílias instrumentais;
 - Improvisação de frases melódicas simples, sem nome de notas, a partir de sequência harmónica em divisão binária ou ternária, nas tonalidades maiores, menores e modos.
- **Harmonia**
 - Reconhecimento de acordes de três sons maiores e menores;
 - Reconhecimento das funções Tónica e Dominante.

3.3.2 Material Didático do Guia

Após uma análise criteriosa e uma pesquisa intensiva em diferentes fontes de informação como manuais de formação musical portugueses e estrangeiros, métodos de teoria musical, livros e compêndios de teoria musical, foi realizada uma seleção de diversos materiais didáticos para serem incluídos no Guia. Na tabela 23 pode verificar-se a lista do material didático utilizado e o respetivo autor ou fonte.

Tabela 23 - Material didático do Guia de Formação Musical (1º Grau)

MATERIAL DIDÁTICO	AUTOR / FONTE
Conceitos Teóricos	Concebido pelo autor do Guia
Imagens e objetos ilustrativos	Concebido pelo autor do Guia
Leituras Rítmicas	Concebido pelo autor do Guia
Leituras melódicas simples, ordenações e memorizações	Concebido pelo autor do Guia
Leituras melódicas tradicionais e de autor: <ul style="list-style-type: none"> ● <i>A Amélia</i> – Popular portuguesa ● <i>Ah, poor bird</i> – Tradicional inglesa ● <i>Beaux Yeux</i> – Tradicional francesa ● <i>Eh-eh</i> – E. Willems ● <i>Frère Jacques</i> – Tradicional francesa ● <i>Jardim da Celeste</i> – Popular portuguesa ● <i>Le vieux chalet</i> – Joseph Bovet ● <i>Les trois poules</i> – Popular francesa 	

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Melodia 15</i> – tradicional alemã • <i>Melodia 17</i> – Tradicional espanhola • <i>O cuco na floresta</i> – Popular flamenga • <i>O gigante</i> – E. Willems • <i>O nosso galo é bom cantor</i> – Tradicional francesa • <i>O pretinho Barnabé</i> – Popular francesa • <i>Parabéns</i> – Tradicional • <i>Quarteto Op.3, nº3</i> – J. Haydn • <i>Ró-ró</i> – Tradicional (Miranda do Douro) • <i>Tournez</i> – E. Willems • <i>Twinkle, twinkle, little star</i> – Tradicional inglesa 	
Exercícios teóricos	Concebido pelo autor do Guia
Ditados rítmicos e melódicos	Concebido pelo autor do Guia
Biografias de compositores	Gomes A. & Vasconcelos C. (2008) - Música ao nosso ritmo.
Obras de Audição Musical:	
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Contradança, K213</i> – W. Mozart • <i>Marcha militar nº1</i> – F. Schubert • <i>Quarteto, Op.64 nº3, 3º andamento</i> – J. Haydn • <i>Sinfonietta, 4º andamento</i> – L. Janacek • <i>Variações sobre um tema de Haydn</i> – J. Brahms 	
Canções de Reportório (<i>Lieder</i>):	
<ul style="list-style-type: none"> • <i>À Barcelone</i> – Catalogne • <i>Boogie Woogie</i> – Popular E.U.A. • <i>De angel rol de stone away</i> – Gospel • <i>Hey diddle diddle</i> – Trad. América do Norte • <i>Lied</i> – F. Mendelssohn • <i>Mélodie</i> – Gounod • <i>Menuet K487</i> – W. Mozart • <i>Minnelied</i> – F. Schubert • <i>Prélude</i> – Clementi • <i>Swing Again (Blues)</i> – P. Thullier 	

4. Metodologia

A metodologia constitui um dos pilares fundamentais de qualquer investigação, na medida em que assegura o rigor científico e a coerência entre os objetivos delineados, os instrumentos utilizados e a análise dos resultados obtidos (Carmo & Ferreira, 2008). O presente capítulo descreve o tipo de investigação adotado, caracteriza os participantes e os instrumentos de recolha de dados, e apresenta o plano de investigação que sustentará o estudo.

4.1 Caracterização do tipo de investigação

Com o objetivo de perceber o enquadramento da problemática e visando conhecer os factos e fenómenos relacionados com o tema proposto irá adotar-se a modalidade de investigação descritiva de natureza qualitativa. A sua escolha justifica-se pela natureza do objeto de estudo – a validação e aplicação pedagógica do Guia de Formação Musical (1.º Grau) – que implica a recolha e interpretação de dados não quantificáveis, relacionados com perceções, experiências e práticas pedagógicas.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa privilegia a compreensão dos significados atribuídos pelos participantes, valorizando o contexto onde os fenómenos ocorrem. Neste caso, pretende-se interpretar as perceções de alunos, professores e especialistas relativamente ao guia, bem como descrever os efeitos da sua utilização no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se igualmente de uma investigação descritiva, na medida em que não visa manipular variáveis, mas antes descrever de forma sistemática as características e implicações do uso de um recurso pedagógico na disciplina de Formação Musical (Gil, 2008).

4.2 Descrição do Estudo / Plano de Investigação

O presente estudo tem como objetivo central validar o Guia de Formação Musical (1.º Grau), concebido para responder às carências de recursos pedagógicos existentes no contexto português, e avaliar o impacto da sua aplicação em sala de aula.

O plano de investigação organiza-se em etapas sequenciais que asseguram a coerência do processo científico:

- Revisão da literatura e enquadramento teórico – análise da disciplina de Formação Musical, das Aprendizagens Essenciais e programas curriculares e da relevância do manual escolar enquanto recurso pedagógico.
- Implementação do Guia de Formação Musical (1.º Grau) nas turmas selecionadas, através da sua utilização em contexto letivo.

- Recolha de dados – aplicação das grelhas de observação, questionários, entrevistas e recolha das validações realizadas pelos professores peritos.
- Tratamento e análise dos dados – organização e categorização dos dados obtidos, respeitando a natureza qualitativa da investigação.
- Discussão dos resultados – interpretação dos dados à luz da literatura e dos objetivos estabelecidos, avaliando a pertinência e o impacto do guia.
- Conclusões e recomendações – apresentação dos contributos práticos para o ensino da disciplina de Formação Musical e propostas de aperfeiçoamentos futuros

4.2.1 Participantes do estudo

Os participantes da investigação incluem três grupos distintos: (I) Alunos das turmas de 1.º Grau de Formação Musical, onde o guia será aplicado como recurso pedagógico; (II) Docentes que adotarão o guia nas suas aulas e partilharão as suas perceções relativamente à sua utilidade na preparação e lecionação; (III) Professores peritos do Ensino Básico, Secundário e Superior, que realizarão a validação crítica do guia, analisando a sua pertinência, adequação curricular e aplicabilidade em diferentes contextos.

Na fase I do estudo, será realizado um questionário através da plataforma *Google Forms* a um grupo de alunos do ensino básico de música que utilizaram o Guia de Formação Musical (1º Grau) nas suas aulas de Formação Musical de 1º Grau, registando as suas opiniões e apreciações.

Serão realizadas entrevistas a dois docentes de Formação Musical (FM) que utilizaram o Guia nas aulas de Formação Musical de 1º Grau do Conservatório de Artes Performativas de Almada, a fim de registar os seus pontos de vista e considerações acerca deste recurso pedagógico nas aulas de FM.

Na fase II, é realizada a avaliação e validação do Guia de Formação Musical como recurso pedagógico através do preenchimento de grelhas de avaliação da utilização do Guia por parte de três professores que utilizaram o Guia nas suas aulas de 1º Grau de Formação Musical.

Por fim, é solicitado o preenchimento de uma grelha de avaliação/validação do Guia de Formação Musical a oito peritos, docentes de Formação Musical nos diferentes graus de ensino. Destes participantes, sete docentes lecionam Formação Musical no Ensino Básico de Música, cinco docentes, lecionam também no Ensino Secundário de Música e um dos docentes leciona Formação Musical no Ensino Superior de Música.

4.4 Instrumentos de Recolha de Dados

A obtenção de dados empíricos é uma fase essencial da investigação científica, pois é neste momento que se estabelece a forma de recolha e se selecionam os

instrumentos a utilizar, assegurando-se, assim, a validade e a fiabilidade dos resultados e das conclusões do estudo.

Coutinho (2015), em diversos contextos metodológicos, define claramente o questionário e a entrevista como instrumentos importantes no processo de recolha de dados, destacando-os como objetos tangíveis utilizados nas técnicas de pesquisa.

Para recolher a informação necessária e garantir a triangulação metodológica (Flick, 2005), serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Inquérito por questionário, aplicado aos alunos, com vista à recolha de perceções acerca da utilidade do guia no estudo em aula e em casa;
- Inquérito por entrevistas, realizadas aos docentes, permitindo recolher dados mais aprofundados sobre a experiência da utilização do guia e o seu impacto na prática pedagógica;
- Grelhas de utilização, preenchidas pelos docentes participantes, de forma a avaliar a eficácia e adequação do recurso;
- Grelhas de validação, entregues aos professores peritos, possibilitando uma análise crítica fundamentada.

4.4.1 Inquérito por Questionário

O questionário dirigido a alunos do Ensino Especializado de Música, que tenham utilizado o Guia de Formação Musical (1º Grau) foi dividido em quatro secções (tabela 24): a) Caracterização dos inquiridos; b) Apreciação do Guia; c) Avaliação do Guia; d) Considerações.

Tabela 24 - Inquérito por Questionário a alunos de 1º Grau

Secções	Questões
a) Caracterização dos inquiridos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Idade 2. Género 3. Ano de Escolaridade 4. Grau 5. Instrumento Musical 6. Classe de Conjunto
b) Apreciação do Guia <i>Selecciona a resposta que achas mais correta</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Guia de Formação Musical 1 é <ol style="list-style-type: none"> a) difícil de entender; b) mais ou menos fácil; c) fácil de entender; 2. As imagens e exemplos do Guia <ol style="list-style-type: none"> a) ajudam a aprender melhor; b) são confusos; c) não reparei neles; 3. Gostas das atividades e exercícios do Guia? <ol style="list-style-type: none"> a) sim, são úteis; b) gosto moderadamente; c) não gosto muito; 4. Com que frequência utilizas o Guia? <ol style="list-style-type: none"> a) diariamente; b) algumas vezes por semana; c) uma vez por semana; d) raramente;

c) Avaliação do Guia

Diz-nos o que achas, marcando de 1 a 5

1. O Guia é bonito e tem imagens interessantes:
- Não concordo nada ① ② ④ ③ ⑤ Concordo muito
2. Os textos são fáceis de entender:
- Não concordo nada ① ② ④ ③ ⑤ Concordo muito
3. Os exercícios ajudam a entender a matéria:
- Não concordo nada ① ② ④ ③ ⑤ Concordo muito
4. O Guia ajuda-me a estudar em casa:
- Não concordo nada ① ② ④ ③ ⑤ Concordo muito
5. Gosto de usar este Guia nas aulas:
- Não concordo nada ① ② ④ ③ ⑤ Concordo muito
6. Consideras que o Guia está adequado para o 1º Grau de Formação Musical:
- Não concordo nada ① ② ④ ③ ⑤ Concordo muito

d) Considerações

Nesta secção procura responder manifestando a tua opinião.

1. O que mais gostaste no Guia de Formação Musical 1?
2. O que mudavas ou melhoravas no Guia?
3. Queres dizer algo mais sobre o Guia?

4.4.2 Inquérito por Entrevista

O guião de entrevista realizado a professores do Ensino de Música Especializado, que tenham adotado o Guia de Formação Musical (1º Grau) nas suas aulas foi dividido em sete temas (tabela 25): a) Caracterização dos inquiridos; b) Experiência com o Guia; c) Avaliação geral do Guia; d) Aplicação prática nas aulas; e) Adequação ao público-alvo; f) Impacto na aprendizagem; g) Sugestões e expectativas.

Tabela 25 - Guião de entrevista a professores utilizadores do Guia

Temas	Questões
a) Caracterização dos inquiridos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Idade 2. Género 3. Habilitação Académica 4. Níveis de ensino que leciona 5. Anos de experiência em Formação Musical
b) Experiência com o Guia de Formação Musical 1	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como conheceu o Guia de Formação Musical? 2. Há quanto tempo utiliza o Guia nas suas aulas?
c) Avaliação geral do Guia de Formação Musical 1	<ol style="list-style-type: none"> 1. Considera que o Guia está bem estruturado em termos de conteúdos e progressão pedagógica? Porquê? 2. Quais são, na sua opinião, os pontos fortes do Guia? 3. E quais são os aspetos que considera que poderiam ser melhorados?
d) Aplicação prática nas aulas	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Guia facilita o planeamento e organização das suas aulas? Como? 2. Os alunos respondem bem aos exercícios e atividades propostas? Tem exemplos?

	<p>3. Costuma complementar o Guia com outros materiais ou recursos? Quais e porquê?</p>
e) Adequação ao público-alvo	<p>1. Considera que o Guia está adequado ao nível etário e de desenvolvimento musical dos seus alunos (1º Grau)?</p> <p>2. A linguagem utilizada no Guia é acessível aos alunos? Em que medida?</p> <p>1. Os exemplos, ilustrações e exercícios são motivadores para os alunos?</p>
f) Impacto na aprendizagem	<p>1. Tem notado melhorias na aprendizagem dos alunos desde que começou a usar o Guia?</p> <p>2. O Guia contribui para a autonomia dos alunos no estudo fora da aula?</p>
g) Sugestões e expectativas	<p>1. Que melhorias ou atualizações gostaria de ver numa futura edição do Guia?</p> <p>2. Que tipo de materiais complementares (áudios, vídeos, fichas, etc.) gostaria de ter disponíveis?</p> <p>3. Recomendaria este Guia a outros professores? Porquê?</p>

4.4.3 Grelha de Utilização do Guia

Com o intuito de obter uma maior capacidade crítica acerca do Guia de Formação Musical (1º Grau) é solicitada a colaboração de professores da disciplina que adotem o recurso proposto na planificação das suas aulas.

A análise à opinião crítica dos professores colaboradores é realizada mediante a grelha de avaliação abaixo apresentada (tabela 26), elaborada pelo autor do presente estudo.

Tabela 26 - Grelha de Avaliação para utilização do Guia de Formação Musical (1º Grau)

GRELHA DE AVALIAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 1º GRAU // PROFESSOR UTILIZADOR DO GUIA						
Escala de 1 a 5: 1 discordo totalmente; 2 discordo parcialmente; 3 neutro; 4 concordo parcialmente; 5 concordo totalmente.						
		1	2	3	4	5
FACILIDADE DE UTILIZAÇÃO						
A	O Guia é de fácil compreensão e utilização por parte do professor					
B	A estrutura e organização do Guia facilitam o planeamento das aulas					
C	Os conteúdos estão distribuídos de forma lógica e sequencial					
ADEQUAÇÃO PEDAGÓGICA						
D	Os conteúdos propostos são adequados ao nível etário e ao grau dos alunos	1	2	3	4	5
E	O Guia favorece a aquisição de competências musicais essenciais (audição, leitura, escrita)					
APLICABILIDADE PRÁTICA						
F	O Guia permite adaptações à realidade concreta de cada turma	1	2	3	4	5
G	Os exemplos e recursos são aplicáveis em sala de aula com os meios normalmente disponíveis					
CONTRIBUTO PARA O SUCESSO EDUCATIVO						
H	O Guia contribui para o envolvimento dos alunos na aprendizagem musical	1	2	3	4	5
I	O Guia promove o desenvolvimento da autonomia e espírito crítico					
J	Permite um acompanhamento eficaz da progressão musical dos alunos					

4.4.4 Grelha de Avaliação/Validação do Guia

De forma a legitimar o Guia de Formação Musical (1º Grau) como recurso didático-pedagógico significativo no ensino-aprendizagem da disciplina de Formação Musical é solicitada a avaliação por peritos da área da disciplina, que lecionem em diferentes níveis do ensino artístico (2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário e Ensino Superior).

A análise à avaliação dos peritos colaborantes é realizada mediante a grelha de avaliação/validação de livros e manuais, abaixo apresentada (tabela 27), elaborada pelo autor do presente estudo, ao abrigo do Despacho nº 4947-B/2019.

Tabela 27 - Grelha de Avaliação para validação do Guia de Formação Musical (1º Grau)

GRELHA DE AVALIAÇÃO PARA VALIDAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 1º GRAU // PERITO						
Escala de 1 a 5: 1 não apresenta; 2 apresenta pouco; 3 apresenta bastante; 4 apresenta bastante; 5 apresenta sempre.						
		1	2	3	4	5
RIGOR LINGUÍSTICO						
A	Usa corretamente a língua portuguesa (sem erros ou incorreções)					
B	Usa vocabulário apropriado e linguagem adequada e inteligível					
RIGOR CIENTÍFICO						
C	Transmite a informação correta e atualizada de acordo com o conhecimento consolidado da disciplina de Formação Musical	1	2	3	4	5
D	Transmite a informação sem erros, equívocos ou situações que prejudiquem a compreensão					
RIGOR CONCEPTUAL						
E	Emprega terminologias corretas que sejam de uso corrente da disciplina de Formação Musical	1	2	3	4	5
F	Usa conceitos corretos, precisos e em contexto adequado, no âmbito da respetiva disciplina					
ADEQUAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS						
G	Adequa-se ao desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	1	2	3	4	5
H	Adequa-se ao desenvolvimento de capacidades e competências definidas nas aprendizagens essenciais do respetivo grau					
I	Apresenta conformidade com os objetivos e conteúdos das aprendizagens essenciais					

QUALIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA					
	1	2	3	4	5
J	Apresenta a informação adequada em linguagem adaptada ao nível etário dos alunos				
K	Apresenta uma organização coerente dos conteúdos				
L	Apresenta as imagens (gráficos, figuras, tabelas, outros) sem erros e de fácil entendimento				
M	Os exercícios propostos são adequados ao nível do 1º grau de formação musical				
QUALIDADE MATERIAL					
N	Apresenta robustez suficiente para resistir à normal utilização				
O	Tem formato, dimensões e peso adequados ao nível etário dos alunos a que se destina				
Outras observações:					
Sobre o avaliador: Idade: 20 a 39 anos ___ 40 a 59 anos ___ mais de 60 anos ___ Habilitação: Própria ___ Licenciatura ___ Mestrado/Profissionalização ___ Doutoramento ___					
Nível de Ensino que leciona: Ensino Básico ___ Ensino Secundário ___ Ensino Superior ___ Anos de Serviço: 1 a 5 anos ___ 6 a 15 anos ___ 16 a 25 anos ___ mais de 26 anos ___					

A presente grelha encontra-se dividida em seis categorias (I) rigor linguístico; (II) rigor científico; (III) rigor conceptual; (IV) adequação ao desenvolvimento de competências; (V) qualidade didático-pedagógica; e (VI) qualidade material. Dispõe de um campo de observações (opcional) e de uma secção de caracterização do perito que avalie o Guia de Formação Musical (1ºGrau).

O preenchimento da grelha é realizado através do aplicativo *Microsoft Word*, onde o professor colaborador seleciona a opção pretendida. A escala utilizada é do tipo *Likert* de cinco níveis, onde o **1** corresponde a “não apresenta”, o **2** “apresenta pouco”, o **3** “apresenta”, o **4** “apresenta bastante” e o **5** “apresenta sempre”.

5. Apresentação de Resultados

Neste capítulo serão descritos os dados recolhidos através do inquérito por questionário, do inquérito por entrevista e das grelhas de avaliação/validação do Guia como recurso pedagógico, procedendo seguidamente à sua discussão.

5.1 Inquérito por Questionário

Os dados recolhidos, reportam a um grupo de 41 alunos de Formação Musical do Ensino Especializado de Música, que tenham utilizado o Guia de Formação Musical (1º Grau). O estudo em curso tem como objetivo analisar o impacto da utilização do Guia como recurso pedagógico nas aulas de Formação Musical, aferindo as suas vantagens. A participação neste estudo foi de carácter voluntário e anónimo.

5.1.1 Caracterização dos alunos inquiridos

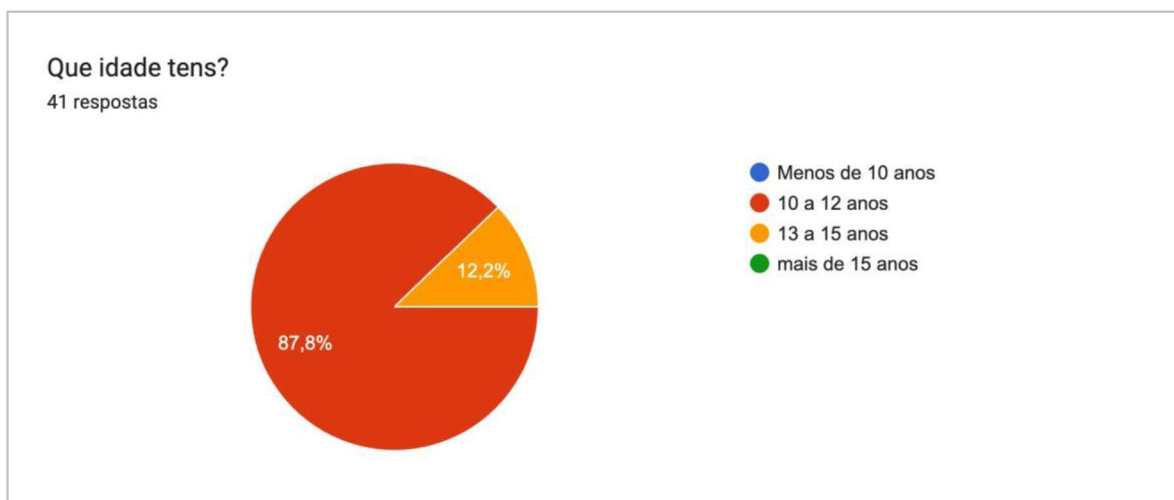


Figura 33 - Idade dos alunos inquiridos

Por forma a realizar a caracterização dos alunos inquiridos, foi questionada a idade de cada participante e pode verificar-se na figura 33 que 36 alunos têm entre 10 e 12 anos (88%) e apenas 5 alunos têm uma idade compreendida entre os 13 e os 15 anos (12%).

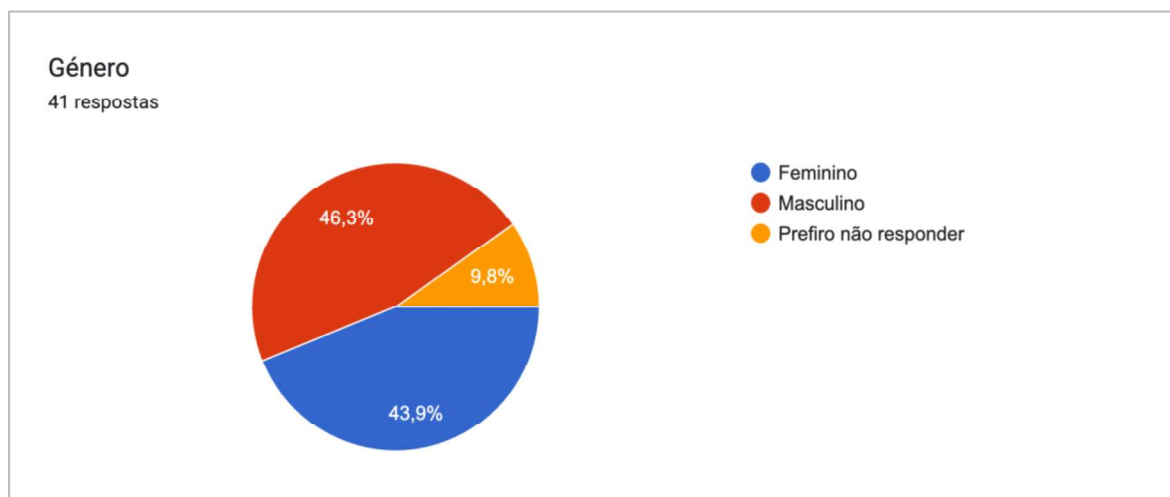


Figura 34 - Género dos alunos inquiridos

Quanto ao género de cada aluno inquirido, verifica-se, através da figura 34 que 19 alunos são do género masculino (46%), 18 alunos são do género feminino (44%) e quatro alunos (10%) preferiram não responder a esta questão.

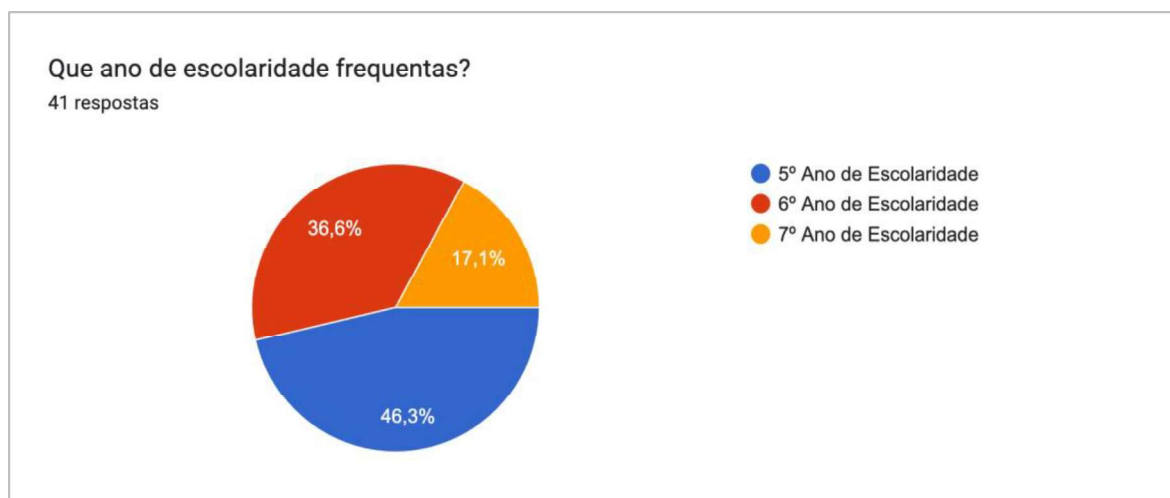


Figura 35 - Ano de escolaridade dos alunos inquiridos

Através da figura 35 pode observar-se o ano de escolaridade que os alunos inquiridos frequentam, sendo que, 19 alunos frequentam o 5º Ano de Escolaridade (46%), 15 alunos frequentam o 6º ano de escolaridade (37%) e somente sete alunos frequentam o 7º ano de escolaridade (17%).

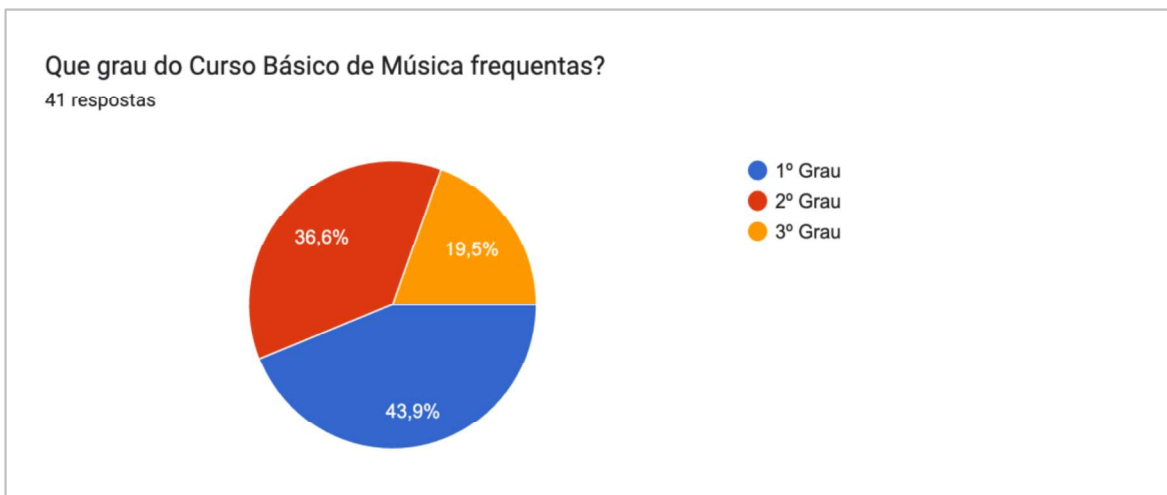


Figura 36 - Grau do Curso de Música dos alunos inquiridos

Relativamente ao grau do Curso Básico de Música no qual os alunos inquiridos estão inscritos, observa-se na figura 36 que 18 alunos frequentam o 1º grau (44%), 15 alunos frequentam o 2º grau (37%) e oito alunos frequentam o 3º grau (19%).

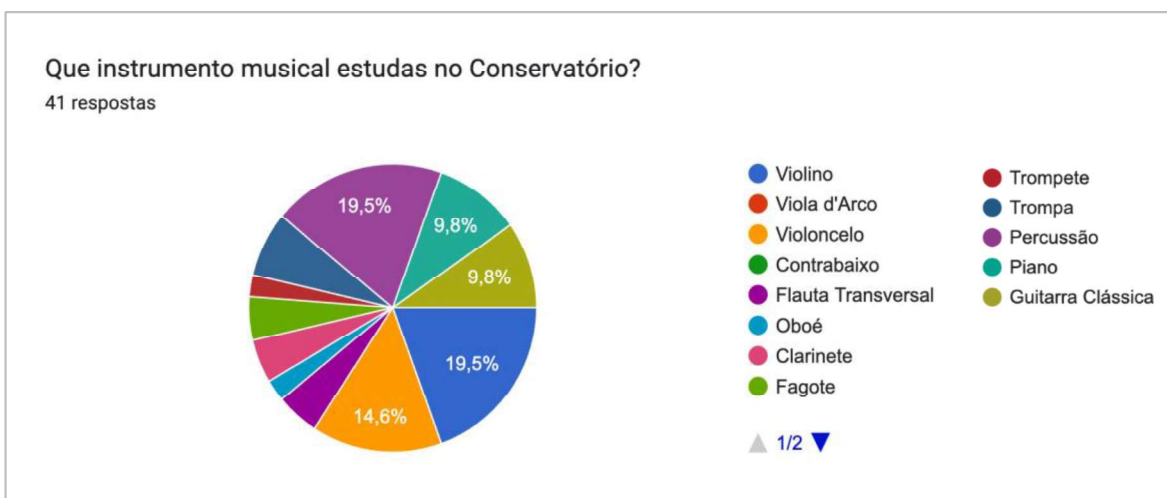


Figura 37 - Instrumento musical dos alunos inquiridos

Dos alunos participantes neste inquérito, segundo a figura 37, oito são de percussão, oito são alunos de violino, seis são alunos de violoncelo, quatro são alunos de piano, outros quatro são alunos de guitarra clássica, três são alunos de trompa, dois são alunos de fagote, dois são alunos de clarinete, dois são alunos de flauta transversal, um de oboé e um de trompete.

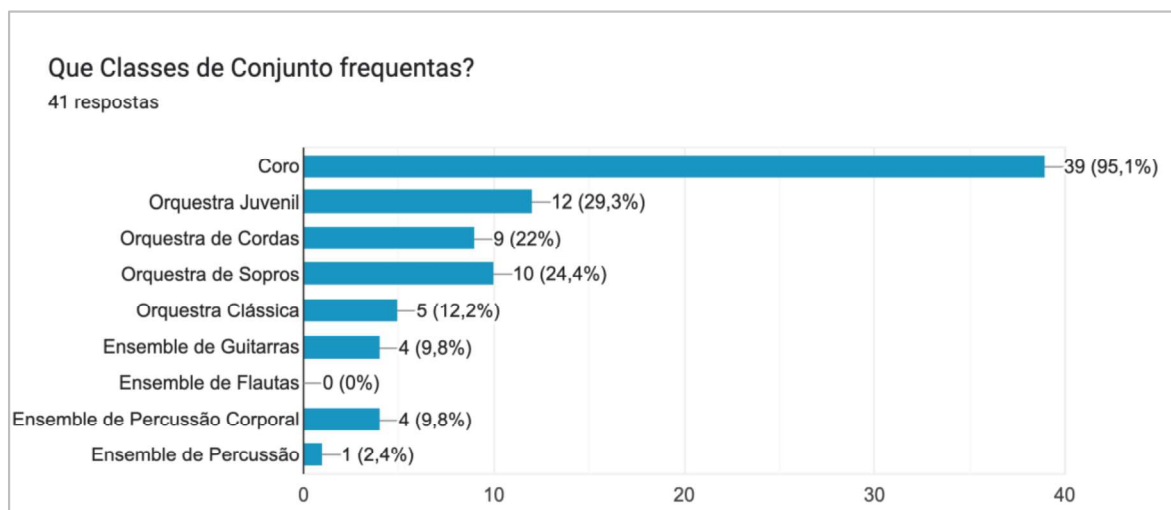


Figura 38 - Classes de Conjunto dos alunos inquiridos

Todos os alunos inquiridos estão inscritos em, pelo menos, duas classes de conjunto distintas. A figura 38 evidencia a seguinte distribuição: 39 alunos frequentam o coro como classe de conjunto. É possível observar também que 12 alunos frequentam a orquestra juvenil, 10 alunos frequentam a orquestra de sopros, nove alunos fazem parte da orquestra de cordas, cinco alunos integram a orquestra clássica, quatro alunos frequentam o ensemble de guitarras, quatro alunos frequentam o ensemble de percussão corporal e apenas um aluno integra o ensemble de percussão.

5.1.2 Apreciação do Guia pelos alunos inquiridos

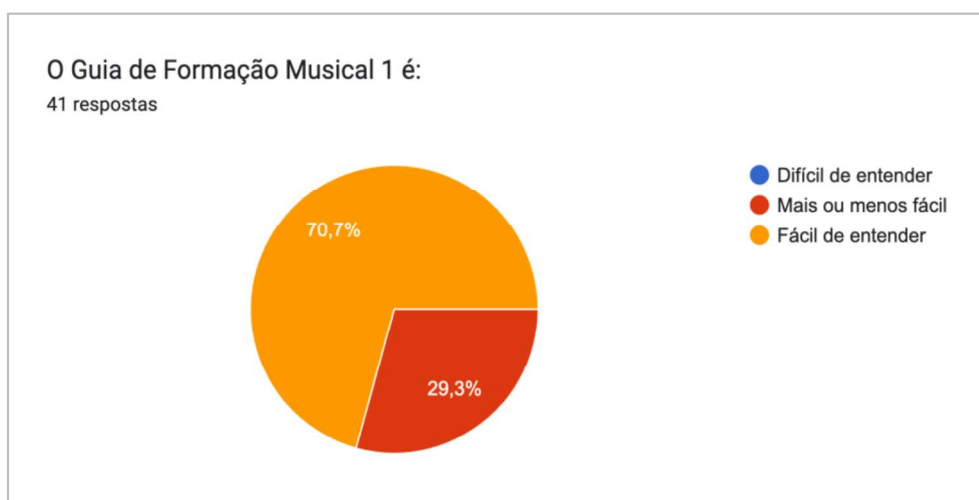


Figura 39 - Apreciação do guia quanto à sua compreensão por parte dos alunos inquiridos

Quanto à percepção de entendimento do Guia de Formação Musical (1º Grau), pela figura 39, para 29 alunos o Guia mostrou-se fácil de entender (71%) e 12 alunos referiram que o Guia é sensivelmente fácil de entender .

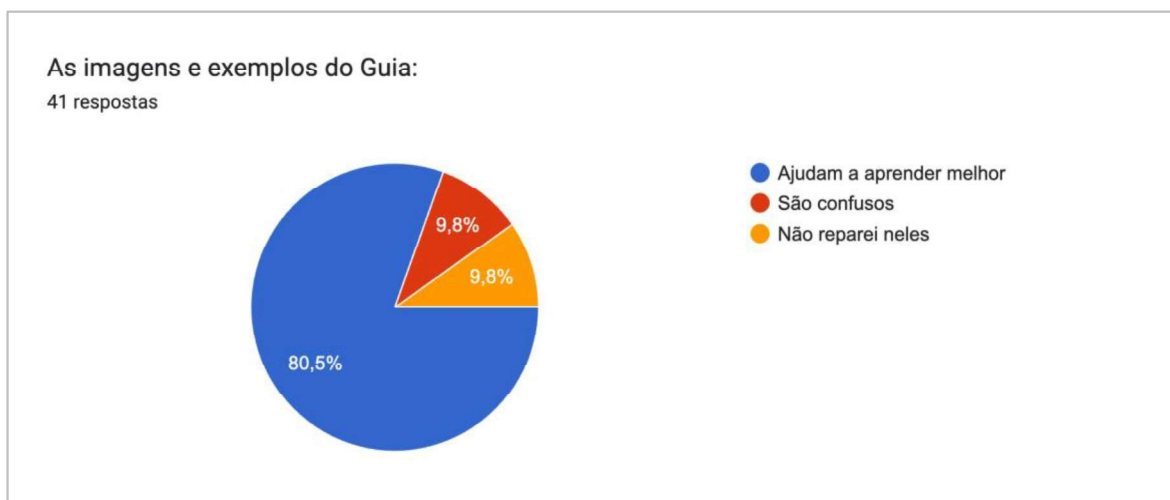


Figura 40 - Apreciação acerca das imagens e exemplos do Guia por parte dos alunos inquiridos

Quando questionados acerca das imagens e exemplos do Guia, pela figura 40 observa-se que 33 alunos referem que as imagens e exemplos do Guia ajudam a aprender melhor (80%), quatro alunos mencionam que as imagens e exemplos do Guia são confusos (10%) e quatro alunos dizem não ter reparado neste material (10%).



Figura 41 - Apreciação das atividades e exercícios do Guia por parte dos alunos inquiridos

Através da figura 41 pode observar-se que 29 alunos referem que as atividade e exercícios propostos no Guia são úteis (71%) e 12 alunos referem gostar moderadamente deste material (29%).

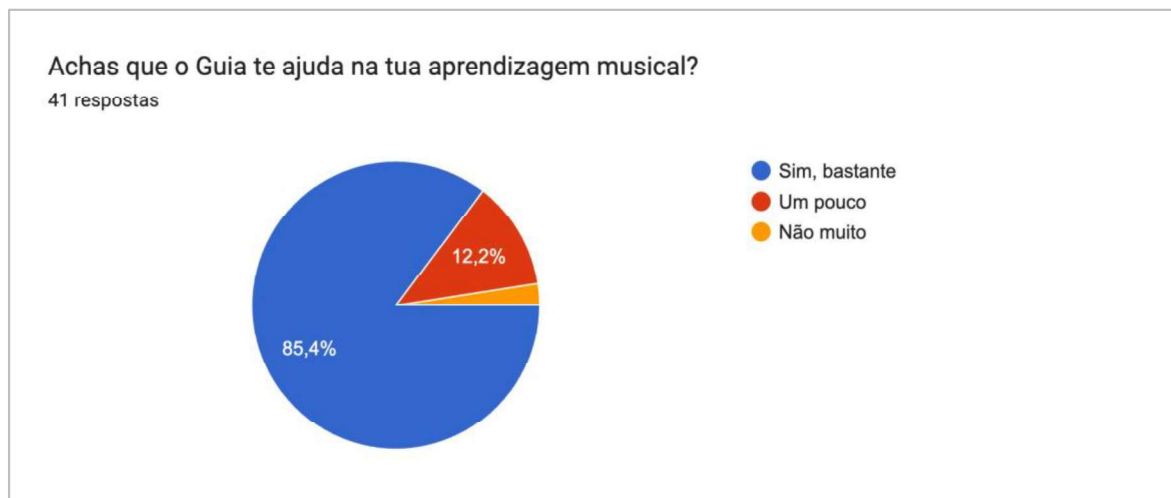


Figura 42 - Apreciação acerca do papel do Guia na aprendizagem musical por parte dos alunos inquiridos

Quando inquiridos sobre a eficácia do Guia na sua aprendizagem musical observa-se através da figura 42 que 35 alunos referem que o Guia os ajuda bastante nesse aspeto (85%), cinco alunos dizem que o Guia contribui um pouco para a sua aprendizagem musical (12%) e apenas um aluno indica que a utilização do Guia não ajuda muito na sua aprendizagem musical.

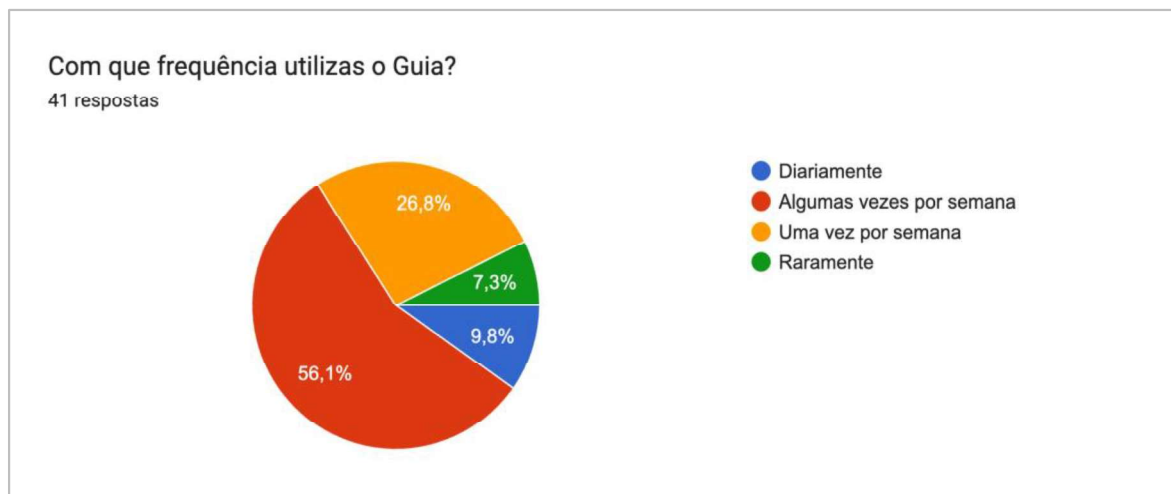


Figura 43 - Frequência de utilização do Guia por parte dos alunos inquiridos

Acerca da frequência de utilização do Guia, a figura 43 evidencia que 23 alunos refere utilizar o Guia algumas vezes por semana (56%), 11 alunos mencionam utilizar o Guia uma vez por semana (27%), quatro alunos dizem utilizar o Guia diariamente (10%) e três alunos indicam utilizar o Guia raramente (7%).

5.1.3 Avaliação do Guia pelos alunos inquiridos

Nas seguintes questões colocadas aos alunos participantes no estudo utilizou-se uma escala de classificação de 1 a 5 em que: **1** – não concordo nada, e **5** – concordo muito.

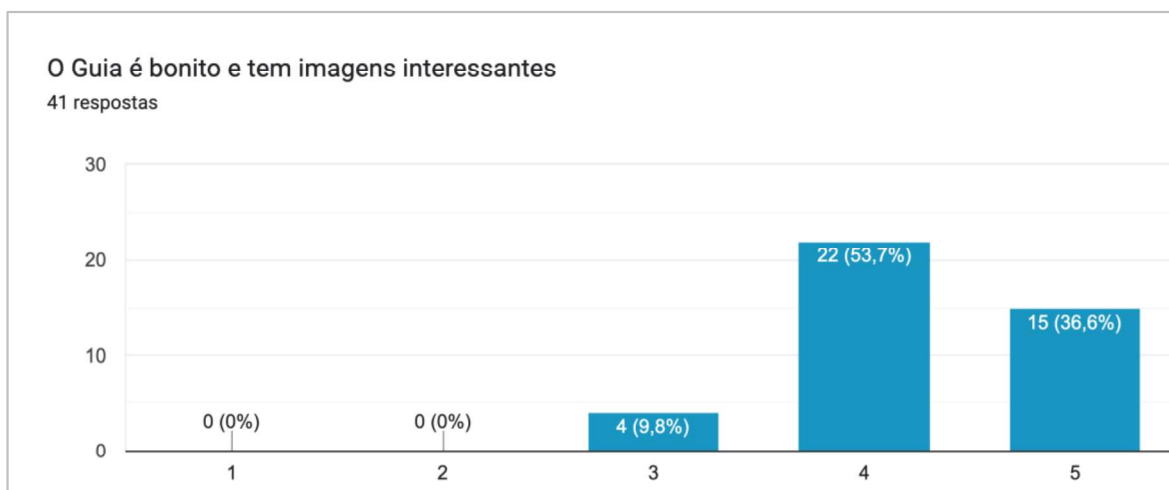


Figura 44 - Avaliação do aspeto visual do Guia pelos alunos inquiridos

Observando a figura 44, acerca do aspeto visual do Guia, pode constatar-se que 22 alunos atribuem o nível 4, 15 alunos atribuem o nível 5 e quatro alunos atribuem nível 3 a este tema.

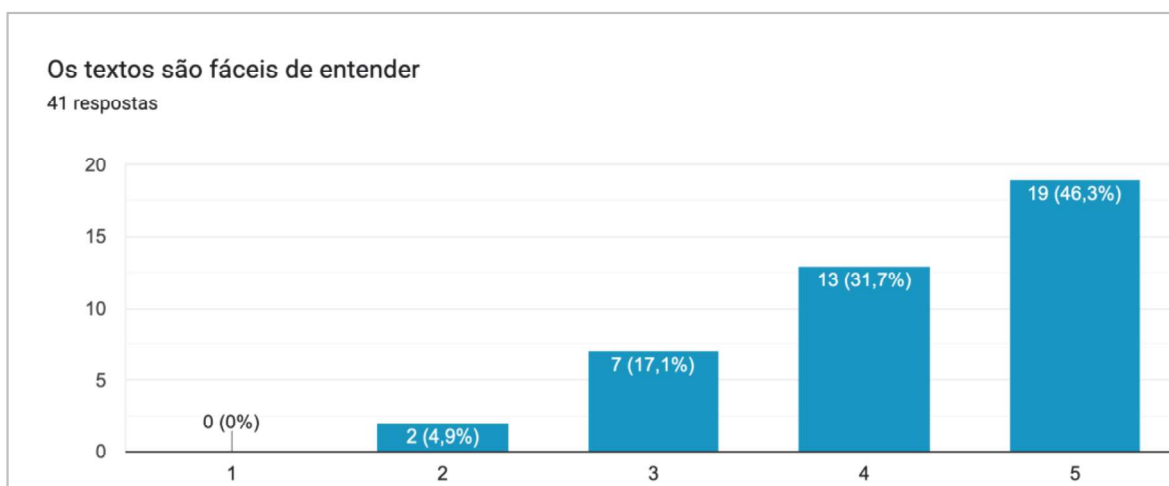


Figura 45 - Avaliação da clareza textual do Guia por parte dos alunos inquiridos

Pela figura 45, acerca da clareza textual do Guia, pode constatar-se que 19 alunos atribuem o nível 5, 13 alunos atribuem o nível 4, sete alunos atribuem nível 3 e dois alunos atribuem o nível 2 a este tema.

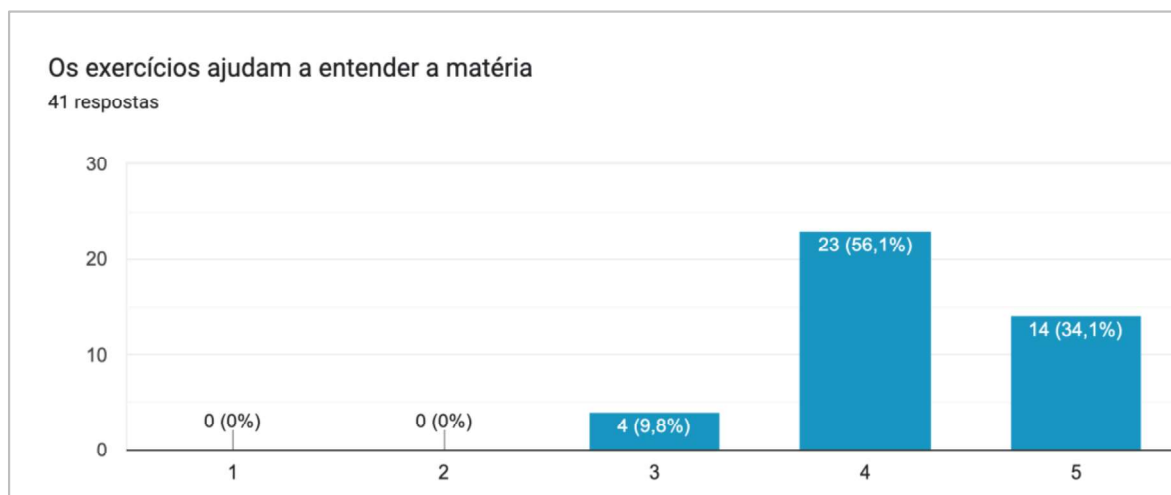


Figura 46 - Avaliação da eficácia dos exercícios do Guia por parte dos alunos inquiridos

Relativamente à eficácia dos exercícios constantes no Guia, na figura 46 verifica-se que 23 alunos atribuem o nível 4, 14 alunos atribuem o nível 5 e quatro alunos atribuem nível 3 a este assunto.

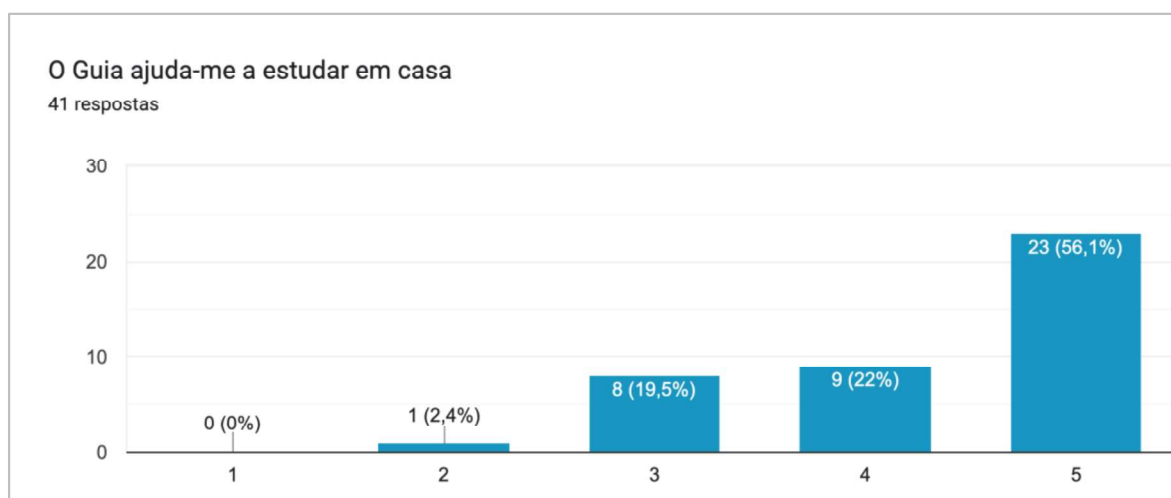


Figura 47 - Avaliação da importância do Guia no auxílio do estudo em casa por parte dos alunos inquiridos

Quanto à importância do Guia no auxílio do estudo em casa, através da figura 47 constata-se que 23 alunos atribuem o nível 5, nove alunos atribuem o nível 4, oito alunos o nível 3 e somente um aluno atribui o nível 2 a esta questão.

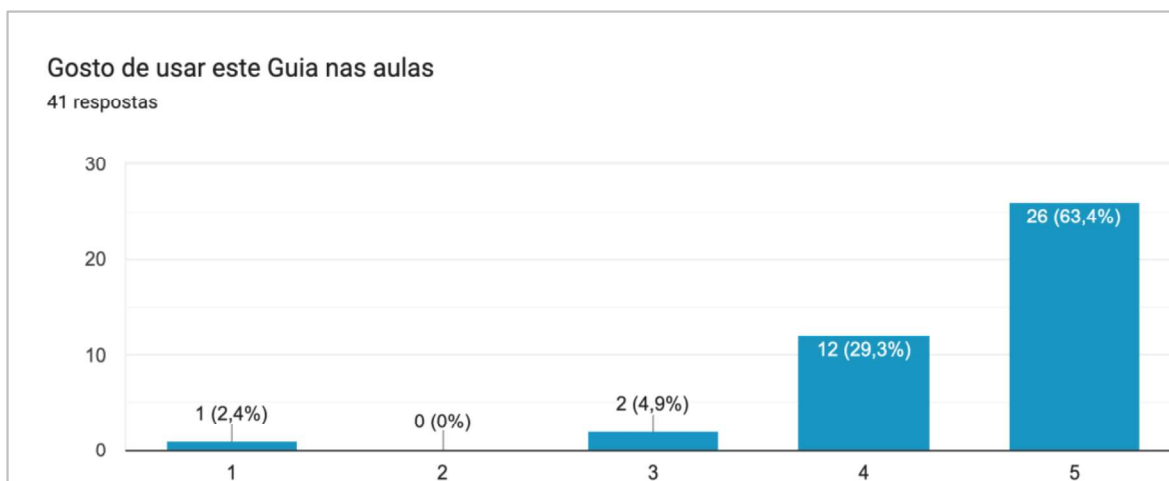


Figura 48 - Avaliação do gosto de utilização do Guia por parte dos alunos inquiridos

Consoante a figura 48, relativamente ao gosto de utilização do Guia nas aulas por parte dos alunos, verifica-se que 26 alunos atribuem o nível 5, 12 alunos atribuem o nível 4, dois alunos o nível 2 e apenas um aluno indica o nível 1 neste tema.

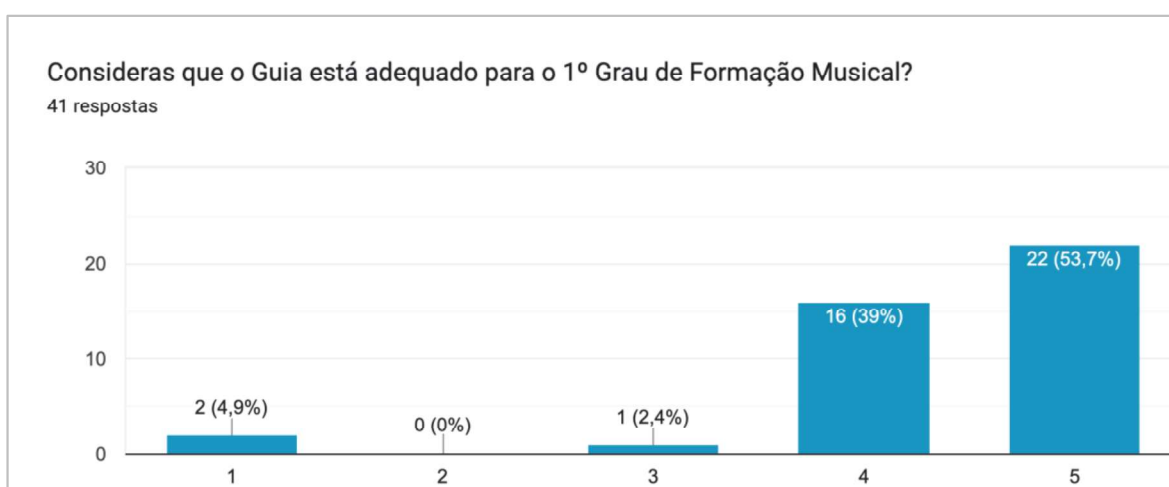


Figura 49 - Avaliação da adequação do Guia ao grau de ensino por parte dos alunos inquiridos

Quanto à avaliação da adequação do Guia ao 1º grau por parte dos alunos inquiridos, visualiza-se na figura 49 que 22 alunos atribuem nível 5 a este tema, 16 alunos atribuem nível 4, dois alunos consideram o nível 1 e um aluno atribui o nível 3.

5.1.4 Considerações sobre o Guia pelos alunos inquiridos

As seguintes questões são de resposta aberta, tendo sido elaborada uma tabela para cada questão, com a análise e a categorização dos dados textuais para identificar temas e padrões relevantes em cada resposta.

Tabela 28 - Análise de respostas abertas à pergunta: O que mais gostaste no Guia de FM 1?

Questão: O que mais gostaste no Guia de Formação Musical 1?		
Categorias	Nº de unidades de registo	Unidades de registo
Exercícios e prática	16	Os alunos mencionam: <ul style="list-style-type: none"> • “Os exercícios”, “Exercícios rítmicos”, “Leitura rítmica e melódica”; • “Solfejos”, “Ditados rítmicos e melódicos”; • “Fichas de trabalho”, “Exercícios sobre quase todas as matérias”.
Clareza e qualidade das explicações	4	Vários comentários apontam para: <ul style="list-style-type: none"> • “Explicações claras e resumidas”; • “Fácil de entender e estudar em casa”; • “Textos explicativos ajudam a estudar rapidamente”; • Referências a explicações específicas (ex.: células rítmicas, armação de clave).
Aspeto visual e design	5	Inclui: <ol style="list-style-type: none"> 1. “Das imagens”, “Figuras”, “Cores”; 2. “Design da capa” e “forma como estão escritos os textos”; 3. “Organização das páginas de exercícios”.
Conteúdo musical e informativo	14	Mencionam: <ol style="list-style-type: none"> 1. “Informação sobre compositores” e “biografias”; 2. “Posicionamento dos instrumentos na orquestra”; 3. “Escalas, intervalos e acordes”; 4. “Conteúdo sobre diferentes matérias”.
Facilidade e acessibilidade	4	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Fácil de estudar”; 2. “Fácil de entender”; 3. “Útil para estudar para testes”;
Outros apontamentos pontuais	9	Criatividade nas atividades (“memorizações, ditados rítmicos”) Desejo de mais conteúdos específicos (“mais clave de fá”) Algumas respostas genéricas (“Tudo”, “Não sei”)

Foi realizada uma análise às respostas abertas por parte dos alunos inquiridos, agrupando as respostas em diferentes categorias, através de palavras-chave. À pergunta: O que mais gostaste no Guia de Formação Musical 1, analisou-se as respostas nas seguintes categorias com as respetivas palavras-chave:

1. **Exercícios e prática:** "exercício", "solfejo", "ritmo", "melódico", "ditado", "ficha", "prática";
2. **Clareza e qualidade das explicações:** "explicação", "fácil", "entender", "estudar", "claro", "resumido";
3. **Aspeto visual e design:** "imagem", "figura", "capa", "design", "cor", "visual";
4. **Conteúdo musical e informativo:** "conteúdo", "matéria", "compositor", "escala", "intervalo", "acorde", "orquestra", "clave".
5. **Facilidade e acessibilidade:** "fácil", "prática", "acessível", "útil".

Deste modo, observa-se pela tabela 28 a forma como o Guia de Formação Musical é percecionado pelos alunos, constatando-se menções e referências significativas na categoria de exercícios e prática (16 unidades de registo) e na categoria de conteúdo musical e informativo (14 unidades de registo).

Tabela 29 - Análise de respostas abertas à pergunta: O que mudavas ou melhoravas no Guia?

Questão: O que mudavas ou melhoravas no Guia?		
Categorias	Nº de unidades de registo	Unidades de registo
Exercícios e prática	9	Os alunos mencionam: 1. "Mais exercícios no geral e mais diversificados"; 2. "Exercícios mais desafiantes"; 3. "Exercícios de base e de solfejo"; 4. "Exercícios para treino antes de testes".
Clareza e simplificação das explicações	11	Vários comentários sugerem: 1. "Mais textos a explicar a matéria"; 2. "Explicações mais simples e resumidas"; 3. "Tornar a linguagem mais cativante"; 4. "Reduzir o volume de texto ou resumi-lo".
Aspeto visual e recursos gráficos	5	Inclui pedidos como: 1. "Mais imagens (inclusive a cores)"; 2. "Melhoria das imagens dos compositores"; 3. "Inclusão de diagramas mais claros".

Elementos práticos para escrita e anotação	5	Comentários mencionam: 1. “Mais linhas e pautas musicais”; 2. “Espaço para escrever anotações”; 3. “Exercícios de clave de dó”; 4. “Pautas simples para registar conhecimentos”.
Aspetos físicos e de encadernação	3	Observações incluem: 1. “Preferência por agrafos em vez de argolas”; 2. “Capa mais resistente”; 3. “Folhas mais robustas para não se soltarem”.
Organização	1	“Índice mais detalhado com as matérias e páginas correspondentes”.
Outros pedidos pontuais	7	“Explicação de temas específicos (ex.: por que o saxofone não aparece na orquestra)”; Comentários neutros (“Nada”, “Sem opinião”) que indicam satisfação geral.

À pergunta: o que mudavas ou melhoravas no Guia? Foi realizada a análise categorizando as respostas com as seguintes palavras-chave:

1. **Exercícios e prática:** "exercício", "exercícios", "solfejo";
2. **Clareza e simplificação das explicações:** "explicação", "explicações", "texto", "textos", "simplificado", "resumido", "cativante";
3. **Aspeto visual e recursos gráficos:** "imagem", "imagens", "figura";
4. **Elementos práticos para escrita e anotação:** "pauta", "linhas";
5. **Aspetos físicos e de encadernação:** "capa", "argola", "folha";
6. **Organização:** "índice".

Através da tabela 29 verifica-se um maior número de menções na categoria “Clareza e simplificação das explicações” com 11 unidades de registo, e apenas uma referência na categoria de “Organização”.

Tabela 30 - Análise de respostas abertas à pergunta: Queres dizer algo mais sobre o Guia?

Questão: Queres dizer algo mais sobre o Guia?		
Categorias	Nº de unidades de registo	Unidades de registo
Respostas neutras	14	Alunos que responderam simplesmente “Não”, “Nada”, “Não tenho nada a acrescentar”.
Avaliações positivas	10	“É muito fixe”, “Acho que é bom”, “É útil”, “Muito bom e fácil de entender”, “Excelente”.
Utilidade para o estudo e aprendizagem	10	“Ajudou-me a entender a matéria”, “Permite estudar em casa”, “Complementa outras disciplinas musicais”, “Ajuda-me no instrumento”, “Essencial para a aprendizagem”.
Sugestões de melhoria	6	Exercícios: alguns acham “muito fáceis” e pedem mais exercícios de clave de dó ou de ritmo. Textos: pedidos para serem “mais concisos”, “menos confusos” e “mais cativantes”. Conteúdo: desejo de mais espaço para compositores e agrupamentos musicais.
Reconhecimento do valor pedagógico	2	Comentários destacam que o guia é uma ferramenta única, adaptada ao ensino articulado, e que deve continuar a ser usado, com melhorias graduais.

Na análise das respostas abertas à pergunta: “Queres dizer algo mais sobre o Guia?” foi realizada a análise categorizando as respostas com as seguintes palavras-chave:

1. **Avaliações positivas:** "bom", "fixe", "ótimo", "excelente", "essencial", "completo";
2. **Utilidade para o estudo e aprendizagem:** "ajudou", "ajuda", "útil", "estudar", "aprendizagem";
3. **Sugestões de melhoria:** "exercício", "exercícios", "ritmo", "clave", "texto", "textos", "linguagem", "conciso", "confuso", "cativante";
4. **Agradecimentos/reconhecimento:** "obrigado", "parabéns", "agradecer";
5. **Respostas neutras:** "não", "nada".

Observa-se na tabela 30 várias respostas neutras (14 unidades de registo) e também são mencionadas bastantes avaliações positivas (10 unidades de registo) e menções significativas à utilidade para o estudo e aprendizagem (10).

5.2 Inquérito por Entrevista

Os dados recolhidos, são de dois professores de Formação Musical que utilizaram o Guia de Formação Musical (1º Grau) nas suas aulas. Pretende-se averiguar as vantagens da adoção do Guia como um recurso pedagógico. A análise das entrevistas será apresentada de forma separada (Docente A, Docente B).

5.2.1 – Docente A

O docente inquirido na entrevista, tem 42 anos de idade e é licenciado em música na variante de Composição, Direção e Formação Musical, no ramo da Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa. Concluiu o mestrado em composição na *Royal Academy of Music* em Londres tendo, posteriormente, terminado um Doutoramento em música pela *Canterbury Christ Church University*, também no Reino Unido. Conta com uma experiência de 10 anos no ensino da música, aos níveis básico e secundário e leciona a disciplina de Formação Musical e Análise e Técnicas de Composição no Conservatório de Artes Performativas de Almada.

Esta entrevista permitiu recolher informações relevantes acerca da utilização do Guia de Formação Musical de 1.º Grau, recurso utilizado pelo docente, tendo-lhe sido disponibilizado no Conservatório de Artes Performativas de Almada, onde foi inicialmente adotado como ferramenta pedagógica.

Avaliação geral do Guia

De um modo geral, o docente considera que o Guia apresenta uma boa estrutura e uma progressão pedagógica, uma vez que os conteúdos se encontram organizados numa forma clara, com uma parte teórica inicial, seguida de exercícios práticos e um espaço destinado a apontamentos dos alunos. A adequação ao nível de ensino é destacada, bem como a diversidade dos exercícios propostos, facilmente adaptáveis às diferentes realidades das turmas. Apesar da avaliação positiva, o entrevistado sugere a inclusão de um maior número de exercícios práticos e mais variados, de forma a enriquecer a experiência da aprendizagem musical.

Aplicação prática nas aulas

Neste tema, o entrevistado refere que o Guia é considerado uma ferramenta facilitadora do planeamento e da organização das aulas, dado que os conteúdos se encontram distribuídos ao longo do ano letivo, permitindo uma estruturação sistemática das atividades. O docente refere ainda que os alunos respondem de forma muito positiva às propostas apresentadas, exemplificando com a motivação demonstrada por uma turma ao solicitar a realização consecutiva de todas as leituras rítmicas. Embora complementado o Guia com materiais adicionais apenas de forma pontual, reconhece que, por vezes, é necessário criar exercícios rítmicos ou melódicos alternativos para responder a necessidades específicas.

Adequação ao público-alvo

No que respeita à adequação ao público-alvo, o professor considera o Guia apropriado ao nível etário e de desenvolvimento musical dos alunos do 1.º Grau, salientando a clareza e concisão da linguagem utilizada. Também os exemplos e exercícios propostos são avaliados como motivadores para os estudantes, contribuindo para o seu envolvimento na aprendizagem.

Impacto na aprendizagem

Relativamente ao impacto na aprendizagem, o entrevistado observa melhorias no desempenho dos alunos desde a implementação do Guia, realçando ainda que este recurso promove a autonomia no estudo individual fora da aula, ao disponibilizar material suficiente para a consolidação das aprendizagens.

Sugestões e expectativas

Quanto a sugestões e expectativas futuras, o docente destaca a importância da inclusão de exercícios de solfejo simples para a prática coletiva em turma, bem como a necessidade de materiais complementares, nomeadamente ficheiros áudio ou CD, que possam apoiar a componente da Audição Musical.

Por fim, o professor recomenda a utilização do Guia a outros docentes, argumentando que este reúne as ferramentas essenciais para lecionar a disciplina de Formação Musical do 1.º Grau, em consonância com os conteúdos programáticos estabelecidos.

5.2.2 – Docente B

A entrevista foi realizada à Docente B que conta com 13 anos de experiência no ensino da Formação Musical, sendo licenciada em Música na variante de Composição, Direção e Formação Musical, no ramo da Formação Musical pela Escola Superior de Música de Lisboa e com um mestrado em Ensino de Música, na área de especialização de Formação Musical e Música de Conjunto pela Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

A entrevista permitiu identificar perceções significativas sobre a utilização do Guia de Formação Musical de 1.º Grau, tendo a entrevistada conhecido o Guia no Conservatório de Artes Performativas de Almada, instituição onde esteve em funções durante dois anos, período no qual teve oportunidade de aplicá-lo de forma sistemática nas suas aulas de Formação Musical de 1º Grau.

Avaliação geral do Guia

No que respeita à avaliação global do Guia, a docente destaca a sua estrutura clara e uma progressão gradual, evidenciada pela passagem da teoria para as atividades práticas e auditivas, com um aumento progressivo do grau de dificuldade dos exercícios. A organização simplificada e acessível é apontada como um dos principais pontos fortes, uma vez que consegue abranger os conteúdos centrais da

disciplina de Formação Musical de forma adequada à faixa etária a que se destina. Contudo, a professora identifica aspetos suscetíveis de melhoria, nomeadamente ajustes terminológicos (como a substituição de “compassos simples e compostos” por “divisão binária e ternária do tempo”) e alterações na classificação de acordes. Também sugere uma redistribuição das leituras rítmicas, reduzindo a quantidade das mais simples e aumentando as de maior complexidade, de modo a tornar a progressão ainda mais equilibrada.

Aplicação prática nas aulas

Na aplicação prática, segundo a docente, o Guia é percebido como uma ferramenta que facilita o planeamento das aulas e otimiza a gestão do tempo, já que a existência de informação organizada no manual evita a necessidade dos alunos copiarem extensos apontamentos do quadro. Do ponto de vista do professor, permite ainda assegurar uma maior continuidade no desenvolvimento das aulas. A entrevistada observa que os alunos respondem bem às atividades propostas, mostrando-se motivados, beneficiando da clareza dos textos e dos conteúdos. Embora tenha ocasionalmente recorrido a leituras adicionais (solfejadas, rítmicas e leituras de *lieder*), reconhece que o Guia contempla suficientemente essas dimensões, reduzindo a necessidade de complementação.

Adequação ao público-alvo

Relativamente à adequação ao público-alvo, a professora considera que o Guia está ajustado ao nível etário e de desenvolvimento musical dos alunos do 1.º Grau. Sublinha ainda a simplicidade e a objetividade da linguagem utilizada, que favorecem não apenas a compreensão durante as aulas, mas também a revisão e o estudo autónomo em casa. Os exemplos e exercícios são avaliados como motivadores, oferecendo uma abordagem prática e menos abstrata dos conteúdos.

Impacto na aprendizagem

No que concerne ao impacto na aprendizagem, a entrevistada refere não ter trabalhado com o Guia tempo suficiente para aferir mudanças significativas nos resultados dos alunos, embora a sua perceção global seja positiva. Destaca, contudo, um contributo importante para a autonomia dos estudantes, observando que o Guia funciona como um apoio fundamental fora da sala de aula. Segundo a docente, em contextos onde não há manual, os alunos tendem a sentir-se perdidos ou dependentes de apontamentos do quadro, muitas vezes incorretos. Assim, o Guia responde a essa necessidade, assumindo-se como um recurso estruturante e de referência para o estudo individual.

Sugestões e expectativas

No que diz respeito a expectativas futuras, a professora sugere a criação de uma versão específica do Guia para professores, com exercícios resolvidos, que poderia facilitar a preparação das aulas. Considera ainda pertinente a disponibilização de fichas de revisão, úteis, por exemplo, para preparação de testes

e de ficheiros áudio que permitam a realização de exercícios auditivos fora da sala de aula, ampliando a componente multimodal do recurso.

Por fim, a entrevistada recomenda o Guia a outros docentes, sublinhando a sua praticidade e a utilidade da informação compilada, que se encontra organizada de forma a favorecer a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos.

5.3 Validação do Guia de Formação Musical (1º Grau)

Nesta secção serão apresentados os dados recolhidos através do preenchimento da grelha de avaliação para utilização do Guia nas aulas pelos professores de Formação Musical e da grelha de avaliação para validação do Guia pelos peritos.

5.3.1 Grelha de Utilização do Guia (Professores)

Participaram no preenchimento da grelha de avaliação três professores que utilizaram o Guia de Formação Musical nas suas aulas de 1º Grau.

Seguidamente expõe-se os resultados organizados nas diferentes categorias:

Caracterização dos professores colaborantes

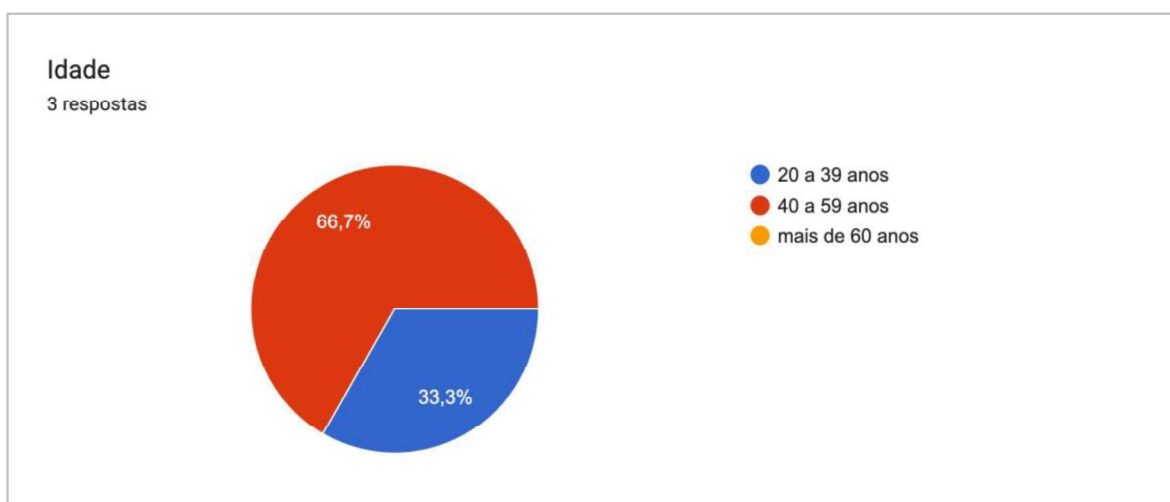


Figura 50 - Idade dos professores colaborantes no estudo

Por forma a realizar a caracterização dos professores colaborantes no estudo, foi questionada a idade de cada participante e pode verificar-se na figura 50 que dois professores têm entre 40 e 59 anos de idade (67%) e um professor tem entre 20 a 39 anos de idade (33%).

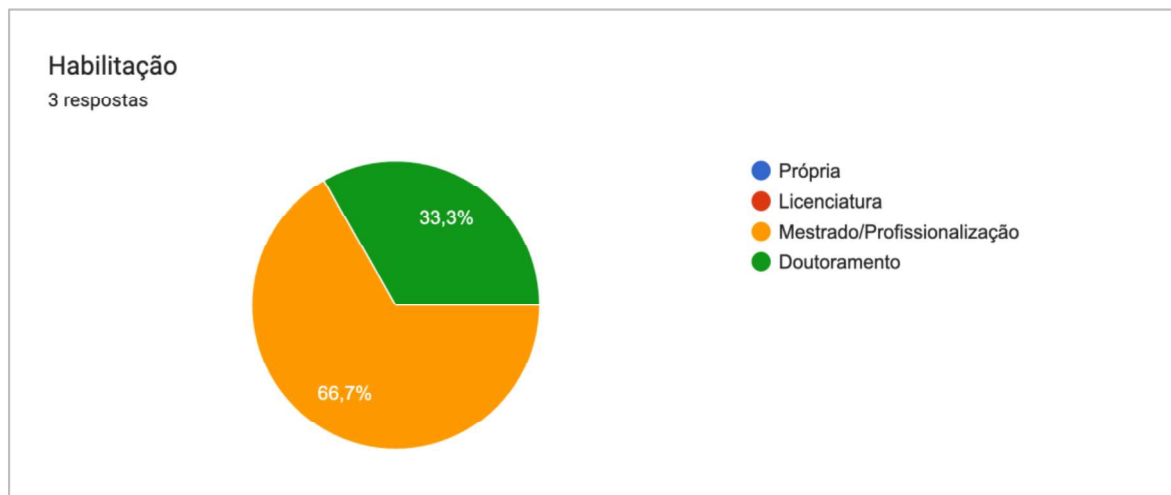


Figura 51 - Habilitações académicas dos professores colaboradores no estudo

Através da figura 51, constata-se que dois professores possuem Mestrado em Música ou Profissionalização (67%) e um professor é detentor do grau de Doutoramento (33%).

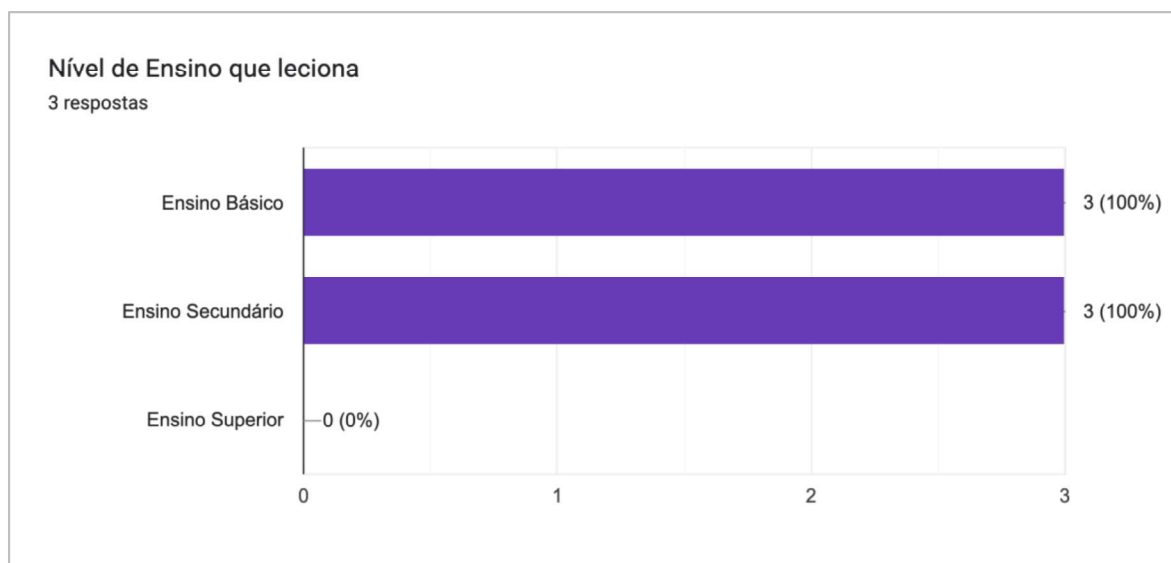


Figura 52 - Níveis de Ensino nos quais os professores colaboradores lecionam

Todos os professores colaboradores neste estudo lecionam tanto no Ensino Básico como no Ensino Secundário, como se pode constatar pela figura 52.

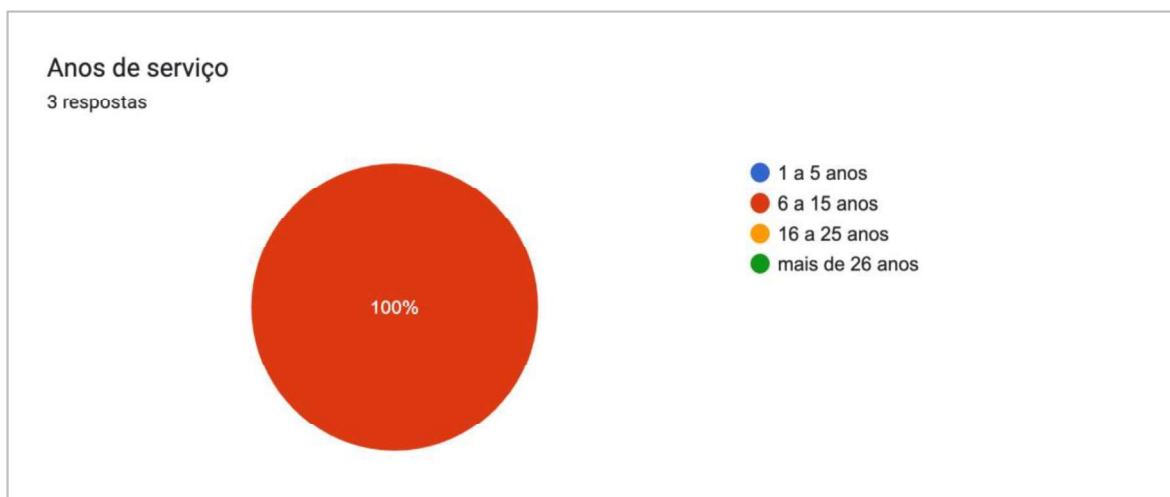


Figura 53 - Anos de serviço dos professores colaborantes no estudo

Pela figura 53, verifica-se que os três professores têm entre 6 e 15 anos de serviço e experiência no ensino da música.

Avaliação da facilidade de utilização do Guia

Nas seguintes questões utilizou-se uma escala de classificação tipo *Likert* de 1 a 5 em que: 1 corresponde a “discordo totalmente”, o 2 “discordo parcialmente”, o 3 “neutro”, o 4 “concordo parcialmente” e o 5 “concordo totalmente”.

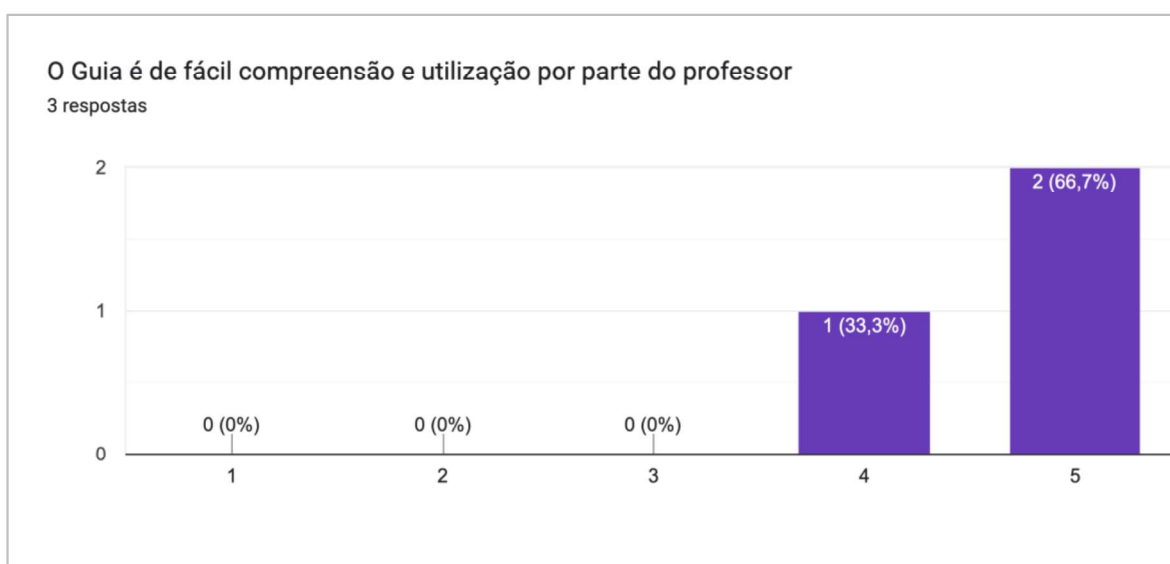


Figura 54 - Avaliação da facilidade de compreensão e utilização do Guia pelos professores

Através da figura 54 verifica-se que dos professores que utilizaram o recurso pedagógico nas suas aulas, dois atribuem nível 5 quanto à facilidade de compreensão e utilização do Guia (67%) e um professor atribui nível 4 (33%).

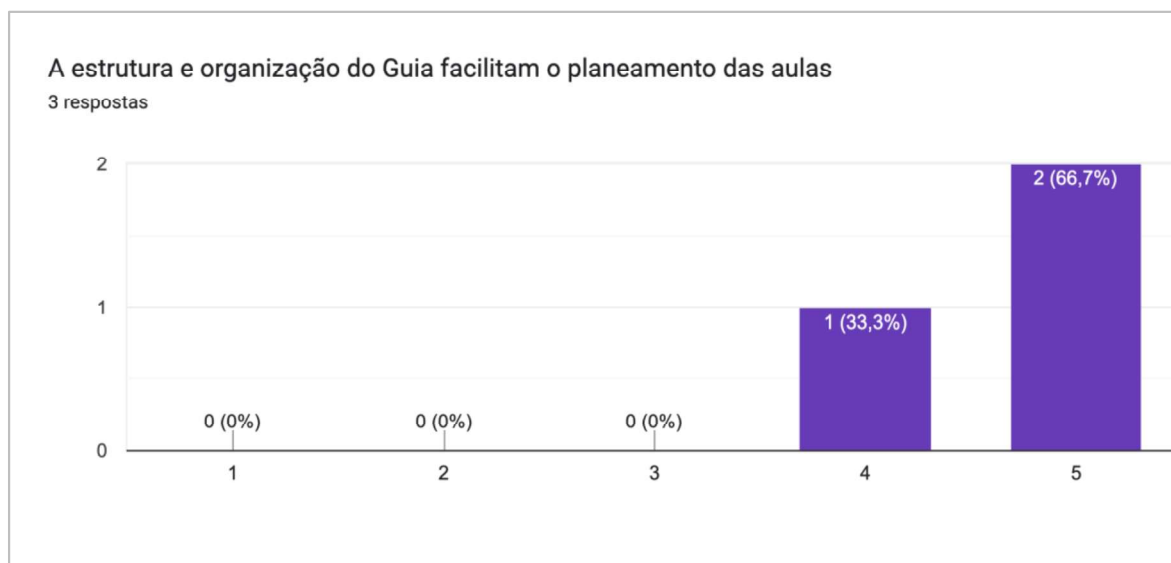


Figura 55 - Avaliação da estrutura e organização do Guia pelos professores colaboradores

Pela figura 55 verifica-se que quanto à estrutura e organização do Guia, dois professores atribuem nível 5 (67%) e um professor atribui nível 4 nesta questão (33%).

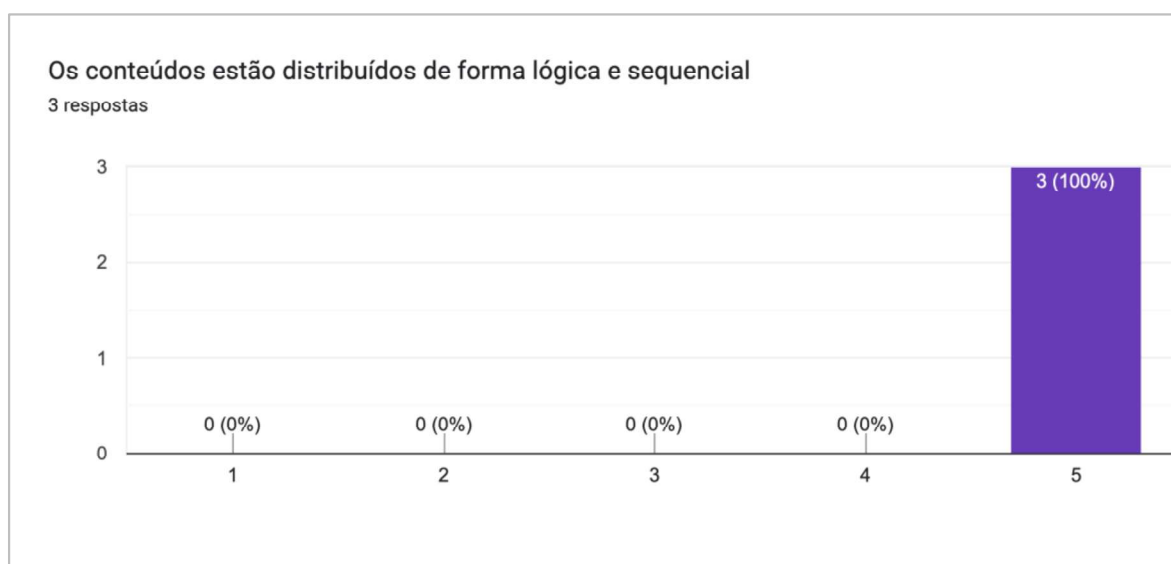


Figura 56 - Avaliação da distribuição dos conteúdos do Guia pelos professores colaboradores

Pode observar-se na figura 56 que todos os três professores atribuem nível 5 à forma como se encontram distribuídos os conteúdos no Guia.

Avaliação da adequação pedagógica do Guia

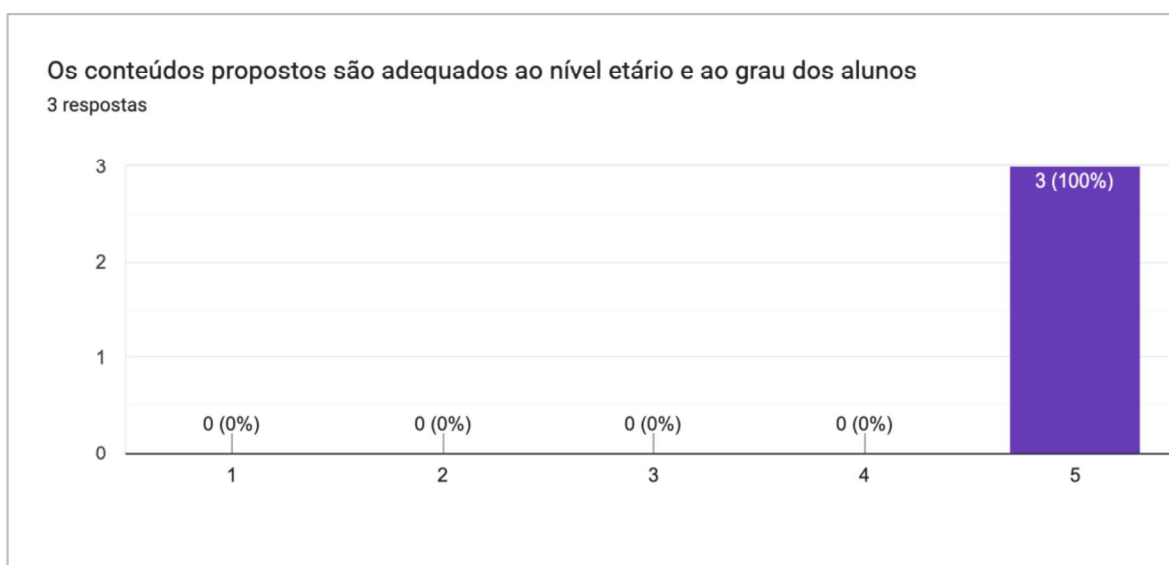


Figura 57 - Avaliação da adequação dos conteúdos do Guia pelos professores colaborantes

Através da figura 57 constata-se que os três professores participantes atribuem nível 5 relativamente à adequação de conteúdos presentes no Guia quanto ao nível etário e ao grau dos alunos.

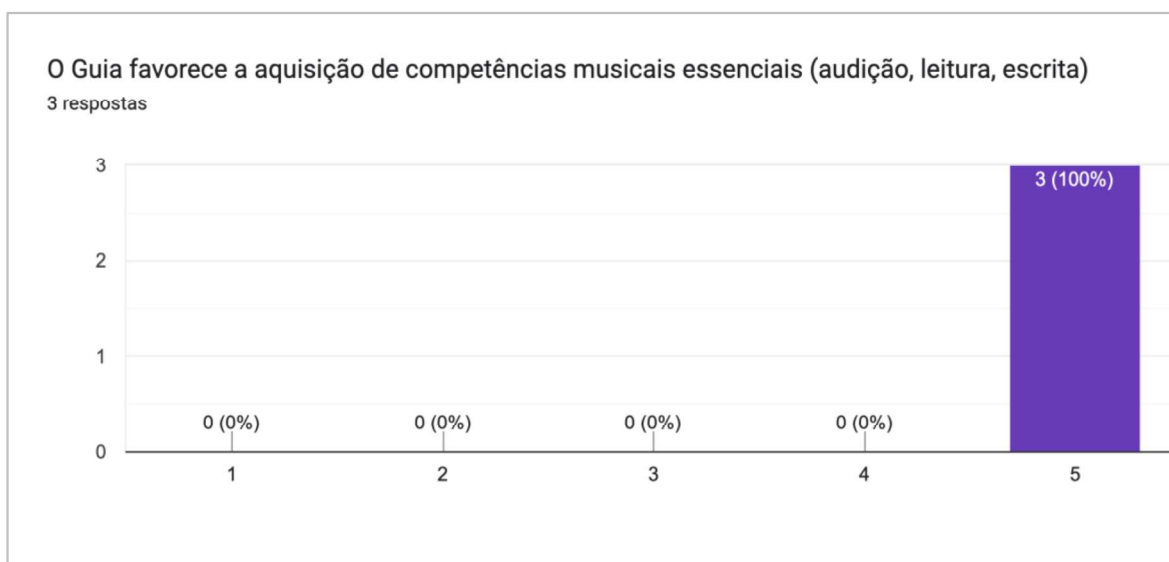


Figura 58 - Avaliação da aquisição de competências pelos professores colaborantes

Verifica-se na figura 58 que os três professores colaborantes atribuem nível 5 no que concerne à eficácia do Guia na aquisição de competências musicais.

Avaliação da aplicabilidade prática do Guia

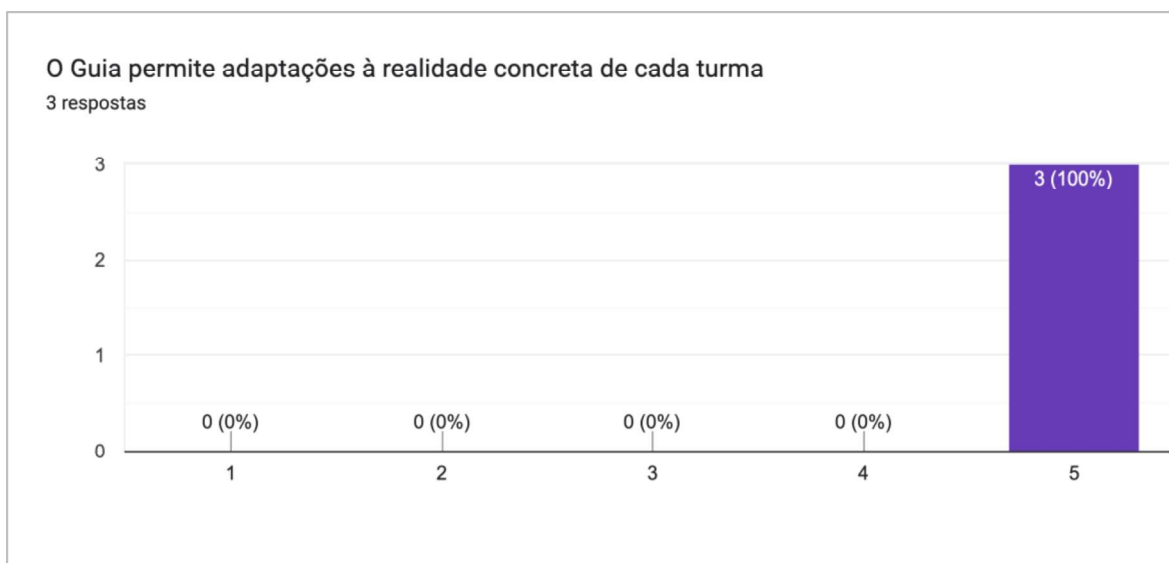


Figura 59 - Avaliação da adaptabilidade do Guia pelos professores colaboradores

Quanto à adaptabilidade do Guia à realidade concreta de cada turma, os três professores atribuem o nível 5, considerando que o recurso pedagógico reúne as condições para a questão referida, como se pode verificar na figura 59.

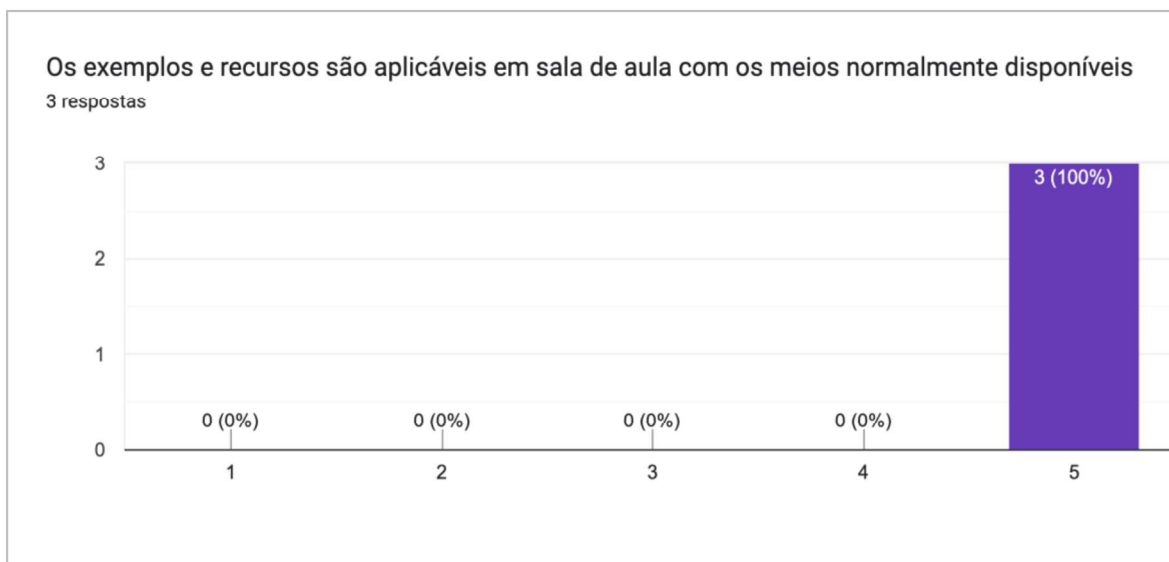


Figura 60 - Avaliação da aplicabilidade prática do Guia pelos professores colaboradores

Na figura 60 constata-se que os três professores atribuem nível 5, considerando que os exemplos e recursos do Guia são facilmente aplicáveis em sala de aula.

Avaliação do contributo do Guia para o sucesso educativo

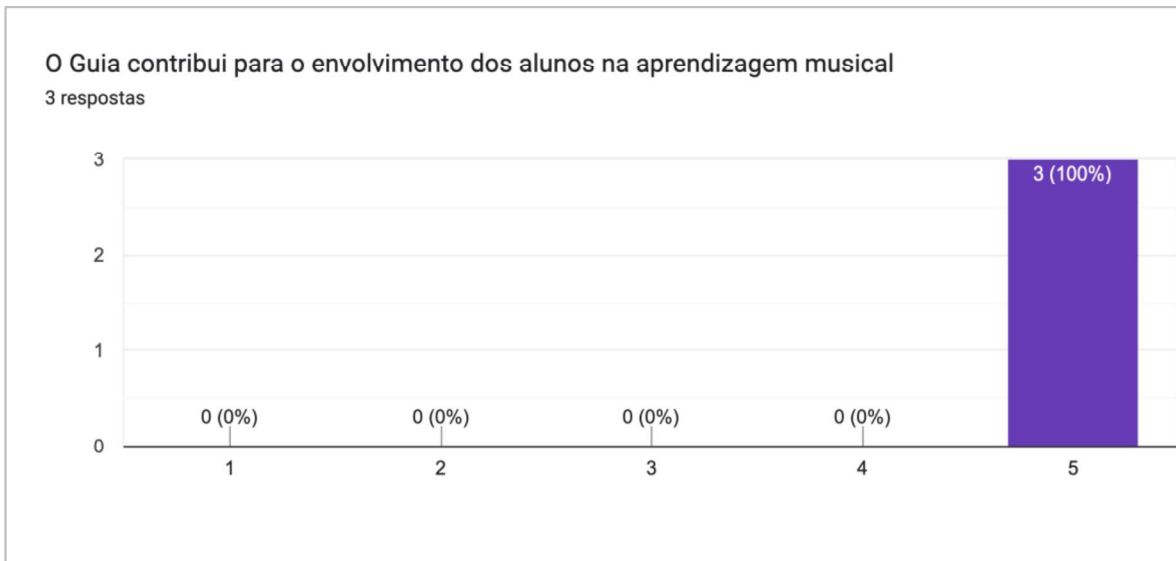


Figura 61 - Avaliação do contributo do Guia para a aprendizagem musical

Como consta na figura 61, os três professores atribuem nível 5 considerando que o Guia contribui para o envolvimento dos alunos na aprendizagem musical

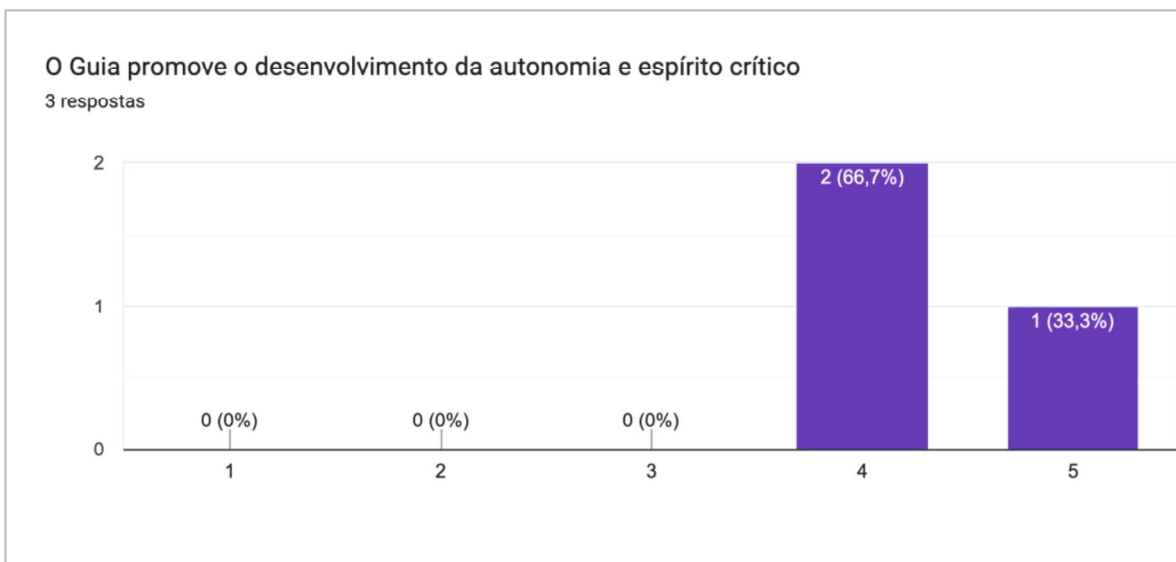


Figura 62 - Avaliação do contributo do Guia para o desenvolvimento da autonomia e espírito crítico

Através da figura 62, quanto ao contributo do Guia para o desenvolvimento da autonomia e espírito crítico dos alunos, constata-se que dois professores atribuem nível 4 (67%) e apenas um atribui nível 5 a esta questão (33%).

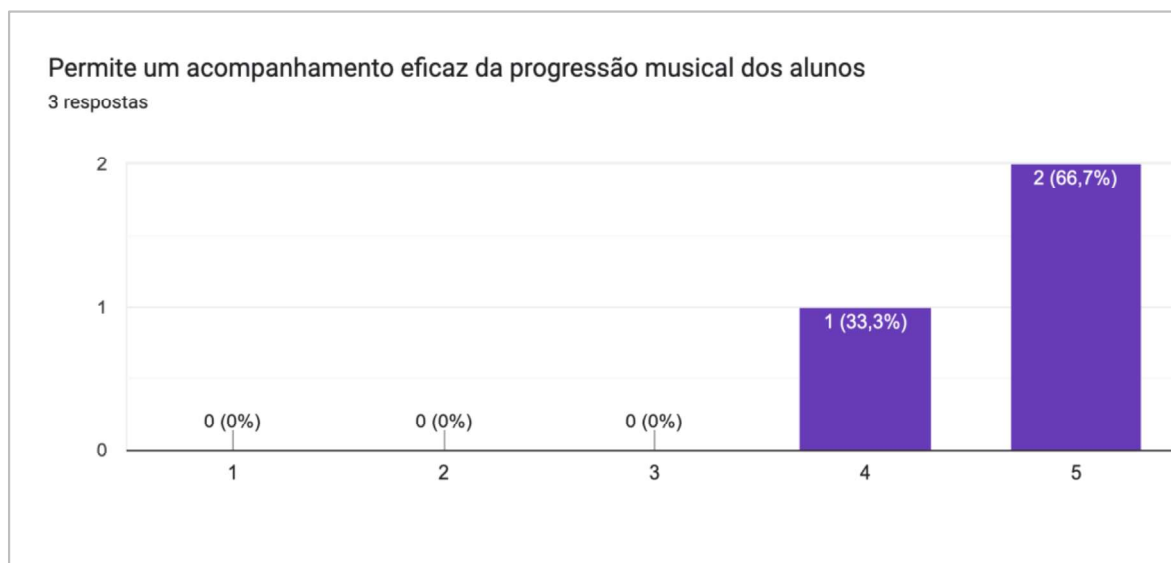


Figura 63 - Avaliação do contributo do Guia para o acompanhamento da progressão musical

Quanto à eficácia do Guia no acompanhamento da progressão musical dos alunos, constata-se pela figura 63 que dois professores atribuem nível 5 (67%) e um professor atribui o nível 4 nesta questão (33%).

Avaliação dos aspetos técnicos e materiais do Guia

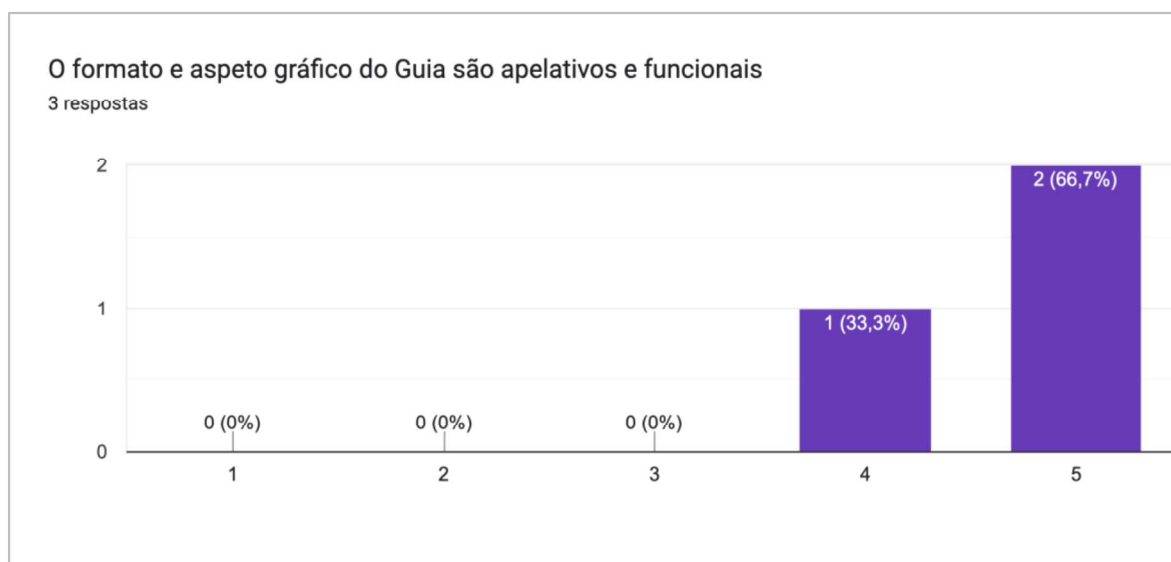


Figura 64 - Avaliação do aspeto gráfico do Guia pelos professores colaboradores

Pela figura 64 verifica-se que dois professores atribuem nível 5 ao aspeto gráfico do guia (67%) e um professor atribui nível 4 (33%).

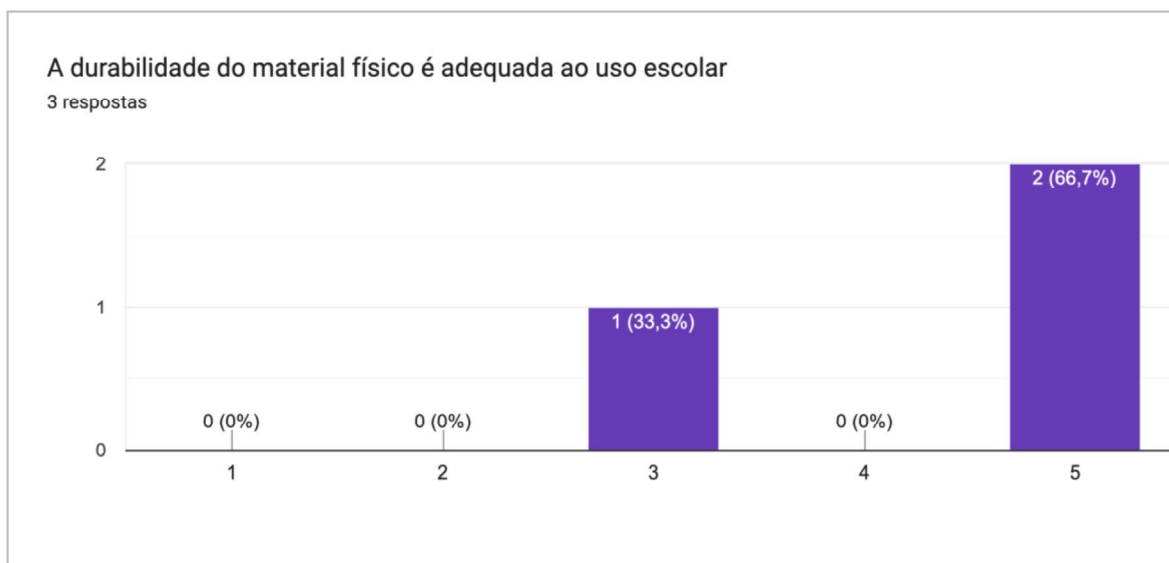


Figura 65 - Avaliação da durabilidade e aspeto físico do Guia pelos professores colaborantes

Avaliando a durabilidade do material físico do Guia, dois professores atribuem nível 5 a esta questão (67%) e um professor atribui o nível 3 como consta na figura 65.

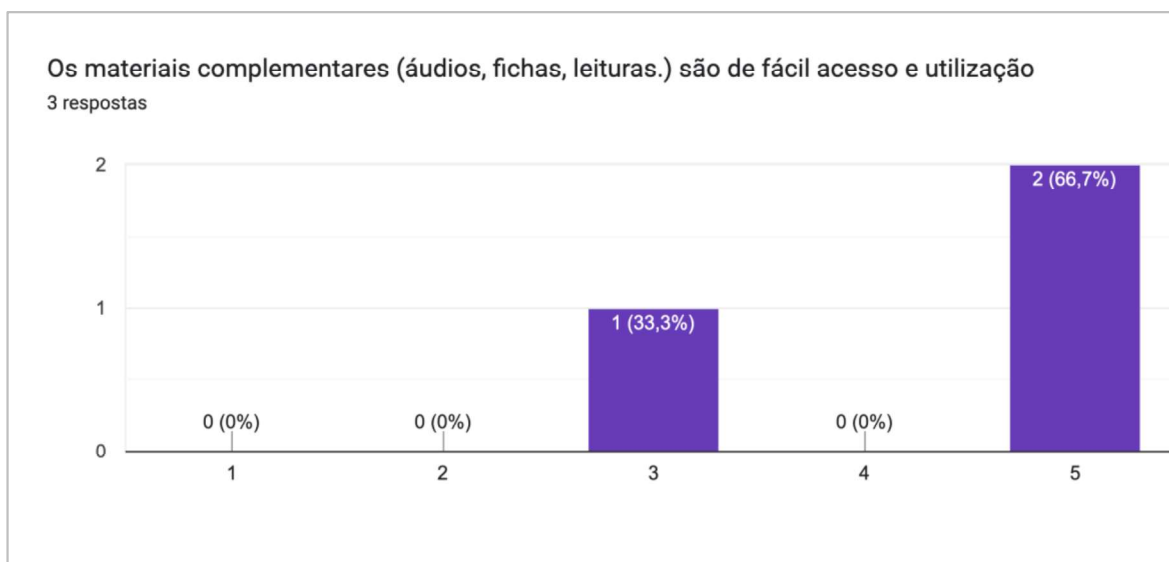


Figura 66 - Avaliação da eficácia dos materiais complementares do Guia

Quanto à facilidade dos materiais complementares como áudio, fichas e leituras presentes no Guia, observa-se na figura 66 que dois professores atribuem nível 5 a esta questão (67%) e apenas um atribui nível 3 (33%).

5.3.2 Grelha de Avaliação/Validação do Guia (Peritos)

Participam no preenchimento da grelha de avaliação/validação oito peritos da área de Formação Musical, tendo analisado o Guia de Formação Musical com o intuito de o validar como recurso didático-pedagógico significativo no ensino-aprendizagem da disciplina de Formação Musical. Seguidamente expõe-se os resultados organizados nas diferentes categorias:

Caracterização dos peritos colaborantes

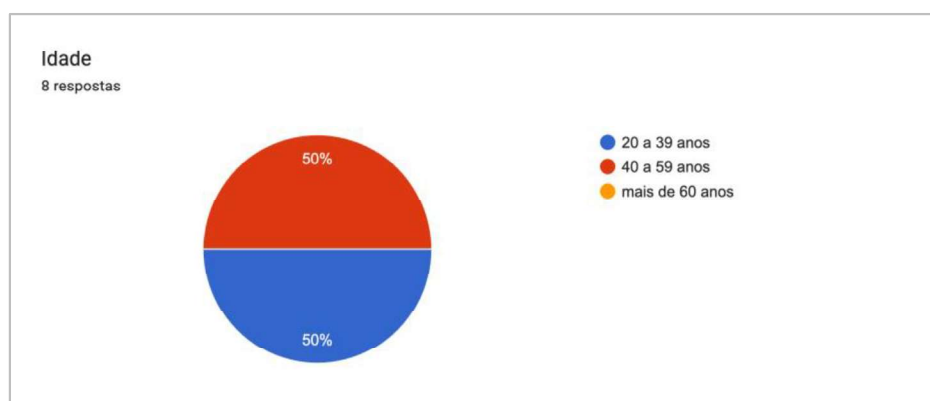


Figura 67 - Idade dos peritos participantes na investigação

De forma a realizar a caracterização dos oito peritos colaborantes no estudo, foi questionada a idade de cada participante e pode verificar-se na figura 67 que quatro professores têm entre 20 e 39 anos de idade (50%) e outros quatro têm entre 40 e 59 anos de idade (50%).

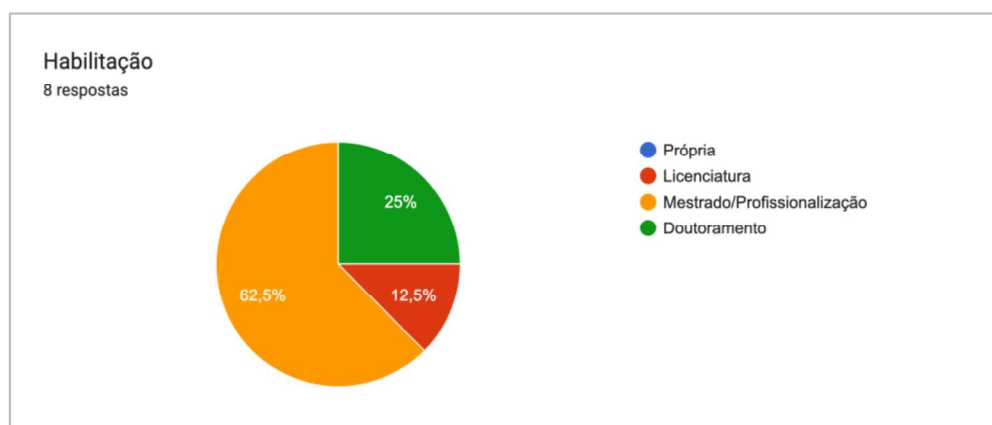


Figura 68 - Habilitação académica dos peritos participantes na investigação

Relativamente à habilitação académica dos peritos participantes na investigação, pela figura 68 observa-se que cinco dos participantes possui mestrado ou profissionalização na área da música (63%), dois são detentores de

um doutoramento (25%) e apenas um participante possui uma licenciatura em música (12%).

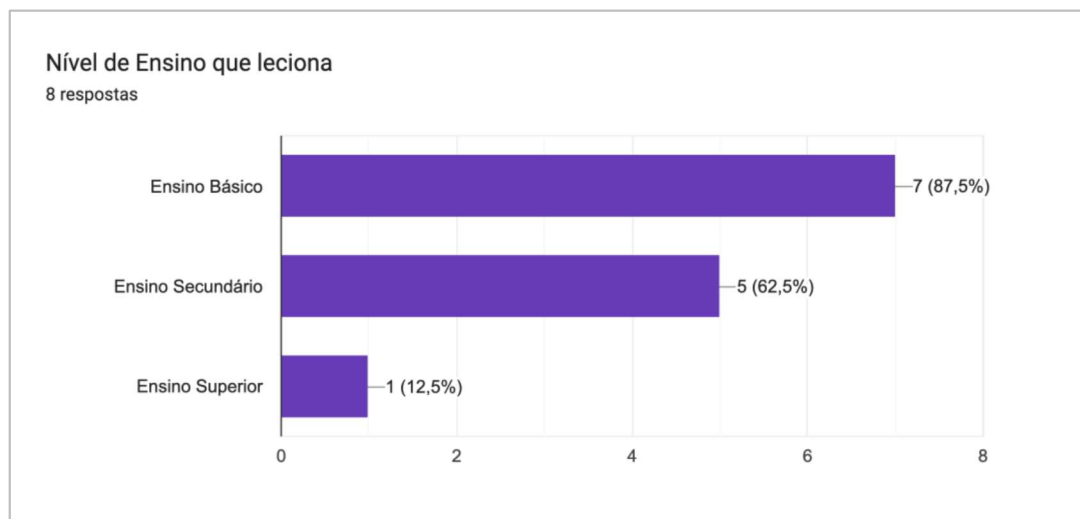


Figura 69 - Níveis de Ensino nos quais os peritos colaboradores lecionam

Através da figura 69, constata-se que dos peritos participantes na investigação, sete lecionam no Ensino Básico, cinco no Ensino Secundário e um perito é docente no Ensino Superior.

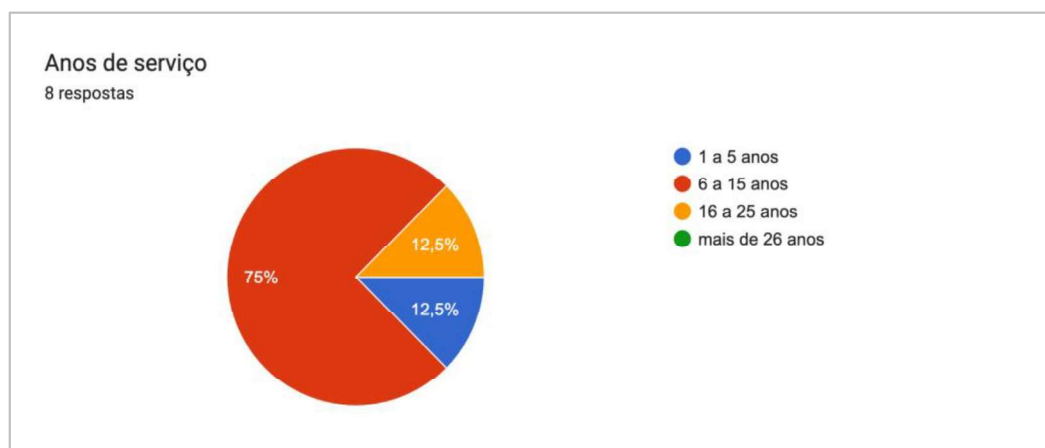


Figura 70 - Anos de serviço dos peritos participantes na investigação

Observando a figura 70 verifica-se que dos peritos participantes na investigação, seis possui entre 6 e 15 anos de experiência no ensino da formação musical, havendo um participante que tem entre 16 e 25 anos de serviço e outro participante que possui de 1 a 5 anos de serviço no ensino da música.

Avaliação do rigor linguístico do Guia

Nas seguintes questões utilizou-se uma escala de classificação tipo *Likert* de 1 a 5 em que: 1 corresponde a “não apresenta”, o 2 “apresenta pouco”, o 3 “apresenta”, o 4 “apresenta bastante” e o 5 “apresenta sempre”.

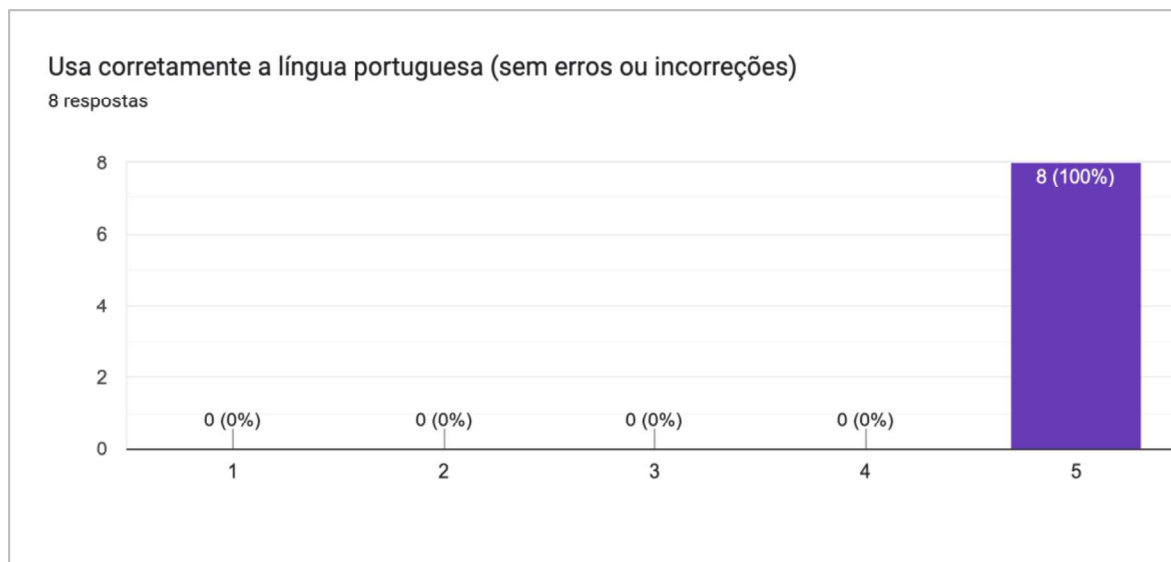


Figura 71 - Avaliação do uso correto da língua portuguesa no Guia pelos peritos participantes

Na figura 71 constata-se que os oito peritos participantes na investigação consideram que o Guia usa corretamente a língua portuguesa, sem erros e incorreções.

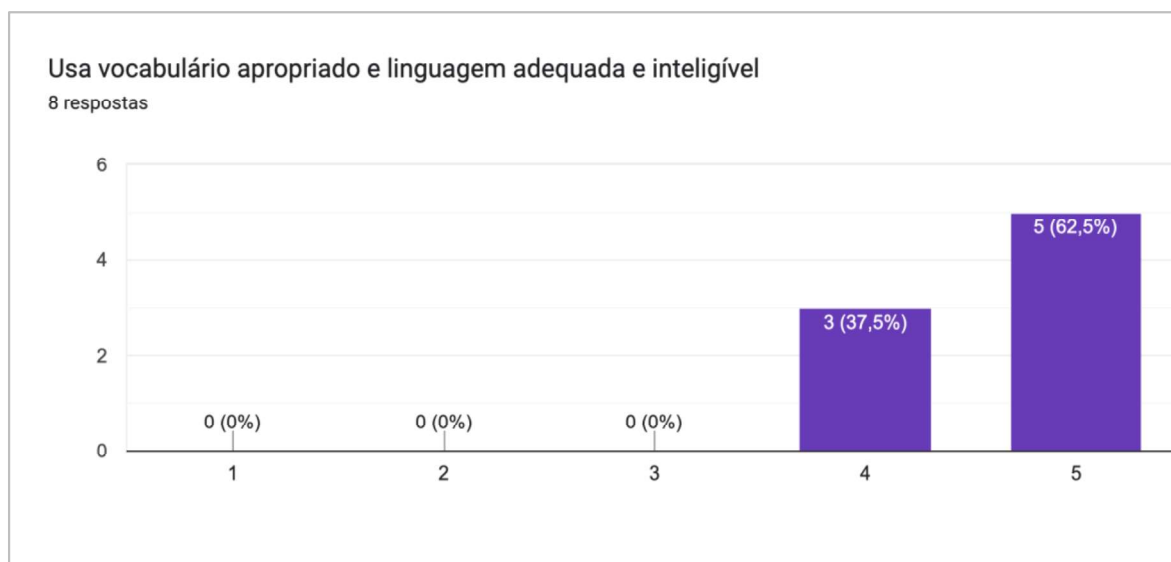


Figura 72 - Avaliação do vocabulário e linguagem utilizada no Guia pelos peritos participantes

Observa-se na figura 72 que dos oito peritos participantes, cinco atribuem nível 5 quanto ao uso apropriado e linguagem adequada presente no Guia e 3 peritos atribuem o nível 4.

Avaliação do rigor científico do Guia

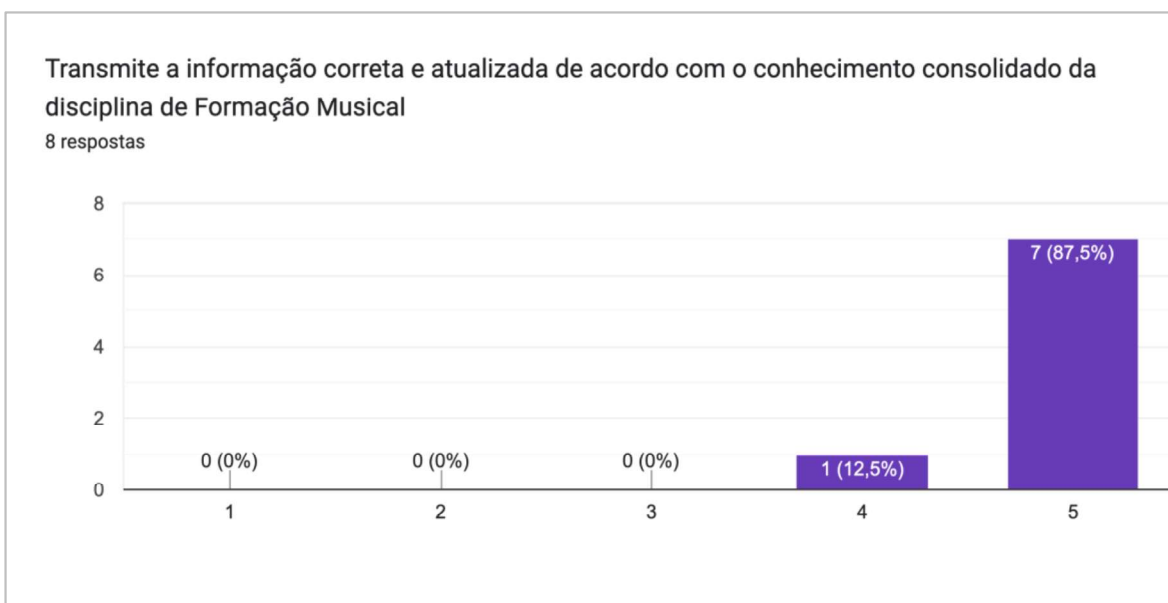


Figura 73 - Avaliação da transmissão de conhecimento por parte do Guia pelos peritos

Através da figura 73 constata-se que a maioria dos peritos (sete), atribui o nível 5 quanto à transmissão de conhecimento correta e atualizada no Guia. Apenas um participante atribui o nível 4 nesta questão.

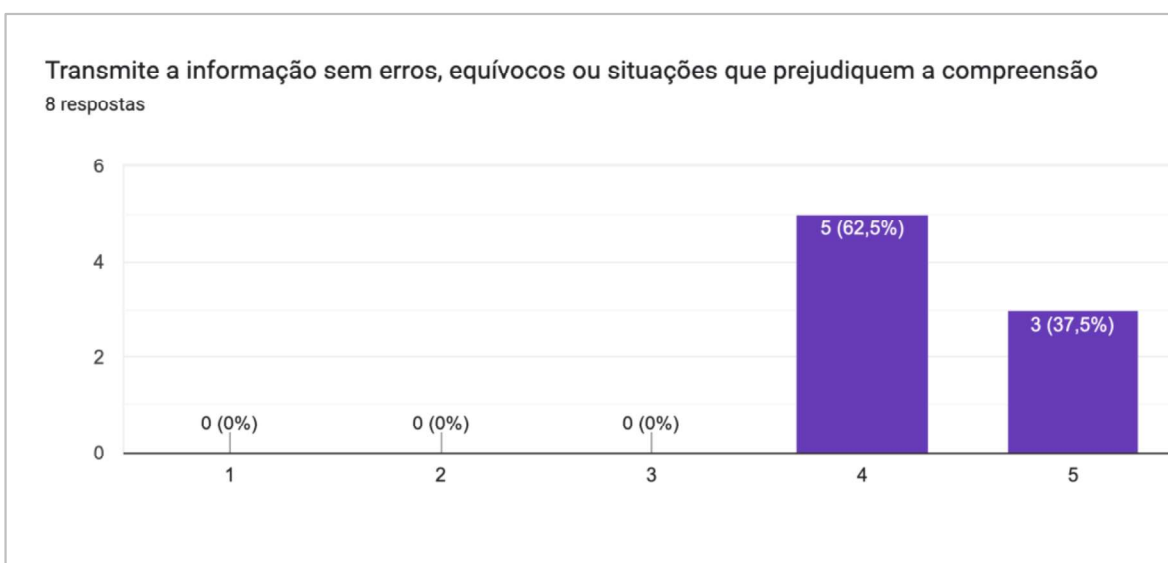


Figura 74 - Avaliação da transmissão de informação por parte do Guia pelos peritos

Observando a figura 74 verifica-se que cinco peritos atribuem o nível 4 quanto à transmissão de informação sem erros no Guia. Por outro lado, três dos participantes atribui o nível 5 nesta questão.

Avaliação do rigor conceptual do Guia

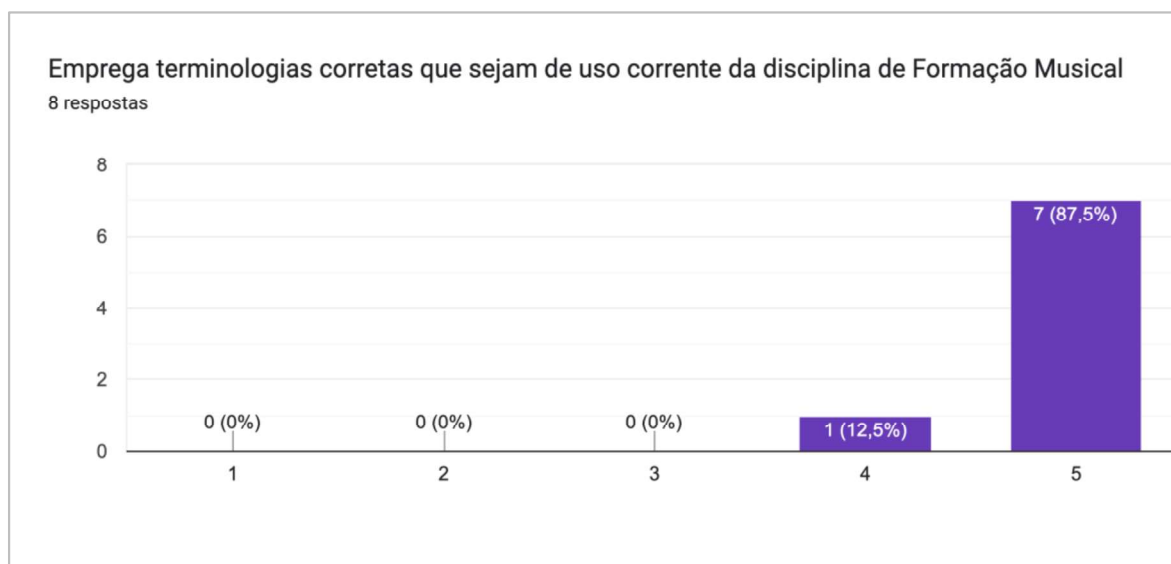


Figura 75 - Avaliação das terminologias presentes no Guia por parte dos peritos

Na figura 75 observa-se que a maioria dos peritos (sete), atribui o nível 5 quanto ao uso de terminologias corretas no Guia. Apenas um participante atribui o nível 4 nesta questão.

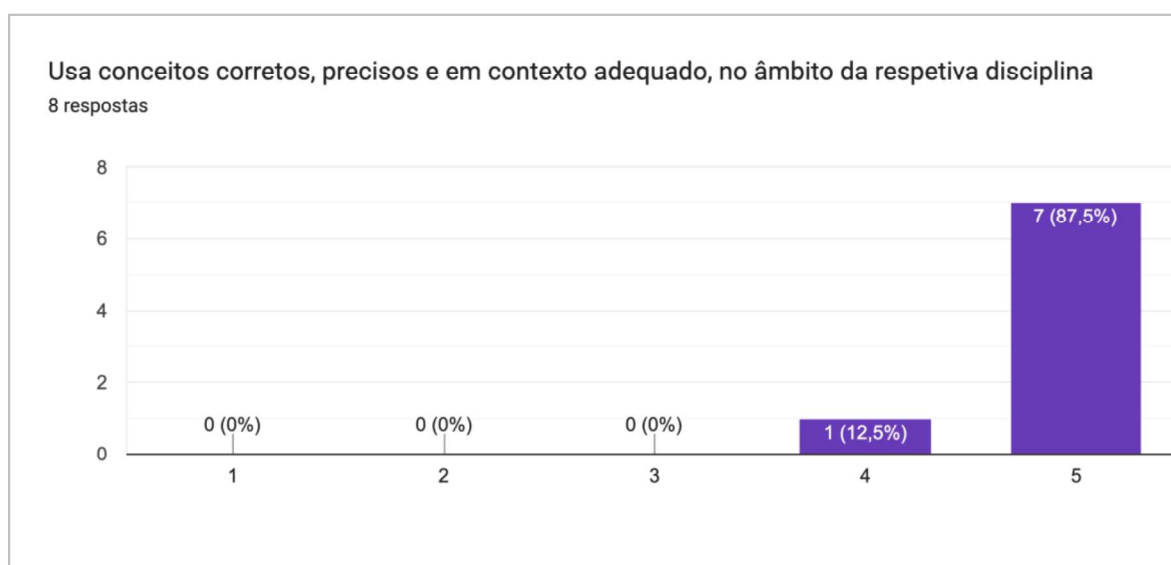


Figura 76 - Avaliação do uso de conceitos corretos no Guia por parte dos peritos

Verifica-se na figura 76 que a maioria dos peritos (sete), atribui o nível 5 quanto à utilização de conceitos corretos e precisos em contexto adequado no Guia. Apenas um participante atribui o nível 4 nesta questão.

Avaliação da adequação ao desenvolvimento de competências do Guia

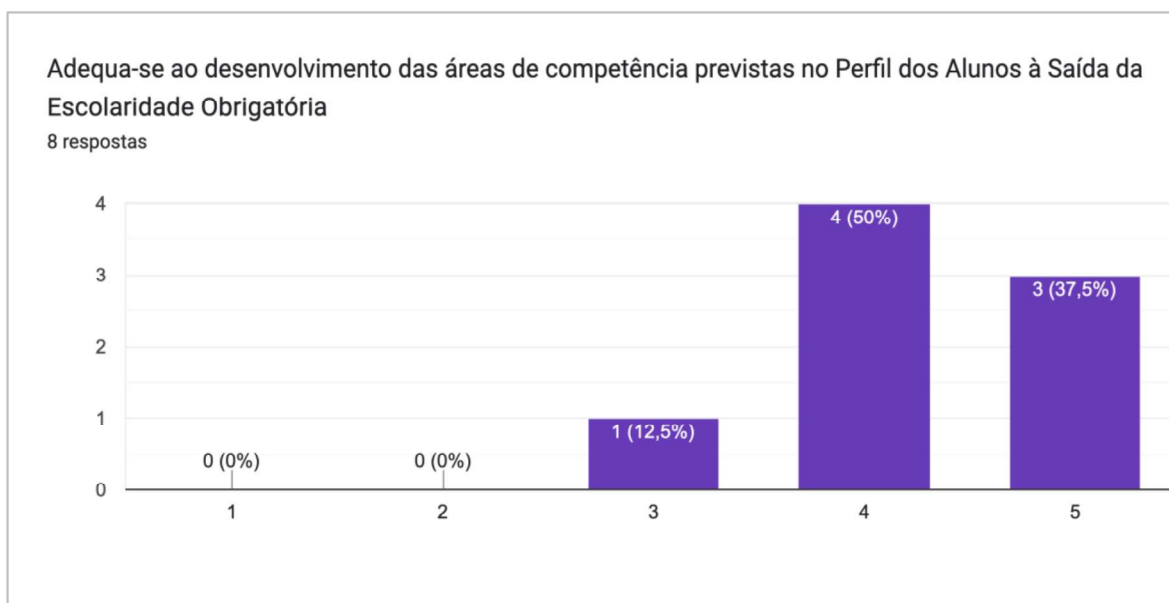


Figura 77 - Avaliação da adequação do Guia ao desenvolvimento de competência previstas no PA

Relativamente à adequação do Guia ao desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a figura 77 demonstra que quatro peritos atribuem nível 4, três peritos atribuem nível 5 e somente um participante atribui o nível 3 a esta questão.

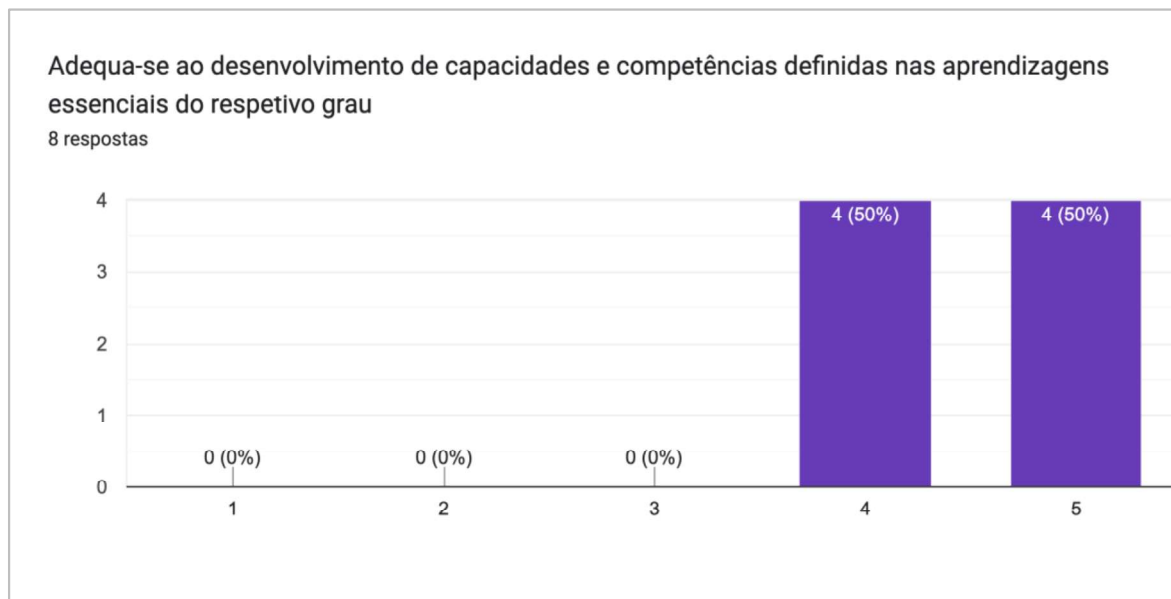


Figura 78 - Avaliação da adequação do Guia ao desenvolvimento de competência previstas nas AE

Quanto à adequação do Guia ao desenvolvimento de competências previstas no documento das Aprendizagens Essenciais do 1º Grau de Formação Musical, através da figura 78 verifica-se que quatro peritos atribuem nível 4, e outros quatro peritos atribuem nível 5 a esta questão.

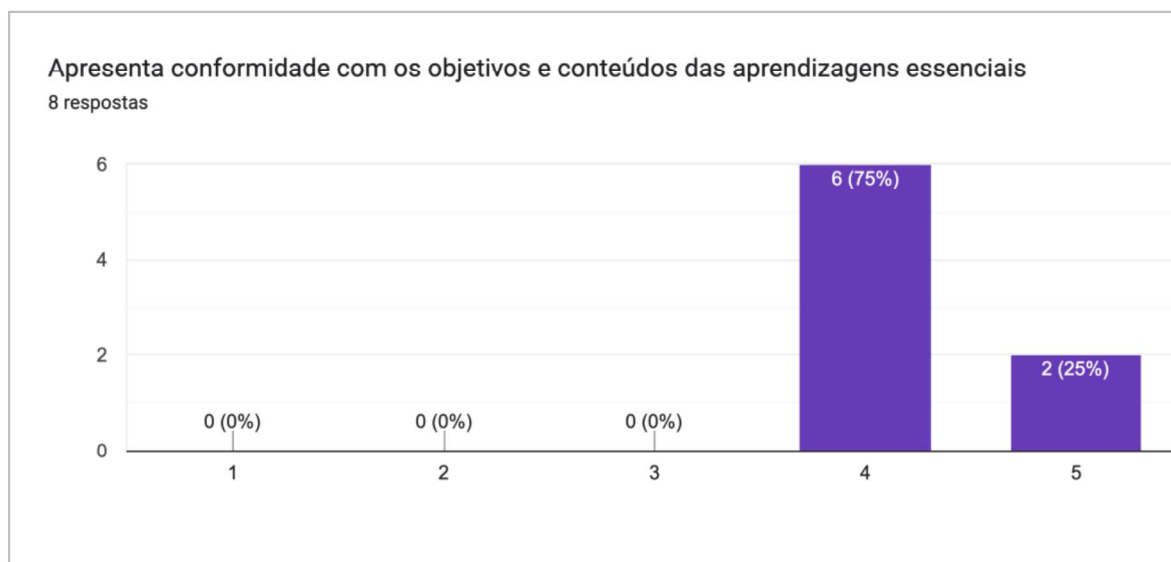


Figura 79 - Avaliação da conformidade com os objetivos e conteúdos das AE apresentados no Guia

Através da figura 79 observa-se que grande parte dos peritos participantes (seis) atribui o nível 4 quanto à apresentação de conformidade com os objetivos e conteúdos das AE presente no Guia. Dois participantes atribui o nível 5 a esta questão.

Avaliação da qualidade didático-pedagógica do Guia

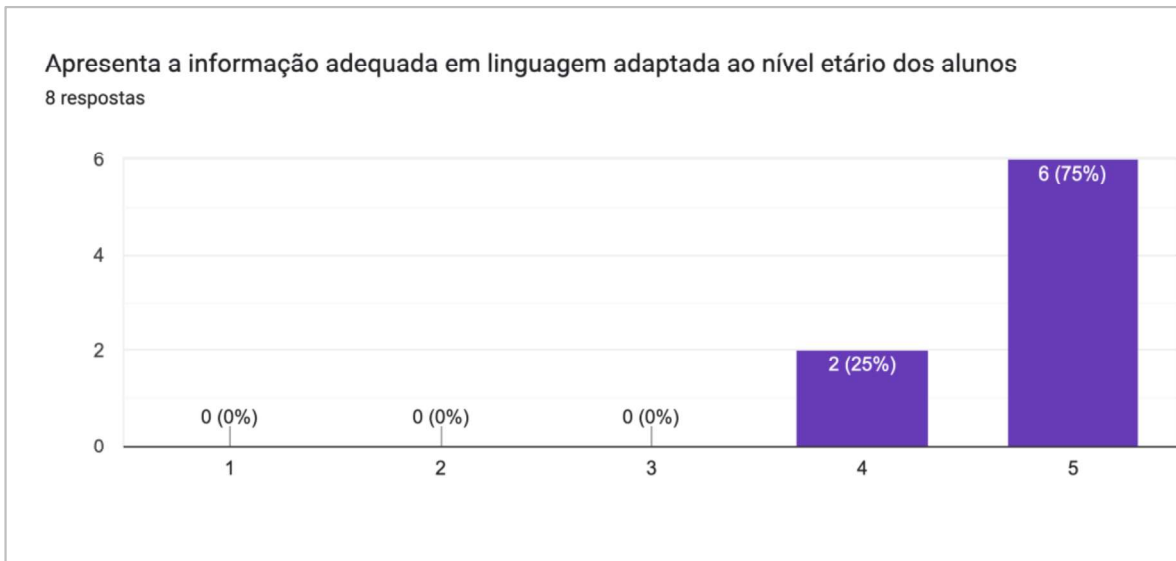


Figura 80 - Avaliação da adequação da informação em linguagem adaptada ao nível etário dos alunos

Na figura 80 verifica-se a opinião dos peritos acerca da adequação da informação em linguagem adaptada ao nível etário dos alunos presente no Guia. Seis participantes atribuem nível 5 a esta questão enquanto 2 peritos atribuem o nível 4.

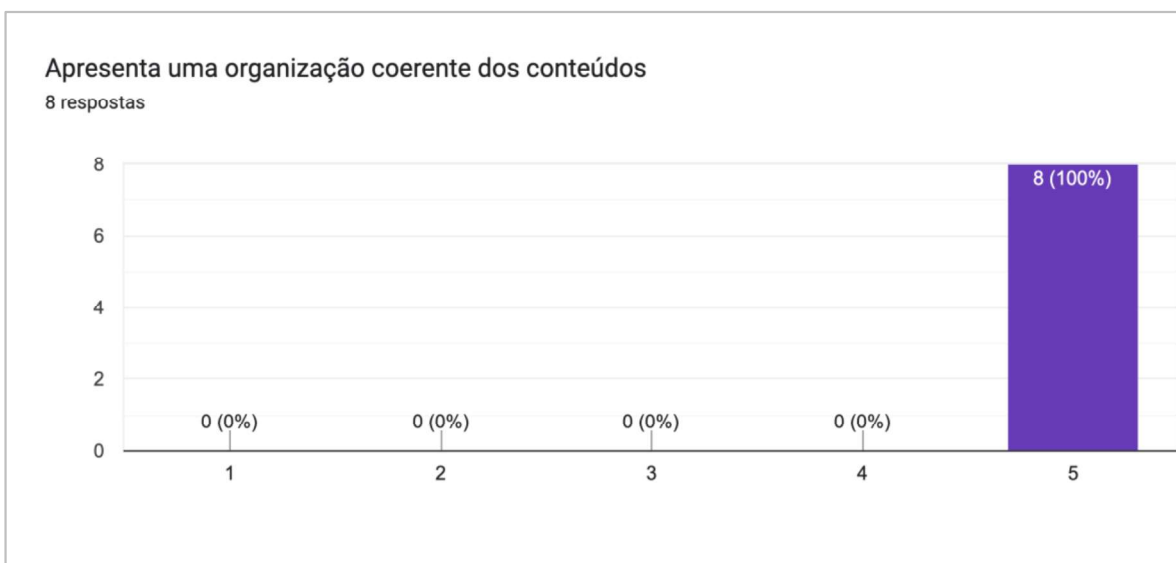


Figura 81 - Avaliação da coerência da organização de conteúdos presente no Guia

Através da figura 81 constata-se que a totalidade dos peritos atribui nível 5 quanto à coerência da organização de conteúdos presente no Guia.

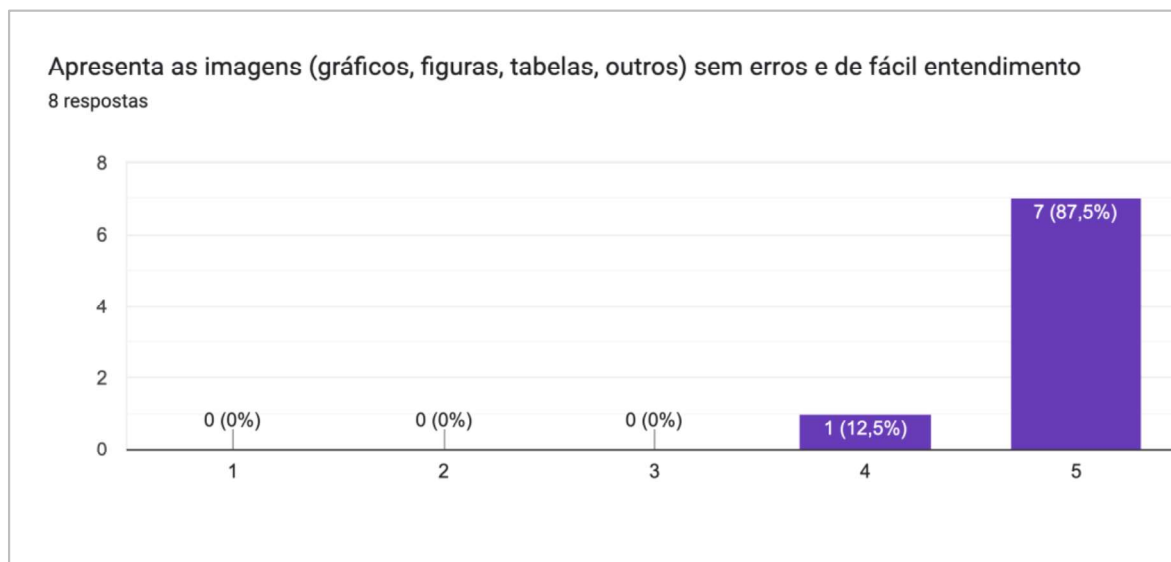


Figura 82 - Avaliação da apresentação de imagens presentes no Guia pelos peritos

No que concerne à apresentação de imagens no Guia, sem erros e de fácil entendimento, observa-se pela figura 82 que a maioria dos peritos (sete) atribui o nível 5 a esta questão e apenas um participante atribui nível 4.

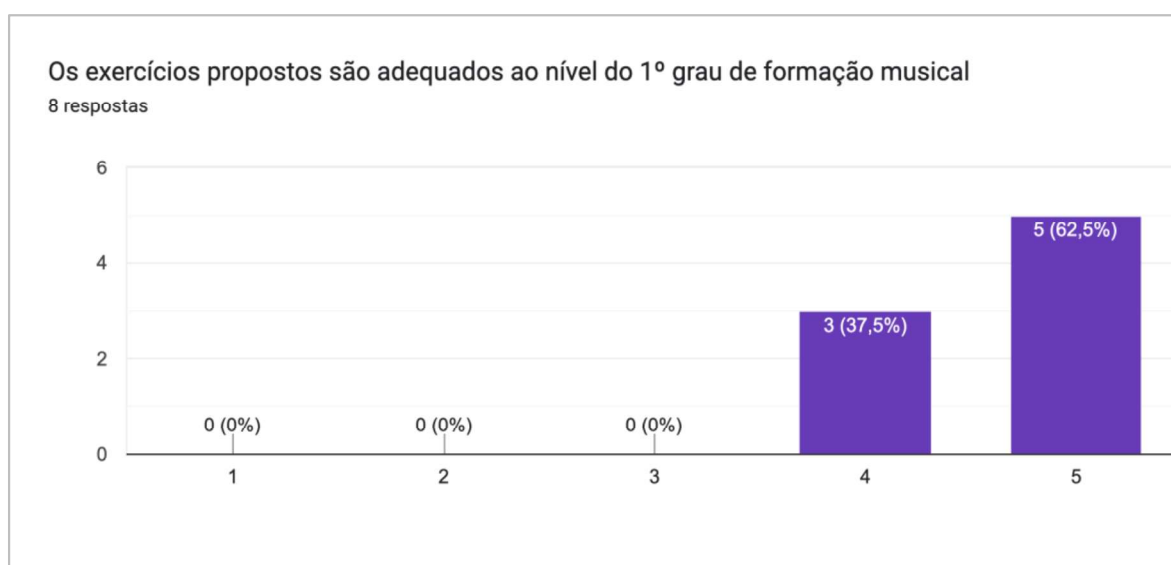


Figura 83 - Avaliação da adequação dos exercícios presentes no Guia pelos peritos

Pela figura 83, no que concerne à adequação dos exercícios presentes no Guia constata-se que cinco peritos atribuem nível 5 a esta questão enquanto três dos participantes atribuem o nível 4.

Avaliação da qualidade material do Guia

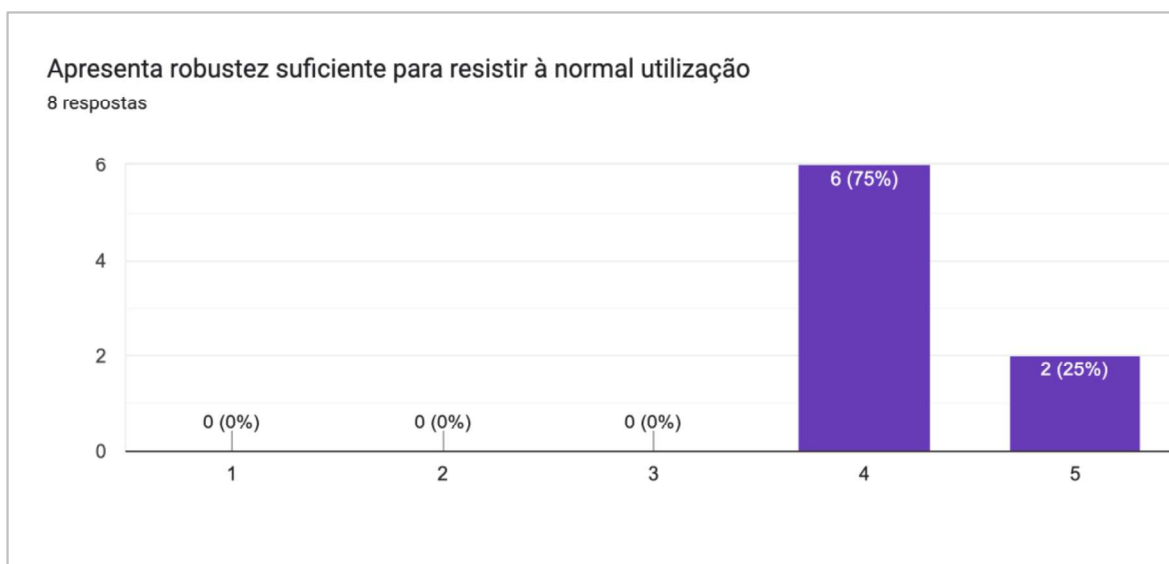


Figura 84 - Avaliação da qualidade física do Guia pelos peritos

Relativamente à avaliação da qualidade material do Guia, através da figura 84 verifica-se que seis peritos atribuem nível 4 a este aspeto e dois peritos o nível 5.

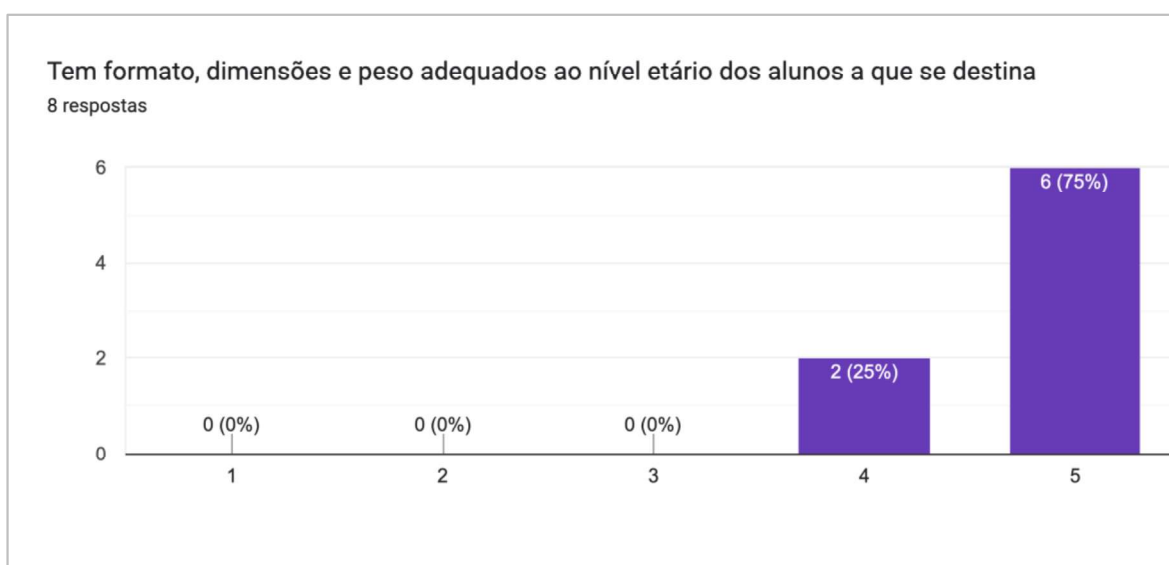


Figura 85 - Avaliação de aspetos físicos do Guia pelos peritos

Quanto ao formato, peso e dimensões do Guia, seis dos peritos avaliam este aspeto com o nível 5 e dois deles atribuem o nível 4, como se observa na figura 85.

Outras observações presentes na grelha de validação

Tabela 31 - Observações dos peritos constantes na grelha de validação do Guia

Perito 1	Faltam exercícios de solfejo
Perito 2	Sem observações
Perito 3	O Guia apresenta um aspeto interessante e apelativo para os alunos. Poderia ter mais exemplos de exercícios de leitura em diferentes claves, nomeadamente na clave de Fá e na clave de Dó.
Perito 4	O Guia poderia fornecer os áudios para ditados em formato QR Code.
Perito 5	O Guia apresenta uma boa compilação de conteúdos. Poderia ter leituras solfejadas para os alunos de 1º Grau.
Perito 6	Sem observações
Perito 7	O Guia apresenta uma boa compilação de conteúdos e exercícios. Poderá melhorar alguns aspetos de modo a aproximar-se ainda mais das diretrizes mencionadas nas Aprendizagens Essenciais da disciplina. Pode conter mais exemplos de repertório português, seja de música tradicional ou de autor. De forma a facilitar as anotações e apontamentos por parte dos alunos, seria útil conter folhas pautadas.
Perito 8	Sugestão de metodologia para compreensão da formação de escalas: associar as armações de clave ao Ciclo de Quintas apresentando em formato de tabela, para uma melhor memorização

Na tabela 31 verifica-se outras observações mencionadas pelos peritos participantes no estudo.

5.4 Discussão dos resultados

5.4.1 Discussão dos Inquéritos por Questionário (Alunos)

A análise dos resultados obtidos permite concluir que o Guia de Formação Musical (1.º Grau) é, de um modo geral, amplamente valorizado pelos alunos, quer em termos de compreensão e clareza, quer quanto à sua utilidade pedagógica. Os dados quantitativos revelam que a maioria dos inquiridos considera o guia de fácil entendimento (71%), confirmando a perceção de que os conteúdos são, na sua generalidade, acessíveis e bem estruturados. Contudo, uma parte dos alunos apontou a necessidade de tornar alguns textos mais concisos e atrativos, sinalizando que, embora globalmente positivo, o aspeto da clareza textual pode beneficiar de melhoramentos.

No que respeita às imagens e exemplos visuais, 80% dos alunos reconhece que estes elementos contribuem para uma melhor aprendizagem, em consonância com as respostas abertas, nas quais se valoriza o design, a organização gráfica e a atratividade visual. Não obstante, uma minoria (10%) referiu que tais elementos são confusos, sugerindo espaço para um aperfeiçoamento.

As atividades e exercícios constituem um dos pontos mais destacados. Enquanto 71% dos alunos assinalaram a sua utilidade, vários comentários qualitativos sublinharam a relevância dos exercícios rítmicos, de leitura e de solfejo, reconhecendo-os como instrumentos eficazes para a consolidação da matéria e preparação para testes. Contudo, também surgiram sugestões de melhorias, nomeadamente o aumento da variedade e do nível de dificuldade, a inclusão de exercícios de clave de dó e a diversificação de ditados rítmicos e melódicos.

A apreciação do papel do guia na aprendizagem musical reforça a sua pertinência pedagógica: 85% dos inquiridos afirmaram que o guia os auxilia de forma significativa, reconhecendo-o como um recurso de apoio não apenas nas aulas de Formação Musical, mas também no estudo individual e até na disciplina de instrumento. Esta perceção foi corroborada por diversos testemunhos, que destacaram a utilidade do guia no estudo autónomo e a sua importância como complemento das aulas presenciais.

Relativamente à frequência de utilização, mais de metade dos alunos indicou recorrer ao guia algumas vezes por semana (56%), o que denota um uso regular, ainda que não diário. Tal facto poderá estar associado à perceção de que o guia é utilizado sobretudo em momentos específicos de estudo ou preparação para avaliações.

A análise das classificações numa escala de 1 a 5 evidencia igualmente uma tendência globalmente favorável: o aspeto visual e a clareza textual foram maioritariamente avaliados com os níveis 4 e 5, a eficácia dos exercícios obteve um reconhecimento alargado, e o contributo do Guia para o estudo em casa foi sublinhado pela predominância de classificações máximas. Também o gosto pela utilização do guia e a sua adequação ao grau de ensino foram avaliados de forma

bastante positiva, confirmando a sua relevância e pertinência no contexto pedagógico.

As respostas abertas acrescentaram, ainda, contributos qualitativos relevantes. Entre as sugestões mais recorrentes encontram-se a simplificação de alguns textos, a inclusão de pautas adicionais para anotações, o aumento da diversidade e progressividade dos exercícios e o reforço da secção dedicada a compositores e agrupamentos musicais. Foram igualmente mencionadas questões de ordem física, como a resistência das folhas, o tipo de encadernação e a durabilidade da capa. Paralelamente, vários alunos expressaram reconhecimento explícito pelo esforço na elaboração do guia, com agradecimentos e elogios ao seu impacto positivo na aprendizagem.

Em síntese, os resultados demonstram que o Guia de Formação Musical é percebido pelos alunos como um recurso didático eficaz, acessível e motivador, que desempenha um papel central na aprendizagem musical e no desenvolvimento da autonomia de estudo. Apesar do elevado grau de satisfação evidenciado, as sugestões apresentadas apontam para melhorias possíveis ao nível da clareza textual, da diversidade de exercícios, da riqueza dos conteúdos musicais e da robustez física do material, constituindo pistas importantes para a sua contínua atualização e aperfeiçoamento.

5.4.2 Discussão dos Inquéritos por Entrevista (Professores)

Docente A

A análise da entrevista ao docente permite identificar convergências significativas entre a experiência prática relatada e as reflexões já presentes na literatura sobre o ensino da Formação Musical. Em primeiro lugar, a valorização da estrutura clara e progressiva do Guia de Formação Musical (1.º Grau) confirma a importância de materiais devidamente organizados para sustentar a planificação pedagógica. De acordo com autores como Swanwick (1999) e Hentschke & Del Ben (2003), a organização sequencial dos conteúdos é um dos fatores centrais para que o aluno compreenda a lógica interna da linguagem musical e possa avançar de forma consistente. A entrevista reforça esta perspetiva, uma vez que o docente destaca o Guia como facilitador do planeamento e como suporte seguro para a progressão das aprendizagens.

Outro aspeto de destaque é a perceção da motivação e do desenvolvimento dos alunos. O exemplo relatado – em que os estudantes solicitaram realizar todas as leituras rítmicas de seguida – vai ao encontro de investigações que sublinham a necessidade de propor atividades práticas, variadas e significativas, capazes de despertar o interesse dos discentes (Hallam, 2010; Welch et al., 2014). O facto do Guia conjugar teoria musical com exercícios práticos acessíveis e adequados ao

nível etário, evidencia um alinhamento com o que a literatura aponta como boas práticas para manter o envolvimento na aprendizagem musical.

O professor entrevistado assinala igualmente a contribuição do Guia para a autonomia dos alunos no estudo individual. Esta observação é particularmente relevante, uma vez que estudos sobre ensino de música destacam a autonomia como condição fundamental para o desenvolvimento musical sustentável e para a construção da identidade artística do estudante (McPherson & Zimmerman, 2002). O Guia, ao disponibilizar conteúdos que podem ser trabalhados fora da sala de aula, responde a essa exigência pedagógica e posiciona-se como um recurso que amplia o alcance do processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, as críticas apontadas pelo docente — nomeadamente a necessidade de maior diversidade de exercícios e a carência de materiais complementares de multimédia, como ficheiros áudio — vão de encontro a diversos estudos (por exemplo, O'Neill, 2012; Barrett, 2016) salientam a relevância de propostas pedagógicas multimodais que integrem recursos auditivos e visuais, permitindo que os alunos mobilizem diferentes canais sensoriais na aprendizagem musical. A ausência desses complementos no Guia limita, em parte, a exploração da componente auditiva, que é essencial na formação musical de base.

Por fim, a recomendação do Guia a outros docentes, feita pelo entrevistado, reforça a sua validade enquanto recurso didático. Esta perceção vai ao encontro do que a literatura descreve como necessidade urgente de materiais pedagógicos contextualizados à realidade nacional. Tal como apontado em investigações recentes no campo da pedagogia musical em Portugal (Sousa, 2017; Viegas, 2020), a escassez de manuais adaptados ao currículo português constitui uma lacuna importante, frequentemente colmatada por materiais estrangeiros que requerem adaptações. A experiência relatada na entrevista confirma que o Guia de Formação Musical de 1.º Grau contribui para preencher essa lacuna, oferecendo um recurso ajustado ao contexto local.

Em síntese, a análise às respostas do professor entrevistado não só valida o Guia como um recurso pedagógico eficaz e motivador, mas também evidencia aspetos críticos que dialogam com a literatura especializada: a importância da progressão clara, da diversidade de exercícios, da motivação dos alunos e da disponibilização de recursos multimodais. Estas dimensões devem ser consideradas em futuras revisões e edições do Guia, a fim de potenciar o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem da Formação Musical.

Docente B

No que respeita à avaliação global do Guia, a docente destaca a sua estrutura clara e progressão gradual, evidenciada pela passagem da teoria para atividades práticas e auditivas, com aumento progressivo do grau de dificuldade dos exercícios. A organização simplificada e acessível é apontada como um dos

principais pontos fortes, uma vez que consegue abranger os conteúdos centrais da disciplina de Formação Musical de forma adequada à faixa etária a que se destina.

A professora identifica ainda a simplicidade e objetividade da linguagem como aspetos positivos do Guia, favorecendo a compreensão em aula e o estudo autónomo em casa. Esta observação também encontra eco em McPherson & Zimmerman (2002), que defendem que materiais de estudo claros e acessíveis são essenciais para a promoção da autonomia do aluno, permitindo-lhe desenvolver estratégias próprias de autoaprendizagem. O facto da docente reconhecer que, em contextos sem manual, os alunos se sentem “perdidos” confirma a importância de dispor de um recurso estruturante que oriente o processo de estudo e evite dependência exclusiva dos apontamentos de sala.

No plano das melhorias, a docente propõe alterações terminológicas e metodológicas (ex.: nomenclatura de compassos e classificação de acordes), assim como a criação de uma versão do Guia para professores com exercícios resolvidos. Estas propostas demonstram uma preocupação com a coerência conceptual e com a facilitação do trabalho docente, aspetos igualmente discutidos na literatura (O’Neill, 2012), que sublinha a necessidade de recursos didáticos que não apenas sirvam os alunos, mas também apoiem a prática pedagógica de forma eficaz.

Em síntese, as perceções da professora entrevistada reforçam a pertinência do Guia de Formação Musical de 1.º Grau enquanto recurso pedagógico inovador e funcional, validando-o como resposta a uma lacuna identificada pela investigação na área. Ao mesmo tempo, sugerem caminhos de desenvolvimento que se alinham com as tendências apontadas pela literatura: maior diversificação de exercícios, integração de materiais multimodais e criação de apoios específicos para professores. Estes elementos confirmam o carácter dinâmico do Guia, que deve ser entendido não apenas como um manual de apoio, mas como um projeto em evolução, capaz de se adaptar às exigências contemporâneas do ensino da música.

Síntese Comparativa das Entrevistas

Após a análise a cada uma das entrevistas efetuadas foi elaborada, pelo autor deste estudo, um quadro comparativo entre as duas entrevistas (Docente A e Docente B) permitindo evidenciar pontos de convergência e divergência.

Tabela 32 - Quadro Comparativo de Entrevistas aos Docentes

Categoria	Docente A		Docente B		Convergências / Divergências
	Docente A	Docente B	Docente A	Docente B	
Perfil	Doutoramento; 10 anos de experiência; Ensino Básico e Secundário	Mestrado; 13 anos de experiência; Ensino Básico e Secundário			Ambos com experiência significativa em FM e em diferentes níveis de ensino.
Experiência com o Guia	Utiliza há 2 anos no CAPA.	Utilizou durante 2 anos no CAPA.			Ambos tiveram contacto com o Guia no mesmo contexto institucional.
Estrutura e progressão pedagógica	Bem estruturado; teoria + prática + apontamentos; adequado ao nível.	Bem estruturado; progressão gradual da teoria à prática e audição.			Concordam na clareza da organização e progressão dos conteúdos.
Pontos fortes	Organização e diversidade de exercícios, facilmente adaptáveis.	Organização simples, adequada à idade, abrangendo os conteúdos centrais.			Ambos destacam a organização como ponto central de qualidade.
Aspetos a melhorar	Mais exercícios práticos e variados; inclusão de ficheiros áudio.	Alterações terminológicas; redistribuição de leituras rítmicas; versão para professores.			Divergência nas sugestões: Docente A foca na prática/multimédia, Docente B em terminologia e apoio ao docente.
Planeamento e organização das aulas	Guia facilita a organização ao longo do ano.	Guia evita perda de tempo com cópias; permite continuidade.			Ambos reconhecem impacto positivo na planificação e gestão do tempo.

Resposta dos alunos	Alunos motivados; exemplo de turma com leituras rítmicas seguidas.	Alunos respondem bem; exercícios claros e motivadores.	Concordam na motivação e aceitação positiva.
Complementação com outros materiais	Uso pouco; cria exercícios alternativos quando necessário.	Uso leituras adicionais, mas reconhece que o Guia contempla quase tudo.	Ambos confirmam suficiência do Guia, embora complementem em casos pontuais.
Adequação ao público-alvo	Adequado ao 1.º Grau.	Adequado ao 1.º Grau.	Concordância total.
Linguagem	Clara e concisa.	Simple, sintética e útil para revisões.	Concordam na acessibilidade da linguagem.
Impacto na aprendizagem	Nota melhorias; contribui para autonomia no estudo.	Não avaliou em profundidade, mas percepção positiva; promove autonomia.	Ambos reconhecem contributo para autonomia; Docente A observa resultados mais claros.
Sugestões	Mais exercícios práticos; ficheiros áudio.	Versão para professores; fichas de revisão; áudios para treino auditivo.	Convergência na necessidade de materiais áudio; divergência nas propostas adicionais.
Recomendação a outros profissionais	Recomenda; Guia contém ferramentas essenciais.	Recomenda; destaca praticidade e quantidade de informação.	Ambos recomendam o Guia pela sua utilidade e praticidade.

A análise das entrevistas realizadas a ambos os docentes permite identificar um conjunto de pontos comuns e algumas divergências relevantes relativamente à utilização do Guia de Formação Musical de 1.º Grau.

Convergências

Em primeiro lugar, ambos os docentes avaliam positivamente a estrutura e a progressão pedagógica do Guia, salientando a sua organização clara, a lógica sequencial dos conteúdos e a adequação ao nível etário e musical dos alunos. Esta característica é vista como essencial para o desenvolvimento da disciplina de Formação Musical, permitindo que teoria, prática e atividades auditivas se articulem de forma gradual.

Outro ponto de convergência refere-se à facilitação do planeamento e da organização das aulas. Ambos os entrevistados sublinham que o Guia possibilita uma gestão mais eficaz do tempo, evitando a necessidade de copiar conteúdos do quadro e assegurando continuidade e coerência no processo de ensino.

Relativamente aos alunos, ambos observam boa receptividade e motivação perante os exercícios propostos. Os testemunhos referem entusiasmo em atividades rítmicas e valorizam a linguagem simples e acessível do manual, que permite não só a compreensão durante as aulas, mas também a revisão autónoma em casa. Em ambos os casos, a autonomia é destacada como uma das contribuições mais relevantes do Guia, já que os alunos passam a dispor de um recurso estruturado de apoio ao estudo individual.

Por fim, ambos os docentes recomendam a utilização do Guia a outros professores de Formação Musical, reconhecendo-o como um instrumento prático, completo e alinhado com os conteúdos programáticos da disciplina.

Divergências

Apesar da avaliação globalmente positiva, as entrevistas revelam algumas diferenças nas críticas e sugestões apresentadas. O Docente A sugere a inclusão de mais exercícios práticos e variados, bem como a disponibilização de ficheiros áudio para a componente de Audição Musical. O Docente B, por outro lado, destaca aspetos de ordem técnica e terminológica, propondo alterações na nomenclatura de compassos e na classificação de acordes, bem como ajustes na quantidade de leituras rítmicas. Além disso, sugere a criação de uma versão específica para professores, com exercícios resolvidos, e a produção de fichas de revisão para alunos, que poderiam ser usadas na preparação de testes.

Outra diferença prende-se com a experiência temporal. Enquanto o Docente A utiliza o Guia há dois anos de forma continuada e nota melhorias concretas na aprendizagem dos alunos, o Docente B refere não ter trabalhado com o recurso

tempo suficiente para avaliar de forma aprofundada o seu impacto na aprendizagem, embora considere a sua aplicação muito positiva.

Implicações para a prática pedagógica

A convergência das opiniões dos dois professores reforça a validade pedagógica do Guia de Formação Musical de 1.º Grau, sobretudo na sua organização, praticidade e contributo para a autonomia dos alunos. As divergências, por outro lado, revelam aspetos complementares que podem orientar futuras edições: aumento da variedade de exercícios, clarificação terminológica, integração de recursos multimédia e elaboração de materiais de apoio específicos para professores e alunos.

Assim, pode concluir-se que o Guia, embora já apresente um impacto positivo no ensino-aprendizagem da Formação Musical, deve ser entendido como um recurso em evolução, cujo desenvolvimento contínuo pode potenciar ainda mais a sua eficácia pedagógica e a sua relevância no contexto da aprendizagem musical.

Em síntese, a experiência dos dois professores confirma a utilidade e o impacto positivo do Guia de Formação Musical de 1.º Grau, ao mesmo tempo que fornece contributos críticos que podem orientar a sua revisão e aperfeiçoamento. Estes resultados reforçam o objetivo central da presente investigação: demonstrar que o Guia responde a lacunas existentes na disciplina de Formação Musical e constitui uma ferramenta pedagógica válida e em constante potencial de desenvolvimento.

5.4.3 Discussão da Grelha de Avaliação (Professores utilizadores do Guia)

Caracterização dos Professores Participantes

A amostra do presente estudo integrou três docentes de música que utilizaram o Guia de Formação Musical (1.º Grau) nas suas práticas letivas. Os resultados indicam que dois professores situam-se no escalão etário dos 40-59 anos (67%) e um no escalão dos 20-39 anos (33%). Relativamente às habilitações académicas, dois docentes possuem grau de Mestrado ou Profissionalização em Música (67%) e um é detentor de Doutoramento (33%).

Todos lecionam simultaneamente no Ensino Básico e Secundário, e apresentam entre 6 e 15 anos de experiência profissional. Este perfil evidencia um grupo com uma sólida experiência pedagógica e formação académica avançada, fatores que conferem robustez e validade às perceções recolhidas. De acordo com Bardin (2011), a credibilidade da análise de dados qualitativos reforça-se quando os participantes possuem experiência e contacto direto com o objeto de estudo, o que se verifica nesta investigação.

Facilidade de Utilização

Os professores atribuíram valores muito positivos às dimensões relacionadas com a clareza e organização do Guia. Dois docentes classificaram com nível 5 (concordo totalmente) a facilidade de compreensão e utilização do recurso, enquanto um assinalou nível 4. Situação idêntica verificou-se relativamente à estrutura e organização do material. No que respeita à distribuição sequencial dos conteúdos, todos atribuíram a pontuação máxima.

Estes resultados sugerem que o Guia apresenta uma estrutura interna clara e consistente, o que facilita o planeamento pedagógico. Esta perceção converge com a literatura que enfatiza a importância da clareza estrutural dos materiais didáticos no processo de ensino-aprendizagem (Biggs & Tang, 2011). A unanimidade quanto à distribuição lógica dos conteúdos confirma a adequação da progressão didática às necessidades de iniciação musical.

Adequação Pedagógica

No que respeita à adequação dos conteúdos, os três docentes atribuíram nível 5 em todas as dimensões: pertinência face ao nível etário e grau dos alunos, bem como eficácia na aquisição de competências musicais (audição, leitura e escrita).

Este consenso revela um alinhamento entre o Guia e os pressupostos da pedagogia musical contemporânea, que defende a integração equilibrada das diferentes competências musicais (Swanwick, 1999). A unanimidade das respostas reforça a perceção de que o recurso cumpre os critérios de adequação pedagógica essenciais a um material de iniciação à aprendizagem musical.

Aplicabilidade Prática

Todos os professores atribuíram nível 5 relativamente à adaptabilidade do Guia à realidade concreta de cada turma e à aplicabilidade dos recursos em contexto de sala de aula.

Estes dados demonstram a versatilidade do material, característica apontada como fundamental em contextos educativos heterogéneos (Hargreaves & Marshall, 2003). O facto de os docentes reconhecerem esta adaptabilidade indica que o Guia não apenas se apresenta como um recurso estruturado, mas também suficientemente flexível para responder às especificidades de diferentes grupos de alunos ou turmas.

Contributo para o Sucesso Educativo

Nesta dimensão, destaca-se a unanimidade quanto ao envolvimento dos alunos, com atribuição do nível 5 por todos os participantes. No entanto, a promoção da autonomia e espírito crítico obteve avaliações ligeiramente divergentes: dois

professores atribuíram nível 4 e um nível 5. Relativamente ao acompanhamento da progressão musical, dois atribuíram nível 5 e um nível 4.

Os resultados revelam que o Guia é percecionado como um recurso eficaz para a motivação e envolvimento dos alunos, aspetos fundamentais para o sucesso educativo (Deci & Ryan, 2000). A ligeira divergência relativamente à promoção da autonomia sugere a necessidade de aprofundar atividades que estimulem o pensamento crítico e a autorregulação da aprendizagem, competências valorizadas no ensino artístico (Burnard & Murphy, 2013).

Aspetos Técnicos e Materiais

A avaliação do aspeto gráfico foi positiva, com dois professores a atribuírem nível 5 e um nível 4. No entanto, relativamente à durabilidade física e aos materiais complementares (áudios, fichas e leituras), surgiram as classificações mais baixas: dois docentes assinalaram nível 5 e um nível 3 em ambos os casos.

Embora maioritariamente positivas, estas avaliações apontam fragilidades em aspetos materiais do Guia. A durabilidade do suporte físico e a acessibilidade dos recursos complementares são elementos relevantes, pois interferem diretamente na continuidade da utilização do material. Assim, é percecionada a recomendação duma revisão futura que reforce a robustez do formato físico e otimize o acesso aos materiais digitais.

Síntese analítica

De forma a complementar esta análise apresenta-se a seguinte tabela com as médias da avaliação e uma síntese visual das respostas dos professores utilizadores do Guia de Formação Musical (1º Grau) na sua prática letiva:

Tabela 33 - Médias das avaliações (escala 1.a 5) dadas pelos professores utilizadores do Guia

Dimensão	Média (1-5)
Facilidade de Utilização - Compreensão e uso	4.67
Facilidade de Utilização - Estrutura e organização	4.67
Facilidade de Utilização - Distribuição dos conteúdos	5.00
Adequação Pedagógica - Adequação ao nível etário/grau	5.00
Adequação Pedagógica - Aquisição de competências	5.00
Aplicabilidade Prática - Adaptabilidade às turmas	5.00
Aplicabilidade Prática - Aplicabilidade em sala de aula	5.00
Contributo Sucesso - Envolvimento dos alunos	5.00

Contributo Sucesso - Autonomia e espírito crítico	4.33
Contributo Sucesso - Acompanhamento da progressão	4.67
Aspetos Técnicos - Aspeto gráfico	4.67
Aspetos Técnicos - Durabilidade física	4.33
Aspetos Técnicos - Materiais complementares	4.33

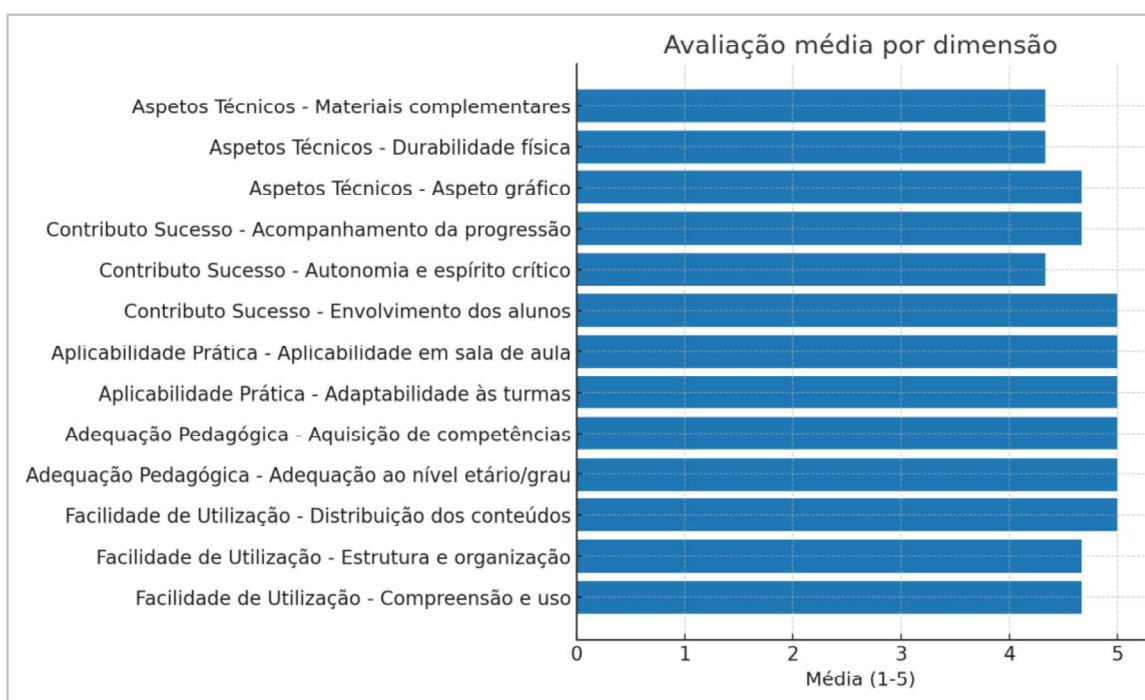


Figura 86 - Avaliação média por dimensão (professores utilizadores do Guia)

Observando a tabela 32 e o gráfico apresentado na figura 86 verifica-se um número elevado de respostas com avaliação positiva no que concerne às diferentes dimensões avaliadas pelos professores utilizadores do Guia. A média de avaliação atribuída pelos professores participantes é de 4,7 valores.

De forma global, o Guia de Formação Musical foi avaliado de modo positivo pelos professores participantes, destacando-se:

1. a clareza organizacional;
2. a adequação pedagógica ao nível dos alunos;
3. a aplicabilidade prática em sala de aula;
4. o contributo para o envolvimento e motivação dos alunos.

As principais limitações identificadas concentram-se nos aspetos técnicos (durabilidade e materiais complementares) e, em menor escala, na promoção da

autonomia dos alunos. Estes elementos, embora pontuais, revelam oportunidades de melhoria que poderão ser consideradas em futuras revisões do Guia.

No conjunto, os resultados corroboram a literatura que destaca a importância de materiais didáticos claros, motivadores e adaptáveis para potenciar o sucesso educativo em contexto musical (Hallam, 2010).

5.4.4 Discussão da Grelha de Validação (Peritos)

A validação do Guia de Formação Musical por oito peritos da área permitiu aferir a sua qualidade enquanto recurso didático-pedagógico para o ensino do 1.º Grau. Os resultados apresentados evidenciam, de forma geral, uma avaliação muito positiva, embora com sugestões de melhoria em aspetos específicos.

Caracterização dos peritos

A amostra distribuiu-se equitativamente entre docentes mais jovens, com idades compreendidas entre os 20 e os 39 anos, e docentes entre os 40 e os 59 anos de idade. Em termos de habilitação académica, prevalecem os professores com mestrado/profissionalização em música (63%), seguidos dos docentes com doutoramento em música (25%) e por fim os docentes licenciados (12%). A maioria leciona no Ensino Básico (7), muitos também no Ensino Secundário (5) e apenas um no Ensino Superior, refletindo uma amostra diversificada e representativa da prática docente no ensino especializado. Em termos de experiência, predomina o grupo com 6 a 15 anos de serviço (6 peritos), havendo ainda um docente com menos de 5 anos e outro com mais de 16 anos de experiência.

Rigor linguístico

O Guia foi considerado rigoroso no que concerne à parte linguística, sem erros de português. Todos os peritos confirmaram a correção linguística, o que demonstra cuidado na sua elaboração. Contudo, quanto ao vocabulário e linguagem, embora cinco tenham atribuído nível 5, três atribuíram nível 3, sugerindo que em alguns momentos a linguagem poderia ser mais acessível ou ajustada ao público-alvo.

Rigor científico

A transmissão de informação foi unanimemente bem avaliada: sete peritos atribuíram nível 5 à atualização e correção do conhecimento transmitido, e a maioria também reconheceu a ausência de erros ou ambiguidades. Apenas uma resposta ligeiramente inferior (nível 4) indica atenção a pequenos aspetos que poderiam ser mais claros.

Rigor conceptual

Nesta dimensão, verificou-se praticamente uma unanimidade: sete peritos atribuíram nível 5 tanto ao uso de terminologia como ao emprego de conceitos adequados e precisos. Este resultado confirma a consistência conceptual do Guia, um aspeto essencial para um recurso de apoio à disciplina.

Adequação ao desenvolvimento de competências

Os peritos reconheceram a adequação do Guia às competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais. Os resultados distribuíram-se entre os níveis 4 e 5, revelando consenso na pertinência pedagógica. Apenas um avaliador atribuiu nível 3 quanto ao alinhamento com o Perfil dos Alunos, sugerindo alguma margem para melhoramentos.

Qualidade didático-pedagógica

Os indicadores desta categoria confirmam a elevada qualidade pedagógica do Guia. A adequação da linguagem ao nível etário foi valorizada (seis atribuíram nível 5 e dois atribuíram nível 4). A organização dos conteúdos obteve unanimidade no nível 5, indicando uma clareza estrutural. Quanto às imagens, sete peritos atribuíram nível 5, mas um avaliador deu nível 4, revelando uma perceção divergente que merece atenção, ligada a aspetos gráficos específicos. Os exercícios foram avaliados como adequados (cinco atribuíram nível 5 e três nível 4), consolidando a perceção de adequação do Guia ao 1.º Grau.

Qualidade material

Relativamente à robustez e aos aspetos físicos, predominam avaliações muito positivas: a maioria situou-se entre níveis 4 e 5, com destaque para o formato e dimensões (seis avaliadores em nível 5). Estes resultados evidenciam um material fisicamente adaptado ao público-alvo.

Observações qualitativas dos peritos

As observações escritas reforçam e complementam os dados quantitativos. Entre as sugestões mais relevantes destacam-se:

1. Inclusão de mais exercícios de solfejo e leituras em diferentes claves (Fá e Dó).
2. Disponibilização de áudios para ditados via QR Code, recurso tecnológico que ampliaria a utilidade do Guia.
3. Inclusão de repertório português (tradicional e de autor), valorizando a identidade cultural.

4. Disponibilização de folhas pautadas para anotações dos alunos.
5. Estratégias de apoio à memorização, como tabelas associadas ao Ciclo de Quintas.

Estas sugestões apontam sobretudo para o enriquecimento de recursos complementares e práticas inovadoras, em linha com as tendências atuais de ensino da música.

Síntese analítica

De modo a complementar esta análise apresenta-se a seguinte tabela com as médias da avaliação dos peritos acerca do Guia de Formação Musical (1º Grau):

Tabela 34 - Médias das avaliações (escala 1.a 5) dadas pelos peritos participantes

Domínio	Classificações atribuídas	Média
Rigor linguístico - uso correto da língua	[5, 5, 5, 5, 5, 5, 5, 5]	5.00
Rigor linguístico - vocabulário e linguagem	[5, 5, 5, 5, 5, 3, 3, 3]	4.25
Rigor científico - transmissão de conhecimento	[5, 5, 5, 5, 5, 5, 5, 4]	4.88
Rigor científico - transmissão sem erros	[5, 5, 5, 4, 4, 4, 4, 4]	4.38
Rigor conceptual - terminologias corretas	[5, 5, 5, 5, 5, 5, 5, 4]	4.88
Rigor conceptual - conceitos corretos	[5, 5, 5, 5, 5, 5, 5, 4]	4.88
Adequação competências - Perfil dos Alunos	[5, 5, 5, 4, 4, 4, 4, 3]	4.25
Adequação competências - Aprendizagens Essenciais	[5, 5, 5, 5, 4, 4, 4, 4]	4.50
Adequação competências - Conformidade objetivos AE	[5, 5, 4, 4, 4, 4, 4, 4]	4.25
Qualidade didático-pedagógica - linguagem etária	[5, 5, 5, 5, 5, 5, 4, 4]	4.75
Qualidade didático-pedagógica - organização conteúdos	[5, 5, 5, 5, 5, 5, 5, 5]	5.00
Qualidade didático-pedagógica - imagens	[5, 5, 5, 5, 5, 5, 5, 1]	4.50
Qualidade didático-pedagógica - exercícios	[5, 5, 5, 5, 5, 4, 4, 4]	4.62
Qualidade material - robustez	[5, 5, 4, 4, 4, 4, 4, 4]	4.25
Qualidade material - formato/dimensões/peso	[5, 5, 5, 5, 5, 5, 4, 4]	4.75



Figura 87 - Avaliação média por dimensão (peritos)

Observando a tabela 34 e o gráfico apresentado na figura 87 verifica-se um número elevado de respostas com avaliação positiva no que respeita às diferentes dimensões avaliadas pelos peritos participantes. A média geral de avaliação atribuída pelos peritos é de 4,6 valores.

De forma global, a avaliação dos peritos demonstra que o Guia de Formação Musical apresenta um elevado rigor científico, conceptual e pedagógico, aliado a uma estrutura clara e a um material fisicamente adequado. As críticas e sugestões não incidem sobre fragilidades estruturais, mas sobre potenciais melhorias que poderiam ampliar o carácter prático e motivador do Guia, tornando-o ainda mais completo e ajustado às necessidades dos alunos do 1.º Grau.

Em síntese, os resultados sustentam a validação do Guia como um recurso pedagógico pertinente e de qualidade, confirmando a sua aplicabilidade no contexto do ensino da Formação Musical, ainda que com margem para aperfeiçoamentos.

6. Conclusões

A presente investigação centrou-se numa proposta de recurso pedagógico para uma disciplina específica do Ensino Artístico Especializado (EAE). É certo que este ensino em Portugal apresenta-se como um setor em consolidação, apoiado num quadro normativo denso e relativamente atualizado, que possibilitou a expansão da oferta formativa e a diversificação de áreas e regimes de frequência (Decreto-Lei n.º 55/2018; Portaria n.º 223-A/2018). Contudo, a literatura e os relatórios institucionais destacam desafios persistentes que condicionam a efetiva equidade e sustentabilidade do sistema.

Em primeiro lugar, subsistem assimetrias territoriais na rede pública e na distribuição da oferta, concentrada sobretudo no litoral e em grandes centros urbanos, o que limita o acesso de estudantes provenientes do interior (Conselho Nacional de Educação [CNE], 2023). A nível organizacional, o modelo de contratos de patrocínio permanece central no financiamento das escolas do setor particular e cooperativo, mas carece de previsibilidade plurianual, comprometendo a gestão de vagas e a adequação às necessidades locais (Almeida, 2024).

Quanto à dimensão pedagógica, sobressai a necessidade de reforçar a qualidade e coerência curricular, através da consolidação de perfis de saída e referenciais de avaliação consistentes, em articulação com o ensino superior e com os setores profissionais das artes (Fernandes, Ramos do Ó, & Paz, 2007; Ribeiro, 2022). Além disso, o setor enfrenta a difícil conciliação entre democratização e excelência, procurando equilibrar a massificação do acesso com elevados padrões de desempenho artístico. Assim, embora o EAE revele progressos importantes, mantém fragilidades estruturais que exigem atenção contínua das políticas públicas e da investigação académica. Este enquadramento constitui a base teórica e jurídica essencial para a análise das práticas, políticas e impactos em contexto escolar.

Relativamente ao recurso pedagógico apresentado (Guia de Formação Musical) este assemelha-se a um manual escolar. A literatura consultada aponta o manual escolar como um recurso estruturante do ensino-aprendizagem, organizando conteúdos de forma sequencial e garantindo coesão ao percurso educativo (Choppin, 2008; Johnsen, 1993). Em Formação Musical, esta função revela-se essencial para o desenvolvimento de competências auditivas, rítmicas e de leitura. Contudo, como lembra Apple (1993), os manuais não são neutros: refletem escolhas ideológicas e culturais, influenciando a sensibilidade estética dos alunos. No caso português, a Lei n.º 47/2006 reforça o seu estatuto regulado, assegurando qualidade científica e pedagógica, além de equidade no acesso a materiais consistentes para o estudo diário. No entanto, como observa Rockwell (2001), a sua eficácia depende da mediação docente: cabe ao professor articular o manual com exercícios auditivos, repertório diversificado e recursos digitais, evitando que se torne limitador. Assim, quando usado criteriosamente e em equilíbrio com outras

práticas, o manual constitui uma ferramenta valiosa para estruturar a aprendizagem musical, enquanto abre espaço para experiências criativas e significativas.

O estudo realizado permitiu compreender e responder às seguintes questões:

1. Qual o impacto da utilização de um guia como recurso pedagógico nas aulas de Formação Musical?

A introdução deste material mostrou ser um contributo relevante para a organização do percurso de ensino-aprendizagem, conferindo maior consistência metodológica e coerência na progressão das competências musicais a adquirir pelos alunos. A análise da entrevista aos professores que utilizaram o Guia nas suas aulas, em diálogo com a literatura existente, permitiu retirar um conjunto de implicações relevantes para a prática pedagógica na disciplina de Formação Musical. Em primeiro lugar, a utilização do Guia de Formação Musical de 1.º Grau evidenciou-se como um recurso estruturado e consistente, capaz de apoiar o docente no planeamento das aulas e de garantir uma progressão lógica dos conteúdos. Esta característica é particularmente relevante num contexto em que existe escassez de materiais pedagógicos nacionais devidamente organizados e alinhados com os programas de ensino. Assim, constata-se que a adoção do Guia contribui para colmatar essa lacuna e oferece aos professores uma ferramenta que promove uma maior uniformidade e coerência no processo de ensino-aprendizagem.

Do ponto de vista do aluno, os dados recolhidos indicam que o Guia potencia a motivação e o envolvimento nas atividades musicais. Este aspeto confirma a importância de materiais que consigam despertar interesse, ao mesmo tempo que consolidam competências musicais fundamentais. A motivação, aliada à clareza dos conteúdos, reforça o papel do Guia como instrumento de mediação entre o conhecimento musical abstrato e a prática concreta em sala de aula.

Outro contributo significativo reside na promoção da autonomia do estudante. O facto dos alunos poderem dar continuidade ao estudo fora da sala de aula representa uma mudança importante no paradigma da disciplina, frequentemente marcada pela dependência da orientação direta do professor. Neste sentido, o Guia não apenas cumpre a função de manual de apoio às aulas, mas também revela ser uma ferramenta útil ao desenvolvimento de competências de autoaprendizagem, em linha com as recomendações para o ensino da música.

Em síntese, as implicações da utilização do Guia de Formação Musical de 1.º Grau situam-se em três dimensões principais: apoio ao professor no planeamento e organização do ensino, promoção da motivação e da autonomia dos alunos, e necessidade de evolução do recurso no sentido da diversificação e multimodalidade. Estes aspetos apontam para a relevância do Guia como instrumento pedagógico e, simultaneamente, para o seu potencial de desenvolvimento futuro, em benefício de uma prática educativa mais completa e alinhada com as exigências contemporâneas do ensino da música.

2. De que forma a sua utilização auxilia o aluno no estudo da disciplina, em casa e em aula?

Verificou-se que a utilização do guia auxilia de forma significativa o estudo, tanto em aula como em casa. Em sala de aula, o recurso orienta a atenção, estrutura os exercícios e favorece uma autonomia progressiva. Em contexto de trabalho individual, funciona como instrumento de apoio que permite consolidar aprendizagens, promovendo hábitos de estudo mais consistentes e uma maior autonomia.

Conclui-se também que o Guia de Formação Musical foi valorizado pelos professores participantes no estudo, sobretudo pela clareza da sua organização, pela coerência na distribuição dos conteúdos e pela adequação pedagógica ao nível etário e ao grau de ensino dos alunos (1º Grau). Esta perceção positiva corrobora a literatura que sublinha a importância da estruturação lógica e intuitiva dos materiais didáticos como um fator determinante para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem (Biggs & Tang, 2011).

3. Para o docente de Formação Musical, quais as vantagens que a adoção deste recurso pedagógico proporciona aquando da elaboração de planos de aula?

A unanimidade das classificações máximas no que respeita à adequação dos conteúdos e à aquisição de competências musicais revela um alinhamento consistente com as orientações atuais da educação musical, que defendem a integração equilibrada das dimensões de audição, leitura e escrita (Swanwick, 1999). Estes dados reforçam a ideia de que o Guia contribui de forma efetiva para a consolidação de aprendizagens essenciais, constituindo-se como um recurso sólido no percurso formativo inicial dos alunos.

Outro aspeto relevante prende-se com a aplicabilidade prática, avaliada de forma unânime como muito elevada. A perceção dos docentes de que o Guia é facilmente adaptável às diferentes turmas confirma o seu carácter versátil, qualidade essencial em contextos de ensino heterogéneos (Hargreaves & Marshall, 2003). Adicionalmente, o contributo do Guia para o envolvimento dos alunos foi reconhecido por todos os professores, o que se articula com as teorias da motivação intrínseca no processo educativo (Deci & Ryan, 2000).

Conclui-se que o recurso apresenta qualidade científica, conceptual e pedagógica, encontrando-se em consonância com as orientações curriculares e com as necessidades do ensino especializado. Estes resultados sustentam a relevância do Guia como apoio estruturado no processo de ensino-aprendizagem do 1.º Grau de Formação Musical.

No domínio da adequação às competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, as avaliações pelos professores e peritos situaram-se sobretudo nos níveis mais elevados, reforçando a sua pertinência pedagógica. Este alinhamento é particularmente

relevante, uma vez que a literatura sublinha a importância de recursos didáticos que articulem objetivos curriculares com práticas musicais significativas (Campbell & Scott-Kassner, 2014).

Em síntese, a validação realizada confirma o Guia de Formação Musical como um recurso pedagógico consistente e adequado ao ensino do 1.º Grau de Formação Musical, e em simultâneo, aponta caminhos para o seu aperfeiçoamento. O equilíbrio entre rigor científico e relevância didática, evidenciado nas respostas dos peritos, vai ao encontro das recomendações da literatura que destaca a importância de materiais claros, atualizados e culturalmente significativos no ensino da música (Swanwick, 1999; Campbell & Scott-Kassner, 2014). Assim, conclui-se que o Guia cumpre a sua função de suporte à prática docente, possibilitando a planificação de atividades letivas, com um cariz pedagógico e apresentando potencial de evolução que poderá reforçar ainda mais a sua utilidade e impacto educativo.

As evidências recolhidas confirmam que o guia não apenas reforça a eficácia pedagógica em Formação Musical, mas também potencia a articulação entre prática docente e autonomia discente, respondendo de forma afirmativa às questões que orientaram esta investigação.

Por último, enquanto docente de Formação Musical e aluno de mestrado em Ensino de Música, a criação deste recurso e o estudo da sua utilização em sala de aula possibilitou-me conhecer o seu impacto positivo e as suas vantagens, mas principalmente, as melhorias e aperfeiçoamentos que podem ser aplicados futuramente. Realizar esta investigação desafiou-me a continuar a criação de novos recursos semelhantes para os cinco graus de Formação Musical e, futuramente, para o Ensino Secundário de Música.

7. Referencias bibliográficas

- Almeida, H. (2024). Escolas especializadas de música da rede pública e da rede particular e cooperativa. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, 1(150), 1-40.
- ANQEP (2020). *Aprendizagens Essenciais: Cursos Artísticos Especializados (nível básico)*
- Apple, M. W. (1993). *Official knowledge: Democratic education in a conservative age*. Routledge.
- Badanelli, A. & Cigales, M. (2020a). Questões Metodológicas em Manualística. *Revista Brasileira de História da Educação*, 20(1), 1-7.
- Badanelli, A. M., & Cigales, M. (2020b). *El manual escolar como objeto de estudio: historia, certificación y evaluación*, *Revista Brasileira de História da Educação*, 20(1), 7-22.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barrett, M. S. (2016). *Developing Learning Identities in and through Music Education. In S. Krause & H. G. Welch (Eds.), *The Oxford Handbook of Music Education* (Vol. 2). Oxford University Press.
- Biggs, J., & Tang, C. (2011). *Teaching for quality learning at university* (4th ed.): Open University Press.
- Boal-Palheiros, G., & Hargreaves, D. (2001). Children's modes of description and evaluation. *music. Psychology of Music*, 29(1), 33–53. <https://doi.org/10.1177/0305735601291003>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Brunetti, G. J., & Valverde, G. A. (2020). Teacher–textbook relationships in mathematics in contexts of limited resources: Textbooks as mediators of teachers' practice. *Prospects*, 49(3–4), 229–245. <https://doi.org/10.1007/s11125-020-09480-y>
- Burnard, P., & Murphy, R. (2013). *Teaching music musically*. Routledge.
- Campbell, P. S., & Scott-Kassner, C. (2014). *Music in childhood: From preschool through the elementary grades* (4th ed.). Cengage Learning.
- CAPA, Projeto Educativo 2022-2024
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação: Guia para autoaprendizagem*. Universidade Aberta.
- Carneiro, A., & Vieira, M. H. (2017). A disciplina de Formação Musical no ensino especializado da música em Portugal: Contributos para a caracterização da

- sua identidade. *Debates – Revista do Programa de Pós-Graduação em Música*, 21(36), 141–157. <https://doi.org/10.22456/2316-5537.78248>
- Carneiro, H. (2023). *O ensino artístico e especializado da música em Portugal no séc. XX: passado, presente e perspectivas*. Diacrítica.
- Choppin, A. (2004). História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, 30(3), 549-566.
- Choppin, A. (2008). *História dos manuais escolares*. Porto Editora.
- Conselho Nacional de Educação. (2023). Estado da Educação 2022. CNE.
- Correia, J. & Matos, M. (2013). *Solidões e solidariedades nos quotidianos dos professores*. Edições Asa.
- Costa, J. A., Pais-Vieira, L., & Pinto, I. C. (2018). A ausência de outras músicas nas aprendizagens em Formação Musical. *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 144, 51–59.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55(1), 68–78.
- Del Ben, L. (2010). *Ensino de música: Perspectivas contemporâneas*. Sulina.
- Direção-Geral da Educação (DGE). *Avaliação e certificação de manuais escolares*. <https://dge.mec.pt>
- Esteves, H. (2021). *O manual escolar e o currículo: percepções docentes*. Universidade de Lisboa.
- Fernandes, D., Ramos do Ó, J., & Paz, A. (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico*. Universidade de Lisboa.
- Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Monitor.
- Garcia, T. (2015). Textbook production from a local, national and international point of view. In: Rodríguez Rodríguez, J.; Horsley, M.; Knudsen, S. V. 10th International Conference on Textbooks and Educational Media, IARTEM, 30-46)
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Gomes, V. L. N. (2024). *A disciplina de Formação Musical do Curso de Iniciação: práticas letivas e aprendizagens essenciais*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação.

- Gonçalves, A. (2011). *O manual escolar na prática pedagógica: funções e contributos*. Areal.
- Goncalves, J. (2011). *O uso do manual escolar enquanto recurso promotor do desenvolvimento de competências históricas* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/57058>
- Green, L. (2008). *Music, informal learning and the school: A new classroom pedagogy*. Ashgate.
- Hallam, S. (2010). The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269–289.
- Hargreaves, D. J., & Marshall, N. A. (2003). Developing identities in music education. *Music Education Research*, 5(3), 263–273.
- Hentschke, L., & Del Ben, L. (2003). Curriculum and Assessment in Music Education. In R. Colwell & C. Richardson (Eds.), *The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning* (pp. 281–298). Oxford University Press.
- Hentschke, L., & Del Ben, L. (2003). *Ensino de música: Propostas para pensar e agir em sala de aula*. Editora da UFRGS.
- Johnsen, E. B. (1993). *Textbooks in the kaleidoscope: A critical survey of literature and research on educational texts*. Scandinavian University Press.
- Kütts, A., & Sikorová, Z. (2023). Science textbooks: Aids or obstacles to inquiry teaching? Science teachers' experiences in Norwegian secondary schools. *Science & Education*, 32, 45–69. <https://doi.org/10.1007/s11191-023-00492-x>
- Leng, M., Prediger, S., & Zindel, C. (2021). Towards a research base for textbooks as teacher support: Engaging students in active knowledge organization in the KOSIMA project. *ZDM – Mathematics Education*, 53, 591–605. <https://doi.org/10.1007/s11858-021-01245-2>
- Martins, E., & Garcia, T. (2019). Manuais escolares: Entre cultura material e ideologia. *Revista de Educação, Sociedade e Culturas*, 55, 123–139.
- McPherson, G. E., & Zimmerman, B. J. (2002). Self-regulation of musical learning: A social cognitive perspective. In R. Colwell & C. Richardson (Eds.), *The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning* (pp. 327–347). Oxford University Press.
- McPherson, G. E., & Zimmerman, B. J. (2011). Self-regulation of musical learning: A social cognitive perspective. In R. Colwell & P. Webster (Eds.), *MENC*

- Handbook of Research on Music Learning: Vol. 2. Applications* (pp. 130–175). Oxford University Press.
- Mota, G. (2014). *Educação musical e formação de professores: Perspetivas e desafios*. Escola Superior de Educação – Politécnico do Porto.
- Munakata, K. (2016). O livro didático e o conhecimento escolar. *Educação & Sociedade*, 37(135), 249–264.
- O'Neill, S. (2012). Becoming a Music Learner: Towards a Theory of Transformative Music Engagement. In G. McPherson & G. Welch (Eds.), *The Oxford Handbook of Music Education* (Vol. 1, pp. 163–186). Oxford University Press.
- Oates, T. (2021). *Textbooks count: Why textbooks matter*. Cambridge Assessment.
- Odena, O. (2012). Creativity in music education with particular reference to the perceptions of teachers in English secondary schools. *Research Studies in Music Education*, 34(1), 43–58. <https://doi.org/10.1177/1321103X11422098>
- Pais-Vieira, L. (2018). O que é isso de disciplina de Formação Musical? *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 144, 60–68.
- Pedroso, F. (2003). *A disciplina de Formação Musical: Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do ensino especializado de música*. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto. https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/3148/1/ART_FatimaPedroso_2004.pdf
- Prensky, M. (2010). Teaching digital natives: Partnering for real learning. *Thousand Oaks*, Corwin.
- Ribeiro, A. J., & Vieira, M. H. (2016) A articulação entre o ensino especializado da música e o sistema geral de ensino em Portugal: impacto actual da reestruturação de 2009. *Opus*, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 237-254.
- Ribeiro, A. J. (2022). O Ensino da Música em Portugal e a Prova de Aptidão Artística. *Debates em Educação*, 14(33), 1–16. <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n33p1-16>
- Rockwell, E. (2001). La lectura como práctica cultural: conceptos para el estudio de los libros escolares. *Educação e Pesquisa*, 27(1), 11-26.
- Rockwell, E. (2001). *La lectura y la escritura en la escuela: De lo local a lo global*. Fondo de Cultura Económica.
- Rodrigues, H., & Davidson, J. W. (2019). Music, movement and metaphor in early childhood. *Research Studies in Music Education*, 41(1), 61–79. <https://doi.org/10.1177/1321103X18804296>
- Santos, B. S. (2011). *A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. Almedina.

- Santos, V. (2011). A abordagem metodológica estudo do meio no currículo de formação de professores e discursos formativos sobre identidade profissional do professor. *Revista Metáfora Educacional* (ISSN 1809-2705) – versão on-line, nº11.
- Sousa, A. (2017). Práticas pedagógicas em Formação Musical: desafios e perspectivas no contexto português. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, 8(2), 45–60.
- Swanwick, K. (1999). *Teaching music musically*. Routledge.
- Swanwick, K. (2003). Musical development: Revisiting a generic theory. In M. de Vries & A. Addressi (Eds.), *Proceedings of the 5th International Research in Music Education Conference* (pp. 15–27). University of Exeter.
- Valverde, G. A., Bianchi, L. J., Wolfe, R. G., Schmidt, W. H., & Houang, R. T. (2002). *According to the book: Using TIMSS to investigate the translation of policy into practice through the world of textbooks*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers. <https://doi.org/10.1007/978-94-007-0844-0>
- Vaz, B. (2014). *O manual escolar e os recursos digitais no 3.º ciclo do ensino básico*. Universidade Nova de Lisboa.
- Viegas, S. (2020). Manuais escolares de música: contributos e limitações para a prática pedagógica em Portugal. *Revista da Educação Artística*, 12(1), 33–50.
- Welch, G., Himonides, E., Saunders, J., Papageorgi, I., & Sarazin, M. (2014). Musical Creativity, Learner Agency, and Motivation. In O. Odena (Ed.), *Musical Creativity: Insights from Music Education Research* (pp. 165–188). Ashgate.

Legislação

Decreto-Lei n.º 310/1983, de 1 de julho.

Decreto-Lei n.º 369/1990, de 26 de novembro. Diário da República, I Série.

Decreto-Lei n.º 15/2018, de 7 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 94/2023, de 17 de outubro.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Diário da República, I Série, n.º 129.

Decreto-Lei n.º 94/2023, de 17 de outubro. Diário da República, I Série, n.º 199.

Deliberação n.º 555/2024, de 26 de abril.

Despacho n.º 4947-B/2019, data

Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto. Diário da República, I Série.

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto. Diário da República, I Série, n.º 149.

Portaria n.º 224-A/2015, de 29 de julho com alterações pelas Portarias n.º 182/2022, de 15 de julho, e n.º 180/2024/1, de 6 de agosto.

Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto.

Portaria n.º 232-A/2018, de 20 de agosto.

Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro.

Portaria n.º 400/2023, de 4 de dezembro.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 103-B/2024, de 16 de agosto.

8. ANEXOS

ANEXO A – Programa de Formação Musical 1º Grau - CAPA


 Conservatório de Artes Performativas de Almada		Conteúdos Programáticos Disciplina: Formação Musical	
<h1>1º GRAU</h1>			
COMPETÊNCIAS RÍTMICAS			
CONTEÚDOS	SENSORIAL	LEITURA	ESCRITA
Células Rítmicas	Divisão Binária e Ternária; Reprodução de frases rítmicas com 2, 3 e 4 pulsações; Reconhecimento auditivo da pulsação e divisão da pulsação; Ostinatos;		
		Leituras rítmicas a 1 voz	Ditados rítmicos a 1 voz
Compassos	Regulares		
COMPETÊNCIAS MELÓDICAS			
CONTEÚDOS	SENSORIAL	LEITURA	ESCRITA
Intervalos	RECONHECIMENTO: 2m 2M 5P 8P Uníssono	2m 2M 3m 3M 4P 5P 8P Uníssono, sem alterações.	
Canções/Melodias	Melodias, excertos melódicos, memorizações: <ul style="list-style-type: none"> • Modo maior/menor • Div. Binária e Ternária, em diferentes andamentos. • Sem alterações ao corrente • Com letra / nome de notas. • Graus Conjuntos Entoação de Ordenações Melódicas simples		Ditados de sons e ditados de padrões melódicos em div. Binária e Ternária em modo Maior (Dó, Ré). Características da Melodia: <ul style="list-style-type: none"> • Graus Conjuntos • Arpejo da tônica • Saltos para a Tônica, Dominante e Sensível • Âmbito: Si2 a Dó4 • Sem alterações
Tonalidades	Maiores e menores	Maiores: até 1 alteração	
Leitura de Claves	-	Claves de Sol e Fá: leitura vertical, horizontal com o ritmo simples. Âmbito de leitura: até 1ª linha suplementar inferior e superior.	

1º GRAU

COMPETÊNCIAS HARMÓNICAS

CONTEÚDOS	SENSORIAL	LEITURA	ESCRITA
Acordes	RECONHECIMENTO: PM Pm (no Estado Fundamental)		
Cadências	Conclusiva e Suspensiva	-	-

COMPETÊNCIAS TEÓRICAS E OUTROS CONTEÚDOS

Andamento	<i>Adagio</i> <i>Andante</i> <i>Allegro</i>
Forma	Cânone
Dinâmica e Agógica	<i>ppp</i> <i>pp</i> <i>p</i> <i>mp</i> <i>mf</i> <i>f</i> <i>ff</i> 
Sinais Musicais	Alterações Barras de Compasso Ligadura de Expressão Ligadura de Prolongação Ponto de Aumentação
Agrupamentos	Coro Orquestra
Instrumentação	Famílias de Instrumentos de Orquestra

ANEXO B – Aprendizagens Essenciais de Formação Musical 1º Grau (ANQEP, 2020)

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS | BÁSICO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

FORMAÇÃO MUSICAL

FORMAÇÃO MUSICAL 5.º ANO | 1.º GRAU

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)






OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Notação musical | Pauta | Altura | Pulsação | Frase | Compassos | Ritmo | Melodia | Harmonia | Intervalos melódicos | Intervalos harmónicos | Desenvolvimento auditivo | Leitura musical | Imitação | Reprodução | Improvisação

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS BÁSICO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS		FORMAÇÃO MUSICAL					
AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:		DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS					
ORGANIZADOR	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)						
SENSORIAL	<p>Reconhecer a pulsação, a divisão e o ritmo.</p> <p>Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, tímbricas e de textura em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados.</p> <p>Distinguir auditivamente as diferentes famílias dos instrumentos da orquestra.</p> <p>Entoar canções e melodias, podendo ser previamente memorizadas, com e sem o nome das notas, mantendo a afinação e o ritmo.</p> <p>Reconhecer auditivamente acordes de três sons Maiores ou menores.</p> <p>Reconhecer e identificar auditivamente intervalos melódicos ou harmónicos (quantitativa e qualitativamente)</p> <p>2ªM, 3ªM, 5ªp, 8ªp</p> <p>Reconhecer auditivamente Escalas Maiores e menores.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> a organização de atividades artístico-musicais onde se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes; experiências sonoras e musicais que estimulem a apreciação e fruição de diferentes contextos culturais; a memorização e a mobilização do conhecimento em novas situações; a reflexão crítica sobre o que foi feito, justificando os seus comentários. <p>Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a imaginação de soluções diversificadas para a criação de novos ambientes sonoros/musicais; o desenvolvimento do pensamento crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia; a manifestação da sua opinião em relação aos seus trabalhos e aos dos pares; o cruzamento de diferentes áreas do saber. <p>Promover situações que estimulem:</p> <ul style="list-style-type: none"> o questionamento e a experimentação de soluções variadas; o planeamento, a organização e a apresentação de tarefas; a seleção e a organização de informação. <p>Promover estratégias que requeiram por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a interação com o professor, colegas e audiências, argumentando as suas opiniões, admitindo e aceitando as dos outros; a inclusão da opinião dos pares para a melhoria e aprofundamento de saberes; o entendimento e o cumprimento de instruções. <p>Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a seleção e organização de diversas fontes sonoras de acordo com a sua intenção expressiva; a utilização de vários processos de registo de planeamento, de trabalho e de ideias. 	<p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, C, I, J)</p> <p>Criativo Crítico Analítico (A, B, C, D, G, J)</p> <p>Indagador Investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (A, B, E, F, H)</p> <p>Sistematizador Organizador (A, B, C, I, J)</p>				
LEITURA E ESCRITA	<p>Associar e comparar movimentos e padrões melódicos, rítmicos ou melódico-rítmicos.</p> <p>Conhecer e manifestar compreensão das finalidades da escrita musical.</p> <p>Conhecer e aplicar os compassos:</p> <table border="1"> <tr> <td>SIMPLES</td> <td>COMPOSTOS</td> </tr> <tr> <td>2/4, 3/4, 4/4</td> <td>6/8</td> </tr> </table> <p>Ler notas por relatividade e nas seguintes claves:</p> <ul style="list-style-type: none"> clave de Sol (2.ª linha); clave de Fá (4.ª linha); em pauta dupla (alternando as duas claves). 	SIMPLES	COMPOSTOS	2/4, 3/4, 4/4	6/8		
SIMPLES	COMPOSTOS						
2/4, 3/4, 4/4	6/8						



APRENDIZAGENS ESSENCIAIS ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS BÁSICO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS		FORMAÇÃO MUSICAL	
ORGANIZADOR		DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	
AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)			
<p>AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:</p> <p>Ler frases rítmicas com diferentes figuras e células rítmicas:</p> <p>Unidade de tempo – Semínima  Unidade de tempo – Semínima com ponto </p> <p>Ler e entoar frases melódicas simples.</p> <p>Realizar ditados de sons até ao intervalo de 3ª M dentro das tonalidades estudadas.</p> <p>Registrar uma melodia escutada, com ou sem ritmo previamente apresentado, até ao intervalo de 3ªM, dentro das tonalidades estudadas.</p> <p>Atribuir, a notas dadas, o ritmo que uma audição sugere.</p> <p>Tonalidades </p> <p>Escrever frases rítmicas escutadas que poderão incluir as seguintes células:</p> <p>Unidade de tempo – Semínima  Unidade de tempo – Semínima com ponto </p> <p>Escrever e classificar intervalos até à 5ªP (M, m ou P), na pauta simples.</p> <p>Reconhecer a função de Tónica e de Dominante.</p> <p>Escrever escalas maiores.</p>	<p>Promover estratégias que impliquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> a consciência e o progressivo domínio técnico da voz e/ou instrumentos na performance musical; a utilização dos elementos expressivos da música; o uso das obras estudadas nas disciplinas de Instrumento e/ou Classes de Conjunto; o uso do instrumento que estuda (quando oportuno); o rigor na comunicação. <p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a procura de soluções diversificadas como resposta a situações várias; a indagação de diversas realidades sonoras para a construção de novos imaginários. <p>Promover estratégias que proporcionem oportunidades para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> colaborar constantemente com os outros e ajudar na realização de tarefas; apresentar soluções para a melhoria ou aprofundamento das ações; interagir com o professor e colegas na procura do êxito pessoal e de grupo. <p>Promover estratégias e modos de organização que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a assunção de responsabilidades relativamente aos materiais e ao cumprimento de regras, nomeadamente, saber esperar a sua vez, seguir as instruções dadas, ser rigoroso no que faz e saber participar adequadamente como público em espetáculos de natureza performativa. <p>Promover estratégias de envolvimento em tarefas com critérios definidos que levem o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a identificar os pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e desempenhos individuais ou em grupo; a descrever os procedimentos usados durante a realização de uma tarefa e/ou abordagem de um problema; a mobilizar as opiniões e críticas dos outros como forma de reorganização do trabalho; a apreciar criticamente as suas experiências musicais e as de outros. 	<p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Participativo Colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável Autônomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>	<p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p>
<p>criação</p> <p>Imitar e improvisar através da voz, ou por percussão corporal, sons em diferentes registos de altura.</p> <p>Improvisar frases melódicas simples, partindo de diferentes estímulos melódicos, rítmicos e/ou harmónicos, sem o nome das notas, a partir de uma sequência harmónica em Divisão Binária ou Ternária, nas tonalidades Maiores, menores e nos modos.</p> <p>Criar variações simples de uma frase musical.</p>			

AVALIAÇÃO (Sugestões)

Formativa — incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas pelo professor, podendo contemplar:

- análise do desempenho oral no decorrer das atividades;
- realização de atividades de discussão orientadas por questões alusivas às temáticas do organizador e acompanhadas do preenchimento de grelhas de observação;
- análise pelo professor de registos de exercícios realizados pelo aluno;
- análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, bem como ao nível do cumprimento das normas de segurança pessoal;
- análise dos níveis de desempenho quanto às competências;
- autoanálise do desempenho dos alunos como mecanismo de autorregulação das suas aprendizagens.

Sumativa — consiste num juízo global que conduz à tomada de decisão no âmbito da classificação e da aprovação da disciplina, suportado por pontos de situação ou sínteses sobre as aprendizagens realizadas, com vista à melhoria dos percursos de aprendizagem, podendo contemplar:

- grelhas de observação de atividades realizadas (como seja o caso de leitura de partituras, reprodução oral ou instrumental) com vista à recolha de dados;
- testes escritos e orais;
- trabalhos individuais e/ou de grupo.



ANEXO C – Entrevistas aos professores

Transcrição da Entrevista ao Docente A

Entrevista a professores – Utilização do Guia de Formação Musical (1.º Grau)

Este documento contém informação importante em relação ao estudo para o qual foi abordado/a, bem como o que é expectável acontecer, se decidir participar no mesmo. Leia atentamente toda a informação aqui contida. Deve sentir-se inteiramente livre para colocar qualquer questão, assim como para discutir com terceiros (amigos, familiares) a decisão da sua participação neste estudo.

O meu nome é Renato Luís e sou aluno da área de Formação Musical e Música de Conjunto do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Artes Aplicadas, sob orientação da Professora Doutora Maria Luísa Correia Castilho. Encontro-me a realizar um estudo sobre a escassez de material pedagógico em formato de manual escolar na disciplina de Formação Musical. A oferta de material pedagógico é maioritariamente de autoria estrangeira que, muitas vezes, requer adaptações. Os professores de Formação Musical manifestam dificuldades em encontrar conteúdo devidamente organizado e estruturado em livro para desenvolver a prática da leitura musical e, por sua vez, o ensino da música.

Com o objetivo de contribuir positivamente no desenvolvimento de competências de leitura dos alunos e de criar uma ligação de interajuda com os professores da disciplina apresento um **Guia de Formação Musical [1º Grau]** (Sebenta FM1), com a compilação de conteúdos teóricos, sensoriais, de leitura e escrita, adotado no Conservatório de Artes Performativas de Almada, escola de ensino especializado de música.

Para a realização deste estudo necessito analisar o impacto da utilização de um **Guia** (Sebenta) como recurso pedagógico nas aulas de Formação Musical; analisar as vantagens da adoção deste recurso pedagógico e validar o **Guia** por professores de Formação Musical do Ensino Básico, Secundário e Superior.

As questões presentes nesta entrevista aos professores de Formação Musical que tenham utilizado o **Guia de Formação Musical [1º Grau]** (Sebenta FM1) no ano letivo em curso ou anteriormente.

Gostaria, portanto, de solicitar, por favor, a sua colaboração no preenchimento desta breve entrevista que terá uma duração média de 10 minutos. A participação neste estudo é voluntária e é garantido o anonimato. Em qualquer momento poderá desistir da sua participação.

Desde já, grato pelo importante contributo para este estudo, cujos resultados serão oportunamente divulgados, de modo a retribuir aos participantes e à comunidade em geral informação relevante sobre o ensino-aprendizagem na disciplina de Formação Musical e para a melhoria do sistema de ensino de música.

Li o consentimento informado esclarecido e livre para investigação científica e estou consciente do que esperar quanto à participação no estudo (**Guia de Formação Musical [1º Grau] – um recurso didático-pedagógico**).

Idade: 42

Género: Masculino

Habilitação Académica: Doutoramento

Níveis de ensino que leciona: 2º, 3º Ciclos e Secundário

Anos de experiência em Formação Musical: 10

1. Experiência com o Guia

1.1 - Como conheceu o Guia de Formação Musical?

Fornecido diretamente pelo professor Renato Luís, como ferramenta para lecionar FM1 no Conservatório de Artes Performativas de Almada.

1.2 - Há quanto tempo utiliza o Guia nas suas aulas?

Há dois anos.

2. Avaliação geral do Guia

2.1 - Considera que o Guia está bem estruturado em termos de conteúdos e progressão pedagógica? Porquê?

Sim. O Guia está organizado com uma parte teórica, seguida de exercícios práticos e espaço para os alunos escreverem os seus apontamentos. A sua estrutura está adequada ao nível de ensino.

2.2 - Quais são, na sua opinião, os pontos fortes do Guia?

A sua organização e a diversidade de exercícios disponíveis, que são facilmente adaptáveis às realidades de cada turma.

2.3 - E quais são os aspetos que considera que poderiam ser melhorados?

Eventualmente a inclusão de mais exercícios práticos e mais variados.

3. Aplicação prática nas aulas

3.1 - O Guia facilita o planeamento e organização das suas aulas? Como?

Sim. Uma vez que este Guia apresenta os conteúdos a serem lecionados ao longo do ano, facilmente se consegue organizar as aulas com base nos textos e exercícios aí contidos.

3.2 - Os alunos respondem bem aos exercícios e atividades propostas? Tem exemplos?

Sim. Numa turma fizemos todas as leituras rítmicas seguidas, a pedido dos alunos!

3.3 - Costuma complementar o Guia com outros materiais ou recursos? Quais e porquê?

Sim, mas muito pouco. Houve situações em que foram criados exercícios rítmicos e/ou melódicos alternativos aos presentes no Guia para trabalhar um ou outro aspeto específico.

4. Adequação ao público-alvo

4.1 - Considera que o Guia está adequado ao nível etário e de desenvolvimento musical dos seus alunos (1º Grau)?

Sim.

4.2 - A linguagem utilizada no Guia é acessível aos alunos? Em que medida?

Sim, a linguagem é clara e concisa.

4.3 - Os exemplos, ilustrações e exercícios são motivadores para os alunos?

Sim.

5. Impacto na aprendizagem

5.1 - Tem notado melhorias na aprendizagem dos alunos desde que começou a usar o Guia?

Não trabalhei tempo suficiente para responder a esta pergunta, mas a avaliação de forma geral foi bastante positiva.

5.2 - O Guia contribui para a autonomia dos alunos no estudo fora da aula?

Sim. O Guia fornece o material necessário para que aluno possa continuar a trabalhar em casa.

6. Sugestões e expectativas

6.1 - Que melhorias ou atualizações gostaria de ver numa futura edição do Guia?

Inclusão de exercícios de solfejo simples para serem feitos com a turma de FM1.

6.2 - Que tipo de materiais complementares (áudios, vídeos, fichas, etc.) gostaria de ter disponíveis?

Relativamente à parte de Audição Musical, seria útil esta vir acompanhada de ficheiros áudio (ou um CD) para facilitar a difusão destes exemplos em sala de aula.

6.3 - Recomendaria este Guia a outros professores? Porquê?

Sim.

Este Guia contém as ferramentas necessárias para lecionar a disciplina de FM1 conforme os Conteúdos Programáticos.

Transcrição da Entrevista ao Docente B

Entrevista a professores – Utilização do Guia de Formação Musical (1.º Grau)

Este documento contém informação importante em relação ao estudo para o qual foi abordado/a, bem como o que é expectável acontecer, se decidir participar no mesmo. Leia atentamente toda a informação aqui contida. Deve sentir-se inteiramente livre para colocar qualquer questão, assim como para discutir com terceiros (amigos, familiares) a decisão da sua participação neste estudo.

O meu nome é Renato Luís e sou aluno da área de Formação Musical e Música de Conjunto do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Artes Aplicadas, sob orientação da Professora Doutora Maria Luísa Correia Castilho. Encontro-me a realizar um estudo sobre a escassez de material pedagógico em formato de manual escolar na disciplina de Formação Musical. A oferta de material pedagógico é maioritariamente de autoria estrangeira que, muitas vezes, requer adaptações. Os professores de Formação Musical manifestam dificuldades em encontrar conteúdo devidamente organizado e estruturado em livro para desenvolver a prática da leitura musical e, por sua vez, o ensino da música.

Com o objetivo de contribuir positivamente no desenvolvimento de competências de leitura dos alunos e de criar uma ligação de interajuda com os professores da disciplina apresento um **Guia de Formação Musical [1º Grau]** (Sebenta FM1), com a compilação de conteúdos teóricos, sensoriais, de leitura e escrita, adotado no Conservatório de Artes Performativas de Almada, escola de ensino especializado de música.

Para a realização deste estudo necessito analisar o impacto da utilização de um **Guia** (Sebenta) como recurso pedagógico nas aulas de Formação Musical; analisar as vantagens da adoção deste recurso pedagógico e validar o **Guia** por professores de Formação Musical do Ensino Básico, Secundário e Superior.

As questões presentes nesta entrevista aos professores de Formação Musical que tenham utilizado o **Guia de Formação Musical [1º Grau]** (Sebenta FM1) no ano letivo em curso ou anteriormente.

Gostaria, portanto, de solicitar, por favor, a sua colaboração no preenchimento desta breve entrevista que terá uma duração média de 10 minutos. A participação neste estudo é voluntária e é garantido o anonimato. Em qualquer momento poderá desistir da sua participação.

Desde já, grato pelo importante contributo para este estudo, cujos resultados serão oportunamente divulgados, de modo a retribuir aos participantes e à comunidade em geral informação relevante sobre o ensino-aprendizagem na disciplina de Formação Musical e para a melhoria do sistema de ensino de música.

Li o consentimento informado esclarecido e livre para investigação científica e estou consciente do que esperar quanto à participação no estudo (**Guia de Formação Musical [1º Grau]** – um recurso didático-pedagógico).

Idade: 34 **Género:**Feminino **Habilitação Académica:** Mestrado

Níveis de ensino que leciona: 1º, 2º, 3º Ciclos e Secundário

Anos de experiência em Formação Musical: 13

1. Experiência com o Guia

1.1 - Como conheceu o Guia de Formação Musical?

Trabalhei no Conservatório de Artes Performativas de Almada, onde estava implementado o Guia.

1.2 - Há quanto tempo utiliza o Guia nas suas aulas?

Utilizei durante os dois anos em que lá trabalhei.

2. Avaliação geral do Guia

2.1 - Considera que o Guia está bem estruturado em termos de conteúdos e progressão pedagógica? Porquê?

Sim, considero que desde a teoria ao trabalho mais prático e auditivo, há um trabalho gradual que vai acrescentando níveis de dificuldade de exercício para exercício.

2.2 - Quais são, na sua opinião, os pontos fortes do Guia?

Conseguir uma organização suficientemente simplificada para alunos destas idades, onde abrange os variados conteúdos que são trabalhados na disciplina de Formação Musical.

2.3 - E quais são os aspetos que considera que poderiam ser melhorados?

Alteraria, em questões de nomenclatura, os compassos “simples e compostos” por “de divisão binária e ternária do tempo” e na classificação de acordes alteraria por 3ª e 5ª, ao contrário de 3ª e 3ª. Talvez, nas leituras rítmicas, reduzisse o número nas mais simples, e aumentasse nas mais complexas.

3. Aplicação prática nas aulas

3.1 - O Guia facilita o planeamento e organização das suas aulas? Como?

O facto de os alunos terem muita informação no guia, faz com que não haja tempo desperdiçado a passar coisas do quadro, por exemplo.
Relativamente à própria organização do professor, considero que também ajuda, porque também se dá uma continuidade às aulas de forma mais eficaz.

3.2 - Os alunos respondem bem aos exercícios e atividades propostas? Tem exemplos?

Sim, respondem bem.

3.3 - Costuma complementar o Guia com outros materiais ou recursos? Quais e porquê?

Cheguei a fazê-lo com leituras solfejadas, rítmicas e leituras de *lieder*, mas na verdade a sebenta consegue contemplar isso tudo.

4. Adequação ao público-alvo

4.1 - Considera que o Guia está adequado ao nível etário e de desenvolvimento musical dos seus alunos (1º Grau)?

Sim.

4.2 - A linguagem utilizada no Guia é acessível aos alunos? Em que medida?

Sim, a linguagem é simples e sintética, o que torna a compreensão e depois a parte das revisões em casa, bastante útil.

4.3 - Os exemplos, ilustrações e exercícios são motivadores para os alunos?

Penso que sim. Dá uma visão das coisas mais prática e menos subjetiva.

5. Impacto na aprendizagem

5.1 - Tem notado melhorias na aprendizagem dos alunos desde que começou a usar o Guia?

Não trabalhei tempo suficiente para responder a esta pergunta, mas a avaliação de forma geral foi bastante positiva.

5.2 - O Guia contribui para a autonomia dos alunos no estudo fora da aula?

Penso que sim. Que é um bom apoio. Sentia muito, noutras escolas onde não a havia, que os alunos ficavam perdidos por não terem o típico “manual”, ou porque muitas vezes até passavam as coisas erradas do quadro.

6. Sugestões e expectativas

6.1 - Que melhorias ou atualizações gostaria de ver numa futura edição do Guia?

Uma versão para professores, com os exercícios feitos. Isso talvez ajudasse na preparação das aulas do professor.

6.2 - Que tipo de materiais complementares (áudios, vídeos, fichas, etc.) gostaria de ter disponíveis?

Talvez fichas que contemplassem um pouco de tudo, como preparação para um teste por exemplo, e talvez os alunos terem acesso a áudios para conseguirem fazer exercícios auditivos em casa.

6.3 - Recomendaria este Guia a outros professores? Porquê?

Sim. Pela praticidade do mesmo e pela quantidade de informação que foi recolhida e está compilada para melhor compreensão dos alunos.

ANEXO D – Grelhas de Avaliação preenchidas por professores utilizadores do Guia

Professor A

GRELHA DE AVALIAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 1º GRAU // PROFESSOR UTILIZADOR DO GUIA						
Escala de 1 a 5: 1 discordo totalmente; 2 discordo parcialmente; 3 neutro; 4 concordo parcialmente; 5 concordo totalmente.						
		1	2	3	4	5
FACILIDADE DE UTILIZAÇÃO						
A	O Guia é de fácil compreensão e utilização por parte do professor				X	
B	A estrutura e organização do Guia facilitam o planeamento das aulas				X	
C	Os conteúdos estão distribuídos de forma lógica e sequencial					X
ADEQUAÇÃO PEDAGÓGICA						
D	Os conteúdos propostos são adequados ao nível etário e ao grau dos alunos	1	2	3	4	5
E	O Guia favorece a aquisição de competências musicais essenciais (audição, leitura, escrita)					X
APLICABILIDADE PRÁTICA						
F	O Guia permite adaptações à realidade concreta de cada turma	1	2	3	4	5
G	Os exemplos e recursos são aplicáveis em sala de aula com os meios normalmente disponíveis					X
CONTRIBUTO PARA O SUCESSO EDUCATIVO						
H	O Guia contribui para o envolvimento dos alunos na aprendizagem musical	1	2	3	4	5
I	O Guia promove o desenvolvimento da autonomia e espírito crítico				X	
J	Permite um acompanhamento eficaz da progressão musical dos alunos				X	
ASPETOS TÉCNICOS E MATERIAIS						
K	O formato e aspeto gráfico do Guia são apelativos e funcionais	1	2	3	4	5
L	A durabilidade do material físico é adequada ao uso escolar			X		
M	Os materiais complementares (áudios, fichas, leituras.) são de fácil acesso e utilização			X		
Outras observações:						
Faltam exercícios de solfejo.						
Os áudios dos ditados poderiam ter QR Code para uma utilização mais fácil pelo aluno e professor						
Sobre o professor: Idade: 20 a 39 anos___ 40 a 59 anos_x_ mais de 60 anos___ Habilitação: Própria___ Licenciatura___ Mestrado/Profissionalização_x_ Doutoramento___ Nível de Ensino que leciona: Ensino Básico_x_ Ensino Secundário_x_ Ensino Superior___ Anos de Serviço: 1 a 5 anos___ 6 a 15 anos_x_ 16 a 25 anos___ mais de 26 anos___						

Professor B

GRELHA DE AVALIAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 1º GRAU // PROFESSOR UTILIZADOR DO GUIA						
Escala de 1 a 5: 1 discordo totalmente; 2 discordo parcialmente; 3 neutro; 4 concordo parcialmente; 5 concordo totalmente.						
FACILIDADE DE UTILIZAÇÃO						
A	O Guia é de fácil compreensão e utilização por parte do professor	1	2	3	4	5
B	A estrutura e organização do Guia facilitam o planeamento das aulas					X
C	Os conteúdos estão distribuídos de forma lógica e sequencial					X
ADEQUAÇÃO PEDAGÓGICA						
D	Os conteúdos propostos são adequados ao nível etário e ao grau dos alunos	1	2	3	4	5
E	O Guia favorece a aquisição de competências musicais essenciais (audição, leitura, escrita)					X
APLICABILIDADE PRÁTICA						
F	O Guia permite adaptações à realidade concreta de cada turma	1	2	3	4	5
G	Os exemplos e recursos são aplicáveis em sala de aula com os meios normalmente disponíveis					X
CONTRIBUTO PARA O SUCESSO EDUCATIVO						
H	O Guia contribui para o envolvimento dos alunos na aprendizagem musical	1	2	3	4	5
I	O Guia promove o desenvolvimento da autonomia e espírito crítico					X
J	Permite um acompanhamento eficaz da progressão musical dos alunos					X
ASPETOS TÉCNICOS E MATERIAIS						
K	O formato e aspeto gráfico do Guia são apelativos e funcionais	1	2	3	4	5
L	A durabilidade do material físico é adequada ao uso escolar					X
M	Os materiais complementares (áudios, fichas, leituras...) são de fácil acesso e utilização					X
Outras observações:						
<p>Sobre o professor: Idade: 20 a 39 anos___ 40 a 59 anos X mais de 60 anos___ Habilitação: Própria___ Licenciatura___ Mestrado/Profissionalização___ Doutoramento X</p> <p>Nível de Ensino que leciona: Ensino Básico X Ensino Secundário X Ensino Superior___ Anos de Serviço: 1 a 5 anos___ 6 a 15 anos X 16 a 25 anos___ mais de 26 anos___</p>						

Professor C

GRELHA DE AVALIAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 1º GRAU // PROFESSOR UTILIZADOR DO GUIA						
Escala de 1 a 5: 1 discordo totalmente; 2 discordo parcialmente; 3 neutro; 4 concordo parcialmente; 5 concordo totalmente.						
FACILIDADE DE UTILIZAÇÃO						
A	O Guia é de fácil compreensão e utilização por parte do professor	1	2	3	4	5
B	A estrutura e organização do Guia facilitam o planeamento das aulas					X
C	Os conteúdos estão distribuídos de forma lógica e sequencial					X
ADEQUAÇÃO PEDAGÓGICA						
D	Os conteúdos propostos são adequados ao nível etário e ao grau dos alunos	1	2	3	4	5
E	O Guia favorece a aquisição de competências musicais essenciais (audição, leitura, escrita)					X
APLICABILIDADE PRÁTICA						
F	O Guia permite adaptações à realidade concreta de cada turma	1	2	3	4	5
G	Os exemplos e recursos são aplicáveis em sala de aula com os meios normalmente disponíveis					X
CONTRIBUTO PARA O SUCESSO EDUCATIVO						
H	O Guia contribui para o envolvimento dos alunos na aprendizagem musical	1	2	3	4	5
I	O Guia promove o desenvolvimento da autonomia e espírito crítico				X	
J	Permite um acompanhamento eficaz da progressão musical dos alunos					X
ASPETOS TÉCNICOS E MATERIAIS						
K	O formato e aspeto gráfico do Guia são apelativos e funcionais	1	2	3	4	5
L	A durabilidade do material físico é adequada ao uso escolar					X
M	Os materiais complementares (áudios, fichas, leituras) são de fácil acesso e utilização					X
Outras observações:						
<p>Sobre o professor: Idade: 20 a 39 anos_X_ 40 a 59 anos___ mais de 60 anos___ Habilitação: Própria___ Licenciatura___ Mestrado/Profissionalização_X_ Doutoramento___</p> <p>Nível de Ensino que leciona: Ensino Básico X_ Ensino Secundário X_ Ensino Superior___ Anos de Serviço: 1 a 5 anos___ 6 a 15 anos X_ 16 a 25 anos___ mais de 26 anos___</p>						

ANEXO E – Grelhas de Validação preenchidas por peritos

Perito A

GRELHA DE AVALIAÇÃO PARA A VALIDAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 1º GRAU // PERITO					
Escala de 1 a 5: 1 não apresenta; 2 apresenta pouco; 3 apresenta; 4 apresenta bastante; 5 apresenta sempre.					
	1	2	3	4	5
RIGOR LINGUÍSTICO					
A	Usa corretamente a língua portuguesa (sem erros ou incorreções)				X
B	Usa vocabulário apropriado e linguagem adequada e inteligível			X	
RIGOR CIENTÍFICO					
C	Transmite a informação correta e atualizada de acordo com o conhecimento consolidado da disciplina de Formação Musical	1	2	3	4
D	Transmite a informação sem erros, equívocos ou situações que prejudiquem a compreensão			X	
RIGOR CONCEPTUAL					
E	Emprega terminologias corretas que sejam de uso corrente da disciplina de Formação Musical	1	2	3	4
F	Usa conceitos corretos, precisos e em contexto adequado, no âmbito da respetiva disciplina			X	
ADEQUAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS					
G	Adequa-se ao desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	1	2	3	4
H	Adequa-se ao desenvolvimento de capacidades e competências definidas nas aprendizagens essenciais do respetivo grau			X	
I	Apresenta conformidade com os objetivos e conteúdos das aprendizagens essenciais			X	
QUALIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA					
J	Apresenta a informação adequada em linguagem adaptada ao nível etário dos alunos	1	2	3	4
K	Apresenta uma organização coerente dos conteúdos			X	
L	Apresenta as imagens (gráficos, figuras, tabelas, outros) sem erros e de fácil entendimento				X
M	Os exercícios propostos são adequados ao nível do 1º grau de formação musical				X
QUALIDADE MATERIAL					
N	Apresenta robustez suficiente para resistir à normal utilização	1	2	3	4
O	Tem formato, dimensões e peso adequados ao nível etário dos alunos a que se destina			X	
Outras observações: faltam exercícios de solfejo					
<p>Sobre o avaliador: Idade: 20 a 39 anos___ 40 a 59 anos_x_ ___ mais de 60 anos___ Habilitação: Própria___ Licenciatura___ Mestrado/Profissionalização_x_ ___ Doutoramento___</p> <p>Nível de Ensino que leciona: Ensino Básico_x_ ___ Ensino Secundário_x_ ___ Ensino Superior___ Anos de Serviço: 1 a 5 anos___ 6 a 15 anos_x_ ___ 16 a 25 anos___ mais de 26 anos___</p>					

Perito C

GRELHA DE AVALIAÇÃO PARA A VALIDAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 1º GRAU // PERITO					
Escala de 1 a 5: 1 não apresenta; 2 apresenta pouco; 3 apresenta; 4 apresenta bastante; 5 apresenta sempre.					
RIGOR LINGUÍSTICO					
A	Usa corretamente a língua portuguesa (sem erros ou incorreções)				X
B	Usa vocabulário apropriado e linguagem adequada e inteligível		X		
RIGOR CIENTÍFICO					
C	Transmite a informação correta e atualizada de acordo com o conhecimento consolidado da disciplina de Formação Musical	1	2	3	4
D	Transmite a informação sem erros, equívocos ou situações que prejudiquem a compreensão			X	
RIGOR CONCEPTUAL					
E	Emprega terminologias corretas que sejam de uso corrente da disciplina de Formação Musical	1	2	3	4
F	Usa conceitos corretos, precisos e em contexto adequado, no âmbito da respetiva disciplina				X
ADEQUAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS					
G	Adequa-se ao desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	1	2	3	4
H	Adequa-se ao desenvolvimento de capacidades e competências definidas nas aprendizagens essenciais do respetivo grau			X	
I	Apresenta conformidade com os objetivos e conteúdos das aprendizagens essenciais			X	
QUALIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA					
J	Apresenta a informação adequada em linguagem adaptada ao nível etário dos alunos	1	2	3	4
K	Apresenta uma organização coerente dos conteúdos			X	
L	Apresenta as imagens (gráficos, figuras, tabelas, outros) sem erros e de fácil entendimento				X
M	Os exercícios propostos são adequados ao nível do 1º grau de formação musical				X
QUALIDADE MATERIAL					
N	Apresenta robustez suficiente para resistir à normal utilização	1	2	3	4
O	Tem formato, dimensões e peso adequados ao nível etário dos alunos a que se destina			X	
Outras observações:					
O Guia apresenta um aspeto interessante e apelativo para os alunos. Poderia ter mais exemplos de exercícios de leitura em diferentes claves, nomeadamente na clave de Fá e na clave de Dó.					
Sobre o avaliador: Idade: 20 a 39 anos ___ 40 a 59 anos ___x_ mais de 60 anos ___ Habilitação: Própria ___ Licenciatura ___ Mestrado/Profissionalização ___x_ Doutoramento ___					
Nível de Ensino que leciona: Ensino Básico ___x_ Ensino Secundário ___x_ Ensino Superior ___ Anos de Serviço: 1 a 5 anos ___ 6 a 15 anos ___x_ 16 a 25 anos ___ mais de 26 anos ___					

Perito D

GRELHA DE AVALIAÇÃO PARA A VALIDAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 1º GRAU // PERITO						
Escala de 1 a 5: 1 não apresenta; 2 apresenta pouco; 3 apresenta; 4 apresenta bastante; 5 apresenta sempre.						
		1	2	3	4	5
RIGOR LINGÜÍSTICO						
A	Usa corretamente a língua portuguesa (sem erros ou incorreções)					X
B	Usa vocabulário apropriado e linguagem adequada e inteligível				X	
RIGOR CIENTÍFICO						
C	Transmite a informação correta e atualizada de acordo com o conhecimento consolidado da disciplina de Formação Musical	1	2	3	4	5
D	Transmite a informação sem erros, equívocos ou situações que prejudiquem a compreensão				X	
RIGOR CONCEPTUAL						
E	Emprega terminologias corretas que sejam de uso corrente da disciplina de Formação Musical	1	2	3	4	5
F	Usa conceitos corretos, precisos e em contexto adequado, no âmbito da respetiva disciplina					X
ADEQUAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS						
G	Adequa-se ao desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	1	2	3	4	5
H	Adequa-se ao desenvolvimento de capacidades e competências definidas nas aprendizagens essenciais do respetivo grau					X
I	Apresenta conformidade com os objetivos e conteúdos das aprendizagens essenciais				X	
QUALIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA						
J	Apresenta a informação adequada em linguagem adaptada ao nível etário dos alunos	1	2	3	4	5
K	Apresenta uma organização coerente dos conteúdos					X
L	Apresenta as imagens (gráficos, figuras, tabelas, outros) sem erros e de fácil entendimento					X
M	Os exercícios propostos são adequados ao nível do 1º grau de formação musical				X	
QUALIDADE MATERIAL						
N	Apresenta robustez suficiente para resistir à normal utilização	1	2	3	4	5
O	Tem formato, dimensões e peso adequados ao nível etário dos alunos a que se destina				X	
Outras observações:						
O Guia poderia fornecer os áudios para ditados em formato QR Code.						
Sobre o avaliador: Idade: 20 a 39 anos_x_ 40 a 59 anos ___ mais de 60 anos ___ Habilitação: Própria___ Licenciatura___ Mestrado/Profissionalização_x_ Doutoramento ___ Nível de Ensino que leciona: Ensino Básico_x_ Ensino Secundário ___ Ensino Superior___ Anos de Serviço: 1 a 5 anos_x_ 6 a 15 anos ___ 16 a 25 anos ___ mais de 26 anos ___						

Perito E

GRELHA DE AVALIAÇÃO PARA A VALIDAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 1º GRAU // PERITO					
Escala de 1 a 5: 1 não apresenta; 2 apresenta pouco; 3 apresenta; 4 apresenta bastante; 5 apresenta sempre.					
	1	2	3	4	5
RIGOR LINGUÍSTICO					
A	Usa corretamente a língua portuguesa (sem erros ou incorreções)				
B	Usa vocabulário apropriado e linguagem adequada e inteligível				
RIGOR CIENTÍFICO					
C	Transmite a informação correta e atualizada de acordo com o conhecimento consolidado da disciplina de Formação Musical				
D	Transmite a informação sem erros, equívocos ou situações que prejudiquem a compreensão				
RIGOR CONCEPTUAL					
E	Emprega terminologias corretas que sejam de uso corrente da disciplina de Formação Musical				
F	Usa conceitos corretos, precisos e em contexto adequado, no âmbito da respectiva disciplina				
ADEQUAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS					
G	Adequa-se ao desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória				
H	Adequa-se ao desenvolvimento de capacidades e competências definidas nas aprendizagens essenciais do respetivo grau				
I	Apresenta conformidade com os objetivos e conteúdos das aprendizagens essenciais				
QUALIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA					
J	Apresenta a informação adequada em linguagem adaptada ao nível etário dos alunos				
K	Apresenta uma organização coerente dos conteúdos				
L	Apresenta as imagens (gráficos, figuras, tabelas, outros) sem erros e de fácil entendimento				
M	Os exercícios propostos são adequados ao nível do 1º grau de formação musical				
QUALIDADE MATERIAL					
N	Apresenta robustez suficiente para resistir à normal utilização				
O	Tem formato, dimensões e peso adequados ao nível etário dos alunos a que se destina				
Outras observações:					
O Guia apresenta uma boa compilação de conteúdos. Poderia ter leituras solfejadas para os alunos de 1º Grau.					
Sobre o avaliador: Idade: 20 a 39 anos _x_ 40 a 59 anos ___ mais de 60 anos ___ Habilitação: Própria ___ Licenciatura ___ Mestrado/Profissionalização _x_ Doutoramento ___					
Nível de Ensino que leciona: Ensino Básico _x_ Ensino Secundário ___ Ensino Superior ___ Anos de Serviço: 1 a 5 anos ___ 6 a 15 anos _x_ 16 a 25 anos ___ mais de 26 anos ___					

Perito G

GRELHA DE AVALIAÇÃO PARA A VALIDAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 1º GRAU // PERITO					
Escala de 1 a 5: 1 não apresenta; 2 apresenta pouco; 3 apresenta; 4 apresenta bastante; 5 apresenta sempre.					
RIGOR LINGUÍSTICO					
A	Usa corretamente a língua portuguesa (sem erros ou incorreções)				
B	Usa vocabulário apropriado e linguagem adequada e inteligível				X
RIGOR CIENTÍFICO					
C	Transmite a informação correta e atualizada de acordo com o conhecimento consolidado da disciplina de Formação Musical	1	2	3	4
D	Transmite a informação sem erros, equívocos ou situações que prejudiquem a compreensão				X
RIGOR CONCEPTUAL					
E	Emprega terminologias corretas que sejam de uso corrente da disciplina de Formação Musical	1	2	3	4
F	Usa conceitos corretos, precisos e em contexto adequado, no âmbito da respetiva disciplina				X
ADEQUAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS					
G	Adequa-se ao desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	1	2	3	4
H	Adequa-se ao desenvolvimento de capacidades e competências definidas nas aprendizagens essenciais do respetivo grau				X
I	Apresenta conformidade com os objetivos e conteúdos das aprendizagens essenciais				X
QUALIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA					
J	Apresenta a informação adequada em linguagem adaptada ao nível etário dos alunos	1	2	3	4
K	Apresenta uma organização coerente dos conteúdos				X
L	Apresenta as imagens (gráficos, figuras, tabelas, outros) sem erros e de fácil entendimento				X
M	Os exercícios propostos são adequados ao nível do 1º grau de formação musical				X
QUALIDADE MATERIAL					
N	Apresenta robustez suficiente para resistir à normal utilização	1	2	3	4
O	Tem formato, dimensões e peso adequados ao nível etário dos alunos a que se destina				X

Outras observações:
 O Guia apresenta uma boa compilação de conteúdos e exercícios. Poderá melhorar alguns aspetos de modo a aproximar-se ainda mais das diretrizes mencionadas nas Aprendizagens Essenciais da disciplina. Pode conter mais exemplos de repertório português, seja de música tradicional ou de autor. De forma a facilitar as anotações e apontamentos por parte dos alunos, seria útil conter folhas pautadas.

Sobre o avaliador: Idade: 20 a 39 anos_x_ 40 a 59 anos ___ mais de 60 anos ___ | **Habilitação:** Própria ___ Licenciatura ___ Mestrado/Profissionalização ___ Doutoramento_x_ ___
Nível de Ensino que leciona: Ensino Básico ___ Ensino Secundário_x_ Ensino Superior_x_ | **Anos de Serviço:** 1 a 5 anos ___ 6 a 15 anos_x_ 16 a 25 anos ___ mais de 26 anos ___

Perito H

GRELHA DE AVALIAÇÃO PARA A VALIDAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 1º GRAU // PERITO						
Escala de 1 a 5: 1 não apresenta; 2 apresenta pouco; 3 apresenta; 4 apresenta bastante; 5 apresenta sempre.						
RIGOR LINGUÍSTICO						
A	Usa corretamente a língua portuguesa (sem erros ou incorreções)	1	2	3	4	5
B	Usa vocabulário apropriado e linguagem adequada e inteligível					X
						X
RIGOR CIENTÍFICO						
C	Transmite a informação correta e atualizada de acordo com o conhecimento consolidado da disciplina de Formação Musical	1	2	3	4	5
D	Transmite a informação sem erros, equívocos ou situações que prejudiquem a compreensão					X
						X
RIGOR CONCEPTUAL						
E	Emprega terminologias corretas que sejam de uso corrente da disciplina de Formação Musical	1	2	3	4	5
F	Usa conceitos corretos, precisos e em contexto adequado, no âmbito da respetiva disciplina					X
						X
ADEQUAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS						
G	Adequa-se ao desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	1	2	3	4	5
H	Adequa-se ao desenvolvimento de capacidades e competências definidas nas aprendizagens essenciais do respetivo grau					X
I	Apresenta conformidade com os objetivos e conteúdos das aprendizagens essenciais					X
QUALIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA						
J	Apresenta a informação adequada em linguagem adaptada ao nível etário dos alunos	1	2	3	4	5
						X
K	Apresenta uma organização coerente dos conteúdos					X
L	Apresenta as imagens (gráficos, figuras, tabelas, outros) sem erros e de fácil entendimento					X
M	Os exercícios propostos são adequados ao nível do 1º grau de formação musical					X
						X
QUALIDADE MATERIAL						
N	Apresenta robustez suficiente para resistir à normal utilização	1	2	3	4	5
						X
O	Tem formato, dimensões e peso adequados ao nível etário dos alunos a que se destina					X
						X
Outras observações:						
Sugestão de metodologia para compreensão da formação de escalas: associar as armaduras de clave ao Ciclo de Quintas apresentando em formato de tabela, para uma melhor memorização.						
Sobre o avaliador: Idade: 20 a 39 anos ___ 40 a 59 anos ___x___ mais de 60 anos ___ Habilitação: Própria ___ Licenciatura ___x___ Mestrado/Profissionalização ___ Doutoramento ___						
Nível de Ensino que leciona: Ensino Básico ___x___ Ensino Secundário ___ Anos de Serviço: 1 a 5 anos ___ 6 a 15 anos ___ 16 a 25 anos ___x___ mais de 26 anos ___						

9. APÊNDICE

GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL – 1º Grau



Centro de Artes
Performativas
de Almada

GUIA DE FORMAÇÃO MUSICAL

I GRAU

Descobrir

Ler

Cantar

Escutar/Identificar

Realizar

Conhecer

Ouvir

Saber

Nome: _____

Ano Letivo _____/_____

PROVAS/TESTES

	ESCRITA	ORAL

COMUNICAÇÕES AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Data: ___ / ___ / _____

Prof.: _____

E.E.: _____

Data: ___ / ___ / _____

Prof.: _____

E.E.: _____

Data: ___ / ___ / _____

Prof.: _____

E.E.: _____

Data: ___ / ___ / _____

Prof.: _____

E.E.: _____

Data: ___ / ___ / _____

Prof.: _____

E.E.: _____

TRABALHOS DE CASA

DATA	TAREFA(S)	FEITO NO DIA
//___		_/_/___
//___		_/_/___
//___		_/_/___
//___		_/_/___
//___		_/_/___
//___		_/_/___
//___		_/_/___
//___		_/_/___
//___		_/_/___
//___		_/_/___
//___		_/_/___
//___		_/_/___
//___		_/_/___
//___		_/_/___



ÍNDICE

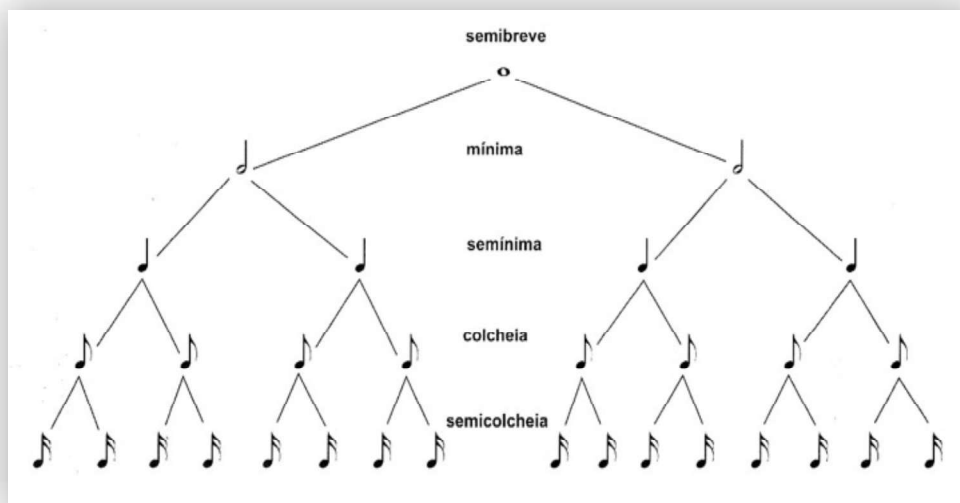
DESCOBRIR	6
RITMO.....	6
MELODIA	8
HARMONIA.....	11
LER.....	12
LEITURAS RÍTMICAS	12
CANTAR	17
LEITURAS MELÓDICAS	17
ESCUTAR/IDENTIFICAR	28
IDENTIFICAÇÃO AUDITIVA	28
DITADOS	35
REALIZAR.....	42
EXERCÍCIOS TEÓRICOS	42
CONHECER.....	50
INSTRUMENTOS MUSICAIS	50
ORQUESTRA.....	51
COMPOSITORES	54
OUVIR	56
AUDIÇÃO MUSICAL	56
PROPOSTAS PARA AUDIÇÃO MUSICAL	61
SABER.....	62
TESTA OS TEUS CONHECIMENTOS	62
GLOSSÁRIO	70
COMPÊNDIO DA TEORIA MUSICAL.....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74



RITMO

Figuras Rítmicas

Apresentamos-te as figuras rítmicas e a relação existente entre elas, bem como as pausas correspondentes. As figuras rítmicas servem para representar a duração dos sons (mais curtos ou mais longos). Cada figura rítmica tem a sua pausa correspondente, que representa um silêncio com a mesma duração.



Assim, deves ler este esquema da seguinte forma:

1 semibreve divide-se em **2** mínimas, **4** semínimas, **8** colcheias e **16** semicolcheias.

	Figuras	Pausas
Semibreve		
Mínima		
Semínima		
Colcheia		
Semicolcheia		
Fusa		
Semifusa		

A proporção entre as figuras rítmicas é de 1 para 2:

Uma semibreve equivale a 2 mínimas;

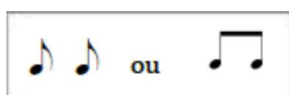
Uma mínima equivale a 2 semínimas;

Uma semínima equivale a 2 colcheias;

Uma colcheia equivale a 2 semicolcheias.

As colcheias podem ser apresentadas separadas ou agrupadas duas a duas ou quatro a quatro, mas o seu valor é o mesmo.

Podemos encontrar diferentes maneiras de escrever colcheias e semicolcheias.



Pulso / Tempo / Métrica

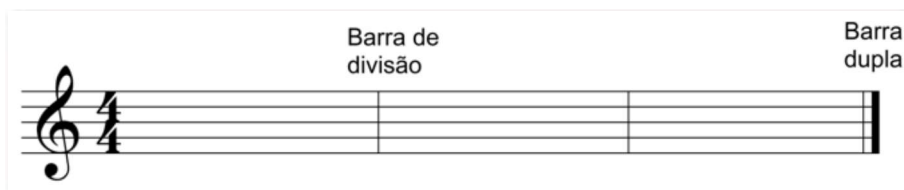


Um **pulso** é um batimento regular. Numa música podemos bater vários pulsos. Ao pulso com o caráter do andamento da música chamamos **tempo**. Ao pulso imediatamente mais rápido do que o tempo designamos **divisão do tempo** ou **métrica**.

Compassos

Para que seja fácil a compreensão da música, esta encontra-se organizada em **compassos**, que são uma medida que permite dividir a obra musical em fragmentos de igual duração.

Desta forma, o compasso é um ciclo de tempos que se repete a cada tempo com maior energia (1º tempo). Os compassos mais usados podem ser binários (de 2 tempos), ternários (de 3 tempos) e quaternários (de 4 tempos).



O compasso é representado por uma fração. O numerador representa o número de figuras que preenche o compasso, enquanto o denominador indica que figuras são essas, de acordo com o seguinte quadro:

Denominador				
1	2	4	8	16

Os compassos podem ser:

- **Simple** ou de **métrica binária** (cada tempo divide-se em 2 partes iguais);
- **Compostos** ou de **métrica ternária** (cada tempo divide-se em 3 partes iguais).

Se o numerador do compasso é 2, 3 ou 4, o compasso é simples;

Se o numerador do compasso é 6, 9 ou 12, o compasso é composto.

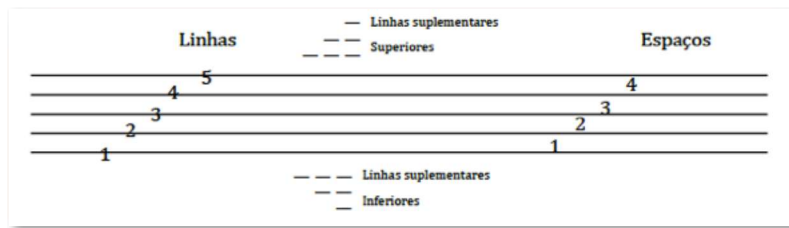
A unidade de tempo é a figura que vale um tempo num determinado compasso.

MELODIA



Pauta Musical

A pauta musical tem 5 linhas e 4 espaços, podendo ter linhas suplementares superiores (acima da pauta) ou inferiores (abaixo da pauta).



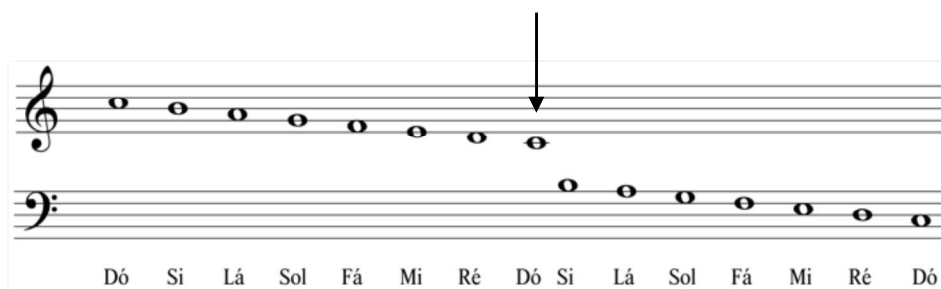
Notas musicais / Claves

Aos sinais gráficos que determinam a altura dos sons chama-mos **notas musicais**.

As notas são sete: **Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si**. Ao escrevê-las na pauta, para que as mesmas assumam significado, necessitamos de outro sinal gráfico, a **Clave**. Aqui apresentamos-te as notas na clave de sol e na clave de fá:



A **clave** serve para dar o nome às notas de música, determinando a altura das mesmas. Existem três tipos de claves: clave de sol; clave de fá; e clave de dó. A clave de sol é usada pelos instrumentos de tessitura aguda (ex: violino), enquanto que a clave de fá se utiliza nos instrumentos de tessitura grave (ex: tuba). A clave de dó emprega-se nos instrumentos de tessitura média (ex: viola de arco).



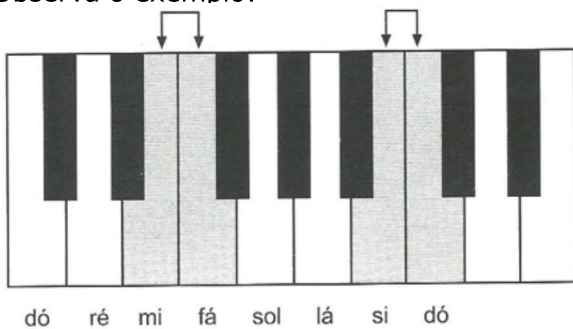
A nota dó tem a mesma altura (o mesmo som) tanto na clave de sol (linha suplementar inferior) como na clave de fá (linha suplementar superior), as duas claves complementam-se ou seja têm continuidade no que respeita à altura do som das notas.

Como podes verificar, a nota dó que está assinalada pertence simultaneamente às duas claves, tem a mesma altura do som, é chamado o Dó Central.

Intervalos

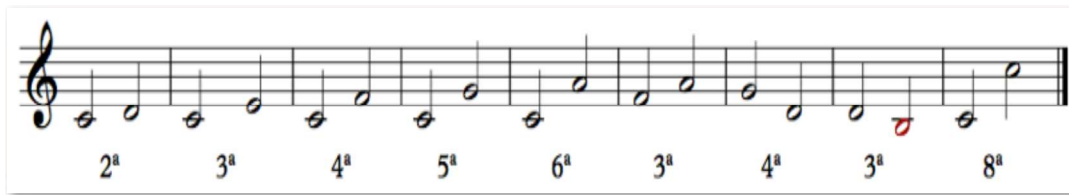


Intervalo é a distância entre duas notas, ou seja, a diferença de altura entre as mesmas. Classificamos os intervalos numericamente, por exemplo de dó a mi é uma 3ª, porque se considerarmos a escala de dó ascendente, mi é a 3ª nota. Por esta razão, sempre que precisares de classificar intervalos, podes adoptar como modelo a escala diatónica de Dó maior. Observa o exemplo:



Ao observares o teclado percebes que a distância entre as notas **mi-fá** e **si-dó** é diferente entre as restantes notas. Dizemos que é de meio-tom ou 2ª menor. Relativamente às restantes notas essa distância é de um tom ou 2ª Maior.

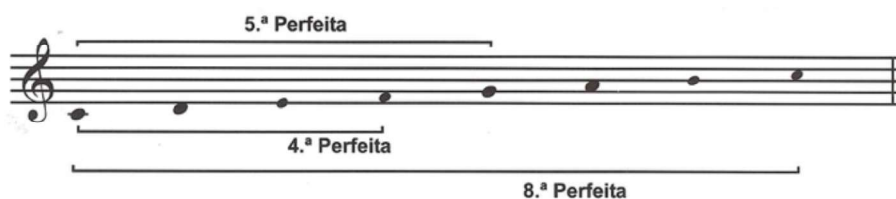
Observa os seguintes exemplos de intervalos em pauta:



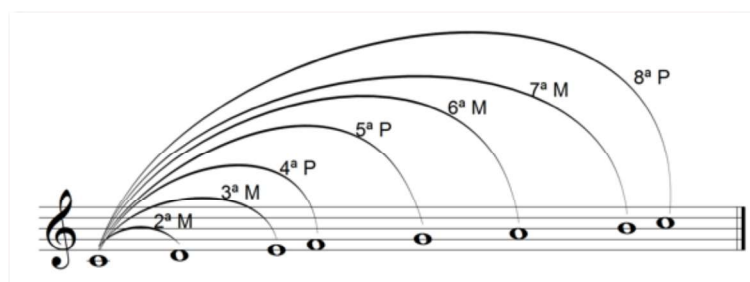
Aos intervalos de 2ª e 3ª atribuímos a classificação de maior (M) e menor (m). As 2ªs e 3ªs são maiores quando não têm meio tons, e são menores quando têm um meio-tom:



Os intervalos de 4ª, 5ª e 8ª são chamados de perfeitos (**P**). As 4ªs e 5ªs são perfeitas quando têm um meio-tom. Por sua vez nas 8ªs encontramos dois meios-tons.



Em qualquer escala diatónica maior podemos verificar que os intervalos entre a tónica e as restantes notas da escala são sempre maiores ou perfeitos.





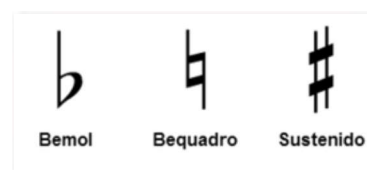
Alterações

Alterações ou acidente são sinais que se colocam atrás de uma dada nota e que modificam a sua altura:

O **sustenido** eleva meio tom à nota à qual se aplica;

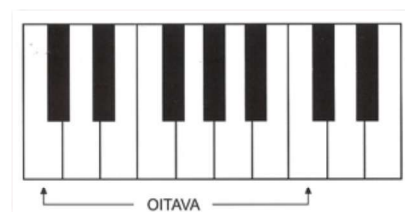
O **bemol** desce meio tom à nota à qual se aplica;

O **bequadro** anula o efeito do sustenido ou do bemol.



Escalas

Escala é o termo que designa uma série de notas dentro de uma oitava usada como base da composição. Cada escala tem uma armação de clave que é o nome que se dá às alterações colocadas no início da pauta, e é comum a duas tonalidade, uma **Maior** e outra **menor** (relativas uma da outra). Dentro das menores, estas podem ser **naturais, harmónicas e melódicas**.



ESCALA MAIOR

A escala maior tem como modelo a escala de Dó Maior, que corresponde às teclas brancas do piano. Nesta escala encontramos os $\frac{1}{2}$ tons entre o 3º e 4º graus e entre o 7º e o 8º graus. relativamente aos restantes graus a distância é de 1 tom. Sempre que utilizarmos outra escala maior estamos a fazer uma transposição da escala modelo.

Exemplo - Escala de Dó Maior



ARMAÇÃO DE CLAVE

Armação de clave é o conjunto de sustenidos ou bemóis que, colocados no princípio da pauta, imediatamente a seguir à clave, afetam todas as notas correspondentes. Para construíres as escalas é indispensável conheceres a ordem dos sustenidos e dos bemóis.



A **ordem dos sustenidos** é a seguinte: começando em fá#, cada sustenido seguinte fica uma 5ª perfeita acima (fá-dó-sol-ré-lá-mi-si).



A **ordem dos bemóis** inicia-se em Sib e cada bemol seguinte fica uma 5ª perfeita abaixo (si-mi-lá-ré-sol-dó-fá).

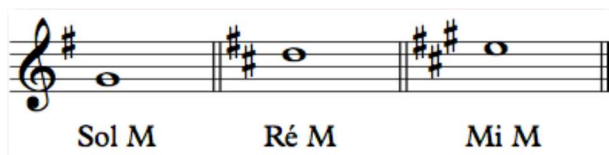
A ordem dos bemóis é a inversa da dos sustenidos.



Como construir uma escala maior?

1. Todas as tonalidades cuja tónica é natural (excepto Fá) fazem-se com sustenidos (por exemplo: SolM, RéM, LáM, MiM, SiM). Assim como, quando à tónica está associado um sustenido, esta também se constrói com sustenidos (por exemplo: Fá#M, Dó#M, etc.);

2. Utilizam-se os sustenidos pela sua ordem até à nota anterior ao nome da escala (tónica):



3. As tónicas alteradas com bemóis utilizam bemóis na armação de clave (assim como Fá).

4. Usam-se os bemóis pela sua ordem. Contas as alterações até ao nome da escala e acrescentas o bemol seguinte.



HARMONIA

Acordes

Entende-se por harmonia a produção simultânea de sons, também designada como a componente vertical da música. Na harmonia estuda-se a forma de encadear e modificar os acordes de acordo com a tonalidade.

Acorde - Conjunto de três ou mais notas, organizadas por 3.^{as}, que se executam simultaneamente.

Os acordes mais simples são formados por três sons, sendo constituídos por **fundamental**, **3.^a** e **5.^a**

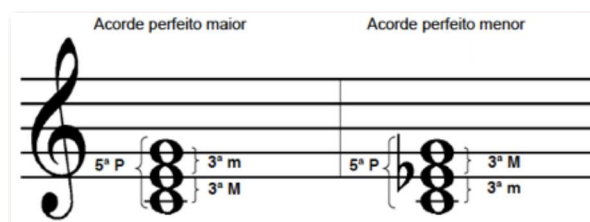


O nome de cada uma das notas do acorde resulta da sua disposição, isto é: a nota mais grave, quando o acorde está ordenado por 3.^{as} sobrepostas, chama-se **fundamental**; às restantes notas dá-se o nome de acordo com o intervalo que estas formam com a fundamental, ou seja, **terceira** e **quinta**.

Os **acordes perfeitos** são exemplos nos quais o intervalo entre a fundamental e a 5.^a do acorde é de **5.^a perfeita**. Mas, dependendo da 3.^a, podemos ter um acorde **Perfeito Maior** ou um acorde **Perfeito menor**.

No acorde perfeito **maior**, o intervalo entre a fundamental e a 3.^a do acorde é de 3.^a Maior.

No acorde perfeito **menor**, o intervalo entre a fundamental e a 3.^a do acorde é de 3.^a menor.





LEITURAS RÍTMICAS

Divisão Binária (ritmo simples)

Ao falarmos em ritmo simples referimo-nos à pulsação que se divide em duas partes iguais. Assim, observa o esquema seguinte (onde são apresentadas as figuras com o respetivo nome e a sua duração em termos de pulsações e relembra as diferentes figuras e **células rítmicas**).

semibreve	mínima	semínima	pausa de semínima	2 colcheias
4 semicolcheias	1 colcheia e 2 semicolcheias	2 semicolcheias e 1 colcheia		
colcheia pontuada e semicolcheia	semicolcheia e colcheia pontuada	semínima pontuada e colcheia		
pausa de colcheia e colcheia	tercina	síncope	síncope	

1 $\frac{4}{4}$

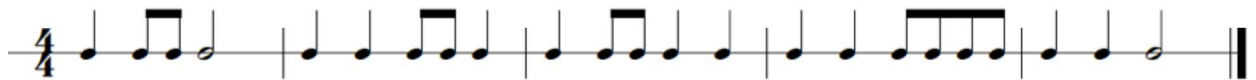
2 $\frac{4}{4}$

3 $\frac{4}{4}$

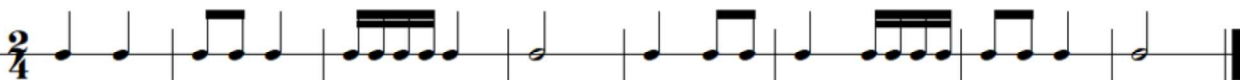
4 $\frac{4}{4}$

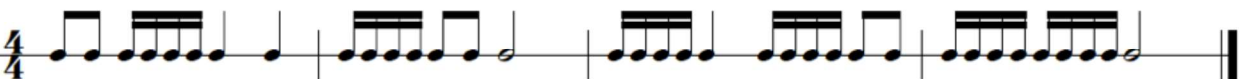
5 $\frac{2}{4}$

6 $\frac{3}{4}$

7 $\frac{4}{4}$ 


8 $\frac{4}{4}$ 

9 $\frac{2}{4}$ 


10 $\frac{4}{4}$ 


11 $\frac{3}{4}$ 


12 $\frac{4}{4}$ 


13 $\frac{4}{4}$ 


14 $\frac{4}{4}$ 


15 $\frac{4}{4}$ 


16 $\frac{4}{4}$ 


17 $\frac{2}{4}$ 

18 $\frac{4}{4}$ 

19 $\frac{4}{4}$ 

20 $\frac{4}{4}$ 

21 $\frac{3}{4}$ 

22 $\frac{4}{4}$ 

Divisão Ternária (ritmo composto)



Quando falamos em ritmo composto referimo-nos à pulsação que se divide em três partes iguais. Assim, apresentamos-te algumas figuras e células rítmicas, com o respetivo nome e duração em termos de pulsações.

The diagram displays 14 rhythmic figures arranged in four rows. Each figure is shown on a single staff with a vertical bar line indicating the pulse. Below each figure is its name and duration in pulses.

- 1. mínima com ponto: duração 1 pulso
- 2. semínima com ponto: duração 1 pulso
- 3. pausa de semínima com ponto: duração 1 pulso
- 4. 3 colcheias: duração 1 pulso
- 5. 6 semicolcheias: duração 1 pulso
- 6. semínima e colcheia: duração 2 pulsos
- 7. colcheia e semínima: duração 2 pulsos
- 8. semínima, 2 semicolcheias: duração 2 pulsos
- 9. pausa de colcheia, semínima: duração 2 pulsos
- 10. colcheia, 2 semicolcheias, colcheia: duração 3 pulsos
- 11. 2 semicolcheias, 2 colcheias: duração 3 pulsos
- 12. 2 colcheias, 2 semicolcheias: duração 3 pulsos
- 13. colcheia, 4 semicolcheias: duração 3 pulsos
- 14. colcheia pontuada, semicolcheia, colcheia: duração 3 pulsos
- 15. síncopa: duração 3 pulsos

Eight musical staves, numbered 1 to 8, showing the application of the rhythmic figures from the diagram in a 6/8 time signature. Each staff contains a sequence of notes and rests corresponding to the figures listed in the diagram above.

Ritmo alternado



1 $\frac{4}{4}$

2 $\frac{3}{4}$

3 $\frac{2}{4}$

4 $\frac{6}{8}$

5 $\frac{4}{4}$

6 $\frac{3}{4}$

7 $\frac{2}{4}$

8 $\frac{6}{8}$



LEITURAS MELÓDICAS

MELODIAS

Melodias para entoar em aula e em casa, com nome de notas e com sílaba neutra:

U.T. =	Compasso:	Métrica:	Tonalidade:
--------	-----------	----------	-------------



U.T. =	Compasso:	Métrica:	Tonalidade:
--------	-----------	----------	-------------

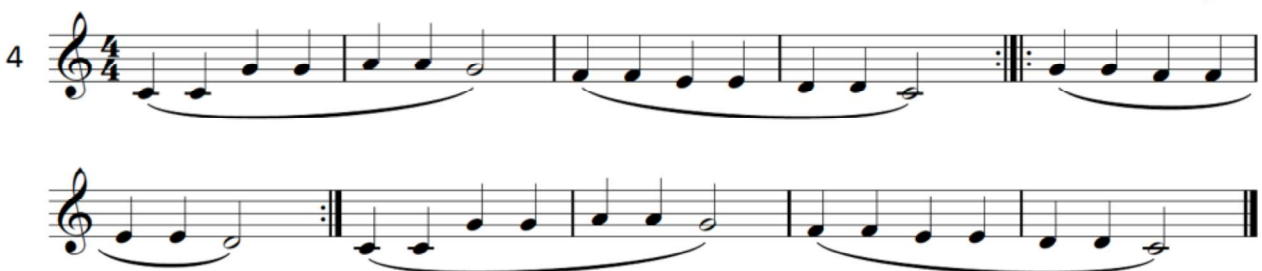


U.T. =	Compasso:	Métrica:	Tonalidade:
--------	-----------	----------	-------------



U.T. =	Compasso:	Métrica:	Tonalidade:
--------	-----------	----------	-------------

"Twinkle, twinkle, little star" tradicional inglesa





U.T. =	Compasso:	Métrica:	Tonalidade:
--------	-----------	----------	-------------

Trad. da Alemanha

15

U.T. =	Compasso:	Métrica:	Tonalidade:
--------	-----------	----------	-------------

J. Haydn (1732-1809), *Quarteto Op. 3, Nº 3*

16

U.T. =	Compasso:	Métrica:	Tonalidade:
--------	-----------	----------	-------------

Trad. da Espanha

17

U.T. =	Compasso:	Métrica:	Tonalidade:
--------	-----------	----------	-------------

18

MELODIAS PARA MEMORIZAÇÃO DE INTERVALOS



GRAUS CONJUNTOS

Tudo o que gira

(Tournez)

(E. Willems)



Gi-ra que gi-ra lá tor-na gi-rar, o-ra gi-ra de-pres-sa-o-ra mais de-va—gar.



Tu-do que gi-ra não gi-ra de-pres-sa nem tu-do que gi-ra só gi-ra no ar.

*Tout ce qui tourne ne tourne pas vite,
et tout ce qui tourne ne tourne pas rond.
Et si ma main en tournant va trop vite,
mon bras la retient dans un tout petit rond.*

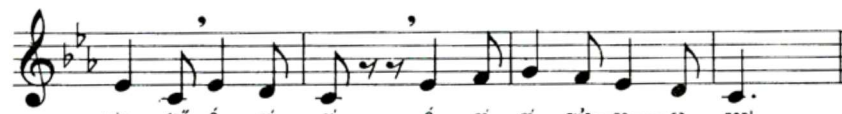
Tudo o que gira não gira depressa,
nem tudo o que gira só gira no ar.
Gira que gira, lá torna a girar,
ora gira depressa, ora mais devagar.

2ª MENOR (2ª m)

Ró-ró (Miranda do Douro)



Cum ró-ró pé-go no ni—no Cum ró-ró «xê bai dro—



—min—do" ó ró-ró ó ró ró qu'a-go—ra non!

Cum ró-ró pego no nino
Cum ró-ró «xê drumirá».
Ó ró-ró, ó ró-ró que agora non!

Cum ró-ró pego no nino
Cum ró-ró «xê bai dromindo».
Ó ró-ró, ó ró-ró que agora non!

Ai-ai! (Eh-eh!)

E. Willems



Ai, ai, já lá vai a bar—qui—nha de meu pai!



Ah, ah, ele virá, bem de—pres—sa vol—ta—rá.

Ai, ai, já lá vai
A barquinha de meu pai!
Ah, ah, ele virá,
Bem depressa voltará.

Para os pequeninos:
Ih-ih, eu caí,
E fiz um doi-doi aqui.

*Eh-eh! j'ai cassé le bras de ma p'tit'poupée.
Ah-ah! l'en fais pas, on la raccomodera.
Eh-eh! ma poupée, elle sera toujours cassée.
Ah-ah! tu verras, une nouvelle on t'offrira.*

Êh, êh, mas porquê
A barquinha não se vê?
Eh, eh, tenho fé,
É teu pai que vem à ré!

(M. C. Diogo)

(R. Simões)

2ª MAIOR (2ª M)

Parabéns!

Pa - ra - béns a vo - cê, nes - ta da - ta que - rida, Mui - tas
fe - li - ci - da - des, mui - tos a - nos de vida.

3ª MENOR (3ª m)

O gigantão

E. Willems

Um gi - gan - tão p'ra ser mai - or Pôs-se a in - char co - mo um ba -
- lão E tan - to in - chou o fan - far - rão Que re - ben - tou ca - iu no chã!

*C'est un géant, un grand géant!
Un gros géant, un fort géant!
Il est puissant, il est vaillant,
Il est content, le gros géant!*

Um gigantão, p'ra ser maior,
Pôs-se a inchar com' um balão.
E tanto inchou, o fanfarrão,
Que rebentou, caiu no chão!

3ª MAIOR (3ª M)

O pretinho Barnabé (Il était un avocat)

Pop. francesa

Cânone

① (b) ②
O pre - ti - nho Bar - na - bé, ti - ro, li - ro, li - ro,
O pre - ti - nho Bar - na - bé, ti - ro, li - ro, lé.

(maj.) Il était un avocat, tire-lire-lire,
Il était un avocat, tire-lire-la.
» Son petit chapeau sous le bras, tire-lire-li
Son petit chapeau sous le bras, tire-lire-li
(min) En tombant se casse le bras, tire-lire-lire,
En tombant se casse le bras, tire-lire-la.
(maj.) Pourtant il n'en moura pas, tire-lire-lire,
Pourtant il n'en moura pas, tire-lire-la.

em mod.:

(maior) O Pretinho Barnabé, tiro-liro-liro,
O Pretinho Barnabé, tiro-liro-lé.

(menor) A saltar quebrou um pé, tiro-liro-liro,
A saltar quebrou um pé, tiro-liro-lé.

(maior) Salta agora só num pé, tiro-liro-liro,
Salta agora só num pé, tiro-liro-lé.

(M. C. Diogo)

3ª MAIOR (3ª M)

Fui ao jar-dim da Ce - les-te, gi - ro - flé gi - ro -
flá á. Fui ao jar-dim da Ce - les-te gi - ro - flé flé flá.

3ª MAIOR e MENOR (3ª M/m)

A Amélia

Lá 'stav'a Amélia no cor-re-do - r tão pe-que - ni - na a to-car tam-bor.
-ni - na a to-car tam-bor.

Em modo maior:

Lá 'stav'a Amélia, no corredor,
Tão pequenina, a tocar tambor.

Lá 'stav'a Amélia, na chaminé,
Tão pequenina, a tomar café.

Lá 'stav'a Amélia, no buraquinho,
Tão pequenina, a fazer caldinho.

Em modo menor:

Lá 'stav'a Amélia, no arvoredor,
Tão pequenina, cheia de medo.

Lá 'stav'a Amélia, no campo só,
Tão pequenina, metia dó.

Lá 'stav'a Amélia, à beira do rio,
Tão pequenina, cheia de frio.

4ª PERFEITA (4ª P)

O cuco na floresta *Pop. flamenga*

Cânone

Es - ta - va na flo - res - ta o cu - co a can - tar. Cu -
Por trás du - ma gi - es - ta nós fo - mos es - cu - tar.
- cu, Cu - cu, Cu - cu, Cu - cu, Cu - cu. - cu, Cu - cu, Cu - cu.

Estava na floresta o cuco a cantar.
Por trás duma giesta, nós fomos escutar:
Cu-cu, cu-cu, cu-cu, cu-cu, cu-cu! (*bis*)

A noite estava escura, e não tinha lua
Ouvimos lá ao longe o lobo a uivar:
Aú, aú, aú, aú, aú! (*bis*)

5ª PERFEITA (5ª P)

As três galinhas

(Les trois poules)

Pop. francesa



*Oh, vous dirai-je maman,
ce qui cause mon tourment?
Papa veut que je raisonne,
comme une grande personne,
moi je dis que les bombons
valent mieux que la raison!*

*Quand trois poules vont aux champs,
La première va devant,
La deuxième suit la première,
La troisième est la dernière.
Quand trois poules vont aux champs,
La première va devant.*

Três galinhas a cantar
Vão p'ró campo passear.

A da frente, é a primeira;
Logo as outras, em carreira.

Vão assim, a passear,
Os bichinhos procurar! (M. C. Diogo)

8ª PERFEITA (8ª P)

No alto da montanha

(Le vieux chalet)

Joseph Bovet



*Là haut, sur la montagne,
L'était un vieux chalet.
Là haut, sur la montagne,
L'était un vieux chalet!*

*Murs blancs, toits de bardeaux,
Devant la porte un vieux bouleau.
Là haut, sur la montagne,
L'était un vieux chalet!*

No alto da montanha,
Pertinho lá do céu,
Havia um castelinho
Aonde um rei viveu!

De lá se via o céu,
Se via a terra'o longe o mar.
No alto da montanha,
Quem dera lá morar!

CÂNONES



"Ah, Poor Bird"

Musical notation for the canon "Ah, Poor Bird". It consists of two staves in 2/4 time. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The melody begins with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, Bb4, and C5. A first ending bracket (1) covers the first two measures. The second staff continues the melody with quarter notes D5, E5, F5, and G5. A second ending bracket (2) covers the last two measures, ending with a double bar line.

"Beaux Yeux"

Musical notation for the canon "Beaux Yeux". It consists of two staves in 2/4 time. The first staff starts with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The melody begins with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5. A first ending bracket (1) covers the first two measures. The second staff continues the melody with quarter notes D5, E5, F5, and G5. A second ending bracket (2) covers the last two measures. A third ending bracket (3) covers the last two measures of the second staff, ending with a double bar line.

Trad. da França "Frère Jacques"

Musical notation for the canon "Frère Jacques". It consists of two staves in 4/4 time. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The melody begins with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, Bb4, and C5. A first ending bracket (1) covers the first two measures. The second staff continues the melody with quarter notes D5, E5, F5, and G5. A second ending bracket (2) covers the last two measures. A third ending bracket (3) covers the last two measures of the second staff. A fourth ending bracket (4) covers the last two measures of the second staff, ending with a double bar line.

Trad. da França "O Nosso Galo é Bom Cantor"

Musical notation for the canon "O Nosso Galo é Bom Cantor". It consists of four staves in 4/4 time. The first staff starts with a treble clef and a key signature of three sharps (F#, C#, and G#). The melody begins with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5. A first ending bracket (1) covers the first two measures. The second staff continues the melody with quarter notes D5, E5, F5, and G5. A second ending bracket (2) covers the last two measures. The third and fourth staves continue the melody with quarter notes G5, A5, B5, and C6. The fourth staff ends with a double bar line.

ORDENAÇÕES



Entoar ordenações no modo maior e menor: em sílaba neutra, com os números dos graus da escala, com nomes de notas a partir da tónica (diferentes tónicas) ascendente e descendente.

1.

Exercise 1 consists of two staves of music. The first staff is in 3/4 time and shows an ascending scale starting on C4, moving through D4, E4, F4, G4, A4, B4, and ending on C5. The second staff shows a descending scale starting on C5, moving through B4, A4, G4, F4, E4, D4, and ending on C4.

2.

Exercise 2 consists of two staves of music. The first staff is in 4/4 time and shows an ascending scale starting on C4, moving through D4, E4, F4, G4, A4, B4, and ending on C5. The second staff shows a descending scale starting on C5, moving through B4, A4, G4, F4, E4, D4, and ending on C4.

3.

Exercise 3 consists of two staves of music. The first staff is in 4/4 time with a key signature of one sharp (F#) and shows an ascending scale starting on C4, moving through D4, E4, F#4, G4, A4, B4, and ending on C5. The second staff shows a descending scale starting on C5, moving through B4, A4, G4, F#4, E4, D4, and ending on C4.

4.

Exercise 4 consists of two staves of music. The first staff is in 4/4 time and shows an ascending scale starting on C4, moving through D4, E4, F4, G4, A4, B4, and ending on C5. The second staff shows a descending scale starting on C5, moving through B4, A4, G4, F4, E4, D4, and ending on C4.

MEMORIZAÇÕES



1.

Exercise 1 consists of two staves of music in 2/4 time. The first staff contains eight measures: C4 quarter, D4 quarter, E4 quarter, F4 quarter, G4 quarter, A4 quarter, B4 quarter, and C5 quarter. The second staff contains eight measures: C4 quarter, D4 quarter, E4 quarter, F4 quarter, G4 quarter, A4 quarter, B4 quarter, and C5 quarter. Both staves end with a double bar line.

2.

Exercise 2 consists of three staves of music in 4/4 time. The first staff contains eight measures: C4 quarter, D4 quarter, E4 quarter, F4 quarter, G4 quarter, A4 quarter, B4 quarter, and C5 quarter. The second staff contains eight measures: C4 quarter, D4 quarter, E4 quarter, F4 quarter, G4 quarter, A4 quarter, B4 quarter, and C5 quarter. The third staff contains eight measures: C4 quarter, D4 quarter, E4 quarter, F4 quarter, G4 quarter, A4 quarter, B4 quarter, and C5 quarter. All staves end with a double bar line.

3.

Exercise 3 consists of two staves of music in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb). The first staff contains eight measures: C4 quarter, D4 quarter, E4 quarter, F4 quarter, G4 quarter, A4 quarter, B4 quarter, and C5 quarter. The second staff contains eight measures: C4 quarter, D4 quarter, E4 quarter, F4 quarter, G4 quarter, A4 quarter, B4 quarter, and C5 quarter. Both staves end with a double bar line.

4.

Exercise 4 consists of two staves of music in 2/4 time. The first staff contains eight measures: C4 quarter, D4 quarter, E4 quarter, F4 quarter, G4 quarter, A4 quarter, B4 quarter, and C5 quarter. The second staff contains eight measures: C4 quarter, D4 quarter, E4 quarter, F4 quarter, G4 quarter, A4 quarter, B4 quarter, and C5 quarter. Both staves end with a double bar line.



IDENTIFICAÇÃO AUDITIVA

MOVIMENTOS SONOROS

Com esta tarefa, pretende-se que identifique auditivamente diferentes movimentos sonoros.

Tenta reproduzi-los mentalmente:

	A	B	C	D	E
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					

ENCADEAMENTOS HARMÔNICOS



- A) Identificar auditivamente as funções harmônicas de cada encadeamento harmônico.
- B) Entoar as fundamentais dos acordes, assinalando o grau harmônico (ex. com os dedos).
- C) Inventar motivos melódico-rítmicos variados para serem entoados em cada função harmônica.
- D) Improvisar vocalmente sobre cada encadeamento harmônico, com acompanhamento.

1

I V I V I V I I

2

i V i V i iv V i

3

I IV I V I IV V I

4

I V V I IV I V I

5

i iv V i i V iv i

6

I IV V V IV I I IV V IV V I

INTERVALOS



Com esta tarefa, pretende-se que identifiques auditivamente diferentes intervalos.

Tenta reproduzi-los mentalmente:

1. Tipos de INTERVALOS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

2. Tipos de INTERVALOS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

3. Tipos de INTERVALOS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

4. Tipos de INTERVALOS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

5. Tipos de INTERVALOS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

6. Tipos de INTERVALOS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

7. Tipos de INTERVALOS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

8. Tipos de INTERVALOS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

9. Tipos de INTERVALOS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

10.Tipos de INTERVALOS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

11.Tipos de INTERVALOS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

12.Tipos de INTERVALOS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

13.Tipos de INTERVALOS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____



ESCALAS

Com esta tarefa, pretende-se que identifiques auditivamente escalas de diferentes tipos:

1. Tipos de ESCALAS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____

e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

2. Tipos de ESCALAS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____

e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

3. Tipos de ESCALAS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____

e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

4. Tipos de ESCALAS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____

e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

5. Tipos de ESCALAS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____

e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

ACORDES

Com esta tarefa, pretende-se que identifiques auditivamente diferentes tipos de acordes:

1. Tipos de ACORDES presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

2. Tipos de ACORDES presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

3. Tipos de ACORDES presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

4. Tipos de ACORDES presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

5. Tipos de ACORDES presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____



ESCALAS

Com esta tarefa, pretende-se que identifiques auditivamente escalas de diferentes tipos:

1. Tipos de ESCALAS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____

e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

2. Tipos de ESCALAS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____

e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

3. Tipos de ESCALAS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____

e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

4. Tipos de ESCALAS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____

e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

5. Tipos de ESCALAS presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____

e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

ACORDES

Com esta tarefa, pretende-se que identifiques auditivamente diferentes tipos de acordes:

1. Tipos de ACORDES presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

2. Tipos de ACORDES presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

3. Tipos de ACORDES presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

4. Tipos de ACORDES presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

5. Tipos de ACORDES presentes: _____

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____ f) _____ g) _____ h) _____

Audição e Análise Musical



Com esta tarefa, pretende-se que identifique auditivamente diferentes aspetos de uma obra:

1. Peça: _____ Compositor: _____

Modo: _____ Divisão: _____ Compasso: _____

Andamento: _____ Forma: _____ Período: _____

Instr. Musicais:

2. Peça: _____ Compositor: _____

Modo: _____ Divisão: _____ Compasso: _____

Andamento: _____ Forma: _____ Período: _____

Instr. Musicais:

3. Peça: _____ Compositor: _____

Modo: _____ Divisão: _____ Compasso: _____

Andamento: _____ Forma: _____ Período: _____

Instr. Musicais:

4. Peça: _____ Compositor: _____

Modo: _____ Divisão: _____ Compasso: _____

Andamento: _____ Forma: _____ Período: _____

Instr. Musicais:

5. Peça: _____ Compositor: _____

Modo: _____ Divisão: _____ Compasso: _____

Andamento: _____ Forma: _____ Período: _____

Instr. Musicais:

6. Peça: _____ Compositor: _____

Modo: _____ Divisão: _____ Compasso: _____

Andamento: _____ Forma: _____ Período: _____

Instr. Musicais:

Audição e Análise Musical



Com esta tarefa, pretende-se que identifiques auditivamente diferentes aspetos de uma obra:

7. Peça: _____ Compositor: _____

Modo: _____ Divisão: _____ Compasso: _____

Andamento: _____ Forma: _____ Período: _____

Instr. Musicais:

8. Peça: _____ Compositor: _____

Modo: _____ Divisão: _____ Compasso: _____

Andamento: _____ Forma: _____ Período: _____

Instr. Musicais:

9. Peça: _____ Compositor: _____

Modo: _____ Divisão: _____ Compasso: _____

Andamento: _____ Forma: _____ Período: _____

Instr. Musicais:

10. Peça: _____ Compositor: _____

Modo: _____ Divisão: _____ Compasso: _____

Andamento: _____ Forma: _____ Período: _____

Instr. Musicais:

11. Peça: _____ Compositor: _____

Modo: _____ Divisão: _____ Compasso: _____

Andamento: _____ Forma: _____ Período: _____

Instr. Musicais:

12. Peça: _____ Compositor: _____

Modo: _____ Divisão: _____ Compasso: _____

Andamento: _____ Forma: _____ Período: _____

Instr. Musicais:

Ditados de Sons



Nesta tarefa de acuidade auditiva propõe-se a identificação de notas através de ditados de sons (tendo por base os intervalos trabalhados anteriormente).

A 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |

C 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |

E 1 2 3 4 5 6 | 1 2 3 4 5 6 |

G 1 2 3 4 5 6 | 1 2 3 4 5 6 |

I 1 2 3 4 5 6 7 8 |

J 1 2 3 4 5 6 7 8 |

K 1 2 3 4 5 6 7 8 |

L 1 2 3 4 5 6 7 8 |



A

Musical notation for section A, consisting of two staves. The first staff contains measures 1, 2, 3, and 4. The second staff contains measures 5, 6, and 7. Each measure is marked with a diagonal slash and has tick marks below the staff.

B

Musical notation for section B, consisting of four staves. The first staff contains measures 1 and 2. The second staff contains measures 3 and 4. The third staff contains measures 5 and 6. The fourth staff contains measures 7, 8, and 9. Each measure is marked with a diagonal slash.

C

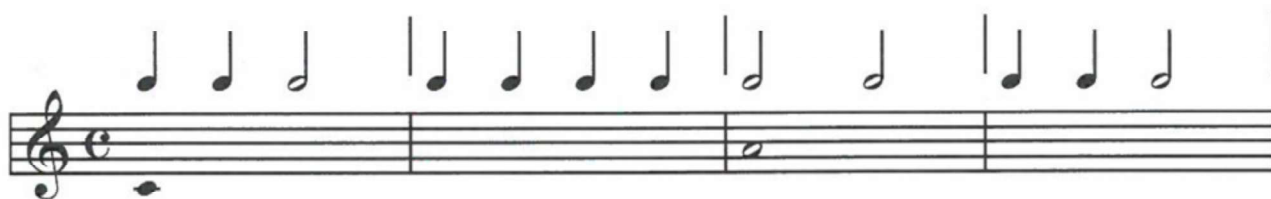
Musical notation for section C, consisting of three staves. The first staff contains measures 1 and 2. The second staff contains measures 3 and 4. The third staff contains measures 5 and 6. Each measure is marked with a diagonal slash.

Ditados Melódicos



Este ponto é dedicado aos ditados melódicos, sendo uma associação dos conteúdos abordados até ao momento. Com uma vertente sensorial e temporal, é composto por diversos exercícios onde se explora a componente rítmica e melódica.

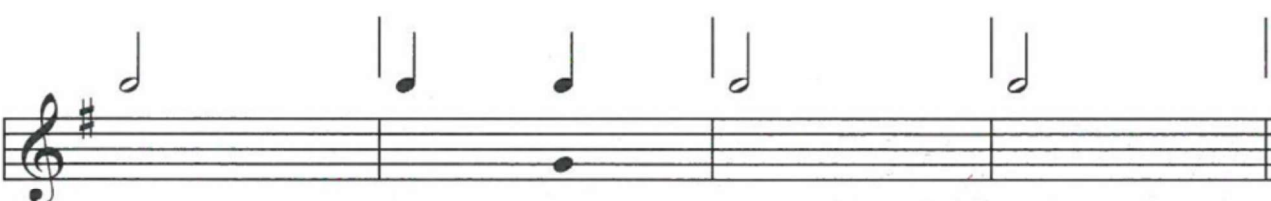
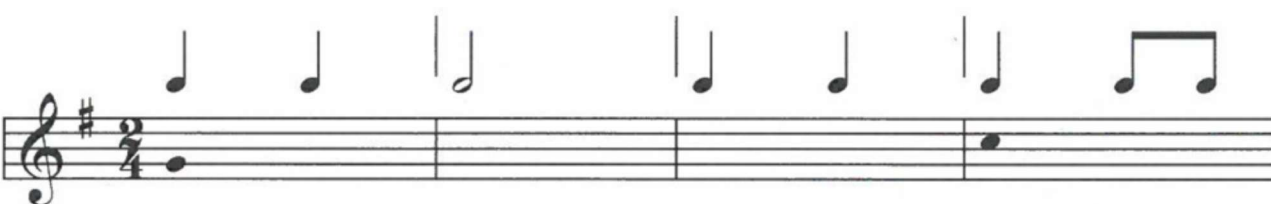
1.



2.



3.



4.

Exercise 4, first staff: Treble clef, key signature of one sharp (F#), 2/4 time signature. The melody consists of quarter notes: F#4, G4, A4, B4, C5, D5, E5, F#5. The bass line consists of quarter notes: F#3, G3, A3, B3, C4, D4, E4, F#4. A blue ear icon is located in the top right corner of the staff.

Exercise 4, second staff: Treble clef, key signature of one sharp (F#), 2/4 time signature. The melody consists of quarter notes: F#4, G4, A4, B4, C5, D5, E5, F#5. The bass line consists of quarter notes: F#3, G3, A3, B3, C4, D4, E4, F#4.

5.

Exercise 5, first staff: Treble clef, key signature of two sharps (F#, C#), 3/4 time signature. The melody consists of quarter notes: F#4, G4, A4, B4, C5, D5, E5, F#5. The bass line consists of quarter notes: F#3, G3, A3, B3, C4, D4, E4, F#4.

Exercise 5, second staff: Treble clef, key signature of two sharps (F#, C#), 3/4 time signature. The melody consists of quarter notes: F#4, G4, A4, B4, C5, D5, E5, F#5. The bass line consists of quarter notes: F#3, G3, A3, B3, C4, D4, E4, F#4.

6.

Exercise 6, first staff: Treble clef, key signature of one sharp (F#), 6/8 time signature. The melody consists of quarter notes: F#4, G4, A4, B4, C5, D5, E5, F#5. The bass line consists of quarter notes: F#3, G3, A3, B3, C4, D4, E4, F#4.

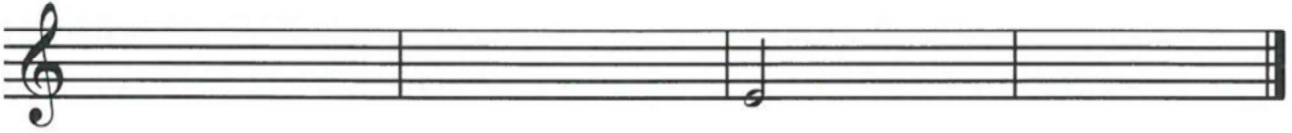
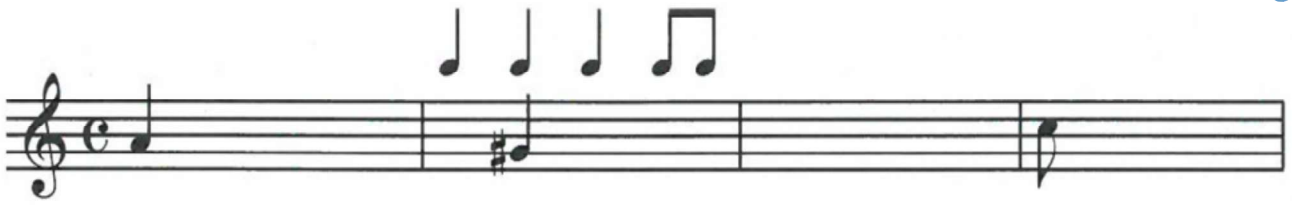
Exercise 6, second staff: Treble clef, key signature of one sharp (F#), 6/8 time signature. The melody consists of quarter notes: F#4, G4, A4, B4, C5, D5, E5, F#5. The bass line consists of quarter notes: F#3, G3, A3, B3, C4, D4, E4, F#4.

7.

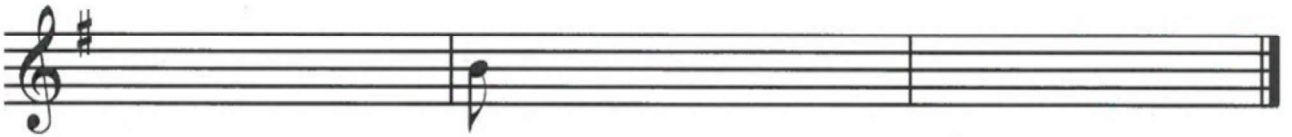
Exercise 7, first staff: Treble clef, key signature of one sharp (F#), 3/4 time signature. The melody consists of quarter notes: F#4, G4, A4, B4, C5, D5, E5, F#5. The bass line consists of quarter notes: F#3, G3, A3, B3, C4, D4, E4, F#4.

Exercise 7, second staff: Treble clef, key signature of one sharp (F#), 3/4 time signature. The melody consists of quarter notes: F#4, G4, A4, B4, C5, D5, E5, F#5. The bass line consists of quarter notes: F#3, G3, A3, B3, C4, D4, E4, F#4.

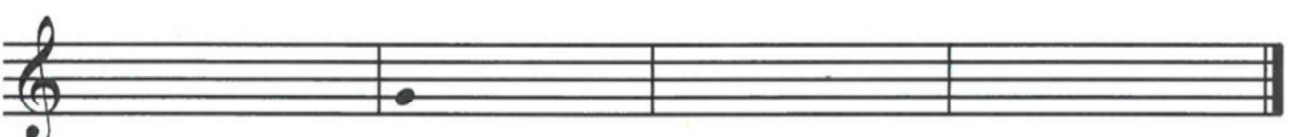
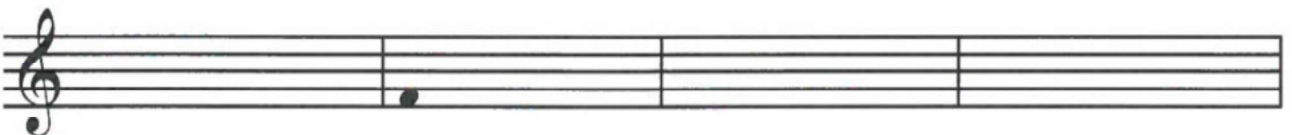
8.

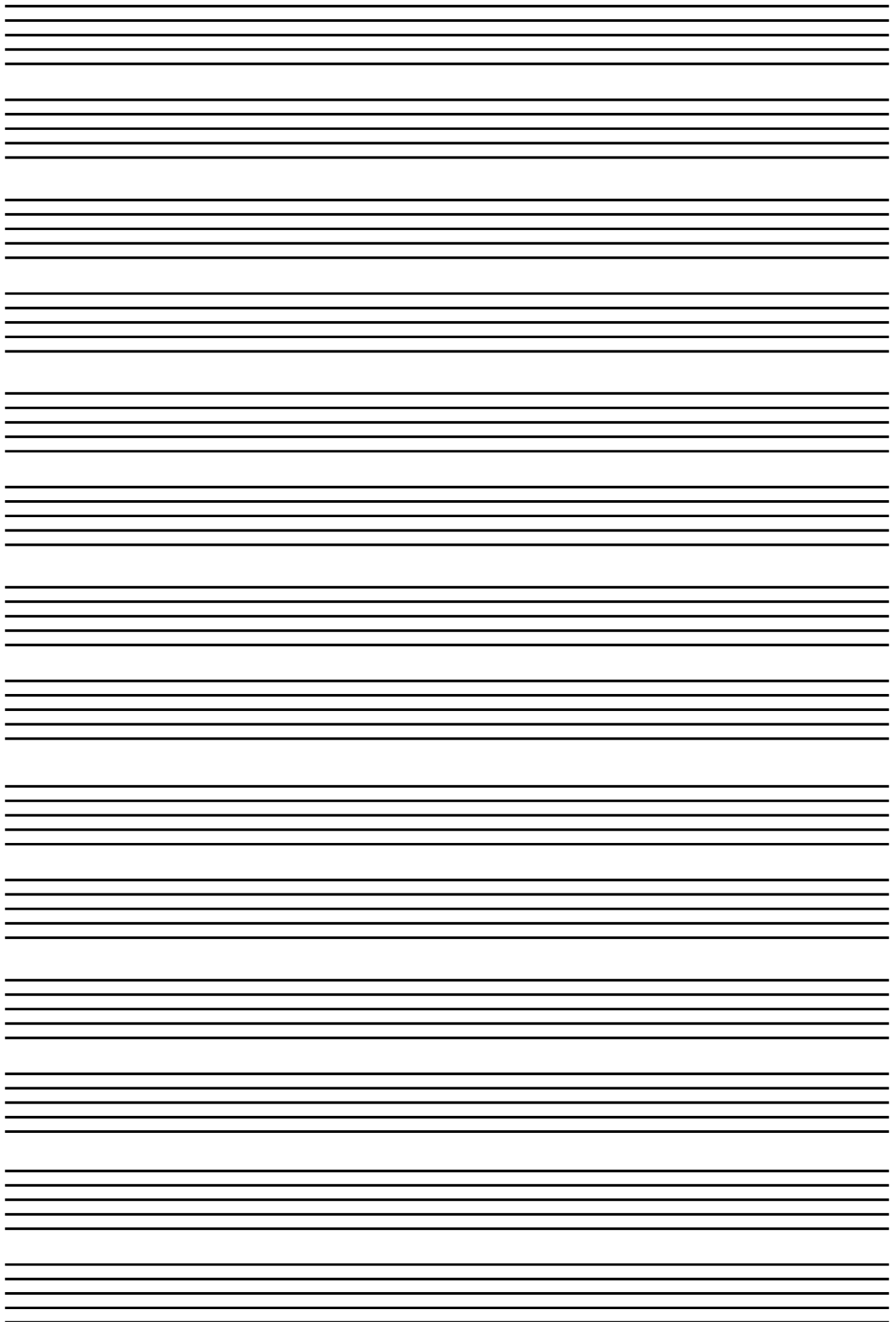


9.



10.



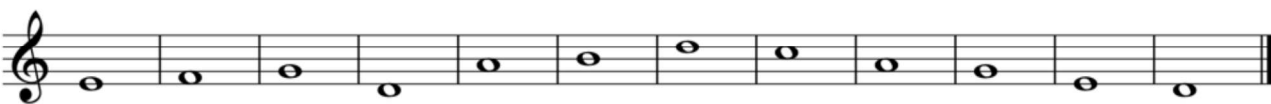
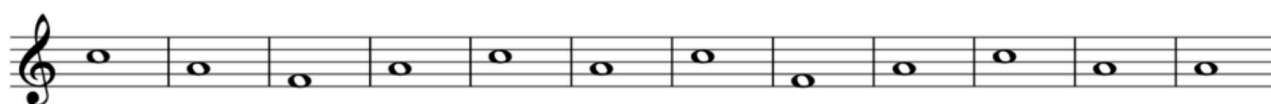




EXERCÍCIOS TEÓRICOS

Notação Musical

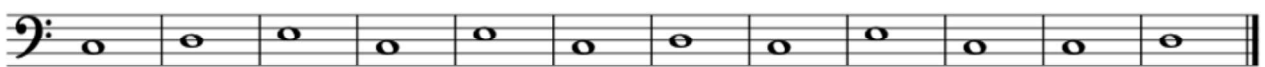
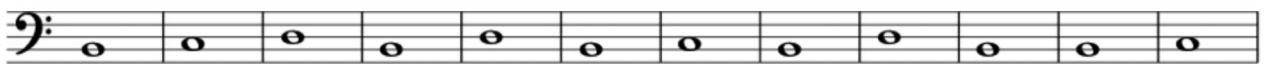
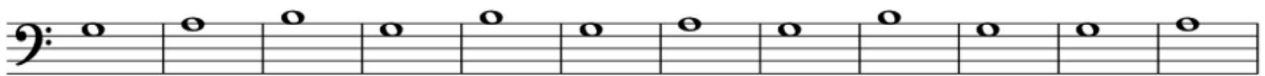
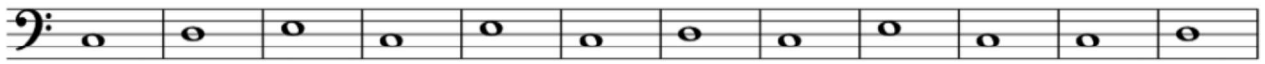
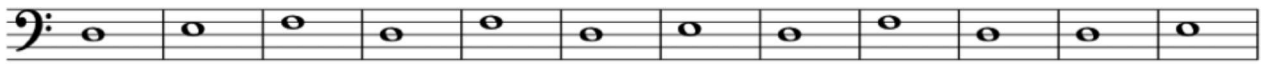
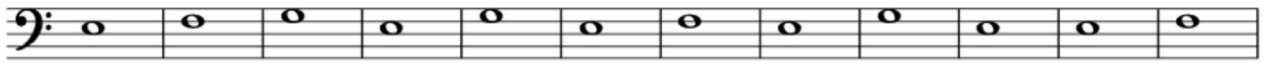
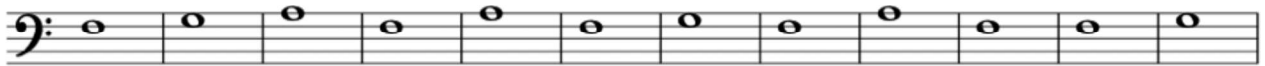
Identifica as notas musicais apresentadas, escrevendo o seu nome:



Notação Musical



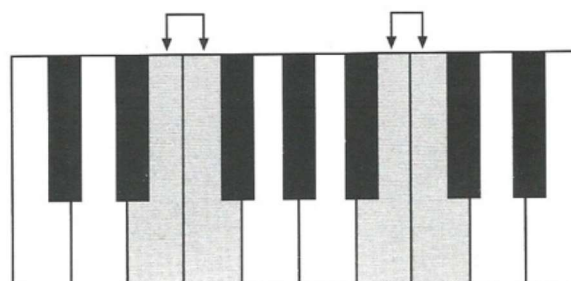
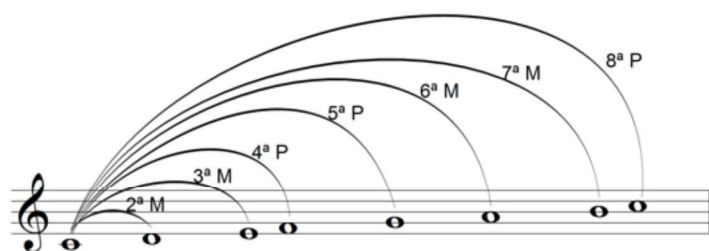
Identifica as notas musicais apresentadas, escrevendo o seu nome:



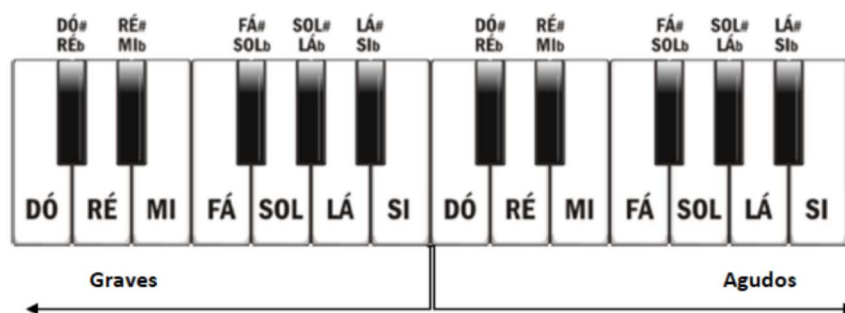
Classificação de Intervalos



U	Uníssonos	0 tons
2ª	menor (m)	0,5 (meio-ton)
	Maior (M)	1 tom
3ª	menor (m)	1,5
	Maior (M)	2 tons
4ª	Perfeita (P)	2,5
5ª	Perfeita (P)	3,5
8ª	Perfeita (P)	6



dó ré mi fá sol lá si dó



1 -

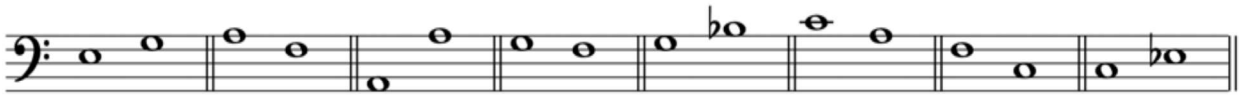
2 -

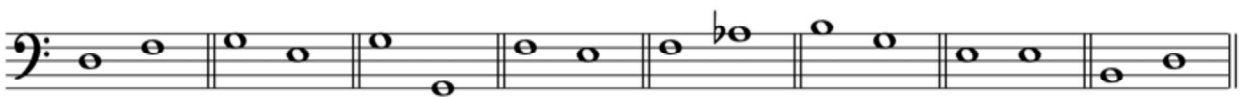
3 -  2ªM





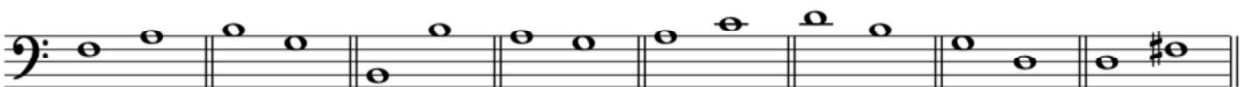
4 -  4ªP

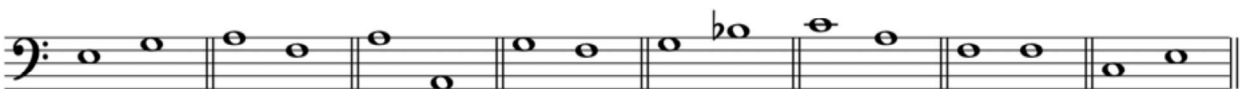




5 - 







Classificação de Acordes



ACORDES DE 5ª (3 sons)

ACORDES	Primeira 3ª	Segunda 3ª
PM	3M	3m
Pm	3m	3M

Diagram illustrating the structure of perfect major and minor chords. The major chord (Acorde perfeito maior) consists of a fifth (5ª P) and a major third (3ª M). The minor chord (Acorde perfeito menor) consists of a fifth (5ª P) and a minor third (3ª m).

First staff of music showing a sequence of chords in the treble clef, including major and minor triads and dyads.

Second staff of music showing a sequence of chords in the treble clef, including major and minor triads and dyads.

Third staff of music showing a sequence of chords in the treble clef, including major and minor triads and dyads.

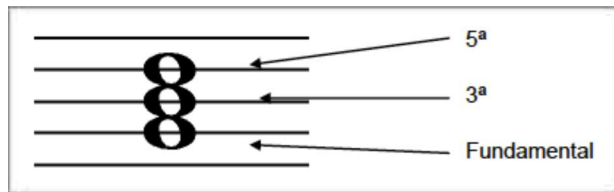
Fourth staff of music showing a sequence of chords in the treble clef, including major and minor triads and dyads.

Fifth staff of music showing a sequence of chords in the bass clef, including major and minor triads and dyads.

Sixth staff of music showing a sequence of chords in the bass clef, including major and minor triads and dyads.

Seventh staff of music showing a sequence of chords in the bass clef, including major and minor triads and dyads.

Construção de Acordes



1 -

PM PM PM Pm Pm Pm PM Pm PM Pm PM

2 -

PM Pm Pm Pm Pm PM Pm PM Pm PM PM

3 -

PM Pm Pm Pm PM PM Pm PM Pm PM PM

4 -

PM PM PM Pm Pm Pm PM Pm PM Pm PM

5 -

PM Pm Pm Pm Pm PM Pm PM Pm PM PM

6 -

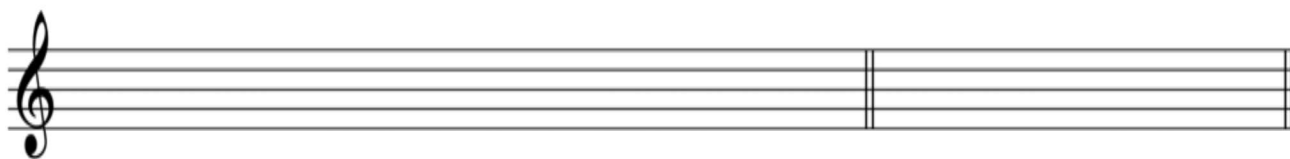
PM Pm Pm Pm PM PM Pm PM Pm PM PM

Construção de Escalas



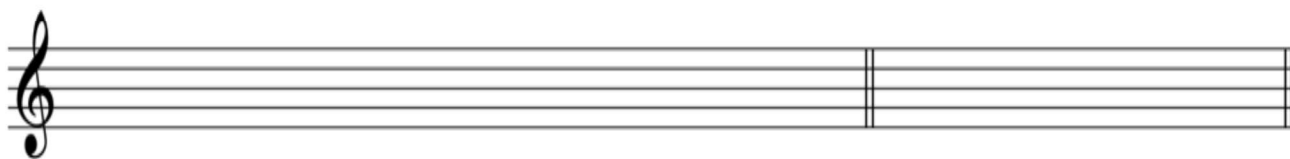
Escala _____

Arpejo



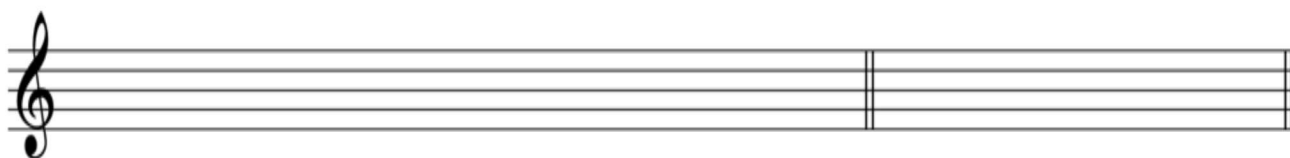
Escala _____

Arpejo



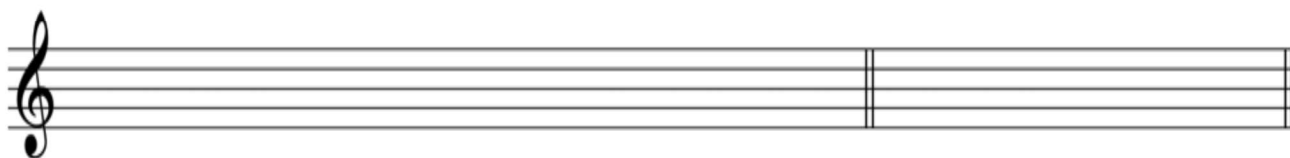
Escala _____

Arpejo



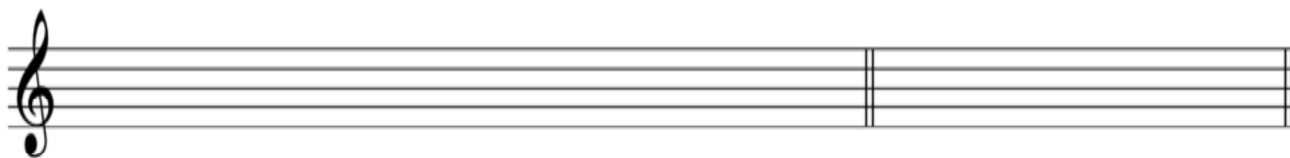
Escala _____

Arpejo



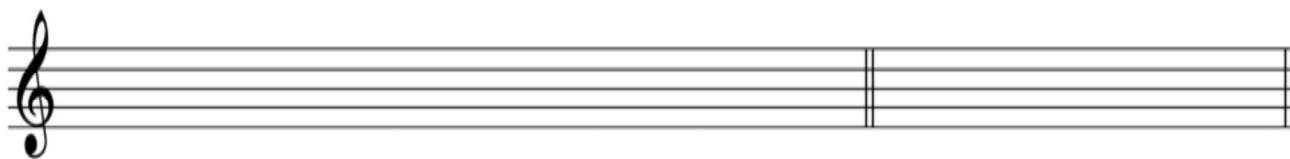
Escala _____

Arpejo



Escala _____

Arpejo



Construção de Escalas



Escala _____

Arpejo



Escala _____

Arpejo



Escala _____

Arpejo



Escala _____

Arpejo



Escala _____

Arpejo



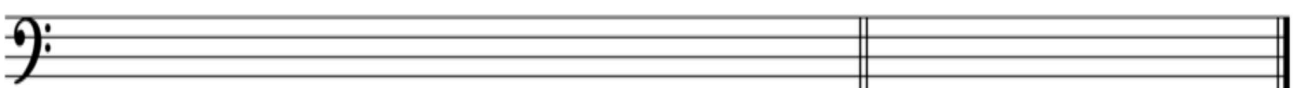
Escala _____

Arpejo



Escala _____

Arpejo





INSTRUMENTOS MUSICAIS

Os instrumentos musicais são muito variados, quanto à sua forma, ao material de construção, bem como ao modo como o som é produzido. De acordo com as semelhanças que os instrumentos evidenciam entre si, podem ser agrupados em diversas famílias instrumentais.

Existem diversos sistemas de classificação dos instrumentos musicais. No entanto, aquele que a seguir se apresenta é o mais utilizado pelos profissionais da música:

FAMÍLIA	SUB-FAMÍLIA	EXEMPLOS
CORDAS	Friccionadas (com arco)	Violino Viola de Arco Violoncelo Contrabaixo
	Dedilhadas	Guitarra Harpa
	Percutidas	Piano (corda percutida com martelos)
	Beliscadas	Cravo (corda beliscada por plectros)
SOPROS	Madeiras	Flautim Flauta Oboé Clarinete Fagote Saxofone
	Metais	Trompete Trompa Trombone Eufónio Tuba
PERCUSSÃO	de altura definida	Xilofone Marimba Tímpanos, etc...
	de altura indefinida	Bombo Caixa Triângulo, etc...
OUTROS INSTRUMENTOS (especiais)	Voz humana (aerofone) Órgão de Tubos (aerofone com teclado) Teclados electrónicos Acordeão, etc...	



ORQUESTRA



Nascida na Época Clássica do desenvolvimento dos grupos orquestrais barrocos, no tempo de Haydn, Mozart e Beethoven, a orquestra sinfónica podia contar até 50 elementos. Menos de um século depois, Mahler escreverá sinfonias para mais de 150 intérpretes. Esta expansão reflete as grandes mudanças sofridas pela música e pelas suas instituições num breve período de tempo.

Na orquestra moderna mantêm-se as famílias seleccionadas na Época Clássica: **cordas**, **madeiras**, **metais** e **percussão**.

SOPROS

São duas famílias, madeiras e metais, determinantes para dar cor e potência ao som da orquestra.

Madeiras

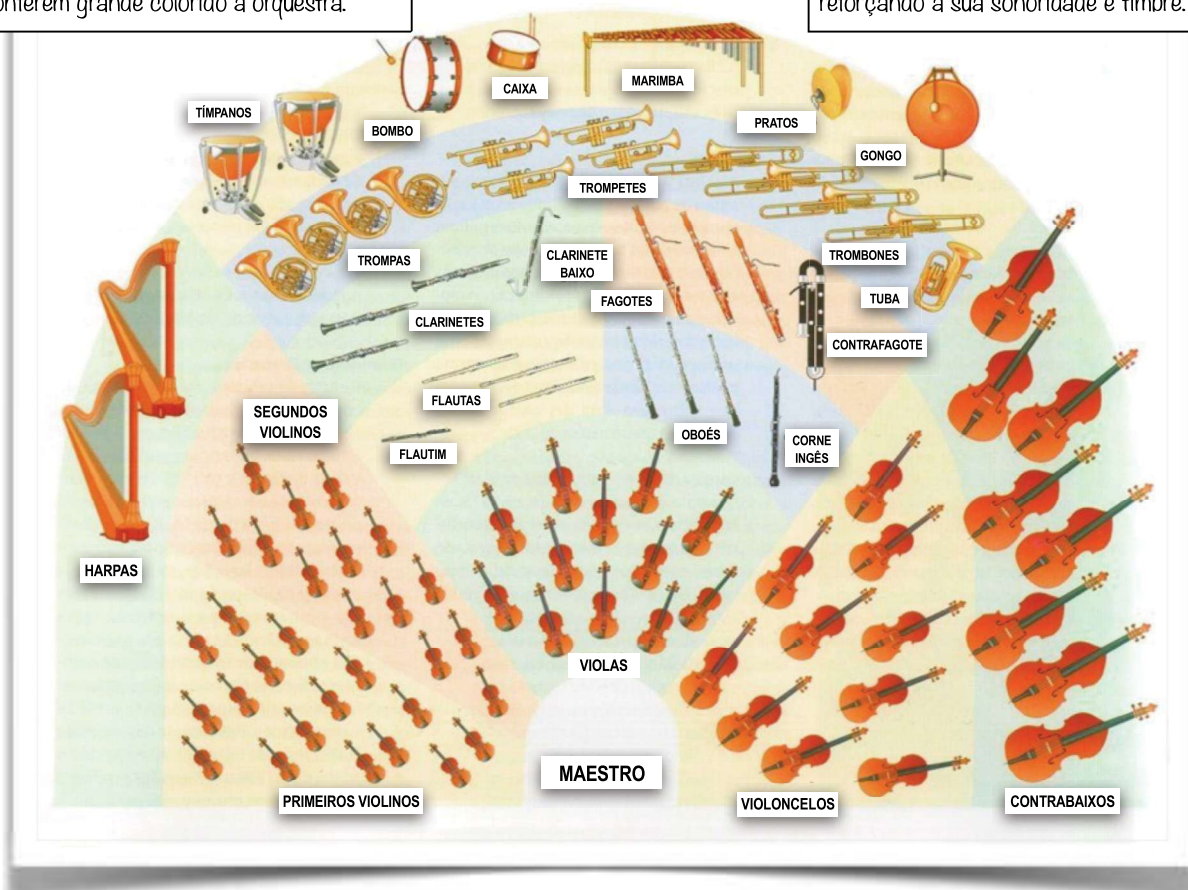
Trata-se da família dos oboés, clarinetes, flautas e fagotes, com todas as suas variantes: são instrumentos melódicos que conferem grande colorido à orquestra.

PERCUSSÃO

Tímpanos, como, tambores e caixas de rufo: na Época Clássica faziam parte da fanfara militar e, posteriormente, tornaram-se um elemento central da orquestração.

Metais

Trompas, trompetes, trombones e tubas: os instrumentos de metal estão entre os instrumentos mais potentes da orquestra, reforçando a sua sonoridade e timbre.



CORDAS

Divididos em cinco secções, constituem a parte fundamental da orquestra.

Primeiros violinos - Constituem o grupo principal na orquestra.

Segundos violinos - Dialogam com os primeiros violinos, aos quais estão subordinados, ou redobram-nos.

Violas - Menos sonoras do que os violinos, dão corpo ao registo intermédio.

Violoncelos - Com o seu timbre mais grave, têm uma função harmónica e melódica.

Contrabaixos - Os mais graves dos instrumentos de cordas, sustentam a harmonia, habitualmente sem funções solísticas.

ANDAMENTO



- Rápido, Moderado e Lento

O andamento de uma música é a velocidade com que ela é executada. O andamento depende da velocidade da **pulsação** e pode ser lento, moderado e rápido.

A velocidade com que uma música é tocada é medida por um aparelho que se chama **metrônomo**; este aparelho ajuda os músicos a estudar, a praticar e a manter a pulsação.

Os andamentos podem ser rápidos, moderados e lentos. Cada um destes andamentos tem alguns termos em italiano que representam aproximadamente uma determinada pulsação.

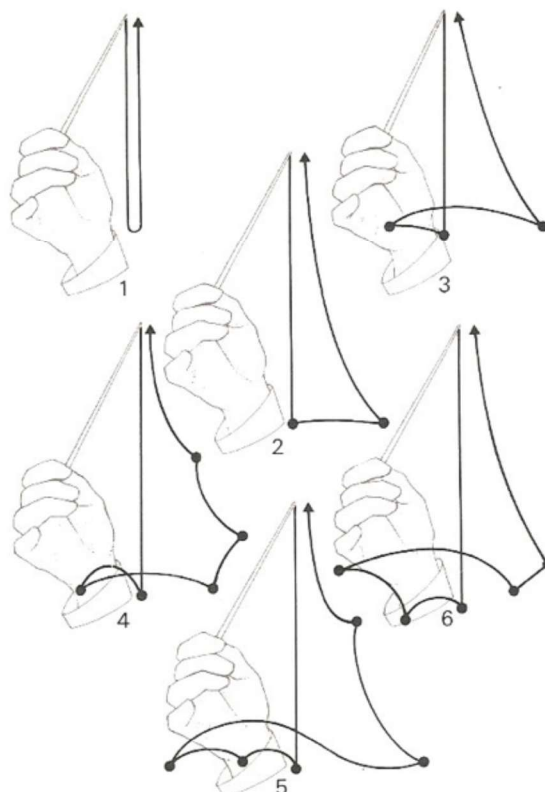
ANDAMENTOS	EXEMPLOS	PULSAÇÕES POR MINUTO (metrônomo)
LENTO	<i>Grave</i> <i>Largo</i> <i>Adágio</i>	20-40 40-60 60-76
MODERADO	<i>Andante</i> <i>Moderato</i>	76-108 109-120
RÁPIDO	<i>Allegro</i> <i>Vivace</i> <i>Presto</i>	120-139 140-168 169-200



Estes termos italianos aparecem no início de cada música, dando a indicação ao músico da velocidade com que a peça musical deve ser interpretada. Por vezes, além do nome do andamento é colocada o número que representa a velocidade com que ela deve ser executada.

A principal função de um maestro é definir o andamento, marcando o tempo de forma a que todos os músicos toquem sincronizados.

A primeira pulsação é basicamente para baixo, a última para cima. Para começar, o maestro dá um gesto preparatório. Existem diferentes padrões de movimento.



FORMA



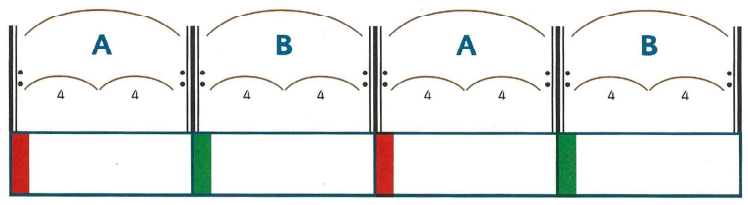
Forma é o plano que o compositor faz para a sua música.

Uma das mais simples é a forma A/B ou também chamada forma binária.

FORMA BINÁRIA - é uma estrutura musical muito simples, frequentemente, muito curta, em duas partes (daí "binária") que se repetem: a, a, b, b.

É constituída por duas partes distintas, funcionando uma como pergunta e outra como resposta.

Dança antiga (século XVII) – **Schiarazula Marazula** de Giorgio Mainerio



OSTINATOS



CÂNONE - É uma forma de imitação que consiste na repetição de uma ideia ou frase musical. Pode ser rítmico ou melódico. No cânone canta-se e toca-se a mesma melodia, começando sucessivamente, como se tratasse de uma perseguição.

É um processo de escrita muito antigo, em imitações rigorosas, pertencente ao domínio do contraponto e que encontramos desde a Idade Média. A regra (o "cânone") consiste em fazer cantar ou tocar, em vozes diferentes, a mesma música de forma desfasada no tempo.

O exemplo mais simples é o do *Frère Jacques* que se canta em numerosas línguas e que é constituído por quatro grupos que entram uns após os outros. Quando o primeiro grupo termina, retoma a melodia desde o início. *A priori*, um cânone é o equivalente musical de uma espiral, podendo tocar-se até ao infinito; para parar, basta encontrarem-se as vozes numa situação de acordo.



o início do *Frère Jacques* a quatro vozes

COMPOSITORES

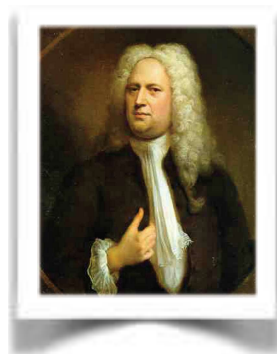


Antonio VIVALDI (1678-1741) - nasceu e cresceu numa casa veneziana muito simples. Filho de um padeiro, aos 15 anos de idade foi estudar para padre, como fuga a uma vida de pobreza. Paralelamente desenvolveu as suas capacidades no violino, dado que o seu pai desistiu do ofício que exercia para se tornar músico: violinista. É ordenado padre, mas, devido a problemas de saúde, deixa de exercer. Torna-se mestre de violino num orfanato para raparigas, *Ospedale della Pietà*, em Veneza, onde a música era ensinada como parte integrante do currículo. Perante esta situação, Vivaldi afirma-se como professor e compositor, bem como violinista. A permanência ao serviço da corte do príncipe Filipe de Hess-Darmstadt, em Mântua, entre 1718-1720, serviu de fonte de inspiração para as suas obras mais famosas, nomeadamente *As Quatro Estações* que são quatro concertos para violino e orquestra. Esta obra é

extraordinária pela exuberância que transmite. Vivaldi pertence ao período barroco tardio, do século XVII a meados do século XVIII. Neste período, a música foi enriquecida por novas formas vocais: nomeadamente a ópera, a cantata e a oratória; e por forma exclusivamente instrumentais tal como a sonata e o concerto.

Obras (alguns exemplos): - 23 Sinfonias; 46 *Concerti ripien*; *Sei concerto de violino*; 73 Sonatas, 9 concertos de câmara, 43 Árias; *Magnificat* em Sol menor; *Stabat Mater*, entre outras.

Georg Friederich HANDEL (1685-1759) - nasceu em Halle, na Saxónia (atualmente, parte da Alemanha). Embora o seu pai quisesse que este estudasse Direito, Handel ansiava por estudar música. Tocou órgão, violino e cravo, assim como compôs em diferentes formas musicais. As suas obras apresentavam influências de compositores como Corelli, Scarlatti e Vivaldi, entre outros. Após uma passagem por Londres, em 1710, e o sucesso obtido com a sua ópera *Rinaldo*, Handel fixou-se definitivamente nessa cidade, até ao final da sua vida. Tinha um grande talento para a orquestração, como podemos observar na conhecida obra *Música Aquática* (*Water Music*), composta para trompete, trompas, oboés, fagotes, flautas de bisel, flautas transversais e cordas. Outra obra marcante é a oratória *O Messias*, que relata a história do nascimento de Cristo. Esta obra foi composta em 1742, tornando-se desde então um grande sucesso. Handel é um dos protagonistas do período barroco.



Obras (alguns exemplos): - as oratórias *O Messias*, *Judas Maccabaeus*; *Rinaldo*; *Giulio Cesare*; *Berenice*; *Música para os reais fogos-de-artifício*; *Water Music*; *Concertos Grossos*; várias *Suites*.



Félix MENDELSSOHN (1809-1847) - nasceu em Hamburgo, filho de pais ricos e cultos. Era muito ligado à sua irmã, também prodigiosa. Começou a estudar piano com a sua mãe e aos 12 anos já compunha intensamente. A leitura de Shakespeare concedeu inspiração para a obra *Sonho de Uma Noite de Verão*. Combinou uma grande imaginação poética com a pureza do estilo clássico. Uma outra característica de Mendelssohn era compor primeiro para piano, fazendo posteriormente a orquestração, em que privilegiava a estrutura clássica, em relação à concepção tímbrica. A notícia da morte da sua irmã provou-lhe uma depressão grave, seguida de um ataque fatal quando tinha apenas 38 anos. Mendelssohn foi um dos marcos do período romântico (séculos XIX), caracterizado pelo aparecimento de novas formas e conceitos musicais, nomeadamente o poema sinfónico, os estudos, os prelúdios e os *impromptus*.

Obras (alguns exemplos): - *Hebrides* em Si menor Op. 26; *Concerto para Violino*; 5 Sinfonias, *Abertura de Sonho de Uma Noite de Verão*; *Songs without Words*; *Prelúdios e Fugas*; *Variações*; *Lieder*; *Salmos*; entre outras.



Johann Sebastian BACH (1685-1750) - Compositor alemão, nascido em Eisenach, o mais distinto de uma longa linhagem de músicos, que teve o seu apogeu no Barroco. Durante a sua vida, Bach era famoso sobretudo como organista e o seu estilo de composição era visto como algo ultrapassado. Só mais tarde o apelo universal da sua música foi reconhecido. Antes de ocupar o cargo de cantor na escola da igreja de São Tomás em Leipzig, Bach tinha sido organista de igreja em Arnstadt e Mühlhausen e mais tarde músico de corte em Weimar. Casado duas vezes, teve 20 filhos (muitos morreram ainda crianças), alguns dos quais se tornaram músicos famosos. Morreu em Leipzig, tendo ficado cego um ano antes. A vasta produção de Bach pode ser dividida em três grupos: obras para órgão, obras instrumentais e orquestrais (incluindo concertos, suites e obras para cravo) e obras religiosas corais (motetes cantatas, paixões, oratórias e missas).

Obras (alguns exemplos): - *Concertos de Brandenburgo*, *Cravo Bem-Temperado*, *Sonatas e Partitas para violino solo*, *Missa em Si Menor*, *Tocata e Fuga em Ré Menor*, *Paixão segundo São Mateus*, *Oferenda Musical*, *Arte da Fuga* e várias cantatas.

João Domingos BOMTEMPO (1775-1842) - pianista e compositor português, primeiro diretor do Conservatório Nacional em Lisboa, depois de uma carreira internacional como concertista. Desde cedo iniciou os estudos de música, oboé e contraponto com seu pai, Francesco Saverio Buontempo (oboísta na Corte de Lisboa), que viera para Portugal no tempo de D. José. Estudou no Seminário Patriarcal, aos 14 anos foi admitido na Irmandade de Santa Cecília como cantor da Capela Real da Bemposta e aos vinte anos tomou o lugar de seu pai, entretanto falecido, na Orquestra da Real Câmara, da qual fez parte até 1801. Bomtempo foi nomeado, por D. Pedro IV, professor da rainha D. Maria II. Em 1835, compõe para celebrar o primeiro aniversário da morte de D. Pedro IV, uma Segunda Sinfonia e um *Libera Me*. Em 1836, é criado, sob inspiração de Almeida Garrett, o Conservatório Geral de Arte Dramática, sendo entregue a Bomtempo a Direção da sua Escola de Música, mantendo-se como chefe da Orquestra da Corte e onde acumulou também as funções de professor de piano. Aí pretendeu implantar um novo modelo de pedagogia musical contando para isso com o recurso aos métodos do seu amigo *Muzio Clementi*, sem dúvida um dos mais notáveis mestres do piano do seu tempo, na altura já falecido. Embora se dedique mais ao ensino continua a compor até 1842, data em que compõe e dirige uma missa festiva que seria executada, na Igreja dos Caetanos, por professores e alunos do Conservatório. Viria a morrer alguns dias depois, a 18 de agosto de 1842, vítima de uma "apoplexia".



Obras (alguns exemplos): - *Sonata para violino e piano*; 4 concertos para piano e orquestra; 2 sinfonias; *Requiem à memória de Camões*.



Wolfgang Amadeus MOZART (1756-1791) - compositor austríaco que, juntamente com Haydn e Beethoven faz parte do triunvirato de compositores clássicos a que de convencionou chamar Primeira Escola de Viena e que estabeleceram os arquétipos da música clássica. Mozart mostrou uma habilidade musical prodigiosa desde a sua infância. Já competente nos instrumentos de tecla e no violino, começou a compor aos cinco anos de idade, e passou a apresentar-se para a realeza europeia, maravilhando todos com o seu talento precoce. Foi contratado como músico da corte em Salzburgo. Ao visitar Viena em 1781 com o seu patrão, desentendeu-se com ele e solicitou demissão, optando por ficar na capital, onde, ao longo do resto de sua vida, conquistou fama, porém pouca estabilidade financeira. Nos seus últimos anos compôs as suas conhecidas sinfonias, concertos e óperas, além do seu *Requiem*. As circunstâncias da sua morte prematura deram origem a diversas lendas. Deixou uma esposa e dois filhos.

Obras (alguns exemplos): - *Sonata em Lá Maior K331*, *Missa da Coroação K317*; *Indomeneo*; *Concerto para piano K466*; *As Bodas de Fígaro*; *Don Giovanni*; *Sinfonia nº40*; *A Flauta Mágica*; *Requiem*, entre outras.



AUDIÇÃO MUSICAL

OBRAS PARA ESCUTAR E TRABALHAR EM AULA

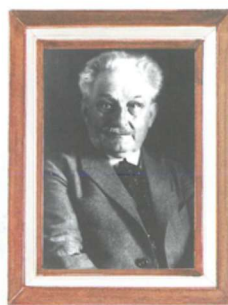
1 - Marcha Militar n.º 1 - Franz SCHUBERT, compositor austríaco (1797-1828)



- Trabalhar a **pulsação** e a **divisão** da pulsação



2 - Sinfonieta, 4º Andamento - Leos JANACEK, compositor checo (1854-1928)



O **trompete** é um instrumento de **sopro de metal**



Instrumentos de cordas graves:

Contrabaixo

Violoncelo





- Praticar a pulsação
- Memorização do ritmo com a pulsação
- Praticar a leitura

Trompete

Violoncelos e Contrabaixos

3 - *Quarteto*, Op. 64 n.º3, 3º Andamento - Joseph **HAYDN**, compositor austríaco (1732-1809)



- O **minuete** é uma dança aristocrática a 3 tempos.
- Um **Quarteto de Cordas** é constituído por: 2 **violinos**, 1 **viola d'arco** e 1 **violoncelo**.





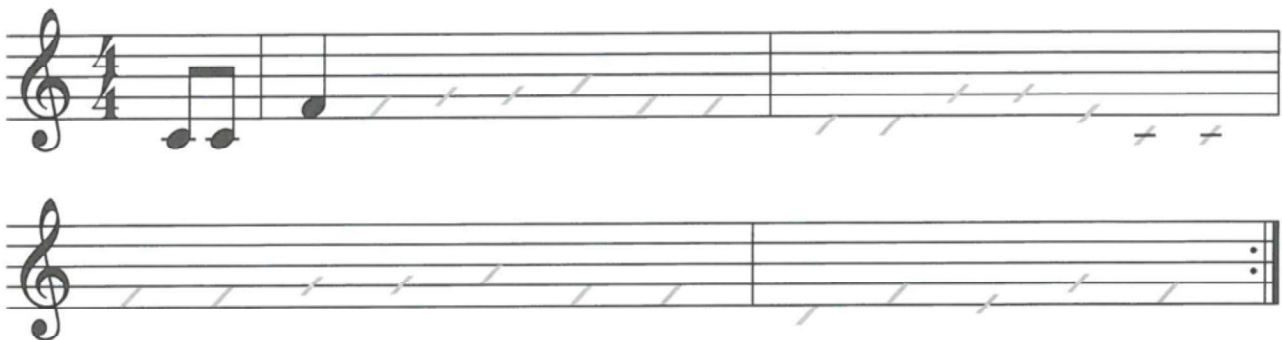
4 - Contradança, K213 - W. A. MOZART, compositor austríaco (1756-1791)



Os instrumentos de sopro presentes nesta obra são: **oboés, trompas e fagotes.**



- Praticar a pulsação
- Escrever o **ritmo** da melodia escutada:





5 - Lied - Félix **MENDELSSOHN**, compositor alemão (1809-1847)



Quais os instrumentos que estão presentes nesta obra?

Piano

Flauta

Violino

Trompa

Clarinete



Depois de descobrires a pulsação, completa o ritmo desta melodia:

Andante

5 7 9 11



6 - Variações sobre um tema de Haydn - Johannes BRAHMS, compositor alemão (1833-1897)





PROPOSTAS PARA AUDIÇÃO MUSICAL

A aprendizagem da música sendo sensorial, faz-se também ouvindo obras de compositores de diferentes épocas e estilos. Neste contexto, sugerimos-te algumas obras, ou excertos de obras escolhidas, de entre um vasto repertório.

- **MOZART, Wolfgang Amadeus** (1756-1791)
 - Sinfonia n.º 40 em sol menor (K 550)
 - Concerto para Clarinete e orquestra em LáM (K 622)
 - Ária do "Papageno" da ópera *A Flauta Mágica* (K 620)
 - Concerto para Piano e orquestra em DóM (K 488)

- **SAINT-SAËNS, Camile** (1835-1921)
 - Carnaval dos Animais
 - Dança Macabra

- **BACH, Johann Sebastian** (1685-1750)
 - Suite Orquestral n.º3 em Ré Maior (BWV 1068)
 - Concerto Brandeburguês n.º 1 (BWV 1046)

- **GERSHWIN, George** (1898-1937)
 - *Porgy and Bess* (ópera)
 - *Rhapsody in Blue* (piano e orquestra)
 - *Um Americano em Paris* (orquestra)

- **BEETHOVEN, Ludwig van** (1770-1827)
 - Sinfonia n.º 5 em Dó menor, Op. 67
 - Sinfonia n.º 6 em Fá Maior "Pastoral", Op. 68
 - Sinfonia n.º 9 em Ré Maior "Sinfonia Coral", Op. 125

- **TELEMANN, Georg Philipp** (1681-1767)
 - Concerto em mi menor para flauta de bisel, flauta transversa, cordas e baixo cont.

- **PROKOFIEV, Sergei** (1891-1953)
 - Sinfonia n.º 1 "Clássica", Op. 25

- **BERLIOZ, Hector** (1803-1869)
 - Sinfonia Fantástica, Op. 14

- **RAVEL, Maurice** (1875-1937)
 - Bolero

- **STRAUSS, Johann** (1825-1899)
 - Valsas, Polkas, Mazurkas

- **RIMSKI-KORSAKOV, Nicolai** (1844-1908)
 - Scheherazade

- **SCHUBERT, Franz** (1797-1828)
 - Sinfonia n.º8 em Si menor, *Incompleta*





TESTA OS TEUS CONHECIMENTOS

VERDADEIRO FALSO

- O piano é um instrumento de sopro..... _____
- O compasso que se representa pela letra C tem três tempos _____
- O intervalo de 3ª M tem dois tons _____
- Um trompetista é um tocador de trompa..... _____
- Vivaldi é um compositor do século XX..... _____
- O violino é um instrumento com 4 cordas..... _____
- Os intervalos de 4ª, 5ª e 8ª designam-se por *perfeitos* _____
- A semibreve equivale a duas mínimas..... _____
- A ordem de colocação dos sustenidos na pauta é: Fá, Dó, Sol, Mi, Ré, Lá, Si _____
- A primeira nota de qualquer acorde designa-se por fundamental..... _____
- A voz humana é considerada um instrumento..... _____
- O clarinete é um instrumento de metal _____

Risca a palavra errada

- O sustenido é um sinal que sobe / baixa $\frac{1}{2}$ tom ao som de uma nota.
- A mínima é uma figura com três / dois tempos.
- As pausas são sinais que indicam som / silêncio.
- A flauta de bisel é um instrumento de corda /sopro.
- Quatro semicolcheias valem duas / uma semínima.
- As notas de música são sete / oito.
- As escalas menores têm uma / mais variantes.
- Na ordem dos bemóis o Lá é antes do Mi / Ré.
- O violino é um instrumento de tecla /corda.

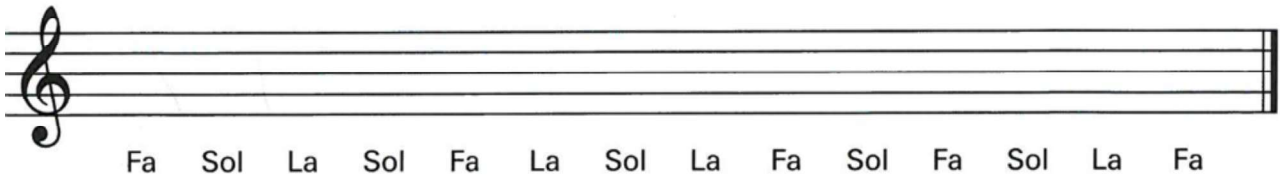
Preenche os espaços

Lê o texto e preenche os espaços em branco, usando as palavras corretas.

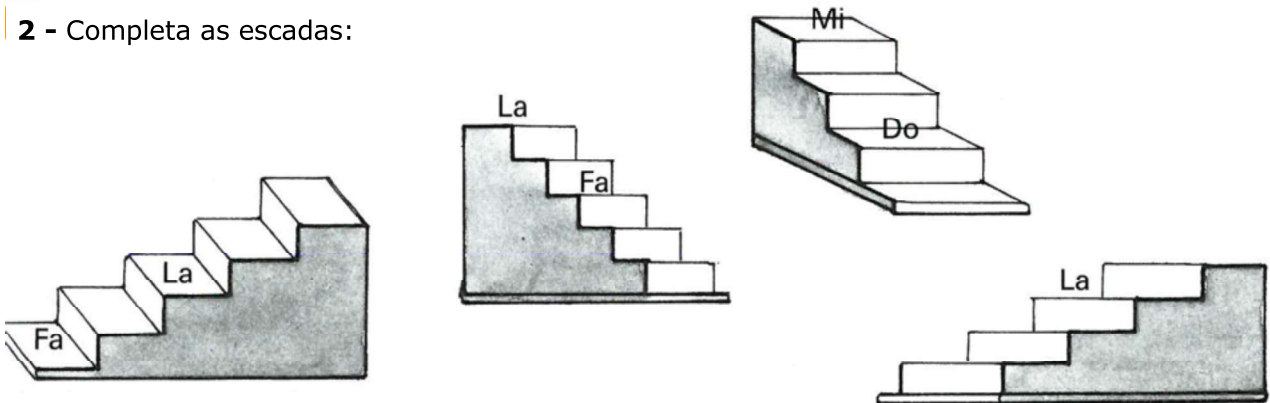
A *pauta musical* é um conjunto de _____ linhas e _____ espaços. Numa *escala maior* encontramos dois meios-tons, do _____ para o _____ grau e do _____ para o _____ grau. O compasso _____ tem quatro tempos. As *escalas menores* podem ser: _____, _____ e _____. A *ordem dos Sustenidos* é a seguinte: _____, _____, _____, _____, _____, _____, Si. E a *ordem dos Bemóis* é: _____, _____, _____, _____, _____, Dó, _____.



1 - Desenha as notas por cima do seu nome:



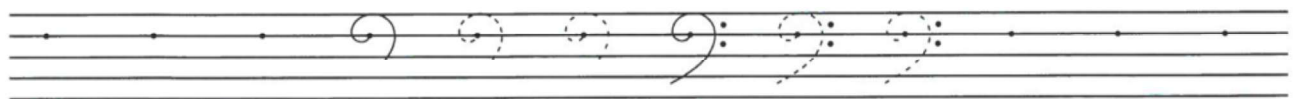
2 - Completa as escadas:



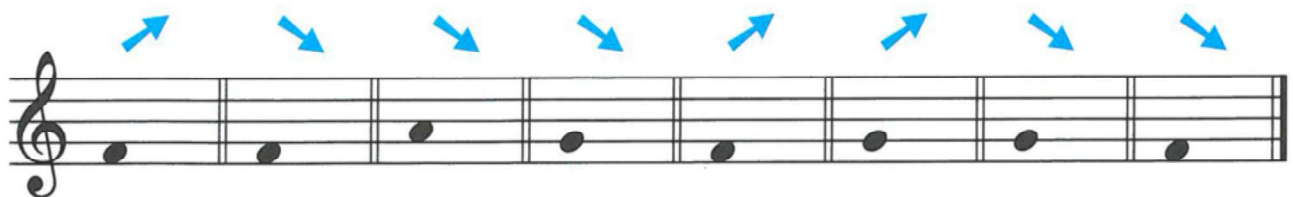
3 - Desenha as claves de Sol:



4 - Desenha as claves de Fá:



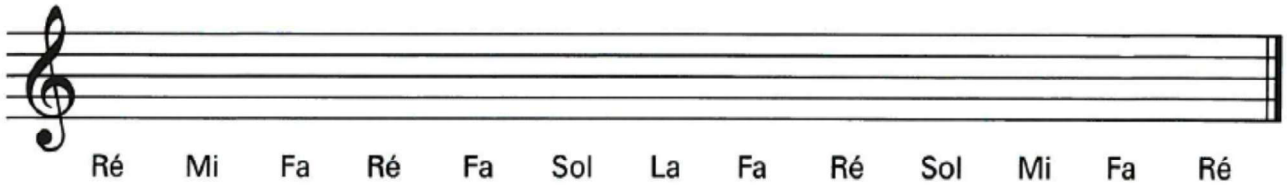
5 - A partir da nota dada, desenha graus conjuntos (ascendentes e descendentes):



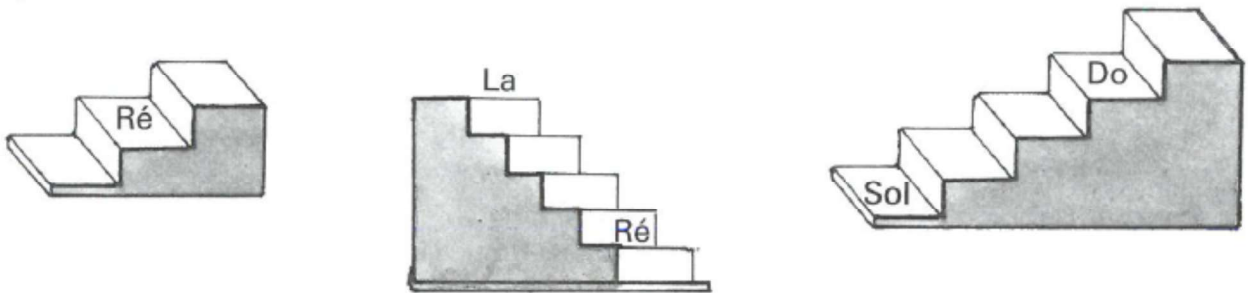
FICHA DE TRABALHO 2




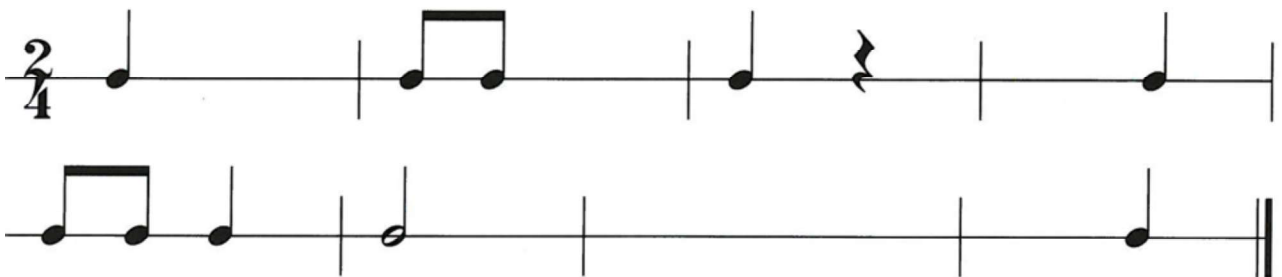
1 - Desenha as notas por cima do seu nome:



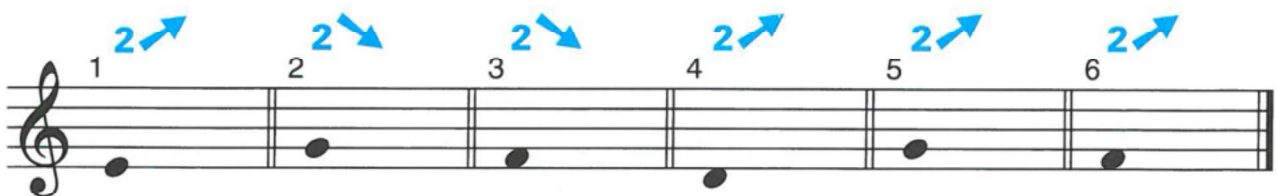
2 - Completa as escadas:



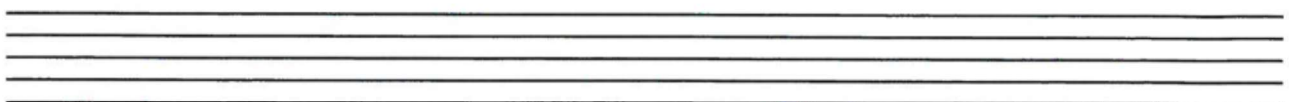
3 - Completa os tempos que faltam com  e pratica a leitura rítmica:



4 - A partir da nota dada, desenha outra nota para formar intervalos de 2^{as} (ascendentes ou descendentes):

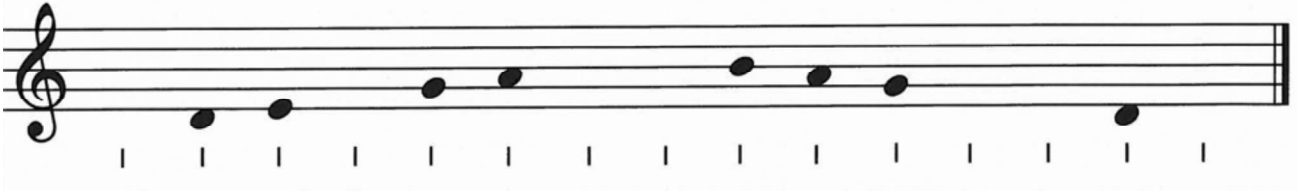


5 - Inventa uma melodia com as notas e o ritmo sugerido, e canta-a:





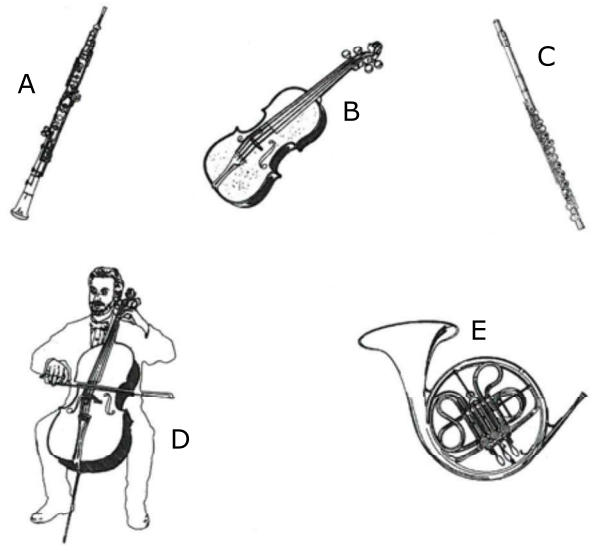
1- Desenha as notas que faltam para completar a Escala de Dó Maior:



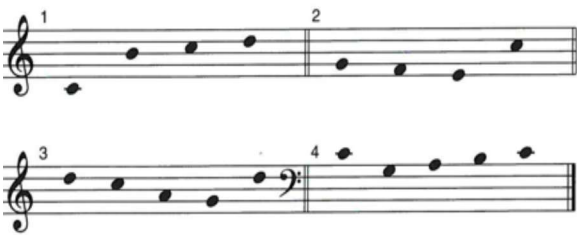
2- Desenha os tipos de compasso em falta:



3 - Observa com atenção os instrumentos:



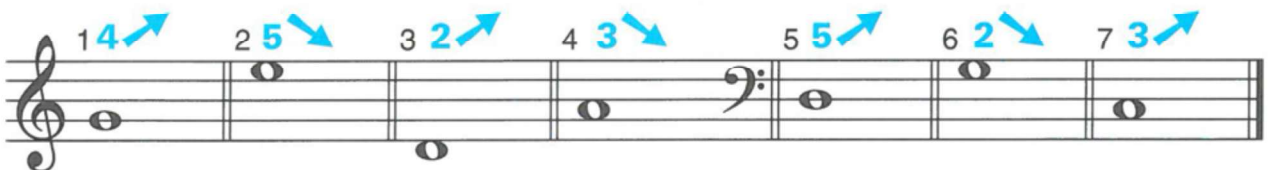
4 - Rodeia as notas mais graves:



Indica o nome e a família de cada instrumento

- A - _____ / _____
- B - _____ / _____
- C - _____ / _____
- D - _____ / _____

5 - A partir da nota dada, desenha o intervalo sugerido:





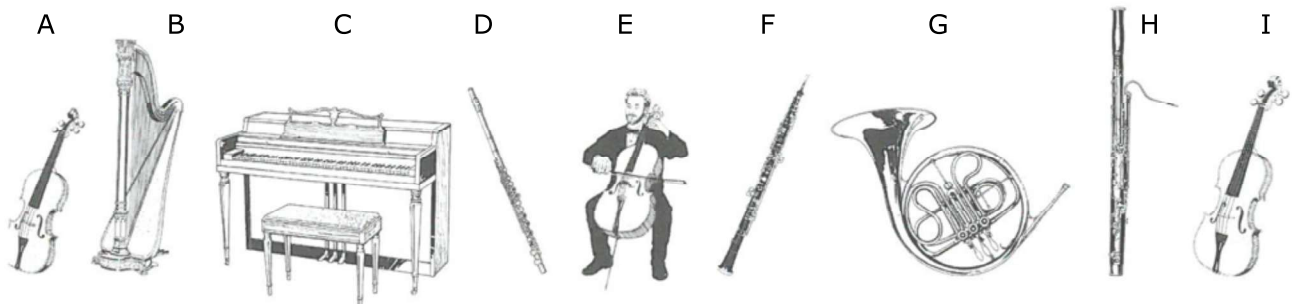
1- Observa as notas separadas por um tom.

Encontra os meios-tons que as separa utilizando #, b, ou \natural .

Ex : 1 ton

$\frac{1}{2}$ ton $\frac{1}{2}$ ton

2 - Indica o nome destes instrumentos musicais:



A - _____ B - _____ C - _____
 D - _____ E - _____ F - _____
 G - _____ H - _____ I - _____

3 - A partir da nota dada, desenha o intervalo sugerido:

4 - Rodeia e escreve o nome das notas mais agudas nos exemplos seguintes:



1 - Desenha as figuras e as respetivas pausas:

figura silêncio figura silêncio figura silêncio figura silêncio

Semibreve Mínima Semínima Colcheia

2 - Imagina e escreve o fim desta melodia:

Vite

Pas - se pas - se pas - se - rel - le pour tra - ver - ser la ri - vièr'

Pas - se pas - se pas - se - rel - le on i - ra jus - qu'à la mer.

3 - Faz a correspondência, à semelhança deste exemplo:



4 - Dá exemplos de instrumentos musicais:

Cordas: _____; _____; _____; _____; _____;

Sopro de metal: _____; _____; _____; _____;

Sopro de madeira: _____; _____; _____; _____;

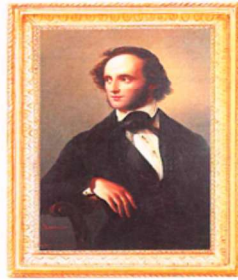
1 - Transcreve esta melodia para a clave de Fá:



2 - Escreve o nome destes compositores:



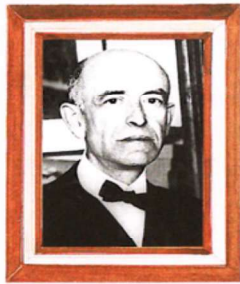
.....



.....



.....



.....



.....



.....



.....



.....



Alterações - são sinais que se colocam antes das notas e servem para modificar a sua altura. Bemol (desce $\frac{1}{2}$ tom à nota); Sustenido (sobe $\frac{1}{2}$ tom à nota); Bequadro (anula o efeito do bemol e do sustenido).

Cadência - cadência é um repouso longo ou curto que separa as frases musicais. As cadências são como a pontuação na linguagem. Existem vários tipos de cadências.

Cifra - números ou letras que se utilizam para identificar as posições dos acordes.

Compositor - é a pessoa que escreve, que compõe as obras musicais.

Concerto - género instrumental que surgiu em Itália, em meados do século XVII. O termo *concertare* está na origem da palavra 'concerto'.

Estudo - Composição musical que tem como objetivo desenvolver a técnica do executante.

Graus da Escala - designamos por grau cada nota de uma escala. Assim, chamamos ao 1º grau: tónica; ao 2º: sobretónica; ao 3º: mediantes; ao 4º: subdominante; ao 5º: dominante; ao 6º: sobredominante; ao 7º: sensível (quando está a $\frac{1}{2}$ tom da tónica) ou sub-tónica (quando está a **1 tom** da tónica).

Impromptus - improvisado, criado no momento. No século XIX o termo foi usado como título de obras de música instrumental

Ponto de Aumentação - colocado a seguir a uma nota, acrescenta-lhe metade da sua duração.

Op - Opus. Obra póstuma, publicada depois da morte do compositor.

Ornamentos - pequenas notas ou sinais que pretendem embelezar a melodia.

Orquestra - conjunto de diversos instrumentistas. A orquestra foi evoluindo ao longo dos tempos. Atualmente a orquestra integra os seguintes instrumentos: cordas - violinos (distribuídos em 1^{os} e 2^{os}), violas d'arco, violoncelos e contrabaixos; madeiras - (flauta transversal (por vezes, *piccolo*), oboé, corne inglês, clarinete, fagote (por vezes, contrafagote); metais - trompa, trompete, trombone, tuba e percussão.

Quiálteras - são grupos de figuras que aumentam ou diminuem o número normal das que pertencem a qualquer tempo. Por exemplo, a tercina e a duína, entre outras.

Síncopa - é uma nota que começa num tempo fraco, ou parte fraca de um tempo, e prolonga o seu valor sobre o tempo forte ou parte forte do tempo seguinte.

Sinfonia - é uma obra orquestral de grandes dimensões, geralmente formada por quatro andamentos (*rápido, lento, minueto, ou scherzo, e final*).

Tercina - grupo de três notas, ou notas e pausas, com o mesmo valor, que ocupam o lugar das duas sugeridas pela indicação do compasso. Geralmente indicada pelo numeral 3 acima de cada grupo. A tercina pertence a um grupo de figuras designadas por *quiláteras*.

Timbre - característica que distingue a qualidade de um som (instrumental ou vocal).

Tocatta - é uma das mais antigas designações para uma peça para teclado.

Transposição - mudança de registo de uma composição sem outra transformação. Por exemplo, a subida de registo de uma peça em DóM para MiM, ou a sua descida para LáM. Na transposição, o que sofre alteração é a altura das notas, que fica de acordo com a tonalidade para a qual a melodia vai ser transporta, mantendo todas as outras características dessa melodia.

Unidade de tempo - figura que preenche um tempo do compasso.

Unidade de compasso - figura que preenche um compasso.

COMPÊNDIO DA TEORIA MUSICAL



	Figuras	Pausas
Semibreve		
Mínima		
Seminíma		
Colcheia		
Semicolcheia		
Fusa		
Semifusa		

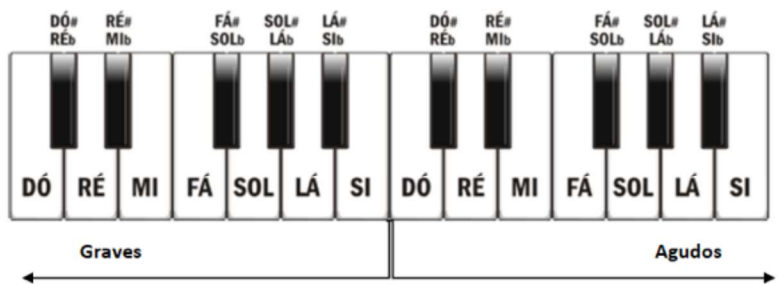
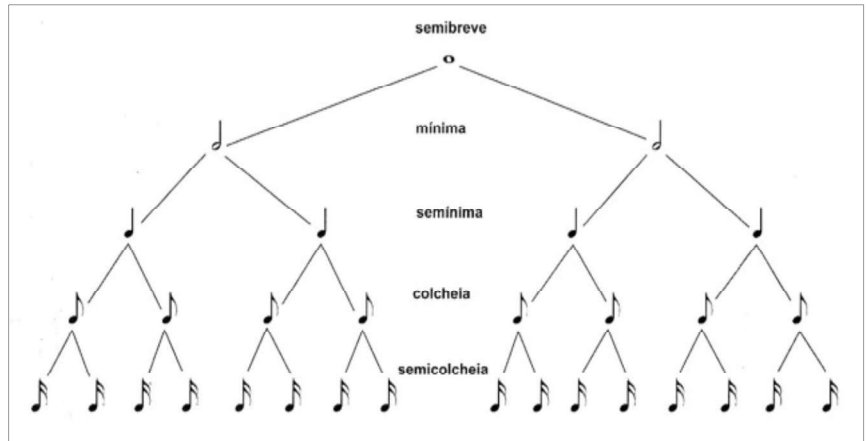
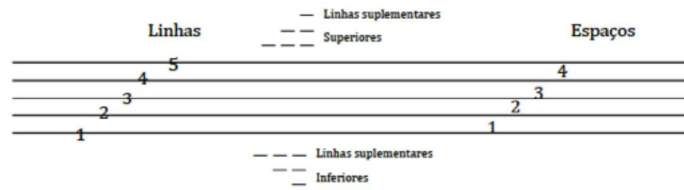
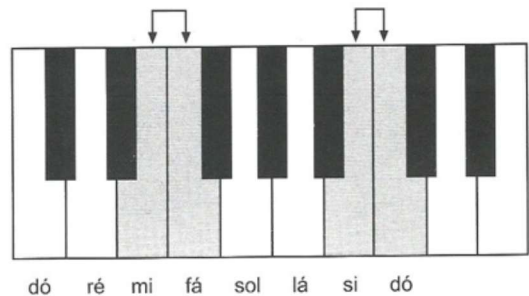
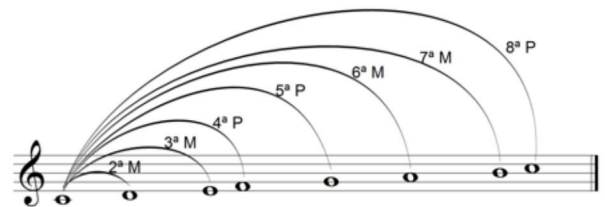


TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DE INTERVALOS

	TIPO	TONS	CANÇÃO
U	Uníssonos	0 tons	—
2ª	menor (m)	0,5 (meio-tons)	"Ró-ró!", "Ai! Ai!"
	Maior (M)	1 tom	Parabéns!
3ª	menor (m)	1,5	O gigantão
	Maior (M)	2 tons	O pretinho Barnabé O Jardim da Celeste
4ª	Perfeita (P)	2,5	O Cuco na floresta Ó raspa!
5ª	Perfeita (P)	3,5	Três galinhas (Estrelinha)
8ª	Perfeita (P)	6	No alto da montanha Dartacão



Denominador				
1	2	4	8	16

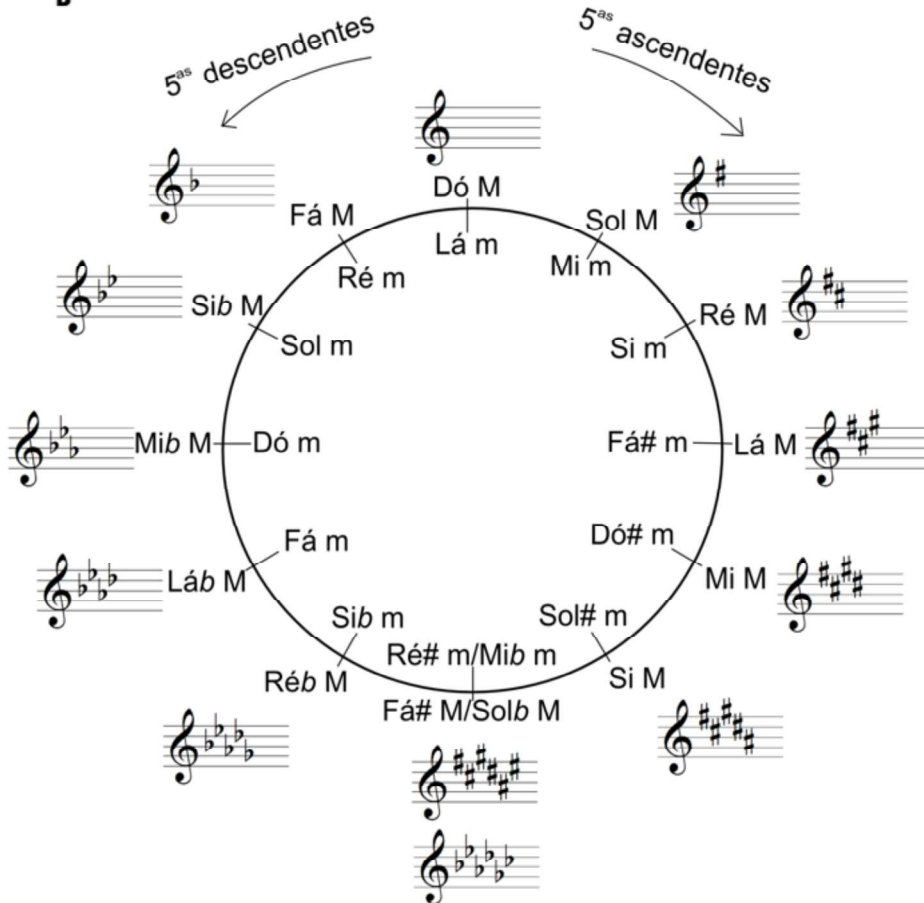
Sílabas das Notas Musicais em Solfejo	Nomenclatura Anglo-Saxónica
DÓ	C
RÉ	D
MI	E
FÁ	F
SOL	G
LÁ	A
SI	B

ORDENS



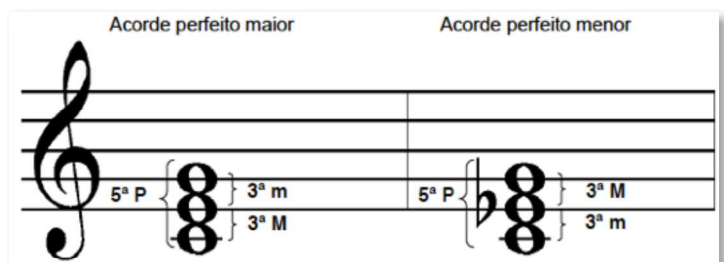
CADÊNCIAS

Perfeita	V - I
Plagal	IV - I
à Dominante	--- V
Interropida	--- vi
Picarda	i --- I



ACORDES DE 5ª (3 sons)

ACORDES	Primeira 3ª	Segunda 3ª
PM	3M	3m
Pm	3m	3M
Dim	3m	3m
Aum	3M	3M



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ENCICLOPÉDIA SALVAT DOS GRANDES COMPOSITORES, Editora do Brasil, Espanha 1986

FIRMINO, José - *LEITURAS MUSICAIS Vol. 1*, Coimbra 2006

GOMES, Anabela e Cláudia Vasconcelos - *MÚSICA AO NOSSO RITMO 1/2*, Bolsa de Estudos, 2008

KENNEDY, Michael - *DICIONÁRIO OXFORD DE MÚSICA*, Publicações Dom Quixote, LISBOA 1999

LABROUSSE, Marguerite - *PLANÈTE F.M. RÉPERTOIRE 1A*, Editions Henry Lemoine, Paris 1999

MENUHIN, Yehudi - *O LIVRO DA MÚSICA*, Dinalivro, Lisboa 1997

PLATZER, Frédéric - *COMPÊNDIO DE MÚSICA*, Edições 70, Lisboa

SIMÕES, Raquel Marques - *CANÇÕES PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL*, 6ª Ed., Valentim de Carvalho, Lisboa 1979

ULRICH, Michels - *ATLAS DE MÚSICA*, vols. I / II, Gradiva, Lisboa

ZAMACOIS, Joaquín - *TEORIA DA MÚSICA*, Edições 70, Lisboa 2009



LEITURAS MUSICAIS

COMPLEMENTO

1º GRAU

Leituras Rítmicasp.77

Leituras Melódicasp.90

LEITURAS RÍTMICAS



1



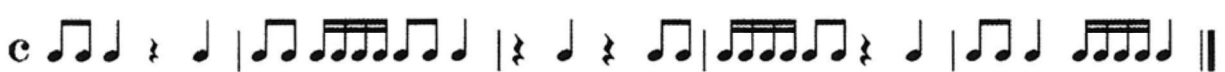
2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



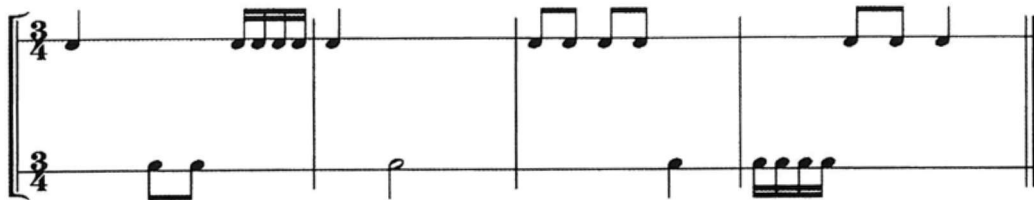
1



2



3



4



5



6



8



9



10



11



12

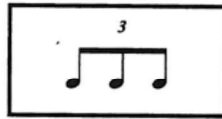


13



14





1



2



3



4



5



6



7



8

9

10

11

12

13

14



1



2



3



4



5



6



7





1



2



3



4



5

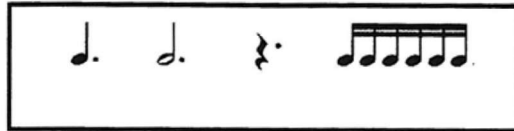


6



7





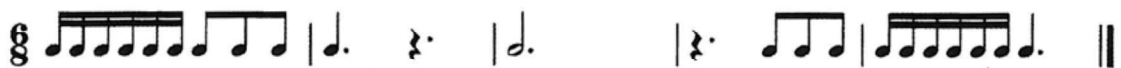
1



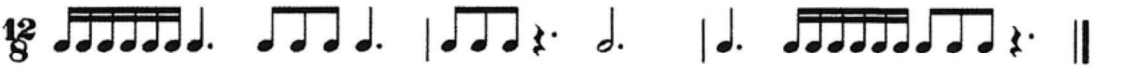
2



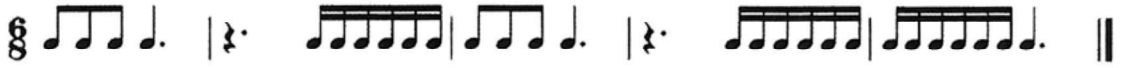
3



4



5



6



7





1



2



3



4



5



6



7

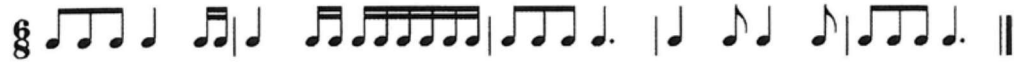




1



2



3



4



5



6



7



1



2



3



4



5



6



LEITURAS MELÓDICAS

- CANÇÕES DE REPORTÓRIO -

1

PRÉLUDE

d'après CLEMENTI

Allegro

p

2

CHANSON

d'après CLEMENTI

Allegro

3

MÉLODIE

d'après GOUNOD

Moderato

1 2 3

4 5 6

7 8 9

4

HEY DIDDLE DIDDLE

Amérique du Nord

Allegro

1 2 3 4 5

6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16

5

MENUET K487
Duo pour cors n° 2

W.A. MOZART
(1756-1791)

Allegretto

1 2 3 4

5 6 7 8

6

SWING AGAIN (Blues)

D'origine africaine, le blues (du mot anglais «blue» qui signifie "bleu", "triste") traduit le sentiment de tristesse générale des anciens esclaves nouvellement affranchis lors de la guerre de Sécession.

Andante P. THULLIER

1 F7 *f* 2 F7 3 F7 *p* 4 F7

5 Bb7 6 Bb7 7 F7 *f* 8 F7

9 C7 *p* 10 Bb7 11 F7 *mf* 12 C7 13 F7

7

LIED

F. MENDELSSOHN

Andante

1 2 3 4 5

6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

p

pp

8

DE ANGEL ROLL DE STONE AWAY

Gospel

Moderato

1 2 3 4 5

6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

16 17 18 19 20 21

mf

mf pp

9

a) Lecture à 2 voix*

VARIATIONS SUR UN
THÈME DE HAYDN

(transposé en Sol Majeur)

J. BRAHMS

Andante

1ère Voix

2ème Voix

Piano

16 17 18 19 20

21 22 23 24

25 26 27 28 29

f

f

f

The musical score consists of four staves. The first staff is the melody, starting with a quarter note G4 in measure 16, followed by quarter notes A4, B4, and C5 in measures 17, 18, and 19 respectively. A bar line occurs after measure 18. In measure 19, the melody begins with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5 in measures 20, 21, and 22. In measure 23, the melody has a quarter note G4 with a sharp sign (G#4), followed by quarter notes A4, B4, and C5 in measures 24, 25, and 26. In measure 27, the melody has a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5 in measures 28, 29, and 30. The second staff provides a rhythmic accompaniment with eighth notes. The third staff provides a harmonic accompaniment with chords. The fourth staff provides a bass line with quarter notes and rests. A forte (*f*) dynamic marking is placed below the first staff in measure 19 and below the second staff in measures 20, 21, and 22.

10

BOOGIE WOOGIE

Inspiré du blues, le boogie woogie est une forme pianistique très particulière. La basse rythmique est très animée et aurait été inspirée aux musiciens ambulants par le rythme du train.

Allegretto

1 2 3

mf

4 5 6 7

f *ff*

8 9 10 11

f *mf* *pp*

11

À BARCELONE

Catalogue

Allegretto

The musical score for 'À BARCELONE' is presented in three systems. Each system contains a treble clef staff, a middle staff (likely for piano accompaniment), and a bass clef staff. The piece is in 2/4 time and marked 'Allegretto'. The score includes 13 numbered measures. Measure 1 is a quarter note G4. Measure 2 is a quarter note A4. Measure 3 is a quarter note B4. Measure 4 is a quarter note C5. Measure 5 is a quarter note D5. Measure 6 is a quarter note E5. Measure 7 is a quarter note F5. Measure 8 is a quarter note G5. Measure 9 is a quarter note A5. Measure 10 is a quarter note B5. Measure 11 is a quarter note C6. Measure 12 is a quarter note D6. Measure 13 is a quarter note E6. The score includes various rhythmic patterns, including triplets and slurs, and changes in time signature from 2/4 to 3/4 and back to 2/4.

Minnelied

Franz Schubert
(1797-1828)

Moderato

Hol - der klingt der Vo - gel sang, wenn die En - gel - rei - ne, die mein Jüng - lings

Moderato

6

herz be - zwang, wan - delt durch die Hai - ne. Rö - ter blü - het Tal und Au, grü - ne wird der

12

Wa - sen, wo mir Blu - men rot und blau ih - re Hän - de la - sen, wo mir Blu - men

18

rot und blau ih - re Hän - de la - sen.